inovamundi
O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE

SE

Salão de Extensão

ANAIS

v. 22, novembro de 2026

ISSN: 2594-9012

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UNIVERSIDADE FEEVALE

FAPERGS

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR
Universidade Feevale

INOVAMUNDI 2026

SALÃO DE EXTENSÃO

ANAIS
v. 22, novembro de 2026
ISSN: 2594-9012

Organização
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo
2026

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur
Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale
José Paulo da Rosa

Pró-reitora de Ensino
Maria Cristina Bohnenberger

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fernando Rosado Spilki

Editora Feevale
Mauricio Barth (Coordenação)
Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)
Tífani Müller Schons (Design editorial)

A REVISÃO TEXTUAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S161

Salão de Extensão (v. 22. : nov. 2026 : Novo Hamburgo, RS)
[Anais do] Inovamundi 2026 [recurso eletrônico]: salão de extensão/ Organização: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2026.
201 f. : PDF ; 2,54 MB

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
ISSN: 2584-9012

1. Ensino superior – Pesquisa. 2. Ciência – evento – Rio Grande do Sul. 3. Projetos de extensão. I. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extenção – PROPPEX. II. Universidade Feevale. III. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)
CDD 378

Bibliotecária responsável
Fernanda Motta Ferreira CRB10°/2058

UNIVERSIDADE FEEVALE
Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235
Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075
Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000
Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: www.feevale.br

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO SALÃO DE EXTENSÃO 2026

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Alice Raquel Sander
- Amanda Renata Lopes
- Ana Carolina Kayser
- Bruna da Silva Dapper
- Carla Aparecida de Carvalho
- Eduarda Camilly Candido
- Fernanda Galina
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Gabrieli Andressa de Vargas Hummes
- Julia Kerschner Jung
- Luciane Iwanczuk
- Maria Eduarda Klein D Avila
- Mauricio Barth
- Micael Candido
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana Coelho Rodrigues
- Tifani Muller Schons
- Vitoria Schmitz Henckel
- Wanessa Arguelho Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Claudia Schemes
- Claudia Maria Teixeira Goulart
- Daiana Picoloto
- Maristela Cassia De Oliveira Peixoto
- Vanusca Dalosto Jahno
- Juliano Varella de Carvalho
- Rosemari Lorenz Martins
- Daniela Muller de Quevedo
- Paola Schmitt Figueiro
- Janaína Regra
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Everton Henrique Cerri
- Davi de Souza Soveral
- Jordana Magalhães
- Maria Eduarda Seidler
- Fernando Rosado Spilki
- Rodrigo Staggemeier
- Luciane Iwanczuk
- Ana Carolina Kayser
- Mauricio Barth

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- Jelena Santalainen
- Tania Isabel Lafont Castillo
- Erika Goble
- Marcelo Eduardo Cortés Borie
- Nelson Valdés
- Jaime Muro Llosa
- John Edisson Urrego
- Roana de Oliveira Hansen
- Daniel Schmidt

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MÉRITO

- ADRIANA STURMER
- ALEXANDRE MARLON DA SILVA ALBERTON
- ALINE DA SILVA PINTO
- ANA CLEIA CHRISTOVAM HOFFMAN
- ANA PAULA CAPPRA SILVA
- ANDRESSA DANIELE DOS SANTOS
- ARIMAR EVANGELISTA DA COSTA JUNIOR
- BETINA RITZEL
- BLANDA HELENA DE MELLO
- BORIS CHECHI DE ASSIS
- BRUNO KRUGER NEUMANN
- CARLOS LEONARDO PANDOLFO CARONE
- CARMEN ESTHER RIETH
- CAROLINA KOLBERG
- CÁTIA AGUIAR LENZ
- CESAR AUGUSTO TEIXEIRA
- CHRISTIAN NEGELISKII
- CLAUDIA DENICOL WINTER
- CLÁUDIA MARIA TEIXEIRA GOULART
- CLAUDIA SCHEMES
- CLAUDIO FELIPE KOLLING DA ROCHA
- CRISTINE KASSICK
- DAIANA PICOLOTO
- DAIANE BOLZAN BERLESE
- DAMODARA FERRER DE QUADROS
- DANIEL KESSLER
- DANIELA PHILIPPSEN GOELZER
- DANIELLE PAULA MARTINS
- DANIELLE PAULA MARTINS
- DANILO MESSA DA SILVA
- DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES
- DENISE BOLZAN BERLESE
- DENISE RUTTKE DILLENBURG OSORIO

- DENISE RUTTKE DILLENBURG OSORIO
- EDINA MORGANA PORCHER HEROLD
- EDUARDO REUTER SCHNECK
- ELEONAI GARCIA DA SILVA
- EMERSON TYRONE MATTJE
- ERNANI MUGGE
- FABIANA APARECIDA DE SOUZA VIEIRA
- FAUSTO IVAN KIEWEL
- FERNANDA ZANELLA ARRUDA
- FERNANDO FREITAS PORTELLA
- GEFERSON ODIRLEI BARTHS
- GHABRYELA ALESSANDRA SCHIEVELBEIN
- GISSELE NARDINI ARTIGAS
- GUILHERME SCHMIDT ROSA
- JUAN FELIPE ALMADA
- JULIANA ALVES LIMA SENISSE NIEMCZEWSKI
- KARINE DA SILVA
- LARISSA FRAGA DA SILVA
- LAURA MARCELA RIBERO RUEDA
- LISARA CARNEIRO SCHACKER
- LISETE HAAS
- LUCIANE SCHUTZ KRUCHE
- LUCIANE TAIS FUHR
- LUCIENE EBERLE
- LUISA MARTINS MILLER
- LUIZ FELIPE FROHLICH
- MARCELO BERNARDES
- MÁRCIO JOSÉ DA SILVA
- MARCO ANTONIO MABILIA MARTINS
- MARCOS EMILIO SANTUARIO
- MARIA EDUARDA SEIDLER
- MARIA LUCIA LANGONE
- MARIANA ERMEL CORDOVA
- MARINA SEIBERT CEZAR
- MARTA ROSECLER BEZ
- MAYARA DE SOUZA
- MURIEL CLOSS BOEFF
- MURIEL CLOSS BOEFF
- NORBERTO KUHN JUNIOR
- OTAVIO RAFAEL VELHO LOPES
- PATRICE MONTEIRO DE AQUIM
- PAULA LUCE BOHRER
- PAULO RICARDO DOS SANTOS
- RAFAEL MACHADO DE SOUZA
- ROBERTA PREZZI
- ROBERTO AFFONSO SCHILLING
- RODRIGO ALBERTO LOPES
- RODRIGO GIACOBO SERRA
- RODRIGO PERLA MARTINS
- RODRIGO STAGGEMEIER
- RUBIA DA ROCHA VIEIRA
- SALETE RODRIGUES
- SAMYR PAZ
- SIMONE WESCHENFELDER
- STEVAN CHIMITE
- SUELEN BOMFIM NOBRE
- SUMAIA FEY
- TAUANA COELHO RODRIGUES
- TAUANA DA SILVA CHERUTTI
- TIAGO DAPPER
- TIELE CAPRIOLI MACHADO
- VANUSCA DALOSTO JAHNO

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária constitui uma dimensão essencial da formação acadêmica e da missão social das instituições de ensino superior, ao promover a aproximação entre o conhecimento produzido na Universidade e as demandas da sociedade. Por meio de práticas interdisciplinares, participativas e socialmente comprometidas, a extensão favorece o diálogo entre diferentes saberes, a compreensão crítica da realidade e a construção coletiva de alternativas para o enfrentamento dos desafios sociais. Nesse processo, fortalece-se o compromisso da Universidade com a cidadania, a inclusão, a redução das desigualdades e a promoção do desenvolvimento humano e regional.

Articulada de maneira indissociável ao ensino e à pesquisa, a extensão universitária amplia as possibilidades de formação dos estudantes, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam construídos, compartilhados e ressignificados a partir da interação com diferentes realidades e contextos sociais. Essa relação dialógica proporciona experiências que ultrapassam os espaços tradicionais de aprendizagem, desenvolvendo competências técnicas, humanas, éticas e sociais. Nesse cenário, a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação representa um importante avanço na formação acadêmica, ao ampliar as oportunidades de participação dos estudantes em ações comprometidas com a transformação social e com a produção de conhecimentos socialmente relevantes.

O Salão de Extensão (SE) da Universidade Feevale constitui um espaço de socialização, reflexão e valorização das experiências desenvolvidas no âmbito das práticas extensionistas. Ao reunir estudantes, professores e representantes de diferentes instituições, o evento possibilita o compartilhamento de metodologias, resultados, vivências e aprendizagens construídas na interação com a comunidade. Mais do que divulgar ações realizadas, o Salão de Extensão estimula a reflexão sobre os impactos das atividades extensionistas, a troca de experiências e o aprimoramento contínuo das iniciativas voltadas ao desenvolvimento social.

Em sua 22ª edição, em 2026, o Salão de Extensão reafirma uma trajetória dedicada à valorização e à disseminação das práticas extensionistas. Nesta edição, a escolha da extensão universitária como temática central da abertura do Inovamundi confere ainda maior visibilidade à relevância dessas ações na formação acadêmica e na transformação da realidade social. Essa perspectiva reforça a compreensão de que a Universidade, ao estabelecer relações de diálogo e cooperação com a comunidade, amplia sua capacidade de contribuir para a construção de soluções coletivas e para a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

O SE integra o programa Inovamundi, iniciativa da Universidade Feevale voltada à produção, à divulgação e à discussão de conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais. O programa contempla, além do SE, a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-Graduação (SPG), fortalecendo a integração entre diferentes experiências acadêmicas e áreas do conhecimento. Em 2026, o Salão de Extensão

recebeu a submissão de 212 trabalhos, dos quais 190 foram encaminhados por integrantes da comunidade acadêmica da Universidade Feevale e 22 por participantes externos de Instituições nacionais e estrangeiras. Entre os trabalhos da Instituição, 152 foram desenvolvidos por estudantes vinculados a projetos institucionais de extensão e 9 por estudantes de disciplinas de curricularização, evidenciando a participação discente e o compromisso com o desenvolvimento de ações voltadas às demandas da comunidade.

A diversidade das experiências compartilhadas demonstra a amplitude das práticas extensionistas e sua capacidade de atuação em diferentes dimensões da sociedade. Nesta edição, 185 trabalhos foram aprovados para apresentação oral em sessões temáticas e publicação nos anais do evento, distribuídos nas seguintes áreas: 10 em Comunicação; 11 em Cultura; 16 em Direitos Humanos e Justiça; 19 em Educação; 8 em Meio Ambiente; 91 em Saúde; 18 em Tecnologia e Produção; e 12 em Trabalho. As produções reunidas expressam a multiplicidade de abordagens, públicos e contextos contemplados pelas ações extensionistas, além de evidenciarem a contribuição dos diferentes campos do conhecimento para o enfrentamento de desafios sociais.

Os trabalhos apresentados nesta edição do Salão de Extensão representam mais do que o registro de atividades desenvolvidas: traduzem experiências de aprendizagem, participação, compromisso social e construção compartilhada de conhecimentos. Cada iniciativa evidencia o potencial transformador da relação entre a Universidade e a comunidade, em um processo no qual todos os envolvidos têm a oportunidade de ensinar, aprender e contribuir para mudanças significativas. Ao reconhecer a dedicação de estudantes, professores, parceiros e comunidades participantes, a Universidade Feevale reafirma seu compromisso com uma extensão universitária crítica, inclusiva e socialmente comprometida, compreendendo que o conhecimento produzido e compartilhado deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida, o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Fernando Rosado Spilki
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier
Assessor Acadêmico de Iniciação Científica e Extensão

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Comunicação	9
Cultura	20
Direitos Humanos e Justiça	31
Educação	47
Meio Ambiente	68
Saúde	77
Tecnologia e Produção	171
Trabalho	188
Internacional	200

ÁREA TEMÁTICA

COMUNICAÇÃO

CINE-DEBATE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O DOCUMENTÁRIO "RAÍZES DE ARUANDA"

Autores(as): João Pedro da Silva Chagas[1], Naiara da Rosa[2], Ionara da Rosa[3]
Orientadores(as): Aline da Silva Pinto[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: O racismo estrutural, ainda está enraizado na sociedade brasileira, manifesta-se por meio de diferentes práticas de exclusão que incidem, de forma sistemática, sobre a população negra. Sob a perspectiva colonial, sujeitos brancos, europeus e ocidentais foram constituídos como referência universal de progresso, enquanto povos africanos e indígenas foram inferiorizados. No contexto acadêmico, essa lógica pode ser observada não apenas baixa representatividade de discentes negros nas instituições, mas também nos currículos acadêmicos. Este estudo relata a experiência de voluntários do Projeto de Extensão da Universidade Feevale, Aruanda: a morada da resistência da cultura e história afro-brasileira, em parceria com o projeto PET-Saúde, na realização de um cine-debate com discentes da Unidade Curricular "Relações Étnico-Raciais, Gênero e Orientação Sexual no Processo Saúde e Doença". A atividade teve como objetivo promover a reflexão sobre as relações étnico-raciais a partir da exibição do documentário "Raízes de Aruanda", que apresenta a trajetória do Projeto Aruanda e reúne relatos de seus integrantes, evidenciando sua contribuição para a promoção da educação antirracista. Após a exibição do vídeo, foi realizado um debate com a participação de integrantes do projeto. Durante o diálogo, foram abordadas temáticas sobre a saúde mental da população negra, racismo estrutural e obstétrico. A atividade foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de identificar as percepções dos participantes sobre a ação. O questionário possibilitou aos discentes expressarem suas reflexões sobre a atividade, enquanto a observação permitiu registrar aspectos relacionados à participação e às discussões realizadas. Foram obtidas e analisadas 41 respostas. Quanto ao perfil dos participantes, observou-se que 95,1% dos respondentes autodeclararam brancos, enquanto 4,9% se autodeclararam pardos ou pretos. Os relatos também evidenciaram percepções dos participantes acerca do projeto, destacando-se a identificação da baixa representatividade de pessoas negras em determinados espaços, bem como o reconhecimento da relevância da iniciativa para a promoção da educação antirracista. Conclui-se que a atividade favoreceu a reflexão dos participantes acerca do racismo estrutural e a educação antirracista, produzindo um espaço de diálogo, sensibilização e reflexão crítica, comprometidos com a igualdade racial.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Representatividade. Racismo Estrutural.

[1] Graduando em Produção Audiovisual pela Universidade Feevale. Extensionista do Projeto de Extensão Aruanda.
[2] Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale. Voluntária egressa do Projeto Aruanda.
[3] Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde Clima. Extensionista do Projeto de Extensão Aruanda e Projeto Rondon.
[4] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestre em Educação. Graduada em Educação Física.

DA TEORIA À PRÁTICA NO TERRITÓRIO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE UMA PROFISSIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Autores(as): Anna Júlia Zimmer[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária é frequentemente compreendida como atividade complementar ao ensino e à pesquisa, quando, na prática, constitui um dos principais espaços de formação profissional para acadêmicos do ensino superior. É no contato direto com comunidades, instituições e problemáticas concretas que competências técnicas e socioemocionais são testadas, ajustadas e consolidadas de modo que a formação em sala de aula, isoladamente, não possibilita. O presente trabalho tem por objetivo relatar essa influência, tomando como exemplo a atuação de uma bolsista do curso de Relações Públicas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), no período de 2024 a 2026, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo do programa, foram desenvolvidas atividades de criação de materiais gráficos voltados a trabalhadores do SUS, de organização de eventos institucionais e de condução de oficinas de comunicação destinadas a Agentes Comunitários de Saúde. Tais atividades exigiram a tradução de conceitos técnicos de comunicação para públicos com realidades e necessidades distintas, articulando o conhecimento acadêmico às demandas concretas do serviço público. Como resultado, observou-se o desenvolvimento da bolsista, em relação ao repertório técnico em Relações Públicas e de sensibilidade para a comunicação em contextos de vulnerabilidade social, construído a partir da produção de materiais gráficos, da organização de eventos institucionais e da condução de oficinas com Agentes Comunitários de Saúde. Dessa maneira, conclui-se que a vivência no programa contribuiu de forma concreta para a formação profissional dos acadêmicos participantes, evidenciando como a extensão universitária amplia e antecipa competências que a atuação em contexto real exige, para além do que é trabalhado em sala de aula.

Palavras-chave: Extensão universitária. Competências. Comunicação.

[1] Bolsista do PET-Saúde e acadêmica do curso de Relações Públicas da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do eixo Diversidade e Maternagem. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

PODCAST ESCUTA A RUA: PROJETO QUE TEM COMO OBJETIVO DAR VISIBILIDADE PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Liz Cardoso[1], Leonardo dos Santos[2], Jackson Batista[3], Felipe Schwartz[4]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Da Rua Para'Nóia desenvolve o podcast "Escuta a Rua" como uma iniciativa voltada à valorização das vozes e experiências da população em situação de rua (PSR). Seu objetivo é criar um espaço de comunicação destinado à apresentação das vivências dos participantes, de suas percepções sobre o cotidiano e de suas reflexões acerca das condições sociais presentes em suas trajetórias. A produção é realizada em parceria com o Núcleo de Mídias Sonoras da Universidade e com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Novo Hamburgo, tendo como protagonistas os participantes da oficina de Comunicação. A construção dos episódios é orientada pela metodologia das Narrativas do Vivido (Silva, 2003), sendo as pautas e os conteúdos definidos nos encontros que antecedem as gravações. Cada episódio combina entrevistas e relatos pessoais e conta com um grupo de três a cinco pessoas em situação de rua. O grupo e os profissionais do Centro POP conduzem as entrevistas com uma ou duas pessoas convidadas. A dinâmica também possibilita aos participantes relacionar suas experiências aos relatos das pessoas convidadas. O desenvolvimento das atividades reúne estudantes de jornalismo, publicidade, relações públicas e design de animação, além de voluntários e bolsistas vinculados ao núcleo de Comunicação do projeto. As etapas de planejamento, elaboração das pautas, gravação, edição e divulgação integram o processo de produção. Os episódios são disponibilizados no canal Feevale Play, no YouTube, e nas redes sociais. Criado em 2023, o "Escuta a Rua" possui duas temporadas, totalizando 12 episódios produzidos, contemplando discussões sobre saúde, educação, políticas públicas, cotidiano, territórios e cidadania. A iniciativa contribui para ampliar a visibilidade das pessoas em situação de rua em Novo Hamburgo, possibilitando a circulação de relatos e perspectivas que problematizam a invisibilidade social vivenciada pela PSR.

Palavras-chave: Podcast. População em situação de rua. Visibilidade.

[1] Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.
[2] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.
[3] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.
[4] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia.
[5] Doutora em Processos e Manifestações Culturais; professora de Comunicação e PPG Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Projeto de pesquisa Migrantes através do Atlântico; extensão Da Rua para'Nóia e Aruanda.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E GESTÃO DE REDES SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM ECOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA

Autores(as): Luís Fernando Bergamo Land[1]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão e pesquisa "Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades" atua na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos enfrentando vulnerabilidades socioambientais e promovendo a justiça climática. Para que essas intervenções educativas alcancem a comunidade, a comunicação digital tornou-se uma etapa essencial do trabalho. Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de produção audiovisual e gestão de redes sociais do projeto, desde a captação até a publicação. O método envolve o registro das oficinas ecopedagógicas que são realizadas com estudantes da educação básica, comunidades periféricas e profissionais da saúde. Após é realizada a edição desses materiais em formatos dinâmicos para redes sociais, como reels e shorts. Mais do que apenas editar, a rotina de trabalho inclui a curadoria e a publicação direta nas plataformas, adaptando a linguagem acadêmica para um formato ágil e acessível. Como resultados parciais, nota-se que o acompanhamento contínuo das redes sociais aumentou o alcance e a visibilidade das ações extensionistas. Os vídeos curtos funcionam como ferramentas pedagógicas que ajudam o público a compreender temas complexos, como mudanças climáticas e gestão de resíduos, estimulando a formação de agentes multiplicadores. A experiência mostra que unir a produção audiovisual à gestão ativa das redes sociais é fundamental para socializar os resultados da extensão, cumprindo o papel da universidade de levar a divulgação científica para a sociedade de forma direta e engajadora.

Palavras-chave: Rede Social. Brasil. Gerenciamento de Resíduos. Educação em Saúde.

[1] Graduando em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Feevale. Atua na produção audiovisual e na gestão das redes sociais do Projeto Integrado Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.

[2] Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora e Pesquisadora da Universidade Feevale, nos Programas de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental. Líder do Projeto Integrado Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMUNICAÇÃO DIGITAL NA FEIRA DE ARTESANATO E AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Natália Mendes[1], Angélica Ramona Willmann[2], Rafaela Dill Pereira[3], João Vitor Hergemöller[4]
Orientadores(as): Geferson Barths[5], Simone Weschenfelder[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos sociais da Universidade Feevale buscam aproximar a Universidade da comunidade, criando oportunidades para que os estudantes coloquem em prática o que aprendem durante a graduação. Além de contribuir para a formação dos acadêmicos, esses projetos também criam espaços de troca, aprendizado e desenvolvimento para quem participa. Minha participação no projeto de extensão "Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: artesanato e produção de alimentos", realizada semanalmente na Rua Coberta da Universidade Feevale, está voltada principalmente para a comunicação digital do projeto e tem como objetivo fortalecer a visibilidade do projeto da feira nas redes sociais do perfil @projetossociaisfeevale. Essas ações contribuem de forma relevante não só para a divulgação do projeto, mas também dos empreendimentos individuais dos beneficiários, reforçando a integração entre a universidade e a comunidade. Desde o primeiro contato com os feirantes, percebi que muitos tinham interesse em melhorar sua presença nas redes sociais, mas ainda possuíam dúvidas sobre como utilizar esses espaços para divulgar seus produtos e trabalhos. A partir disso, comecei a acompanhar a rotina da feira, produzir fotos e vídeos e desenvolver conteúdos para o Instagram, buscando mostrar não apenas os produtos disponíveis, mas também as pessoas e histórias que fazem parte do projeto. Durante os encontros, também tenho a oportunidade de conversar com os feirantes e auxiliá-los em dúvidas relacionadas às redes sociais e à divulgação de seus próprios negócios. A experiência tem sido uma forma de colocar em prática conhecimentos da área de comunicação e marketing digital e, ao mesmo tempo, contribuir para dar mais visibilidade à feira, aos produtos e ao trabalho desenvolvido pelos participantes. Os retornos têm sido muito positivos, tanto na observação de aumento significativo no engajamento do público nas postagens sobre o projeto como na satisfação dos próprios beneficiários.

Palavras-chave: Comunicação digital. Redes sociais. Artesanato. Agricultura familiar. Feira.

[1] Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de psicologia da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de publicidade e propaganda da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de publicidade e propaganda da Universidade Feevale.
[5] Mestre em Comunicação. Docente da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DO JORNAL VOZES DA RUA

Autores(as): Jackson Leonardo Amaral Batista[1]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Da Rua Paranóia, da Universidade Feevale, desenvolve ações voltadas à promoção dos direitos humanos, da cidadania e da inclusão social da população em situação de rua de Novo Hamburgo. Entre essas ações, destaca-se o jornal Vozes da Rua, uma produção colaborativa que busca ampliar a visibilidade dessa população por meio da comunicação comunitária. A iniciativa surgiu da necessidade de criar espaços nos quais pessoas em situação de rua pudessem compartilhar experiências, opiniões e relatos sobre seu cotidiano, contribuindo para a reflexão da sociedade acerca das desigualdades sociais e dos processos de exclusão. O trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do jornal como instrumento de expressão, participação social e garantia de direitos. A partir da observação das edições publicadas e das atividades desenvolvidas pelo projeto, verifica-se que o periódico possibilita a circulação de narrativas frequentemente invisibilizadas nos meios de comunicação tradicionais, fortalecendo o protagonismo dos participantes e ampliando o diálogo entre universidade, comunidade e serviços públicos. Além de dar visibilidade às vivências da população em situação de rua, o jornal também divulga ações, eventos e iniciativas relacionadas aos direitos humanos, contribuindo para a sensibilização da comunidade e para a redução de estigmas e preconceitos. Os resultados observados demonstram que o Vozes da Rua constitui uma importante ferramenta de comunicação comunitária, capaz de promover escuta, reconhecimento e participação social. Conclui-se que a publicação fortalece os objetivos do projeto Da Rua Paranóia e contribui para a construção de práticas voltadas à inclusão, à cidadania e à valorização das diferentes vozes presentes na sociedade.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária. Inclusão Social. Direitos Humanos.

[1] Graduando em Jornalismo na Universidade Feevale; Bolsista do projeto Da Rua Paranóia.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais; Professora de comunicação e PPG Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale. Projeto de Pesquisa Migrantes Através do Atlântico; Extensão Da Rua Para'Nóia.

CIDADE VIVA: CRÍTICA MIDIÁTICA COMO ATO COMUNICACIONAL ANTIDISCRIMINATÓRIO

Autores(as): Kainã Modesto Barros[1], Misael Barboza Padilha[2]
Orientadores(as): Carolina Rigo, Sarai Patricia Schmidt
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A presença da mídia na formação de percepções sobre sujeitos, territórios e diferenças evidencia a necessidade de práticas educativas capazes de problematizar discursos, estigmas e formas de discriminação. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Cidade Viva, da Universidade Feevale, articula ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos a educação midiática e a formação antidiscriminatória. O projeto objetiva promover uma comunicação diversa no território escolar, a partir da capacitação dos estudantes para a elaboração de produtos de comunicação mais éticos e inclusivos. É realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo (SMED) e tem nos estudantes da rede pública municipal de ensino o seu público prioritário. Em articulação com o Grupo de Pesquisa Criança na Mídia, desenvolve ações educativas e comunicacionais que aproximam reflexão e prática, possibilitando que diferentes sujeitos reconheçam seu lugar de fala, expressem suas experiências e produzam novas perspectivas sobre si, seus territórios e a sociedade. Por meio de oficinas, processos formativos e experiências de produção de conteúdo, o Cidade Viva cria espaços de escuta, participação e autoria, utilizando a comunicação como ferramenta para questionar preconceitos, enfrentar estigmas e valorizar a diversidade. Paralelamente, as ações de formação docente ampliam essa perspectiva para o cotidiano escolar, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a inclusão, os direitos humanos e uma cultura de respeito às diferenças. Os resultados evidenciam o potencial da articulação entre comunicação e educação para ampliar o protagonismo dos participantes e estimular uma leitura mais crítica das representações sociais presentes na mídia e no cotidiano. Dessa forma, o Cidade Viva consolida-se como uma iniciativa de extensão voltada à construção de uma educação mais democrática e inclusiva, reafirmando a comunicação não apenas como meio de circulação de informações, mas como prática social capaz de contribuir para a transformação de realidades e para o enfrentamento das discriminações.

Palavras-chave: Educação midiática. Comunicação antidiscriminatória. Diversidade.

[1] Graduando em Design pela Universidade Feevale, Bolsista do Projeto de Extensão Cidade Viva.
[2] Graduando em Jornalismo pela Universidade Feevale, Bolsista do Projeto de Extensão Cidade Viva.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE E COMUNICAÇÃO DO PROJETO DA RUA PARA'NÓIA

Autores(as): Leonardo Santos[1], Felipe Schwartzhaupt[2], Jackson Batista[3]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Da Rua Para'Nóia utiliza, desde 2024, o Instagram como ferramenta de comunicação para ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas junto à população em situação de rua. O perfil tem como objetivo informar, conscientizar e estimular a reflexão da sociedade sobre os desafios e as vivências da população em situação de rua de Novo Hamburgo, contribuindo também para a desconstrução de estigmas e preconceitos relacionados a esse grupo social. A produção de conteúdo é baseada nas atividades desenvolvidas pelo projeto, com registros das oficinas realizadas no Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua (Centro POP), divulgação de pesquisas e informações relacionadas à realidade da população em situação de rua, além da divulgação dos episódios do podcast *Escuta a Rua* e de relatos e produções dos participantes. Atualmente, o perfil conta com 125 publicações, utilizando diferentes formatos de comunicação, como posts, reels e stories, para apresentar as atividades e produções do projeto de maneira informativa e dinâmica. A utilização do Instagram como meio de comunicação amplia o alcance das ações do projeto e favorece a aproximação com a comunidade, possibilitando maior circulação das histórias, produções e perspectivas das pessoas em situação de rua. Dessa forma, a plataforma contribui para fortalecer a visibilidade do projeto e estimular uma abordagem mais humana e inclusiva.

Palavras-chave: Instagram. População em situação de rua. Centro POP. Comunicação.

[1] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para´Nóia.
[2] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para´Nóia.
[3] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, bolsista do Projeto de Extensão Da Rua Para´Nóia.
[4] Doutora em Processos e Manifestações Culturais; professora de Comunicação e PPG Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Projeto de pesquisa Migrantes através do Atlântico; extensão Da Rua Para´Nóia e Aruanda.

MENTES BRILHANTES 2026: CRIATIVIDADE QUE GANHA DESTAQUE

Autores(as): Liz Cardoso[1], Eduarda da Rosa[2], Arthur Machado[3], Ana Carolina Miron[4], Manuele Rodrigues[5]
Orientadores(as): Adriana Sturmer[6], Geferson Barths[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Mentes Brilhantes 2026 é um evento da Universidade Feevale com objetivo de valorizar e reconhecer as produções acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes dos cursos da área criativa da instituição. Em sua edição de 2026, o evento reúne 28 categorias, 146 trabalhos inscritos e 185 participantes, avaliados por um grupo de mais de 80 avaliadores. Com o tema "Os loucos anos 20", a edição celebra a criatividade, a inovação e a diversidade das produções acadêmicas, destacando o talento dos estudantes e a qualidade dos projetos desenvolvidos ao longo do ano. A premiação busca proporcionar um espaço de visibilidade e reconhecimento para as diferentes linguagens e áreas que compõem os cursos criativos da Universidade Feevale, aproximando estudantes, professores e profissionais do mercado em torno da produção acadêmica e criativa, e estimulando a valorização dos processos que dão origem aos projetos.

Palavras-chave: Premiação. Criatividade. Visibilidade.

[1] Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, estagiária de Gestão de Projetos da AGECOM.
[2] Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, estagiária de Produção Jornalística da AGECOM.
[3] Graduando do curso de Design da Universidade Feevale, estagiário de Design da AGECOM.
[4] Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale, estagiária de Produção Publicitária da AGECOM.
[5] Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale, estagiária de Produção Publicitária da AGECOM.
[6] Doutora em Comunicação pela UFSM e docente na Universidade Feevale.
[7] Mestre em Comunicação e docente na Universidade Feevale.

MÚSICA E PLATAFORMIZAÇÃO: O ALGORITMO E O CONSUMO MUSICAL NA AMÉRICA LATINA

Autores(as): Júlia de Souza Pinto[1]
Orientadores(as): Prof.ª Dra. Vanessa Amália Dalpizol Valiati[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão das plataformas de streaming modificou as formas de acesso e consumo de música, especialmente a partir da utilização de algoritmos para a recomendação e personalização de conteúdos. Nesse cenário, a pesquisa foca na relação entre a mediação algorítmica e o consumo musical na América Latina. Vinculado ao Programa de Iniciação Científica Feevale e ao grupo de pesquisa C3Dig, o trabalho integra o projeto "Música e plataformização: a mediação algorítmica do gosto e práticas de consumo por streaming", coordenado pela professora doutora Vanessa Valiati. O estudo tem como objetivo analisar o consumo musical na América Latina a partir de uma revisão bibliográfica de publicações científicas produzidas entre 2015 e 2025. Para isso, serão analisados estudos relacionados à música, ao streaming, à plataformização, à personalização e aos algoritmos, buscando identificar como a produção científica aborda as transformações nas práticas de consumo musical e a influência das plataformas sobre as escolhas dos usuários. A análise também pretende observar as principais perspectivas teóricas e metodológicas presentes nesses estudos, contribuindo para a construção do aporte teórico da pesquisa. Dessa forma, o trabalho busca ampliar a compreensão sobre as relações entre plataformas digitais, mediação algorítmica e consumo musical no contexto latino-americano.

Palavras-chave: Plataformização. Streaming musical. Consumo musical. Mediação algorítmica. América Latina.

[1] Graduanda do curso de Letras - Português da Universidade Feevale, voluntária do Programa de Iniciação Científica Feevale.
[2] Doutora em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS), atua como professora e pesquisadora nos PPGs em Indústria Criativa e Processos e Manifestações Culturais e em cursos de graduação da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

CULTURA

DO CHILE AO PROJETO DANÇAR: CONECTANDO CULTURAS E GERAÇÕES ALÉM DAS FRONTEIRAS

Autores(as): Lucas Martins Palm[1], Danuse Gabriele Ganzer Duarte[2]
Orientadores(as): Aline da Silva Pinto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo compreender a dança como uma manifestação capaz de ultrapassar as barreiras da língua a partir da recepção de intercambistas do Chile pelo Projeto Dançar (março/2026). Utilizou-se a abordagem qualitativa descritiva, instrumentos: observação e roda de conversa. O Projeto Dançar recebe pessoas idosas e estimula seu protagonismo a partir do diálogo entre corpo e criação em dança. Dessa forma, criam vínculos e deixam sua marca por meio da dança, garantindo sua participação ativa nos processos de criação. O encontro com os intercambistas iniciou com uma apresentação do projeto e seu desenvolvimento para criação das coreografias, abordando os significados que o grupo busca apresentar ao público. Após as coreografias apresentadas aos intercambistas, foram realizadas atividades para a integração dos acadêmicos, momento em que os convidados experienciaram os processos de criação de uma coreografia em desenvolvimento. Os estudantes chilenos trouxeram um pouco da sua cultura para o grupo, proporcionando uma rica troca cultural. A tarde foi marcada por dança, dinâmicas e intercâmbios culturais, envolvendo e encantando a todos, mesmo sem uma comunicação direta devido às barreiras da língua. Para Marques e Kunz (2020), palavras e movimentos não se restringem a um sentido acostumado, mas abrem um campo de significações. Os participantes da atividade mostraram-se satisfeitos com o encontro, as colaboradoras do projeto surpreenderam-se pela alegria e o carisma que eles trouxeram consigo. Portanto, percebeu-se que a dança possibilitou a interação e a conexão entre diferentes culturas. Assim, evidencia-se a importância da dança como forma de expressão e comunicação em meio à sociedade, sobretudo a possibilidade de aproximar pessoas, promover encontros e favorecer a troca de experiências.

Palavras-chave: Dança. Troca cultural. Protagonismo.

[1] Graduando em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar.
[2] Graduanda em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação e Especialista em Educação Psicomotora. Docente da Universidade Feevale e da UERGS.

EXTENSÃO COMO DESLOCAMENTO: APRENDIZAGEM, PESQUISA E DESIGN COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores(as): Daniel Gevehr Keller[1]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[2], Letícia Vieira Braga da Rosa[3], Claudia Schemes[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui princípio estruturante da universidade brasileira e adquire especial relevância na formação stricto sensu, sobretudo quando a experiência acadêmica se articula a contextos sociais complexos. Este trabalho objetiva refletir sobre os efeitos formativos e epistemológicos da atuação de um pós-graduando e pesquisador de Design em ações extensionistas desenvolvidas junto ao Centro POP de Novo Hamburgo e com pessoas em situação de rua. A reflexão toma como referência a extensão dialógica de Paulo Freire, a noção de conhecimento pluriversitário de Boaventura de Sousa Santos e perspectivas que reconhecem a produção de conhecimento como processo situado, relacional e socialmente implicado. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência qualitativo e reflexivo, construído a partir da participação no projeto de extensão Da Rua Para'Nóia, de registros de campo — diários, fotografias e documentos — e de práticas realizadas no Centro POP, entre elas rodas de conversa, cartografias corporais e processos colaborativos de produção de narrativas e artefatos comunicacionais. Esses encontros geraram dados qualitativos e bases estético-reflexivas mobilizadas em procedimentos de investigação-criação. A experiência evidenciou que a extensão participou da formulação de problemas de pesquisa, da revisão de procedimentos metodológicos e da articulação entre investigação e docência. Desse percurso emergem dois deslocamentos. O primeiro refere-se à formação na pós-graduação: a convivência com os sujeitos e o território ampliou a compreensão sobre quem produz conhecimento, em quais condições ele é produzido e como retorna à sociedade. O segundo alcança o campo do Design: a complexidade das experiências no Centro POP evidenciou limites da lógica problema–projeto–solução e tensionou a centralidade do designer na definição prévia de problemas, processos planejados e resultados. Nesse movimento, ganharam forma as ideias de "disenhagem" e "anti-projeto", compreendidas como respostas conceituais a práticas mais abertas à relação, à contingência e à co-criação. A experiência extensionista, assim, repercutiu na formação do pesquisador e produziu questões capazes de reorientar sua pesquisa, sua docência e sua compreensão do Design. Para as pessoas em situação de rua nos processos de investigação-criação, foram relatados impactos relacionados ao pertencimento, ao bem-estar e à valorização de seus saberes.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pós-graduação. Design. Pessoas em situação de rua.

[1] Doutorando e mestre em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), em cotutela com o Doctorado en Diseño, Arte y Ciencia (UTadeo); é bolsista voluntário no projeto de extensão "Da Rua Para'Noia" (Feevale). Docente de Design na UniRitter.

[2] Pós-doutora em Educação (Unochapecó). Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Atua como Professora-Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

[3] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

[4] Doutora, professora da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (Feevale).

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE VISUAL NAS REDES SOCIAIS DO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autores(as): Henrique dos Santos[1]
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O trabalho aborda a importância da identidade visual nas redes sociais do projeto Movimento Coral Feevale. O objetivo é compreender como a organização visual e o planejamento de conteúdos podem contribuir para uma comunicação mais coerente, além de favorecer a visibilidade e o reconhecimento do projeto. A metodologia relaciona pesquisa bibliográfica à experiência prática desenvolvida durante a atuação como bolsista de Publicidade e Propaganda. Foram desenvolvidas identidades visuais para os diferentes grupos do Movimento Coral Feevale, com definição de cores, tipografia e layouts, além da organização dos destaques e dos conteúdos das redes sociais. Também foi elaborado um calendário de publicações, com postagens às segundas, quartas e quintas-feiras, às 15h, horário definido a partir da análise dos Insights do Instagram. As estratégias de conteúdo incluem carrosséis de apresentação dos grupos e Reels com registros de apresentações anteriores. Os resultados parciais são acompanhados por meio dos Insights da plataforma, permitindo observar o desempenho dos conteúdos e orientar decisões de comunicação. Na análise realizada, referente às semanas de 17 a 23 e de 24 a 30 de agosto, os Reels apresentaram maior participação nas visualizações, enquanto os posts tiveram aumento proporcional nas interações na segunda semana analisada. Conclui-se que a combinação entre identidade visual, planejamento de conteúdo e análise de dados contribui para uma comunicação digital mais organizada e estratégica no projeto Movimento Coral Feevale, além de possibilitar a aplicação prática de conhecimentos desenvolvidos na graduação em Publicidade e Propaganda.

Palavras-chave: Identidade visual. Redes sociais. Estratégia. Comunicação cultural. Movimento Coral Feevale.

[1] Bolsista do Movimento Coral Feevale e aluno da graduação em Publicidade e Propaganda na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Professora Adjunta e Coordenadora do Movimento Coral FEEVALE.

VOZES DO TEMPO: A MEMÓRIA E A IDENTIDADE DO CORO CANTO E VIDA NO MOVIMENTO CORAL FEEVALE

Autores(as): Joana Guidobono[1]
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna[2], Clarice das Chagas Pereira[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Fundado há 28 anos, o Coro Canto e Vida possui papel fundamental na história cultural local por ter sido o grupo pioneiro no surgimento do Movimento Coral Feevale (MCF). Resgatar a trajetória deste grupo é essencial para preservar sua história. Este resumo apresenta a proposta de coleta de dados realizada com cantoras veteranas, com mais de 24 anos de participação, etapa preliminar para a produção de um mini documentário sobre suas experiências. De abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou entrevistas estruturadas aplicadas ao término das atividades do grupo. O roteiro investigou as motivações para ingresso e permanência, o tempo de atuação, os sentimentos vivenciados nas apresentações e os benefícios percebidos pelas integrantes. Como resultados parciais, os relatos apontam que a vivência no coro gera sentimentos de alegria, emoção e gratidão, fortalecendo a socialização e o aprendizado musical. Tais achados fundamentam a elaboração do mini documentário, que buscará dar visibilidade ao Coro Canto e Vida e preservar sua memória e identidade.

Palavras-chave: Coro Canto e Vida. Memória. Terceira Idade. Movimento Coral Feevale.

[1] Bolsista do Movimento Coral Feevale e aluna do curso de graduação Tecnólogo em Produção Audiovisual.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Professora Adjunta, Coordenadora do Movimento Coral FEEVALE.
[3] Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Especialista em Canto Coral (UFBA), Regente e preparadora vocal no Movimento Coral FEEVALE.

INSERÇÃO DA MODA NAS AÇÕES CULTURAIS DO PROJETO CULTURA NO CAMPUS

Autores(as): Samanta Letícia Horst[1]
Orientadores(as): Júlio Cesar da Rosa Herbstrith[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Cultura no Campus tem como objetivo promover e ampliar o acesso a manifestações artístico-culturais, aproximando a universidade da comunidade externa. Dessa forma, considerando as atividades desenvolvidas entre 2023-2026, a pesquisa analisa a inserção da moda nas ações culturais da instituição e busca identificar possibilidades de ampliar o diálogo entre moda, arte e cultura. A análise foi realizada a partir dos relatórios do projeto Cultura no Campus, com foco nas atividades desenvolvidas em 2023-2026, período em que foram registrados 44 eventos, incluindo oficinas de live painting, confecção de marcadores de página, criação de zines, lambe-lambe, saraus e exposições. Apesar da diversidade de eventos, não foram identificadas atividades diretamente relacionadas à moda na programação do projeto. Entretanto, foram observadas iniciativas vinculadas à área realizadas na universidade, como o brechó beneficente em prol da Toca da Cá, desenvolvido pela disciplina Projeto de Produto em 2023/1, a participação de mulheres artesãs Kaingang na disciplina História da Moda I, em 2024/2 e uma exposição sobre a história da moda brasileira que ocorreu no museu do calçado, sem registro preciso sobre a data de sua realização. A análise indica, uma carência na inserção da moda nas ações culturais dentro da universidade, apesar da existência de iniciativas relacionadas à área no ambiente acadêmico. Nesse caso, existe a necessidade de ampliação na atuação do Cultura no Campus por meio de atividades acessíveis à comunidade, como oficinas de customização, *upcycling*, serigrafia, exposições de figurinos e rodas de conversa com profissionais da área. Essas ações podem contribuir para a compreensão da moda enquanto manifestação cultural, além de favorecer a integração entre diferentes áreas da indústria criativa, estudantes e comunidade externa. Entende-se, que a inserção da moda no projeto apresenta potencial para diversificar as práticas culturais desenvolvidas e fortalecer seu caráter interdisciplinar, ampliando as possibilidades de acesso e reflexão sobre a moda como expressão artística e cultural.

Palavras-chave: Moda. Ações culturais. Cultura no Campus.

[1] Graduanda em Moda pela Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Cultura no Campus.
[2] Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS (2025). Integra o quadro docente da Universidade Feevale desde 2013. É docente membro do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade da Universidade Feevale. Líder do projeto Cultura no Campus e Tutor Pet-interdisciplinar Feevale.

ARTE, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTOS DE UM PROJETO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE

Autores(as): Júlia Petry Andriola[1]
Orientadores(as): René de Moraes Ruduit[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A relação entre arte, educação e universidade apresenta-se como uma importante possibilidade de democratização do acesso à cultura e de aproximação entre o conhecimento acadêmico e a realidade social. Nesse contexto, a extensão universitária constitui um espaço de diálogo entre a universidade, os espaços culturais e a comunidade, possibilitando a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. O presente artigo tem como objetivo discutir as contribuições de ações educativas relacionadas à arte desenvolvidas no âmbito da extensão universitária, com foco na aproximação entre universidade, espaços culturais e comunidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada principalmente nas contribuições de Ana Mae Barbosa, Paulo Freire e nas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. A partir da Abordagem Triangular de Barbosa, compreende-se a arte como experiência que envolve apreciação, contextualização e produção. Em diálogo com Paulo Freire, entende-se a educação como um processo dialógico, participativo e capaz de promover a formação crítica dos sujeitos. A análise evidencia que projetos de extensão voltados à arte podem contribuir para ampliar o acesso aos bens culturais, estimular a participação social e fortalecer a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. Conclui-se que a extensão, quando construída de maneira dialógica com a comunidade, ultrapassa a perspectiva de transmissão de conhecimento e se configura como instrumento de transformação social e democratização cultural.

Palavras-chave: Arte-educação. Extensão universitária. Educação dialógica. Democratização cultural. Comunidade.

[1] Acadêmica de Biomedicina. Universidade Feevale. petry.juliapetry@gmail.com.
[2] Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no curso de Artes Visuais e líder do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, na Universidade Feevale/RS.

20 ANOS DE PROJETO CIRCULAR: HISTÓRIA, APRENDIZADO E COLETIVO

Autores(as): Camila Gonçalves Fontoura[1], Danieli Faedrich de Oliveira[2]
Orientadores(as): Profa. Dra. Alexandra Kloeckner Eckert Nunes[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Circular, além de Projeto de Extensão, tem como suas raízes o coletivo, as trocas e experiências interpessoais, o aprendizado, a história. Esta pesquisa busca refletir sobre a relação entre a experiência como coletivo e a educação que acontecem no Projeto de Extensão Projeto Circular desde o ano de 2008, juntamente a proposta de elaboração de uma revista para a comemoração de sua existência. A proposta vem sendo desenvolvida em âmbito educacional pelos alunos participantes, atráves de curadoria de informações e imagens, pesquisa no acervo e análise dos dados coletados com participantes e ex-participantes do projeto. A criação da revista comemorativa se dá pelo fato do projeto possuir uma bagagem longa e significativa para o Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale e para a comunidade, que foram pontes para sua criação e para sua continuidade, juntamente com alunos, bolsistas, professores e artistas. A revista almeja abordar a história e a definição do "Projeto Circular" como coletivo, mostrando as experiências com serigrafia, as relações de afetividade, as exposições e sua parte educacional, as quais têm uma formação sólida desde o ano de sua criação. O material se encontra em desenvolvimento, na etapa de coleta de informações para melhor implantação dos dados de seu acervo, que tem sido refinado pelos bolsistas e sua coordenadora. Ainda, o projeto está em contato com a editora da Instituição para apoio na efetivação da publicação em formato on-line, com previsão para lançamento no ano de 2027.

Palavras-chave: Coletivo. Projeto Circular. Revista. Relações. Educação.

[1] Bolsista do Projeto Circular, Graduanda do Curso Licenciatura de Artes Visuais.
[2] Bolsista do Projeto Circular, Graduanda do Curso Bacharelado de Artes Visuais.
[3] Docente no Curso de Artes Visuais da Universidade Feevale. Artista visual. Mestre em Poéticas Visuais pela UFRGS e Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.

GALERIAS FEEVALE EM TRÂNSITO: DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE E CULTURA PARA A COMUNIDADE

Autores(as): Ariadny Amaral Oliveira[1]
Orientadores(as): René de Moraes Ruduit[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O acesso à arte e à cultura é um direito constitucional. Para que este direito seja garantido, é preciso um trabalho conjunto organizado e comprometido com este objetivo. O relato a seguir apresenta um panorama das atividades realizadas pelo projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, da Universidade Feevale, durante o primeiro semestre de 2026, que contribuíram para a produção, circulação e mediação das exposições propostas aos grupos envolvidos e atendidos pelo projeto. Com isso, busca-se refletir acerca da sua importância para o acesso da comunidade acadêmica, local, artística e público geral aos espaços expositivos, à arte-educação e à cultura. O projeto, que conta com seis bolsistas de extensão e também bolsistas voluntários, apresentou, durante o primeiro semestre, quatro exposições ligadas ao curso de Artes Visuais e à Escola de Aplicação Feevale, entre a Pinacoteca do Câmpus 1 e o Espaço Cultural do Teatro Feevale, apoiando também outras quatro exposições organizadas, cada uma, pelo projeto de pesquisa em arte Território Nômade, o PPG em Processos e Manifestações Culturais e Diretório Acadêmico de Artes, ocorridas no Espaço Cultural da AMO NH, na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre e na Rua Coberta e Biblioteca do Câmpus 2 da Universidade Feevale. Em todos os eventos organizados pelo projeto, procurou-se oferecer atividades de mediação, visitas de escolas, conversas com os artistas ou experimentação prática para os visitantes, em parceria com outros projetos da Universidade, visando a aproximação, compreensão e democratização da arte contemporânea. Como resultado parcial, destaca-se a aderência à estas atividades oferecidas, evidenciando o interesse da comunidade às exposições e eventos vinculados a elas. Para além do público externo, o projeto também auxilia no desenvolvimento estético e artístico das bolsistas envolvidas, possibilitando experiências valiosas no intercâmbio com outros projetos e na organização das exposições e ações educativas. Portanto, conclui-se que o projeto Galerias Feevale em Trânsito facilita e estimula o acesso de espectadores e artistas aos ambientes expositivos, incentivando também a fruição da arte de forma questionadora e reflexiva.

Palavras-chave: Exposições. Cultura. Arte-Educação. Mediação. Arte.

[1] Bacharela em Artes Visuais, acadêmica da Licenciatura pelo mesmo curso, na Universidade Feevale e bolsista de extensão no Projeto Galerias Feevale em Trânsito.
[2] Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no curso de Artes Visuais e líder do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, na Universidade Feevale/RS.

GALERIAS FEEVALE EM TRÂNSITO: A IMPORTÂNCIA DE CELEBRAR SEUS COLEGAS

Autores(as): Raylana dos Santos da Costa[1]
Orientadores(as): René Ruduit[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Durante minha trajetória na acadêmica, pude fazer parte do projeto de extensão Galerias Feevale em Trânsito, projeto voltado aos alunos de artes visuais que organiza e gerencia espaços expositivos da universidade, promovendo o acesso da comunidade em geral e aos estudantes à arte, por meio da organização e curadoria de exposições, intercâmbios culturais, e ações educativas. Um dos eventos organizados pelo Galerias é a tradicional exposição dos formandos, realizada anualmente, onde os egressos recém formados no bacharelado são convidados a participar de uma exposição coletiva organizada na Pinacoteca do Campus I. Cada graduado escolhe uma obra significativa de sua exposição individual do Trabalho de Conclusão de Curso, e assim se compõe uma exposição que mostra a variedade de linguagens e identidade de cada aluno do curso de artes. Estas exposições, além de proporcionarem estudantes terem seus trabalhos expostos, servem para compartilhar com os colegas, um vislumbre do trabalho final, que muitas vezes passa despercebido enquanto cada um trabalha no ateliê, preocupado demais com prazos para olhar com atenção os trabalhos do resto da turma. As trocas que os estudantes têm, começam com o trabalho de montagem do Galerias, quando nós bolsistas planejamos a expografia e manuseamos com cuidado as obras de nossos pares, relembrando algum momento onde vimos aquele trabalho em processo, e comentando entre nós sobre como gostamos do resultado final. As noites de abertura das exposições de formandos são especiais porque todos são convidados a visitar, e as turmas são levadas pelos seus respectivos professores. Nesses momentos há uma mudança na estrutura das aulas, pois deixamos o ambiente mais tradicional e formal da sala de aula e temos uma inversão de papéis onde temos um colega, ou um amigo, falando de seu processo criativo. É a aplicação de metodologia ativa e sala de aula invertida, portanto não é menos produtiva que estar na sala de aula tradicional. É importante ouvirmos com atenção e que celebremos a conclusão desta etapa. Sabemos que a trajetória após um curso como o de Artes Visuais pode ser difícil, mas conforta saber que houveram pessoas que trilharam este caminho antes.

Palavras-chave: Processo criativo. Exposições de Arte. Coletividade.

[1] Bacharela em Artes Visuais, acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, e do Projeto de Extensão Galerias Feevale em Trânsito.
[2] Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no curso de Artes Visuais e líder do projeto de extensão Galerias Feevale em Transito, na Universidade Feevale.

ENTRE MEMÓRIA E CRIAÇÃO: A HISTÓRIA CONTADA POR ARTISTAS

Autores(as): Livia Bortoncello Assis[1]
Orientadores(as): René de Moraes Ruduit[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Galerias Feevale em Trânsito, vinculado ao curso de Artes Visuais da Universidade Feevale, ao Programa Conexão Cultural e à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, tem como objetivo difundir o fenômeno artístico na comunidade acadêmica e regional por meio da sistematização de estratégias relacionadas às artes visuais, que consiste na realização de exposições e diferentes espaços expositivos da universidade. Em 2025, ano em que o curso celebrou 55 anos de atuação, o projeto organizou a exposição temporária "Cartografias de uma História: 55 anos de arte", reunindo trabalhos de artistas egressos e discentes atuais a partir de uma convocatória lançada pelas redes sociais do curso e do Projeto Galerias Feevale em Trânsito. A participação dos bolsistas no desenvolvimento e mediação da mostra proporcionou um contato direto com a trajetória do curso de Artes Visuais na região de Novo Hamburgo, além de possibilitar a interação com diferentes gerações de artistas vinculados à instituição. Como acadêmica do curso e bolsista do Projeto Galerias Feevale em Trânsito, tive a oportunidade de participar tanto na montagem como bolsista quanto como artista da exposição. A experiência favoreceu a compreensão prática dos processos expositivos, o aprofundamento da reflexão sobre os formatos e estilos artísticos apresentados e a ampliação do repertório para além do contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Curso de Artes Visuais. Projeto de Extensão. Galerias Feevale em Trânsito. Exposições. Aprendizado.

[1] Acadêmica de bacharelado de Artes Visuais, bolsista do Projeto Galerias Feevale em Trânsito e tesoureira do Diretório Acadêmico de Artes.
[2] Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (Porto Alegre/ Brasil). Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/ Brasil). Coordenador do Projeto Galerias Feevale em Trânsito.

ÁREA TEMÁTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À MORADIA POR MEIO DA USUCAPIÃO PELO PROJETO DE EXTENSÃO CENTRO DE DEFESA E DIFUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH) DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Felipe Moreira Alves[1]
Orientadores(as): Daniel Sica da Cunha[2]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: O direito à moradia constitui um direito fundamental e sua efetivação representa importante instrumento de promoção da dignidade da pessoa humana. Nesse contexto, a usucapião configura-se como um mecanismo jurídico capaz de regularizar a posse e possibilitar o reconhecimento do direito de propriedade, especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade social. A presente pesquisa é desenvolvida no âmbito do Centro de Defesa e Difusão dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale, com foco nos processos de usucapião acompanhados pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da instituição. O estudo tem como objetivo analisar a tramitação dos processos de usucapião atualmente ativos, identificando a fase processual em que se encontram, o período transcorrido desde o ajuizamento e os principais pontos que demandam atenção durante seu desenvolvimento. Busca-se, ainda, verificar o tempo de tramitação dos processos e identificar possíveis fatores relacionados à maior duração em determinadas etapas. Para tanto, será realizada pesquisa documental, de caráter quantitativo e qualitativo, mediante análise dos processos de usucapião ativos acompanhados pelo Núcleo de Práticas Jurídicas. Os processos serão organizados conforme as fases de citação, instrução e sentença, considerando-se as respectivas datas de ajuizamento, os principais atos processuais e as ocorrências relevantes ao longo da tramitação. Como resultados, pretende-se estabelecer um panorama dos processos atualmente em andamento e identificar a distribuição dos casos entre as diferentes fases processuais, possibilitando a análise do tempo de tramitação e dos principais desafios encontrados. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão da efetivação do direito à moradia por meio da usucapião e para o aprimoramento do acompanhamento jurídico realizado pelo Núcleo de Práticas Jurídicas da Universidade Feevale.

Palavras-chave: Usucapião. Direito à moradia. Projeto de extensão.

[1] Aluno do curso de graduação em Direito da Universidade FEEVALE e bolsista do projeto de extensão Centro de Defesa e Difusão dos Direitos Humanos (CDDH).
[2] Doutor e Mestre em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade FEEVALE.

PALAVRAS QUE ACOLHEM: ENSINO DE PORTUGUÊS, MIGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Autores(as): Fernanda Bruno[1]
Orientadores(as): Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O processo migratório envolve desafios que ultrapassam a adaptação a um novo território, incluindo a necessidade de compreender e utilizar a língua da sociedade de acolhimento para acessar serviços e estabelecer relações. Neste sentido, este estudo tem como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas oficinas de Português como Língua de Acolhimento do projeto de extensão "Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA-DH)", da Universidade Feevale, durante o ano de 2025. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a observação participante. As oficinas ocorreram semanalmente e contemplaram migrantes haitianos e venezuelanos, organizados em duas turmas conforme seus diferentes níveis de conhecimento da Língua. Com os participantes recém-chegados, foram trabalhadas situações comunicativas relacionadas às necessidades cotidianas, incluindo interações sociais e compreensão de informações sobre o ambiente em que vivem. Com a turma mais avançada, foram desenvolvidas atividades de ampliação do vocabulário e aprofundamento de conhecimentos linguísticos. As propostas buscaram articular o aprendizado aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, especialmente os Artigos 19 e 27, relacionados à liberdade de expressão, ao acesso à informação e à participação na vida cultural. A observação revelou envolvimento dos estudantes, troca de experiências, mobilização de conhecimentos prévios e ampliação da confiança ao utilizar a Língua. A experiência evidencia que o ensino de Português pode assumir uma dimensão social e humanizadora, contribuindo não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a autonomia dos sujeitos, a participação social e a construção de vínculos no novo contexto sociocultural.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Direitos Humanos. Acolhimento. Inclusão Social.

[1] Acadêmica de Licenciatura Letras – Português e ex-bolsista de extensão no projeto Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA-DH).
[2] Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA: VIVÊNCIAS E ACOLHIMENTO NO PROJETO ARUANDA

Autores(as): Naiara da Rosa[1]
Orientadores(as): Leticia Vieira Braga da Rosa[2], Rosi Souza Fritz[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: A extensão universitária constitui uma dimensão da formação acadêmica e reúne atividades de caráter educativo, cultural e científico. Projetos voltados aos direitos humanos, especialmente às relações étnico-raciais, desenvolvem ações de enfrentamento do racismo, contribuindo para o fortalecimento da luta antirracista e das políticas afirmativas dentro e fora da universidade. Nesse contexto, as atividades extensionistas proporcionam aos estudantes experiências de construção de saberes acadêmicos e comunitários e de estabelecimento de vínculos. Em ambientes universitários predominantemente brancos, a convivência entre estudantes negros pode oferecer acolhimento e fortalecer o sentimento de pertencimento (hooks, 2019). Este estudo tem como objetivo relatar minha experiência como estudante negra do curso de Psicologia e extensionista do Projeto Aruanda: a morada da resistência da cultura e história afro-brasileira, considerando as contribuições percebidas para o desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e sociais, o fortalecimento da identidade racial e o sentimento de pertencimento coletivo entre estudantes negros no ambiente universitário. Trata-se de um relato de experiência elaborado com base na observação participante (Haguette, 1987), realizada durante minha atuação no projeto, e na perspectiva das Narrativas do Vivido (Silva, 2003), assumindo a posição de narradora implicada. O relato considera as vivências decorrentes das atividades desenvolvidas e as mudanças percebidas em minha trajetória acadêmica em relação ao período anterior à participação na extensão. A participação na extensão levou à maior aproximação com a comunidade, às trocas de conhecimentos e ao aprimoramento da atuação na elaboração de oficinas. Também proporcionou o contato com estudos sobre a população negra e com coletivos e espaços voltados às relações étnico-raciais, ampliando conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira. A convivência com outros estudantes negros da instituição se mostrou significativa para meu sentimento de pertencimento no ambiente universitário, anteriormente pouco presente em minha trajetória. A experiência no projeto indica contribuições da prática extensionista para a formação acadêmica, especialmente pela aproximação entre universidade e comunidade e pelo contato entre diferentes áreas do conhecimento. O projeto também se mostrou relevante para meu sentimento de pertencimento e para a valorização da cultura afro-brasileira na universidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Relações étnico-raciais. Pertencimento.

[1] Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale. Extensionista do Projeto Aruanda.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.
[3] Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de Turismo e Gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do projeto Aruanda.

APLICAÇÃO DO ERGODESIGN NO DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO AUXILIAR PARA ADOLESCENTE COM LIMITAÇÃO MOTORA

Autores(as): Milena Morgana Klein[1], Tcheice Laís Zwirtes[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O objetivo deste estudo foi desenvolver, a partir do ergodesign, um Dispositivo Auxiliar que promova qualidade de vida e autoconfiança para um adolescente com deficiência motora. O campo de estudo foi o Centro Especializado de Reabilitação IV, localizado na cidade de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul) vinculado ao Sistema Único de Saúde. O participante desta pesquisa é um adolescente do sexo masculino, de quinze anos, diagnosticado com Paralisia Cerebral, que afetou a sua mobilidade em membros superiores e inferiores. A necessidade do desenvolvimento do Dispositivo Auxiliar originou-se da falta de segurança do participante, após um acidente sofrido em decorrência do uso de uma cadeira de rodas com dimensões maiores que o número de cadeira adequado ao tamanho dele. Esse acidente comprometeu sua confiança, desencadeando uma postura caracterizada pela hiperextensão dos ombros e membros superiores para segurar nas manoplas da cadeira, o que foi mantido por longos períodos e acabou prejudicando sua condição motora. Nesse contexto encontra-se o ergodesign, área que tem como objetivo o desenvolvimento de produtos que tornem a vida do usuário mais segura, prática e confortável. A partir de uma equipe multidisciplinar que integra o projeto de extensão QVCPD - Qualidade de Vida pra Pessoas com Deficiência, o dispositivo foi projetado e confeccionado nos laboratórios de ergonomia e moda da Universidade Feevale. No momento da submissão deste resumo, a etapa de avaliação encontra-se em andamento. Ainda assim, foi possível observar que, após a entrega do Dispositivo Auxiliar, o adolescente relaxou e baixou os braços, indicando um provável ganho de confiança e segurança. Essa intervenção fortalece o vínculo entre universidade e comunidade além de contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis e conectados às necessidades reais das pessoas com deficiência. A experiência do desenvolvimento deste Dispositivo Auxiliar reforça como soluções acessíveis e práticas podem contribuir no cotidiano de uma pessoa com deficiência motora.

Palavras-chave: Adolescente com deficiência. Ergodesign. Dispositivo auxiliar. Qualidade de vida.

[1] Graduanda em Design. Bolsista de iniciação científica do Grupo de Pesquisa em Design. Integrante do projeto de extensão Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência.
[2] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Graduada em Design. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale.
[3] Doutoranda e mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Especializada em Saúde e Trabalho. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Feevale.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA NO CDDH/FEEVALE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Tamara Denise Inacio da Silva[1], Luiza Engel Lottermann[2], Ana Paula Ody Batista[3]
Orientadores(as): Janniny Gautério Kierniew[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale é um projeto interdisciplinar que integra assistência jurídica e escuta psicológica a pessoas em situação de vulnerabilidade em Novo Hamburgo/RS, com o intuito de contribuir para a efetividade dos Direitos Humanos, promovendo soluções adequadas e sustentadas em respeito e igualdade. Esse trabalho tem o objetivo de destacar elementos da trajetória da bolsista de extensão do projeto, que teve inicio em março de 2024, narrando algumas atividades nesses anos de atuação e refletir sobre as possibilidades e os limites do trabalho da Psicologia no campo dos direitos humanos. Partimos de uma abordagem metodológica descritiva e qualitativa privilegiando a narrativa da experiência como fio condutor para articular a formação acadêmica e a prática interdisciplinar, evidenciando os modos como a escuta e o acolhimento se constituem no cotidiano do projeto. Entre as experiências promovidas pelo centro de difusão em direitos humanos, destaca-se: 1) o trabalho com as entrevistas iniciais com pessoas que buscam o CDDH, 2) atividades junto a estudantes de colégios municipais em ações voltadas ao enfrentamento da violência escolar e 3) o trabalho com os próprios estudantes do curso de direito, no sentido de alargar os horizontes possíveis de intervenções, qualificando a escuta desses profissionais para compreender o outro para além dos fatos ou documentos judiciais. Durante esses dois anos de atuação identificou-se possíveis desafios institucionais e operacionais, dentre eles, o fluxo contínuo de entrada e saída de bolsistas e voluntários e a troca de professores, assim como a limitação do campo da psicologia em fazer intervenções sistemáticas de escuta e encaminhamentos para a Rede de Novo Hamburgo. Diante deste cenário, conclui-se que, independentemente dos desafios vivenciados ao longo destes dois anos, evidencia-se a suma importância da inserção dos estudantes de Psicologia neste projeto de extensão. Essa atuação viabilizou a prática de uma escuta empática, ética e respeitosa aos 161 beneficiados acolhidos dentro do nucleo, bem como o alcance de 95 estudantes impactados pelas atividades desenvolvidas nas escolas da rede municipal. Além disso, fomentou a integração interdisciplinar com os discentes do curso de Direito, promovendo um acolhimento humanizado que transcende o preenchimento de formulários.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Extensão Universitária. Escuta Psicológica.

[1] Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.
[2] Graduanda em Psicologia. Bolsista de Extensão.
[3] Graduanda em Psicologia. Voluntaria de Extensão.
[4] Doutora em Educação (UFRGS), com pós-doutorados pela Universidade de Lisboa e pela Feevale. Psicóloga e psicanalista. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À PRÁXIS ANTIMANICOMIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTO EM SAÚDE MENTAL

Autores(as): Giovana Stankiewicz Ferreira[1], Rebeca de Souza Alves[2]
Orientadores(as): Júlio César da Rosa Herbstrith[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Luta Antimanicomial no Brasil constitui um movimento social e político pautado pela superação do modelo asilar e pela afirmação da cidadania, do cuidado em liberdade e da promoção da inclusão social. Conforme Oliveira, Padilha e Oliveira (2011), a desinstitucionalização caracteriza-se como um processo social complexo de transformação cultural da relação entre a sociedade e a loucura, indo além da mera desospitalização. Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes estagiários do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale na organização de um evento comemorativo à Reforma Antimanicomial, voltado para a comunidade universitária. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O evento articulou dois eixos complementares: uma roda de conversa dedicada à discussão sobre os desafios atuais da reforma psiquiátrica no contexto da atenção psicossocial; e um sarau cultural aberto, voltado à livre expressão artística por meio de música, poesia e performances. A roda de conversa proporcionou reflexão crítica, troca horizontal de saberes e conscientização quanto aos obstáculos contemporâneos à consolidação do cuidado em liberdade. Por sua vez, o sarau atuou como estratégia de intervenção cultural, evidenciando a arte como recurso de subjetivação e combate aos estigmas. A integração dessas ações demonstrou a relevância do protagonismo estudantil na formação em Psicologia alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclui-se que o evento fortaleceu a sensibilização da comunidade acadêmica, reafirmando que a desinstitucionalização se efetiva pela práxis coletiva e pela garantia de direitos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Psicologia.

[1] Graduanda em Psicologia e bolsista do PET Multidisciplinar da Universidade Feevale.
[2] Graduanda de Psicologia da Universidade Feevale, bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET), pesquisadora e bolsista no Laboratório de estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (LABE PIA) e estagiária em psicanálise no Centro Integrado de Psicologia (CIP).
[3] Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, atua como docente na Universidade Feevale desde 2013 e é Tutor do PET/FEEVALE.

ENTRE O FATO E O AFETO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCUTA NOS ATENDIMENTOS INTERDISCIPLINARES DO CENTRO DE DIFUSÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH)

Autores(as): Ana Paula Ody Batista[1], Luiza Engel Lottermann[2], Tamara Denise Inácio da Silva[3]
Orientadores(as): Janniny Gauterio Kierniew[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Universidade Feevale constitui-se como um projeto de extensão interdisciplinar, voltado ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, articulando suporte jurídico e escuta psicológica. As demandas cíveis envolvem conflitos familiares e situações potencialmente geradoras de sofrimento, como divórcios, disputas de guarda, pensões alimentícias e questões sucessórias. Embora a haja obtenção de informações primordiais à condição jurídica dos casos, a forma como essas narrativas são acessadas pode contribuir para a (re)vivência de situações dolorosas e processos de revitimização, justificando a necessidade da reflexão sobre práticas de atendimento que conciliam informação e acolhimento. O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de atendimento realizada no CDDH, enquanto bolsista voluntária do projeto, refletindo sobre estratégias interdisciplinares para prevenir a revitimização e a revivência prescindível de situações de sofrimento. Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da metodologia descritiva e qualitativa, e reflexão sobre um atendimento, discutido entre professores e bolsistas dos cursos de Direito e Psicologia, preservando a identidade dos envolvidos. Como resultados parciais, a experiência evidenciou que a escuta sensível e o trabalho interdisciplinar possibilitam identificar aspectos que podem auxiliar no acolhimento dos usuários e promover a formação dos estudantes mais comprometida com os sujeitos que buscam o serviço.. A discussão conjunta permitiu problematizar a carência e a forma de determinados questionamentos, buscando evitar a exposição do usuário a lembranças e emoções potencialmente traumáticas. A atuação da Psicologia articulada ao campo do Direito favorece estratégias mais sensíveis às singularidades, sem comprometer as informações fundamentais à assistência jurídica. A experiência aponta para a importância da interdisciplinaridade na qualificação das práticas de extensão e formação dos estudantes, contribuindo para um atendimento ético, acolhedor e humanizado, atento à subjetividade e à prevenção da revitimização.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Direitos Humanos. Escuta. Revitimização.

[1] Mestra em Letras, Cultura e Regionalidade e licenciada em História (UCS), e estudante de psicologia e bolsista voluntária de extensão da universidade Feevale.
[2] Estudante de psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de extensão no Centro de Difusão dos Direitos Humanos (CDDH).
[3] Estudante de psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de extensão no Centro de Difusão dos Direitos Humanos (CDDH).
[4] Doutora em Educação (UFRGS) com pós-doutorado pela Universidade de Lisboa e pela Feevale, e docente no curso de Psicologia na Universidade Feevale.

POSSÍVEIS ARTICULAÇÕES DO CENTRO DE DIFUSÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH): UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A UNIVERSIDADE E O SISTEMA DE JUSTIÇA

Autores(as): Luiza Engel Lottermann[1], Ana Paula Ody Batista[2], Tamara Denise Inacio da Silva[3]
Orientadores(as): Janniny Gautério Kierniew[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência inicial de uma bolsista de extensão no Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS, destacando a articulação entre o espaço de atendimento dentro do CDDH e o sistema de justiça e as ações interdisciplinares realizadas por meio de assistência jurídica e escuta psicológica, acolhendo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e promovendo a garantia de direitos na comunidade. O trabalho justifica-se por privilegiar a narrativa da experiência como via de formação em Psicologia: foi a partir das práticas realizadas no núcleo que se tornou possível vivenciar a construção de um trabalho que estabeleceu uma ponte direta com o Fórum municipal, onde teve início uma pesquisa junto aos grupos reflexivos de gênero voltados a homens autores de violência doméstica, no âmbito da Lei Maria da Penha. O objetivo deste trabalho é apresentar um primeiro movimento na composição de uma intervenção interdisciplinar e o que foi possível recolher como efeitos da articulação entre dois campos do saber - Direito e Psicologia - dessa experiência no cotidiano do projeto de extensão. Para tal, a metodologia orienta-se pelos pressupostos da psicanálise e adota abordagem qualitativa, tomando por base o relato de experiência da bolsista e o registro do cotidiano vivenciado no Núcleo. As ações concentram-se no reconhecimento do cotidiano vivenciado no Núcleo e na inserção no sistema público jurídico, buscando permitir o mapeamento das violências praticadas, a prevenção e proteção das vítimas, viabilizando uma pesquisa em fase inicial e de alocação no espaço, procurando intervenções que se iniciam e se estendem por toda a estrutura. Como resultados parciais, destaca-se a dimensão do tempo necessário para articular uma pesquisa no enlace com a extensão, considerando o só-depois Freudiano (Nachträglichkeit) que a experiência vivida se deixa ler como possível intervenção, ressignificada retroativamente. Espera-se, assim, ampliar e consolidar um caminho entre diferentes contextos - Universidade e Fórum - de modo que a prática no espaço acadêmico possa contribuir diretamente aos grupos reflexivos de gênero presentes no Fórum. Dessa forma, o CDDH por meio da interdisciplinaridade, que articula os saberes dos cursos de Psicologia e Direito, fornece atendimento para a comunidade e fortalece a rede de proteção social do município tanto pelo aprendizado dos estudantes quanto pelo da própria comunidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Experiência. Grupos Reflexivos. Interdisciplinaridade. Narrativa.

---

[1] Estudante de Psicologia na Universidade Feevale. Bolsista de Extensão no Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).
[2] Estudante de Psicologia na Universidade Feevale e bolsista voluntária de extensão no Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos.
[3] Estudante de Psicologia. Bolsista de Extensão.
[4] Doutora em Educação (UFRGS), com pós-doutorados pela Universidade de Lisboa e pela Feevale. Psicóloga e psicanalista. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

VIVER COM A ÁGUA, E NÃO CONTRA ELA: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO PARA HABITAÇÃO ADAPTADA ÀS INUNDAÇÕES NO BAIRRO NAVEGANTES EM ARROIO DO MEIO/RS

Autores(as): Carlos Augusto Seibel[1]
Orientadores(as): Jamile Maria da Silva Weizenmann[2], Bruna Zanoni Ruthner[3]
Instituição de origem: Universidade do Vale do Taquari - Univates

RESUMO: O projeto *Flood Dynamic Villages/Cities*, desenvolvido pelo Semeia EMAU da Univates em cooperação com instituições da França e da Alemanha e fomentado pela Ramboll Company, investiga estratégias de reconstrução regenerativa que articulem segurança territorial e moradia digna após os eventos climáticos extremos de 2023 e 2024 no Vale do Taquari (RS). Esta pesquisa objetiva produzir um diagnóstico participativo, visando integrar a segurança hidrológica às demandas socioculturais da população a fim de sustentar a elaboração de um modelo habitacional adaptado às inundações. A pesquisa articula levantamentos territoriais, ambientais e socioculturais, tendo como local de estudo o bairro Navegantes, em Arroio do Meio/RS. Em agosto de 2026, os pesquisadores do grupo participaram de visitas às áreas atingidas no município, bem como de reuniões com a Prefeitura Municipal, rodas de conversa com moradores e ex-moradores do bairro, e com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Como resultados parciais, o diagnóstico evidencia os impactos habitacionais causados nas zonas de arraste e de alto risco do bairro, além da compreensão dos impactos socioterritoriais identificados com a população atingida. A partir destes resultados, áreas de baixo a médio risco, localizadas aquém das zonas de arraste, estão sendo analisadas para implantação de habitações adaptadas. A escuta comunitária revelou que a perda das moradias ultrapassa a dimensão material: ex-moradores relataram a perda física e emocional relacionada à falta de relações de vizinhança, quintais, criação de animais e proximidade com o rio. O diálogo com os representantes do MAB apontou preocupações quanto à qualidade das habitações temporárias e permanentes do pós-desastre, reforçando a necessidade de associar segurança e moradia digna. Conclui-se, até o momento, que a reconstrução resiliente em áreas como o Navegantes exige integrar dados territoriais e hidrológicos aos conhecimentos da comunidade, incorporando modos de vida e demandas habitacionais às futuras estratégias arquitetônicas, paisagísticas e urbanas. Assim, o grupo de pesquisadores aproxima universidade, poder público, organizações sociais e população, transformando a experiência local em subsídio para soluções resilientes e socialmente alinhadas. A etapa de diagnóstico segue até o final de 2026 e fundamentará estratégias de implantação e sistemas habitacionais modulares e adaptáveis às inundações.

Palavras-chave: Moradia Digna. Resiliência Climática. Escuta Comunitária. Extensão Universitária.

[1] Graduando em Arquitetura e Urbanismo (UNIVATES). Atua como Auxiliar Acadêmico no Semeia EMAU (UNIVATES) em ações de extensão e pesquisa relacionadas à habitação e resiliência climática.
[2] Doutora em Arquitetura (PROPAR/UFRGS), pesquisadora em Direito à Moradia e Resiliência Climática. Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora do Semeia EMAU.
[3] Especialista em Gestão do Território (UNISINOS), Mestranda em Planejamento Urbano (PROPUR/UFRGS), Arquiteta e Urbanista (UNIVATES) e docente no curso técnico em Design de Interiores da Univates.

EXPRESSÕES RACISTAS: UMA OFICINA EXTENSIONISTA PARA O LETRAMENTO RACIAL NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autores(as): Ionara da Rosa[1], Tatiane Da Silva Romana[2], Naiara da Rosa[3]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituídas em 2004, estabelecem orientações para a abordagem das relações étnico-raciais nos currículos e nas atividades acadêmicas (CNE/CP nº 1/2004). Nesse âmbito, o Projeto de Extensão Aruanda: A Morada da Resistência da Cultura e História Afro-Brasileira, da Universidade Feevale, busca incentivar a representatividade e a valorização da cultura afro-brasileira. Em parceria com o PET-Saúde, foi realizada uma oficina sobre as expressões racistas presentes na linguagem cotidiana. Em abril, a atividade foi realizada com acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade Feevale e conduzida por integrantes dos dois projetos. O objetivo foi promover a reflexão sobre as expressões de cunho racista utilizadas no cotidiano, apresentando suas origens e incentivando o uso consciente da linguagem. O trabalho, de caráter qualitativo e descritivo, teve como estratégia uma apresentação dialogada, com apoio de slides. Também foram discutidos episódios de preconceito racial na área da saúde relacionados ao racismo estrutural e ao racismo obstétrico. Ao final, os participantes responderam a um formulário de avaliação da oficina, composto por sete perguntas objetivas e uma discursiva. O instrumento possibilitou aos acadêmicos registrar suas percepções e reflexões sobre a atividade. A análise das 43 respostas aponta que mais de 65% nunca haviam participado de atividades voltadas à temática; 88% avaliaram os conteúdos abordados como relevantes. Esses resultados reforçam a importância de ações extensionistas voltadas ao letramento racial e à reflexão crítica sobre expressões racistas. Embora existam legislações e iniciativas voltadas à educação antirracista, os dados apresentam a necessidade de ampliar espaços de discussão sobre a temática no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Letramento Racial. Saúde. Extensão.

[1] Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Negócios. Tecnóloga em Processos Gerenciais. Graduanda em Relações Públicas pela Universidade Feevale. Bolsista do Pet-Saúde. Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda e Projeto Rondon.
[2] Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda.
[3] Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale. Voluntária egressa dos Projetos de Extensão Aruanda e Da Rua para'Nóia.
[4] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora nos cursos de Comunicação e no PPG Processos e Manifestações Culturais da Feevale. Extensionista nos projetos Da Rua para'Nóia e Aruanda.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES RACIAIS: REFLEXÃO SOBRE O RACISMO COM CRIANÇAS DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, EM SÃO LEOPOLDO (RS)

Autores(as): Ivaldina da Glória Jorge Langa[1], Martina Schütz Staudt[2], Rafaela Quintino Franco[3]
Orientadores(as): Edemilson Pujol[4], Rosi Fritz[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A discussão sobre o racismo no ambiente escolar é importante para contribuir para a formação de crianças conscientes sobre o respeito às diferenças e à diversidade. Nesse contexto, foi realizada uma atividade com crianças do Colégio São José, localizado no município de São Leopoldo (RS), como parte das ações do projeto, buscando proporcionar um espaço de diálogo e reflexão sobre situações de racismo presentes no cotidiano. A atividade teve como objetivo sensibilizar as crianças para a identificação de atitudes racistas e estimular a reflexão sobre diferentes formas de enfrentamento dessas situações. Inicialmente, foi realizada a apresentação do projeto e, posteriormente, exibido o curta-metragem Vista a Minha Pele, seguido de um momento de reflexão. Na sequência, as crianças foram divididas em grupos e cada grupo recebeu uma situação relacionada ao racismo para discussão. Os participantes foram orientados a refletir sobre os motivos pelos quais a situação poderia ser considerada racista, sobre como se sentiriam caso estivessem no lugar da pessoa envolvida e sobre o que poderiam fazer diante daquela situação. Ao final, um integrante de cada grupo apresentou aos demais as reflexões construídas coletivamente. A atividade possibilitou a participação das crianças e favoreceu o diálogo sobre experiências e situações de discriminação racial, permitindo observar diferentes percepções e formas de compreender o problema. Como resultado, a experiência mostrou-se relevante para estimular a reflexão crítica desde a infância e fortalecer valores relacionados ao respeito, à igualdade e à valorização das diferenças. Conclui-se que atividades participativas e adequadas ao público infantil podem contribuir para ampliar o diálogo sobre as relações raciais no espaço escolar e para o desenvolvimento de atitudes de respeito e enfrentamento ao racismo.

Palavras-chave: Educação. Crianças. Racismo. Diversidade. Relações raciais.

[1] Licenciada em Engenharia ambiental e Gestão de Desastres pela Universidade Técnica de Moçambique. Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista da CAPES.
[2] Graduanda de Psicologia, extensionista do Projeto Aruanda e do Núcleo Rondon Feevale.
[3] Graduanda de Medicina. Extensionista nos projetos Aruanda e Feevale Onco.
[4] Mestre em Turismo e Hospitalidade. Bacharel em Hotelaria. Líder do Projeto de Extensão Aruanda.
[5] Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do Projeto Aruanda.

A CONSTRUÇÃO DE SABERES DA EXPERIÊNCIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA ATENDIDA NO CENTRO POP DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Valter Marciano dos Santos Chereta[1]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[2], Norberto Kuhn Junior[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este resumo faz parte da minha dissertação realizada no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social. Teve como objetivo analisar os saberes da experiência construídos pela População em Situação de Rua (PSR) atendida no Centro POP do município de Novo Hamburgo/RS, que frequentam as oficinas do projeto de extensão da Universidade Feevale Da Rua Para'Nóia, no qual atuo como voluntário. Partindo de uma abordagem interdisciplinar entre sociologia, pedagogia e filosofia o estudo busca compreender como as vivências cotidianas na rua produzem aprendizagens, estratégias de sobrevivência e formas próprias de leitura crítica do mundo, constituindo saberes que emergem das relações sociais, da resistência e da luta por dignidade. A pesquisa fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Paulo Freire, o qual usamos como referência para as questões relacionadas a educação popular John Dewey e Jorge Larrosa Bondía, referenciando os conceitos de experiência e saberes da experiência, articuladas a autores que discutem desigualdade social, exclusão, subcidadania e desfiliação social, como José de Souza Martins, Robert Castel, Jessé Souza e Pedro Demo. Metodologicamente, o trabalho utiliza a pesquisa-ação como perspectiva investigativa, desenvolvida a partir da inserção do pesquisador no campo, com observações, registros em diário de campo e realização de oficinas pedagógicas, nas quais a literatura de cordel foi utilizada como ferramenta educativa e dispositivo de escuta. Os resultados apontam que a rua, embora marcada por violações e precariedade, constitui também um espaço de produção de cultura, vínculos e experiências formativas, nas quais os sujeitos elaboram conhecimentos sobre sobrevivência, solidariedade, proteção, autonomia e resistência. Conclui-se que os saberes da experiência da PSR não podem ser reduzidos à ausência de escolarização formal, pois representam modos legítimos de compreender e significar a realidade, reafirmando a necessidade de políticas públicas e práticas educativas comprometidas com o reconhecimento e a valorização desses sujeitos como produtores de conhecimento e de história.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Extensão universitária. Experiência. Saberes da experiência.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Doutorando no mesmo PPG. Bolsista CAPES, Voluntario do Projeto de extensão Da Rua Para'Nóia. Universidade Feevale. valter@feevale.br.
[2] Professora da Universidade Feevale. suelennobre@feevale.br.
[3] Professor da Universidade Feevale. nkjunior@feevale.br.

EDUCAÇÃO E ENFRENTAMENTO AO RACISMO: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO INTERVENÇÃO NO PROJETO ARUANDA

Autores(as): Jênifer Vitória dos Santos Bottega[1]
Orientadores(as): Rosi Fritz[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Aruanda: Morada da Resistência da Cultura e História Afro-Brasileira desenvolve ações voltadas à educação antirracista, à valorização da cultura afro-brasileira e a construção de espaços de diálogo e produção coletiva de conhecimento, articulando universidade, escolas e comunidade na promoção da equidade racial. Nesse contexto, foi elaborada uma cartilha como recurso socioeducativo para ampliar o acesso à informação e orientar a comunidade atendida nas oficinas. A cartilha foi criada a partir da necessidade de disponibilizar material educativo e acessível destinado aos participantes das oficinas e aos espaços atendidos pelo projeto. Muitas pessoas podem vivenciar situações de discriminação sem conhecer seus direitos ou saber como buscar ajuda. Assim, a cartilha busca oferecer informações sobre identificação do racismo, denúncia e redes de apoio. O objetivo foi elaborar uma cartilha educativa sobre o racismo, visando orientar a população sobre seus direitos, auxiliar na identificação de práticas discriminatórias e apresentar possibilidades de denúncia e busca por apoio. A metodologia foi pautada pela observação nos espaços de atendimento do projeto de extensão, pelo levantamento de demandas, que indicou a necessidade de um instrumento de apoio à comunidade sobre o racismo e pela proposta de intervenção, conforme critérios apresentados no componente curricular Psicologia Jurídica, para a realização da curricularização da extensão. Foram selecionadas e organizadas informações sobre o conceito e os tipos de racismo, impactos psicológicos, direitos, canais de denúncia e possibilidades de apoio psicológico e jurídico, utilizando linguagem simples e acessível. Desta forma, foi produzida uma cartilha educativa destinada à comunidade, reunindo informações sobre diferentes formas de racismo, seus impactos psicológicos, direitos e possibilidades de denúncia e apoio. O material busca favorecer o acesso à informação e oferecer orientação para que as pessoas possam reconhecer situações de discriminação, conhecer seus direitos e identificar caminhos para buscar ajuda. Por fim, a elaboração da cartilha evidenciou a importância da informação como instrumento de conscientização e enfrentamento ao racismo. Constitui um recurso socioeducativo que pode complementar as ações do Projeto Aruanda, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre direitos, fortalecer a busca por apoio e promover espaços mais inclusivos e comprometidos com a igualdade racial.

Palavras-chave: Racismo. Educação antirracista. Socioeducação. Aruanda.

[1] Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale. E-mail: jenifervitoriadossantosbottega@gmail.com.
[2] Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do Projeto Aruanda. E-mail: rosifritz@feevale.br.

ENTRE CUIDADOS E CONFLITOS: A CONVIVÊNCIA ENTRE FAMILIARES NO ESPAÇO HOSPITALAR PEDIÁTRICO COMPARTILHADO

Autores(as): Ana Beatriz de Castro Goldbeck[1], Daiane Pinto da Silveira[2]
Orientadores(as): Prof. Carmen Rieth
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Introdução: Os quartos coletivos na pediatria em hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), unem muitas vezes famílias que não se conhecem. A convivência nesse contexto de vulnerabilidade pode gerar tanto apoio e acolhimento quanto conflitos e tensões, impactando a saúde mental dos cuidadores e o bem-estar das crianças internadas. Esse cenário observado no projeto de extensão "Brincando e Aprendendo" despertou o interesse em analisar como a convivência entre estranhos num momento de vulnerabilidade pode influenciar os envolvidos entendendo a importância de investigar e compreender as relações entre cuidadores nesse ambiente, tanto para a saúde emocional dos adultos quanto para o cuidado das crianças. **Objetivo Geral:** Investigar as relações interpessoais estabelecidas entre familiares cuidadores de crianças hospitalizadas em quartos coletivos pediátricos do SUS identificando aspectos de apoio e conflitos. **Metodologia:** Faremos uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva que pretende entrevistar cerca de 10 pais/cuidadores de crianças hospitalizadas em quartos coletivos na unidade pediátrica do SUS num hospital da região metropolitana de Porto Alegre. A coleta ocorrerá no mês de agosto de 2025. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as entrevistas ocorrerão individualmente em espaço reservado. Os resultados serão analisados a partir da análise temática de Minayo (2010). **Resultados:** Espera-se identificar padrões de interação entre cuidadores que revelem práticas de apoio ou conflitos. Pretende-se que os achados contribuam para reflexões sobre estratégias de acolhimento no ambiente hospitalar pediátrico do SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Pediatria. Hospitais. Cuidadores. Convivência Hospitalar.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Integrante do projeto de extensão "Brincando e Aprendendo" com atuação em atividades lúdicas e de apoio psicossocial a crianças hospitalizadas.
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Integrante do projeto de extensão "Brincando e Aprendendo" com atuação em atividades lúdicas e de apoio psicossocial a crianças hospitalizadas.

OAB INCLUSIVA, ACESSÍVEL E CIDADÃ: UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA BASEADA NAS SEIS DIMENSÕES DE SASSAKI

Autores(as): Márcio Josias Becker[1]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A efetivação dos direitos das pessoas com deficiência exige superar barreiras que ultrapassam a esfera física dos espaços. Embora o ordenamento jurídico tenha avançado com a Convenção da ONU e a Lei nº 13.146/2015 (LBI), persiste o desafio de transformar garantias legais em práticas institucionais efetivas e transversais. Nesse contexto, o estudo analisa a proposta "OAB Inclusiva, Acessível e Cidadã", desenvolvida pela Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB – Subseção de Novo Hamburgo/RS. O objetivo é desenvolver e aplicar uma metodologia de transformação institucional baseada nas seis dimensões da acessibilidade formuladas por Romeu Kazumi Sassaki (2009): atitudinal, comunicacional, arquitetônica/espacial, programática, instrumental e metodológica. Trata-se de pesquisa aplicada, qualitativa e interventiva, estruturada em Plano Diretor Institucional e Programa de Ação divididos em quatro etapas: diagnóstico com escuta ativa do Terceiro Setor; planejamento em sete Grupos de Trabalho temáticos; implementação em frentes intramuros (capacitação em Libras, tecnologia assistiva, Espaço de Regulação Sensorial e Checklist de Eventos Acessíveis) e extramuros (programa itinerante "OAB Orienta" com linguagem simples); e avaliação contínua em quatro quadrantes ao longo de doze meses. Como resultados parciais e esperados estão previstos, a estruturação dos eixos integra a acessibilidade ao planejamento estratégico com viabilidade econômica baseada em redes colaborativas, com qualificação de rotinas internas, combate ao capacitismo e articulando de ações com os Fóruns das Comarcas e entidades comunitárias. Conclui-se que a abordagem multidimensional converte a acessibilidade de mera imposição normativa, em política institucional transversal e tecnologia social replicável para organizações comprometidas com a inclusão, a cidadania e o acesso à Justiça.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Acessibilidade. Inclusão social. Direitos Humanos.

[1] Advogado e Presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB – Subseção de Novo Hamburgo/RS. Graduado em Direito e especialista em Direito Eleitoral, especialista em Planejamento Patrimonial, Familiar e Sucessório e especialista em Direito Condominial.
[2] Doutora e mestra em Engenharia de Produção pela UFRGS. Graduada em Fisioterapia. Professora e pesquisadora da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

TECENDO SABERES, CONSTRUINDO PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores(as): Tiago Dapper[1]
Orientadores(as): Luis Eurico Kerber[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: O estágio curricular supervisionado constitui um componente essencial da formação inicial em Educação Física, ao proporcionar a aproximação entre os conhecimentos construídos na universidade e a realidade da prática docente. Nesse contexto, o presente relato de experiência apresenta as vivências desenvolvidas durante o estágio supervisionado nos anos finais, em uma escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Araricá/RS. O projeto, intitulado Tecendo Novos Saberes e Construindo Novas Perspectivas sobre a Educação Física Escolar, teve como objetivo ampliar o repertório da cultura corporal dos estudantes por meio de práticas pedagógicas diversificadas, inclusivas e fundamentadas em uma perspectiva crítica. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico a partir do diálogo com as turmas acerca de suas experiências anteriores nas aulas de Educação Física. Com base nesse levantamento, foram propostas atividades que contemplaram diferentes manifestações da cultura corporal, incentivando a criação e adaptação de materiais pedagógicos, a valorização da diversidade cultural, a inclusão e o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da reflexão crítica. Embora os estudantes tenham participado das atividades e demonstrado receptividade às propostas, a transformação das concepções historicamente construídas sobre a Educação Física escolar mostrou-se um processo gradual, não sendo plenamente consolidada no período do estágio. Ainda assim, observaram-se avanços no envolvimento dos alunos e na ampliação de suas experiências corporais, evidenciando o potencial de práticas pedagógicas inovadoras para ressignificar o componente curricular. Conclui-se que a consolidação de mudanças mais profundas depende da continuidade do trabalho pedagógico, do estabelecimento de vínculos duradouros entre professor e estudantes e da adoção de metodologias que favoreçam o protagonismo discente, a inclusão e a valorização da cultura corporal em sua diversidade. Assim, o estágio reafirma seu papel como espaço privilegiado de formação docente e de reflexão crítica sobre as possibilidades de transformação da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Educação Física Escolar. Estágio Curricular. Ensino Fundamental. Saberes.

[1] Bolsista CAPES do mestrado de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Professor da rede Estadual de Educação e Municipal de Igrejinha/RS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale.
[2] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão social pela Universidade Feevale. Professor do curso de Educação Física da Universidade Feevale.

ENCONTRO COM OS PAIS: ESTRATÉGIAS PSICOEDUCATIVAS PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO PROJETO SOCIAL DE EXTENSÃO JOGA AURORA

Autores(as): Patrick da Rocha[1], Ana Paula Engelmann[2], Géssica Bays Fussieger[3], Gustavo Siqueira Hentz[4], Júlia Diehl Martins[5]
Orientadores(as): Rodrigo Giacobo Serra[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho descreve a realização de encontros psicoeducativos com pais e responsáveis pelas crianças participantes do grupo de regulação emocional, desenvolvido pela equipe de Psicologia do Projeto Social de Extensão Joga Aurora. As atividades tiveram como objetivo promover reflexões sobre práticas parentais, fortalecimento dos vínculos familiares e desenvolvimento de estratégias educativas voltadas ao manejo das emoções e ao estabelecimento de limites, complementando a intervenção dos grupos de regulação emocional realizados com os alunos. O primeiro encontro abordou a temática dos limites na educação dos filhos, enfatizando a relação entre valores familiares, regras e consequências. Por meio da dinâmica "Meu Limite, Meu Valor", os participantes identificaram os principais valores que desejam transmitir às crianças e refletiram sobre os limites necessários para favorecer esse processo educativo, sendo a atividade complementada por um recurso audiovisual. O segundo encontro teve como foco o reconhecimento e a expressão das emoções, utilizando a dinâmica "Espelho das Emoções", que possibilitou aos responsáveis vivenciarem experiências de empatia e compreenderem como suas próprias emoções influenciam o comportamento e o desenvolvimento emocional dos filhos. Além disso, foram apresentados os diferentes estilos parentais, acompanhados da distribuição de uma cartilha informativa para subsidiar as discussões. As intervenções favoreceram a participação ativa dos responsáveis, incentivando a troca de experiências, o fortalecimento das competências parentais e a construção coletiva de estratégias educativas pautadas no diálogo, no respeito e na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças. Conclui-se que ações psicoeducativas voltadas às famílias constituem importantes ferramentas de apoio ao trabalho psicológico com crianças, fortalecendo a parceria entre equipe técnica e responsáveis e ampliando os impactos das intervenções realizadas no grupo de regulação emocional. A partir de devolutivas dos cuidadores participantes, os próximos encontros serão realizados de maneira mais didática, com a Psicologia trazendo mais informações e, a partir disso, introduzindo as dinâmicas.

Palavras-chave: Parentalidade. Regulação emocional. Psicologia. Limites. Competências parentais.

[1] Graduando em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.
[2] Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.
[3] Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.
[4] Graduando em psicologia da Universidade Feevale e voluntário do projeto Joga Aurora.
[5] Graduanda em psicologia da Universidade Feevale e bolsista do projeto Joga Aurora.
[6] Doutor em psicologia clínica e da saúde pela Universitat Autonoma de Barcelona (UAB)-Espanha. Professor do curso de psicologia da Universidade Feevale.

(CON)VIVER: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS (CON)VIVER: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Autores(as): Djeni Lang[1], Camila Kappaun[2], Karen Steffen[3], Pâmela Koch[4]
Orientadores(as): Prof.ª Ma. Flavia Keske Cassemiro[5], Prof.ª Ma. Marliese Godoflite[6]
Instituição de origem: Faculdade Instituto Ivoti (Ivoti/RS)

RESUMO: O Projeto de Extensão (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças, desenvolvido pela Faculdade Instituto Ivoti no 2º semestre de 2025 e no 1º semestre de 2026, buscou fortalecer a articulação entre universidade, escolas públicas de Ivoti e APAE Ivoti, promovendo educação inclusiva, formação docente e aproximação entre teoria e prática. A proposta partiu da compreensão de que a escola deve constituir-se como espaço acolhedor e inclusivo, garantindo a participação e o direito de aprender de todos os estudantes. O projeto teve como objetivos: reconhecer a diversidade, promover a equidade e contribuir para a formação de profissionais de apoio à inclusão, articulando estudantes de Pedagogia, Letras e da Formação Docente em Nível Médio. Foi realizada pesquisa de campo com profissionais da rede pública municipal, por meio de questionário voltado à identificação de demandas e desafios do cotidiano escolar. A partir dessa escuta, foram planejadas ações formativas e oficinas sobre educação inclusiva, direitos de aprendizagem, Plano Educacional Individualizado, adaptações curriculares, manejo pedagógico e produção de materiais acessíveis. Como desdobramento, o Projeto teve apoio financeiro do FUNCRIANÇA no ano de 2026, o que possibilitou a realização de uma formação continuada de 20 horas para monitores de inclusão e professores do AEE, com estudos de caso, análise de situações escolares, reflexão coletiva e oficinas práticas. Entre os resultados, destacam-se a formação de profissionais da rede, a produção colaborativa de jogos pedagógicos inclusivos e a organização de um *e-book* com jogos, metodologias e orientações pedagógicas. Também foi realizada visita técnica à APAE Ivoti, aproximando os acadêmicos da realidade da instituição e fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade. As devolutivas indicaram avanços no diálogo entre teoria e prática e na construção de estratégias colaborativas. Para os acadêmicos, a participação em todas as etapas ampliou conhecimentos e fortaleceu atitudes como empatia, escuta, sensibilidade e respeito às

[1] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Instituto Ivoti, integrante do Projeto de Extensão: (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças. E-mail: djeni.lang@institutoivoti.com.br.
[2] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Instituto Ivoti, integrante do Projeto de Extensão: (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças. E-mail: camila.kappaun@institutoivoti.com.br.
[3] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Instituto Ivoti, integrante do Projeto de Extensão: (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças. E-mail: karen.steffen@institutoivoti.com.br.
[4] Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Instituto Ivoti, integrante do Projeto de Extensão: (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças. E-mail: pamela.koch@institutoivoti.com.br.
[5] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Mestre em Ensino de História (UNESPAR). Licenciada e Bacharela em História (UNICAMP). Licenciada em Pedagogia (UFPR). Docente na Faculdade Instituto Ivoti. Coordenadora do Projeto (Con)viver: a escola como espaço de respeito às diferenças. E-mail: flavia.cassemiro@institutoivoti.com.br.
[6] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade CNPq. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Fonoaudióloga. Diretora APAE Ivoti. Docente na Faculdade Instituto Ivoti. E-mail: marliese.godoflite@institutoivoti.com.br.

diferenças. O projeto reafirma a extensão universitária como espaço de diálogo com demandas reais da comunidade e de construção coletiva de práticas educativas mais inclusivas, acessíveis e comprometidas com os direitos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Extensão Universitária. Formação Docente. Práticas Pedagógicas. Diversidade.

KITS DE ELETRÔNICA EDUCACIONAL PARA O PROJETO LOGICANDO

Autores(as): Bruno Bittencourt[1], Thessiê Marina Ramos[2]
Orientadores(as): Vandersilvio da Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Logicando tem como missão "... ensinar e tornar a computação e a TI mais fácil e clara a todos, para que possa ser utilizada da melhor forma". O projeto iniciou em 2016, e durante os últimos anos atendeu diversas instituições e mais de 770 alunos nas suas oficinas de aprendizagem de computação. Aspirando cumprir essa missão, utilizamos kits de eletrônica educacional para trazer conhecimento de Tecnologia da Informação à comunidade, alguns dos kits utilizados foram os kits didáticos da RoboCore, empresa brasileira que tem como objetivo "Desenvolver tecnologias de uma forma criativa e inovadora, através de soluções viáveis e fáceis de serem usadas". Os kits da empresa contêm uma placa programável, materiais de plástico, ferramentas e componentes para montagens eletrônicas e diversos sensores diferentes. Utilizando estes materiais, construímos pequenos projetos com diferentes funcionalidades, como um "Theremin eletrônico", que se comporta como um instrumento musical incomum, que reproduz diferentes notas musicais de acordo com a proximidade de algum obstáculo, como a mão do operador, do sensor do projeto, e um "mini portão automático" que abre automaticamente com a aproximação, projetos esses que visam tornar a aprendizagem divertida e simplificada enquanto ensina conceitos de eletrônica, eletricidade, lógica de programação e montagem de protótipos. Os diversos sensores e materiais fornecidos nos kits possibilitam o desenvolvimento de projetos de diferentes níveis de complexidade e aprimoram o ensino de eletrônica para crianças e adolescentes nas escolas.

Palavras-chave: Robótica. Eletrônica. Tecnologia. Ensino. Programação.

[1] Estudante de Ciência da Computação e bolsista do projeto Logicando.
[2] Estudante de ensino médio e bolsista do projeto Logicando.
[3] Mestre em Computação pela UFRGS e engenheiro eletricista, com experiência em sistemas embarcados e Internet das Coisas. Professor na Universidade Feevale desde 2007 e orientador no projeto Logicando.

BRINCAR COM A NATUREZA É APRENDER A CUIDAR DELA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO ECOPEDAGÓGICA NA 29ª SEMANA DO MEIO AMBIENTE DE DOIS IRMÃOS

Autores(as): Camilo Bruno Fonseca[1], Ananda Nasai Machado de Oliveira[2], Rosane Romanini[3]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária articulada à realidade das escolas públicas aproxima conhecimento acadêmico e prática pedagógica cotidiana. Partindo dessa premissa, integrantes do Projeto Integrado Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades (Feevale) propuseram e realizaram a intervenção "Brincar com a natureza é aprender a cuidar dela", na EMEF Felippe Alfredo Wendling, em Dois Irmãos (RS), durante a 29ª Semana do Meio Ambiente da escola, cujo tema foi "Pequenas atitudes transformam o mundo". Partiu-se do entendimento de que a sensibilização ambiental infantil se constrói por experiências corporais, lúdicas e sensíveis com a natureza, e não por discursos alheios à vivência das crianças. A intervenção teve como objetivo promover uma experiência lúdica que sensibilizasse as crianças para o cuidado com a natureza, valorizando o brincar, a escuta, a imaginação e a responsabilidade coletiva com o meio. A intervenção ocorreu em dois momentos, envolvendo duas turmas de educação infantil e cinco dos anos iniciais, iniciando com roda de acolhida (música "Abre a roda, tindolelê"), conversa sobre Ecopedagogia e o jogo integrativo do Carteiro. Com educação infantil e 2º anos, as crianças confeccionaram braceletes e crachás coletores com rolinhos de papel higiênico, coletando no pátio e no saguão elementos naturais já caídos: flores, pétalas, pedrinhas, frutinhas e sementes. Com 4º e 5º anos, realizou-se oficina de bonecos de gravetos, em que cada criança construiu sua figura a partir de um galho em forquilha, um graveto reto e retalhos de tecido. A vivência evidenciou o potencial do brincar como via de sensibilização ambiental: os menores exploraram com cuidado o entorno escolar, e os maiores expressaram, pela criação manual, sua relação simbólica e afetiva com a natureza, reforçando que práticas ecopedagógicas ao ar livre, mediadas pelo brincar, favorecem o desemparedamento infantil e a formação de sujeitos ecológicos críticos, sensíveis e corresponsáveis desde os primeiros anos de escolarização. A proposta foi fundamentada nos princípios da Ecopedagogia, com referências em Paulo Freire, Gadotti, Francisco Gutiérrez e Cruz Prado, para uma educação comprometida com sujeitos críticos, sensíveis e corresponsáveis pelo mundo que habitam, já que a Ecopedagogia, articulada ao sentir e ao experimentar, estabelece vínculos com a natureza, promovendo o desemparedamento das infâncias como possibilidade de aprendizagem, criação e pertencimento.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação básica. Interdisciplinaridade. Educação ambiental.

---

[1] Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFPel). Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UNIPAMPA). Aperfeiçoamento Científico vinculado: Projeto integrado Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.

[2] Mestre em Psicologia e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale).

[3] Mestre em Educação (UNISINOS). Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale).

[4] Pós-doutora em Educação. Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Pesquisadora na Universidade Feevale.

CALOR EXTREMO E PRÁTICA CORPORAL NA ESCOLA, DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores(as): Andrieli Bieger Werlang[1], Emilly Zabka Cardoso[1], Gabriela Welter Donelli[1], Helena Bartikosky de Mello[1], Larissa Geovana Petry Arnold[1], Rafaela Schmitt[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As mudanças climáticas e o aumento da ocorrência de eventos de calor extremo constituem desafios para a prática segura de atividade física na infância e adolescência, especialmente no contexto escolar. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), crianças e adolescentes devem realizar pelo menos 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa, porém grande parte dessa população não atinge essa recomendação. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos do calor extremo sobre a prática de atividade física e suas implicações para as aulas de Educação Física, considerando a segurança dos estudantes e a necessidade de adaptação das práticas. O presente resumo caracteriza-se como uma revisão de literatura, fundamentada em estudos que abordam a relação entre atividade física, exposição ao calor e mudanças climáticas, incluindo pesquisas desenvolvidas em contextos de elevadas temperaturas, como Manaus. Os estudos analisados indicam que as altas temperaturas podem constituir uma barreira à prática de atividades físicas, aumentar o risco de desidratação e exaustão térmica e comprometer o desempenho dos estudantes, sendo crianças e adolescentes especialmente vulneráveis. Os resultados também evidenciam a importância de adaptar as práticas pedagógicas às condições ambientais, considerando os horários, a intensidade e a duração das atividades. Entre as estratégias apontadas, destacam-se a realização das aulas em horários de menor temperatura, a redução da intensidade dos exercícios, a realização de pausas e a garantia de hidratação adequada. Dessa forma, o enfrentamento do calor extremo exige mudanças no planejamento das aulas e maior atenção às condições ambientais dos espaços escolares. Conclui-se que a Educação Física escolar pode contribuir para a promoção da atividade física mesmo diante das mudanças climáticas, desde que sejam adotadas estratégias de adaptação que conciliam participação, segurança e bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Calor extremo. Educação Física escolar. Atividade física. Saúde.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

OFICINA DE ASSEMBLAGEM NA RUA COBERTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Camila Gonçalves Fontoura[1], Danieli Faedrich de Oliveira[2], Hellen Cavichion Mangold[3], Leticia Padilha[4], Luiza Mello[5], Victor Hugo Martins Silva[6]
Orientadores(as): Júlio César da Rosa Herbstrith[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente projeto trata-se de um relato das oficinas de assemblagem ocorridas durante os eventos do Bem-vindos Feevale, a atividade realizou-se em dois dias, 31 de julho e 06 de agosto de 2026 na rua coberta dentro do espaço da universidade. A oficina foi realizada em parceria com o DA de Artes, PET Feevale, Coletivo Labubônicos e Projeto Cultura no Campus. Teve o intuito de estimular a reflexão acerca dos índices de aumento de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos (REEE), dessa forma o projeto se baseia na utilização desses resíduos para montagem de uma oficina de experimentação em assemblagem. Segundo a ONU, os REEE tiveram um aumento de 82% desde o ano de 2010 a 2022, isso corresponde a 62 milhões de toneladas de resíduos, a previsão da pesquisa é que até 2030 esses resíduos poderão aumentar para 82 milhões (32%). Desse modo, a oficina objetiva o debate sobre de que forma podemos contribuir para a diminuição desses índices através da arte-educação, eco pedagogia e o do fazer artístico. Durante as oficinas, foram apresentadas orientações de segurança e instruções acerca da utilização de EPIs, contamos com a presença da Doutora em Ensino de Ciências e Matemática Suelen Bonfim, a qual trabalha na área de Educação Climática e Eco pedagogia, abordou sobre o descarte adequado dos resíduos eletroeletrônicos e dialogou com os participantes, os quais interagiram de maneira ativa questionando sobre o descarte de materiais específicos. Em seguida, foram apresentados os materiais e explicações sobre a linguagem de assemblagem, dando início à experimentação livre com os REEE. Por fim, os participantes avaliaram a atividade por meio de formulário eletrônico via Google Forms. A avaliação realizada com os participantes apresentou retorno positivo, 92,9% avaliaram a oficina com nota máxima e 92,9% atribuíram nota máxima à relevância das informações compartilhadas. Os relatos também destacaram: a ressignificação de materiais tecnológicos, a importância do descarte correto, a diversidade de materiais e o caráter educativo e divertido da experiência. A experiência demonstrou a importância de ações que utilizam a experimentação em arte como espaço de reflexão e transformação da relação cotidiana com os objetos, com o meio ambiente e com o descarte dos resíduos.

Palavras-chave: REEE. Assemblagem. Experimentação e arte.

[1] Graduanda de licenciatura em artes visuais e bolsista do Projeto Circular.
[2] Graduando de bacharel em artes visuais e bolsista do Projeto Circular.
[3] Graduanda de bacharel em artes visuais.
[4] Graduanda de licenciatura em artes visuais e bolsista do Projeto Circular.
[5] Graduanda de licenciatura em artes visuais.
[6] Graduando de licenciatura em artes visuais e bolsista do PET Feevale.
[7] Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte pelo PPGAV/UFRGS, atua como docente na Universidade Feevale desde 2013 e é Tutor do PET/FEEVALE.

DA INVISIBILIDADE À PRESENÇA: A BEBETECA COMO EXPERIÊNCIA DE CIDADE EDUCADORA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores(as): Marilene de Fátima Pacheco dos Santos[1], Rosane Romanini[2], Roberta Soares Cornely[3], Wania Krause Muller[4], Adriana Backes[5], Karen Hoelgebaum[6]
Orientadores(as): Dra. Lovani Volmer
Instituição de origem: UFRGS; FEEVALE

RESUMO: Este relato de experiência apresenta a criação da Bebeteca, iniciativa da OMEP Novo Hamburgo em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura e Turismo, como desdobramento das aprendizagens construídas durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. Naquele contexto, a atuação da OMEP, articulada à Rede Estadual Primeira Infância do RS, em alojamentos temporários evidenciou que, embora as respostas emergenciais fossem indispensáveis à proteção das famílias, necessidades específicas dos bebês relacionadas às interações, ao movimento, ao brincar e à comunicação permaneciam pouco visíveis. A experiência provocou uma questão orientadora: como tornar os bebês reconhecidos nos espaços, equipamentos e políticas da cidade? Posteriormente, a Bebeteca foi criada em uma biblioteca pública situada em território vulnerabilizado, não diretamente atingido pelas enchentes, mas que passou a acolher famílias deslocadas após o evento climático. O relato foi construído a partir de registros institucionais, observação das práticas e reflexão pedagógica das educadoras envolvidas. Destinada a bebês de até três anos acompanhados de seus cuidadores, a Bebeteca constitui um ambiente de literatura, brincar livre, movimento, exploração, convivência e cuidado, reconhecendo as múltiplas linguagens pelas quais os bebês participam da vida social e cultural. Sua organização privilegia materialidades naturais, sensoriais, não estruturadas e de uso aberto, incluindo objetos concebidos ou confeccionados pelas educadoras, favorecendo exploração, descoberta, criação e autonomia. A experiência evidencia que o direito dos bebês à cidade pressupõe considerar também seus cuidadores e redes de apoio, pois sua presença e circulação no território são relacionais. Entre os desdobramentos, a iniciativa ampliou a presença dos bebês na biblioteca pública, inspirou atividades culturais para essa faixa etária e mobilizou famílias, estudantes, pesquisadores e meios de comunicação, produzindo novas formas de reconhecimento institucional da primeira infância. Conclui-se que a Bebeteca oferece pistas para pensar uma Cidade Educadora para a Primeira Infância como aquela que reorganiza equipamentos, ambientes, materialidades e práticas para acolher bebês e cuidadores como participantes da vida cultural e comunitária, em um movimento da invisibilidade à presença, da resposta emergencial à territorialização do cuidado e da ação pontual à construção de uma cultura pública comprometida com os direitos dos bebês.

Palavras-chave: Direitos dos bebês. Participação cultural. Territorialização do cuidado. Biblioteca pública. Políticas públicas.

---

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE. Pedagoga e Psicopedagoga Clínica e Institucional. Membro da OMEP-NH.
[2] Mestre em Educação/UNISINOS. Doutoranda do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE. Graduada em Educação Física e Psicomotricista/FEEVALE. Integrante da OMEP-NH.
[3] Mestre em Educação/UERGS. Doutoranda em Educação em Ciências pela UFRGS. Pedagoga responsável pelos projetos socioculturais na Secretaria de Cultura e Turismo de Novo Hamburgo.
[4] Especialista em Psicomotricidade e Graduada em Educação Física/FEEVALE. Membro da OMEP.
[5] Especialista em Educação Ambiental/FURG e Pedagoga/FEEVALE. Membro da OMEP-NH.
[6] Especialista em Educação inclusiva e Pedagoga. Membro da OMEP-NH.

DA INFORMAÇÃO À PREVENÇÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE EM UM CRAS DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Rafaela Corrêa de Souza[1]
Orientadores(as): Drª Natalia A. Soares[2], Tiago Steffen[3], Caroline Rigotto[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A dengue permanece como importante problema de saúde pública, especialmente em territórios onde condições sociais e ambientais podem favorecer a presença de criadouros do *Aedes aegypti* e ampliar a exposição da população às arboviroses. Nesse contexto, ações de educação em saúde desenvolvidas em espaços de assistência social contribuem para ampliar o acesso à informação e estimular práticas preventivas. Este trabalho teve como objetivo promover educação em saúde sobre dengue junto ao público atendido por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo/RS, abordando o ciclo de vida do vetor, formas de transmissão, prevenção e identificação de criadouros. Durante o primeiro semestre de 2026, foram realizadas três oficinas educativas, com aproximadamente 20 participantes em cada encontro. As atividades foram conduzidas de forma participativa e com linguagem acessível, contemplando conteúdos relacionados à transmissão da dengue, locais favoráveis à reprodução do mosquito, condições que promovem o acúmulo de água e etapas do desenvolvimento do *Aedes aegypti*, desde a deposição dos ovos até a fase adulta. Também foram discutidas medidas preventivas aplicáveis ao cotidiano das residências e comunidades. Nos encontros seguintes, foram utilizadas estratégias práticas e lúdicas para reforçar os conteúdos. A utilização de microscópio possibilitou a observação de larvas do mosquito, despertando interesse e contribuindo para o reconhecimento de organismos presentes em recipientes com água parada. Jogos, dinâmicas e atividades de perguntas e respostas foram empregados para revisar conceitos, estimular a participação e favorecer a troca de experiências. Ao longo das oficinas, observou-se expressivo envolvimento do grupo e progressiva apropriação das informações trabalhadas. Os participantes demonstraram maior capacidade de identificar situações de risco e medidas preventivas, além de compartilharem experiências relacionadas às condições ambientais de suas residências e comunidade. A experiência evidenciou que ações de educação em saúde baseadas em linguagem acessível, recursos visuais e atividades práticas favorecem a construção do conhecimento e fortalecem a autonomia dos participantes. Os resultados reforçam a importância da atuação extensionista em espaços de assistência social como estratégia de promoção da saúde, prevenção da dengue e aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Dengue. Educação. Aedes aegypti. Vulnerabilidade social. Prevenção.

[1] Bolsista do projeto de Extensão Dengue na Universidade Feevale; oitavo semestre de Fisioterapia.
[2] Bióloga, Mestre e Doutora em Educação ambiental. Professora do Projeto de extensão Combate e Prevenção ao mosquito Aedes aegypti.
[3] Mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenador do Projeto Dengue na Universidade Feevale.
[4] Bióloga, doutora em Biotecnologia. Docente permanente do Mestrado em Virologia. Professora do Projeto de extensão Combate e Prevenção ao mosquito Aedes aegypti.

ESCOLA POLIMATIA

Autores(as): Rafael Trindade Beck[1]
Orientadores(as): Lovani Volmer[2], Natália Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho é uma proposta de intervenção pedagógica, a partir de diagnóstico inicial realizado junto às Unidades de Saúde da Família - USF, professores e estudantes da Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, em Campo Bom (RS). A pesquisa fundamenta-se na necessidade de superar a fragmentação disciplinar e a dicotomia entre os saberes escolares e empíricos trazidos pelos estudantes. O objetivo central é elaborar metodologias transdisciplinares a partir do mapeamento das percepções de discentes, docentes e da comunidade escolar, integrando o espaço urbano e as Unidades de Saúde da Família (USF) do município como territórios educativos. A proposta adota uma abordagem qualitativa de caráter propositivo e participante, utilizando questionários semiestruturados. Os resultados apontam para a urgência de metodologias ativas que reconheçam os sujeitos como atores polímatas — capazes de articular conhecimentos múltiplos (científicos, comunitários, de saúde e urbanos) para resolver problemas complexos locais, promovendo o engajamento comunitário e a formação cidadã emancipatória.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Saberes Empíricos. Territorialização Educativa. Unidades de Saúde da Família. Escola Polímatas.

[1] Estudante de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Integrante do PIBID Feevale.
[2] Dra. em Letras, professora e pesquisadora na Universidade Feevale, coordenadora institucional do PIBID Feevale.
[3] Especialização na área da educação, Educação em Tempo Integral pela FAVED, Graduada em Letras- Língua Portuguesa/Língua Espanhola e Respectivas Literaturas pela Universidade Feevale, Supervisora do PIBID Feevale.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS REFLEXOS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA OFICINA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PIBID

Autores(as): Daniel da Motta[1], Karen Araújo[2]
Orientadores(as): Yasmim Passos[3], Lovani Volmer[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A violência doméstica e intrafamiliar constitui um fenômeno histórico e social relacionado a estruturas de poder, controle, submissão e silenciamento que contribuíram para a naturalização de práticas violentas no espaço familiar. Collete, Soares e Rollo (2023) compreendem a violência em sua dimensão histórica e social, enquanto Orsi (2025) evidencia sua relação com estruturas patriarcais de longa duração. Seus efeitos podem alcançar o cotidiano escolar, manifestando-se em dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais, problemas de concentração, isolamento e prejuízos nas relações interpessoais (SALES; LEMES; HAUSCHILD, 2018). Nesse contexto, desenvolveu-se, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de História da Universidade Feevale, uma oficina com o objetivo de compreender historicamente a violência doméstica, reconhecer seus possíveis reflexos no ambiente escolar e refletir sobre o papel educativo e protetivo da escola. Com duração de uma hora, a atividade foi aplicada aos integrantes do PIBID e estruturada por meio de exposição dialogada. A problematização coletiva e a atividade prática abordam a historicidade da violência, relações de poder e patriarcado, formas de violência, impactos na aprendizagem e na atuação da escola na rede de proteção. Na dinâmica “Sinais que falam”, os participantes analisaram situações-problema fictícias envolvendo crianças e adolescentes, identificando possíveis sinais de violência, reflexos no cotidiano escolar e possibilidades de atuação docente. A atividade também promoveu a discussão sobre os limites dessa atuação, considerando que ao professor cabe observar, acolher, registrar e encaminhar situações de vulnerabilidade, e não investigar ou confirmar a ocorrência da violência. Monti e Sigolo (2023) ressaltam a importância da formação docente diante das inseguranças relacionadas à identificação e ao encaminhamento desses casos. Como resultado parcial, a experiência possibilitou problematizar manifestações da violência no ambiente escolar e discutir estratégias educativas e protetivas passíveis de adaptação à Educação Básica. Considera-se que a articulação entre Ensino de História, formação docente e direitos humanos pode contribuir para desnaturalizar práticas violentas e fortalecer uma cultura escolar de proteção e não violência.

Palavras-chave: Violência doméstica. Formação docente. PIBID. Direitos humanos.

[1] Bacharel em Direito; Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista (PIBID).
[2] Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista (PIBID).
[3] Professora dos anos iniciais na rede pública de Novo Hamburgo e Campo Bom (RS), supervisora do PIBID.
[4] Coordenadora Institucional do PIBID Feevale.

ESPAÇO DE CALMA: A IMPORTÂNCIA DO PAINEL SENSORIAL PARA O AMBIENTE ESCOLAR

Autores(as): Nicoli Vitória Quevedo Datsch[1], Gabriela Schwertner Calil[2], Laysa Thais Gomes Motta[3], Mariana Gabrielly Campos da Silva[4]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[5], Cristine Kassick[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O ambiente escolar exerce influência significativa nas experiências de aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, tornando necessária a adoção de recursos que considerem as diferentes formas de interação das crianças com o espaço e com os estímulos presentes em sua rotina. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma intervenção desenvolvida em uma instituição de ensino localizada no município de Novo Hamburgo/RS, que atende estudantes desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de inserir um painel sensorial como recurso de apoio à comunidade escolar. A proposta foi elaborada a partir do diagnóstico das necessidades existentes no ambiente educacional, realizado por meio de visitas, observações e análises da realidade da instituição, que permitiram identificar a necessidade de recursos e espaços voltados ao acolhimento e à autorregulação dos estudantes. A partir das demandas identificadas, propôs-se a criação de um Espaço de Calma, tendo como principal elemento um painel sensorial composto por placas interativas com diferentes materiais, texturas e estímulos táteis e visuais. A proposta buscou oferecer aos estudantes oportunidades de exploração sensorial e interação, ao mesmo tempo em que contribuísse para a criação de um ambiente acolhedor, acessível e integrado à rotina da escola. As placas foram instaladas em diferentes alturas, considerando a acessibilidade e a facilidade de interação, e parte dos módulos permaneceu disponível para a participação dos próprios alunos na escolha e confecção dos materiais, favorecendo o envolvimento e o sentimento de pertencimento ao espaço. Após a instalação, foram realizadas observações sobre a utilização do painel e uma pesquisa qualitativa com sete profissionais da comunidade escolar, entre professoras, monitoras de inclusão e orientadora educacional. Os resultados demonstraram grande interesse e participação dos alunos na exploração dos elementos sensoriais, enquanto os profissionais apontaram contribuições relacionadas ao bem-estar, à autorregulação emocional, à inclusão escolar, à interação social e à concentração. A intervenção foi amplamente aprovada pela comunidade escolar e passou a ser utilizada como recurso de apoio diante de necessidades emocionais e sensoriais, evidenciando o potencial do painel sensorial como ferramenta de inclusão e de qualificação das experiências das crianças no ambiente educacional.

Palavras-chave: Educação. Painel Sensorial. Desenvolvimento Infantil. Inclusão Escolar. Estímulos Sensoriais.

[1] Técnica em Contabilidade, atualmente graduanda em Arquitetura e Urbanismo.
[2] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo.
[3] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo.
[4] Técnica em Eletrotécnica, atualmente graduanda em Arquitetura e Urbanismo.
[5] Doutora em Engenharia Civil, atua como professora dos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale, além de compor corpo docente do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[6] Mestre em psicologia, atua como professora dos cursos de graduação em psicologia e engenharias na Universidade Feevale, além de coordenar o Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIAGNÓSTICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA NO ÂMBITO DO PIBID

Autores(as): Ágatha Blanco[1], Daniel da Motta[2], Éverton Fabiano Domeraski das Almas[3], Karen Regiane de Araújo[4], Nathan Florão[5]
Orientadores(as): Yasmim Passos[6], Lovani Volmer[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente relato de experiência analisa a aplicação do diagnóstico escolar como ferramenta pedagógica para a iniciação à docência, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido por acadêmicos da Universidade Feevale em uma escola pública municipal localizada na periferia de Campo Bom (RS). O objetivo do trabalho foi descrever o processo metodológico de elaboração e aplicação do diagnóstico, discutindo sua relevância para a compreensão das dinâmicas escolares e para o fortalecimento da articulação entre universidade e educação básica. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e interpretativo, estruturada em duas etapas temporais ao longo do primeiro semestre de 2025. A primeira etapa envolveu o planejamento, a delimitação conceitual e a segmentação do público-alvo em sete grupos distintos (gestão, docentes, equipe de apoio, alunos dos anos iniciais, anos finais, educação infantil e responsáveis), permitindo a construção de instrumentos adaptados às especificidades de cada segmento, como questionários e oficinas de arte-educação. A segunda etapa consistiu na coleta, compilação e análise qualitativa dos dados. Os resultados evidenciaram que o diagnóstico atua como um instrumento ético de aproximação à realidade sociocultural da comunidade, propiciando a identificação de demandas prioritárias ligadas à infraestrutura, cultura, lazer e relações interpessoais. Constatou-se também que a adaptação dos instrumentos e a escuta sensível garantiram alta adesão dos participantes, enquanto o trabalho colaborativo entre os bolsistas fortaleceu competências essenciais do fazer docente, tais como a gestão de processos, a reflexão crítica e o planejamento contextualizado. Conclui-se que o diagnóstico escolar transcende a mera coleta de dados, consolidando-se como pilar fundamental para uma práxis educativa dialógica, ética e integrada às necessidades do ensino público.

Palavras-chave: Diagnóstico escolar. PIBID. Planejamento Pedagógico. Formação Docente.

[1] Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[2] Bacharel em Direito; Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[3] Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[4] Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[5] Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).
[6] Professora dos anos iniciais na rede pública de Novo Hamburgo e Campo Bom (RS), supervisora do PIBID e formadora cultural. Atua com projetos pedagógicos interdisciplinares voltados à inclusão, diversidade e práticas educativas afetivas.
[7] Doutora em Leitura e Linguagens e Coordenadora Institucional do PIBID Feevale.

PIBID PARA ALÉM DA SALA DE AULA: AÇÕES EXTENSIONISTAS E TRANSFORMAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR

Autores(as): Yasmim Passos[1], Natalia da Silva[2]
Orientadores(as): Lovani Volmer[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária ganha potência quando o conhecimento produzido na universidade dialoga com as necessidades da sociedade e se transforma em ação compartilhada. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode ultrapassar a dimensão da formação inicial de professores ao constituir, em parceria com a escola pública, práticas capazes de mobilizar estudantes, docentes e a comunidade escolar. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das ações desenvolvidas pelo PIBID para a transformação do cotidiano escolar, compreendendo a escola como território de produção e socialização de conhecimentos. A experiência foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Campo Bom/RS, a partir de diagnóstico e escuta da realidade escolar que orientaram a construção coletiva das ações. O percurso envolveu bolsistas das licenciaturas de Artes Visuais, História, Letras e Pedagogia e organizou-se em cinco eixos: Apoio ao Ciclo; Cultura em Movimento; Ações Sustentáveis; Diversidade, Acessibilidade e Inclusão; e Pesquisa e Mundo do Trabalho. Metodologicamente, caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado em registros de planejamento, acompanhamento, intervenções pedagógicas, produções dos estudantes e momentos de socialização. As ações envolveram recomposição de aprendizagens; escrita criativa e Arte-Educação; práticas de sustentabilidade e investigação ambiental; ações de inclusão, convivência e combate ao bullying; além de aproximação com a universidade, pesquisa e mundo do trabalho. Os resultados indicam que a ação extensionista se constituiu em um processo de mão dupla: ao mesmo tempo em que a universidade ampliou as possibilidades pedagógicas da escola, as demandas e os saberes produzidos no cotidiano escolar reorientaram práticas acadêmicas e formativas do programa. A experiência reafirma, com Freire (2019), a articulação entre ação, reflexão e transformação. A socialização das produções em mostras e espaços científicos contribuiu para reconhecer a escola como lugar de produção de conhecimento, e não apenas de aplicação de saberes externos. Conclui-se que o PIBID assume dimensão extensionista quando parte da realidade, constrói respostas colaborativamente e devolve à comunidade conhecimentos, práticas e experiências significativas.

Palavras-chave: PIBID. Extensão universitária. Escola pública. Ação extensionista. Transformação social.

[1] Professora dos anos iniciais na rede pública de Novo Hamburgo e Campo Bom (RS), atua com projetos pedagógicos interdisciplinares voltados à inclusão, diversidade e práticas educativas afetivas. Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

[2] Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola e respectivas Literaturas, pela Universidade Feevale, Pós-graduada em Educação em Tempo Integral, pela Universidade FACULMINAS, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

[3] Coordenadora Institucional do PIBID Feevale.

INVENTAR MUNDOS PARA LER O MUNDO: O CULTIVO DO IMAGINÁRIO NA FORMAÇÃO DE JOVENS APRENDIZES

Autores(as): Leandro Moreto[1]
Orientadores(as): Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa Jovem Aprendiz Feevale tem se consolidado como um espaço que articula ensino, pesquisa e extensão com vistas à formação integral de adolescentes interessados em ingressar no mercado de trabalho. Dada a amplitude do projeto, o ensino de Língua Portuguesa pode experimentar abordagens que ultrapassem uma perspectiva estritamente instrumental. Essa possibilidade ganha relevância em uma era cujo avanço da tecnologia e a presença das telas no cotidiano têm remodelado hábitos culturais e produzido novas necessidades, como a economia de tempo e a valorização hiperbólica da utilidade, ao custo de atividades que demandam atenção plena. Nesse cenário, o cultivo do imaginário apresenta-se como possibilidade de resistência à redução das experiências formativas a paradigmas utilitaristas. Em face disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma experiência de ensino com a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos. Desenvolvida com 52 estudantes de duas turmas do programa, ao longo de nove encontros, a proposta organizou-se em duas etapas complementares. Na primeira, os participantes criaram personagens, elaborando sua história por meio de uma produção textual e sua identidade visual a partir de moodboards, em um processo que envolveu emoções, cores, detalhes visuais, trajetórias e elementos simbólicos. Na segunda, realizaram a leitura e interpretação de roteiros de *Hamlet* e *Macbeth*, de William Shakespeare, seguida da produção de fotografias conceituais sobre as obras. Essa etapa foi concebida como desdobramento da anterior, a fim de exercitar as competências hermenêuticas desenvolvidas. O projeto incorporou ainda processos avaliativos: na primeira etapa, os estudantes atuaram como avaliadores; na segunda, as fotografias foram submetidas a avaliação às cegas por avaliadores externos. Dentre os resultados, destaca-se a natureza integrada e interdisciplinar da proposta, que fez circular distintos gêneros textuais e recontextualizou os artefatos literários para o espaço cultural do estudante. A metodologia também favoreceu um exercício de atenção e fruição estética, com o qual fronteiras entre ficção e realidade se tornavam porosas à medida que os conflitos das personagens adquiriam relevância para o estudante pensar a si mesmo. Considera-se, por fim, que o cultivo do imaginário com uma metodologia ativa favorece o protagonismo estudantil e sensibiliza a percepção interpretativa para outros modos de pensar a linguagem, a si e o mundo.

Palavras-chave: Jovem Aprendiz. Imaginário. Língua Portuguesa. Metodologia ativa. Ensino.

[1] Mestre em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, com bolsa PROSUC/CAPES. Graduado em Filosofia (UNISINOS) e Letras (FEEVALE).
[2] Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). Pesquisador e professor do curso de Letras e do PPG em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: A EXTENSÃO DA CURRICULARIZAÇÃO EM PSICOLOGIA NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Autores(as): Aline Scherer do Canto[1], Patrícia de Paula[2], Larissa Calai Moro[3]
Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza[4], Claudia Maria Teixeira Goulart[5]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A aproximação entre o ensino superior e a realidade comunitária consolidou-se como um elemento indispensável na formação universitária. A partir da obrigatoriedade da extensão nos currículos acadêmicos, a prática extensionista passou a compor as graduações, conectando o conhecimento teórico às demandas coletivas da sociedade. Nesse âmbito, ações voltadas ao público jovem, como o Programa Jovem Aprendiz da Universidade Feevale, emergem como espaços-chave por impulsionarem o crescimento pessoal, a cidadania e a inserção profissional dos participantes. Este trabalho tem como objetivo relatar as repercussões da integração entre a extensão curricular e o projeto Jovem Aprendiz Feevale sob a perspectiva de estudantes de Psicologia que executaram as intervenções sociais. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da realização de 17 intervenções, individuais e em grupo, que contaram com a participação de 21 acadêmicos de graduação e pós-graduação vinculados a cinco disciplinas integradas à curricularização da extensão e a um grupo de pesquisa. A análise das impressões e dos feedbacks dos discentes evidenciou que a prática extensionista fortaleceu significativamente o processo de aprendizagem, permitindo a aplicação direta de teorias e conceitos psicológicos em um contexto social concreto. Os estudantes destacaram o acolhimento da equipe organizadora, a estrutura do programa e a participação ativa dos adolescentes aprendizes. A vivência superou as expectativas ao promover maturidade ética e empática que ultrapassa a sala de aula. Conclui-se que aliar a extensão ao Jovem Aprendiz fortalece a relação entre universidade e comunidade, favorecendo uma formação em Psicologia pautada na articulação teórico-prática e na responsabilidade social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Jovem Aprendiz. Curricularização.

[1] Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[2] Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[3] Graduanda do curso de Psicologia e voluntária do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[4] Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale, professora extensionista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz.
[5] Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale .

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO PROPOSTA DE INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO PROJETO FUTSAL SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO

Autores(as): Juliana Wilke Müller[1], Paulo Cesar Pinto das Chagas[2]
Orientadores(as): Rodrigo Alberto Lopes[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Síndrome de Down é a patologia cromossômica mais frequentemente diagnosticada em recém-nascidos, afetando 1 a cada 800 nascimentos no mundo (Boato et al., 2022; Kakejani et al., 2024). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) assegura condições de igualdade para o exercício de direitos e liberdades fundamentais, visando à inclusão social e à cidadania. Nesse cenário, a Prática Baseada em Evidências (PBE) articula evidências científicas, experiência profissional e necessidades dos sujeitos, qualificando a tomada de decisões (Sackett et al., 2003; Ebell et al., 2017). Os Projetos sociais são iniciativas sem fins lucrativos para o desenvolvimento social de grupos e comunidades (Rubens; Garcia; Pires, 2023). Diante disso, o Projeto Futsal Social, vinculado à Universidade Feevale em parceria com a União Jovem do Rincão, utiliza o esporte como instrumento de inclusão e desenvolvimento humano, sendo o campo deste estudo. Surge, então, a questão: como a implementação de práticas esportivas fundamentadas na PBE podem favorecer a construção de um ambiente que reduza barreiras e amplie a participação e a inclusão de um aluno com Síndrome de Down nesse projeto? O trabalho tem como objetivo desenvolver e implementar práticas pedagógicas no contexto de um projeto esportivo, fundamentadas na PBE, que auxiliem a participação e inclusão de uma criança com SD. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender a inclusão para além da presença física, envolvendo participação, comunicação e interação, qualificando as práticas a partir das necessidades reais deste estudante. Trata-se de estudo de caso, de abordagem qualitativa, com observação participante (Prodanov; Freitas, 2013). Foram realizadas entrevistas com a mãe do aluno, profissionais da escola, da AFAD e colegas do projeto, para identificar barreiras, potencialidades e estratégias já utilizadas. As entrevistas evidenciaram interesse do estudante, bom relacionamento com os colegas e demandas ligadas à comunicação e à compreensão de instruções, além de empatia e disposição dos pares para auxiliá-lo. A partir desses achados, foram planejadas estratégias como uso de pictogramas, instruções diretas e apoio dos colegas. Os resultados indicam que a articulação entre evidências científicas, experiência profissional e necessidades do estudante contribui para reduzir barreiras e favorecer a participação, sendo a implementação ainda em andamento, com continuidade de observações e ajustes.

Palavras-chave: Inclusão. Prática Baseada em Evidência. Projeto Social.

[1] Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale-RS e bolsista de extensão no Projeto Futsal Social.
[2] Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale-RS e bolsista de extensão no Projeto Futsal Social.
[3] Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), mestre em Educação (Unisinos). Coordenador do projeto de extensão Futsal Social, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a UJR.

O IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININO NO FUTSAL

Autores(as): Eduarda Vinques da Silva[1], Gisele Aline Kronbauer[2]
Orientadores(as): Rodrigo Alberto Lopes[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a presença de mulheres em posições de liderança no futsal pode influenciar a percepção e a experiência de meninas participantes de um projeto social esportivo. A pesquisa foi desenvolvida no contexto do projeto Futsal Social, realizado pelo Clube União Jovem do Rincão (UJR) em parceria com a Universidade Feevale, que promove o desenvolvimento esportivo e social de crianças e adolescentes por meio de oficinas de futsal. O estudo foi realizado nos núcleos Roselândia e Redentora, envolvendo aproximadamente 25 meninas, com idades entre 7 e 17 anos. No núcleo Roselândia, as participantes possuem duas mulheres como referências de liderança (professora e bolsista), enquanto no núcleo Redentora as referências são dois professores homens. A pesquisa não busca estabelecer uma relação de superioridade entre homens e mulheres na função de liderança, mas compreender o significado dessas referências para as meninas, com especial atenção à presença feminina em espaços de liderança esportiva. Busca-se investigar aspectos relacionados à representatividade, identificação, confiança, permanência na modalidade e percepção das próprias possibilidades de atuação e liderança no esporte. A metodologia desenvolvida, por meio de uma abordagem qualitativa, foi a aplicação de questionários e entrevistas junto às participantes, seguido de intervenções sistemáticas do setor psicossocial a partir de rodas de conversa. Os resultados apontam para um crescente interesse de meninas pela participação no projeto, muito justificado pela visibilidade que a representação feminina tem produzido. O núcleo Roselândia, por exemplo, os resultados apontam para entendimento de que a presença de professoras mulheres no núcleo evidencia uma preocupação do projeto em inspirar e em empoderar meninas, ajudando no reconhecimento do futsal como um esporte também para elas. Além disso, também sentem que são menos alvo de preconceitos provenientes dos meninos de seu núcleo, atribuindo isso ao fato de estarem a responsabilidade pedagógica de mulheres.

Palavras-chave: Liderança feminina. Futsal feminino. Representatividade. Esporte social. Protagonismo feminino.

[1] Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale-RS e bolsista de extensão no Projeto Futsal Social.
[2] Estudante do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Feevale-RS e bolsista de extensão no Projeto Futsal Social.
[3] Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), mestre em Educação (Unisinos). Coordenador do projeto de extensão Futsal Social, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a UJR.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE NARRATIVAS VESTÍVEIS A PARTIR DE JOGOS E MÁSCARAS

Autores(as): Jéssica Zaikowski Apaulaza[1]
Orientadores(as): Ana Cleia Christovam Hoffman[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo de elaboração e execução de uma oficina de criação de figurino realizada com 50 alunos do ensino médio da Escola SESI, em Novo Hamburgo/RS. O projeto foi realizado no laboratório de Moda da Universidade Feevale, cujo espaço conta com maquinários, bustos, tecidos e demais materiais para manuseio. A oficina teve como objetivo geral estimular processos criativos coletivos por meio da construção de narrativas e da criação de figurinos, articulando corpo, imagem e materialidade a partir do uso de máscaras e resíduos têxteis. A atividade toma como disparador o jogo da memória "Mulheres na Arte e na Moda", cuja aplicação funciona como uma ferramenta para a criação de didáticas em aulas de artes, moda, design e outras áreas educativas. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência de uma atividade pedagógica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. O método aplicado para a realização da atividade seguiu as seguintes etapas: acolhimento e contextualização sobre máscara e figurino; divisão dos participantes em grupos; sorteio das máscaras de gesso; criação de uma narrativa a partir da máscara; desenvolvimento de figurinos com resíduos têxteis; apresentação dos personagens, narrativas e figurinos; e, por fim, uma reflexão coletiva sobre o processo criativo e o trabalho em grupo. Como resultados de estudo, a análise concentrou-se nos processos de interação, criação colaborativa e construção de narrativas observados durante a prática. A atividade reforçou como o figurino possui o potencial de comunicar narrativas e de servir como método para a construção de didáticas pedagógicas. Por outro lado, como resultado da oficina, ao apresentarem soluções criativas a partir de recursos e tempo limitados, neste caso, com duração de 2 horas, foi possível identificar como as experiências de vida dos participantes e outros atravessamentos se manifestaram nas produções desenvolvidas, considerando que a etapa final da oficina contemplou a apresentação dos projetos e uma breve reflexão sobre as histórias dos personagens de modo coletivo. A utilização de resíduos e de outros materiais têxteis se mostrou relevante ao aproximar os estudantes de reflexões sobre diferentes processos criativos.

Palavras-chave: Moda. Figurino. Jogo da memória. Processos criativos.

[1] Bacharela em Moda e mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, período 2025/02-2026/01.
[2] Professora e pesquisadora no Curso de Moda e Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, na Universidade Feevale. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ÁREA TEMÁTICA

MEIO AMBIENTE

DESASTRES NATURAIS E AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA: INTERVENÇÕES SOLIDÁRIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPO BOM/RS

Autores(as): Catiane da Silva Caetano Dapper[1], Tiago Dapper[2]
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese[3], Suelen Bomfim Nobre[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os desastres naturais representam importantes desafios sociais, econômicos e educacionais, especialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade socioambiental. As enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024, provocaram danos à infraestrutura, aos serviços públicos e à vida da população, evidenciando o papel das escolas como espaços de acolhimento, proteção social e reconstrução comunitária. Nesse contexto, a extensão universitária destaca-se como estratégia de apoio às ações solidárias e ao processo de recuperação das comunidades atingidas. Este estudo teve como objetivo relatar e analisar as ações extensionistas desenvolvidas em uma comunidade ribeirinha de Campo Bom (RS), afetada pelas enchentes de 2024, enfatizando as intervenções recreativas realizadas na EMEI Princesinha e na EMEF Princesa Isabel. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido no âmbito da curricularização da extensão do curso de Educação Física- Licenciatura da Universidade Feevale. As atividades ocorreram inicialmente no Ginásio Municipal de Campo Bom, utilizado como abrigo temporário, e posteriormente nas escolas da comunidade da Barrinha. As intervenções envolveram acolhimento às famílias, organização e distribuição de doações, cadastramento para auxílio emergencial, recreação infantil, e reorganização dos espaços escolares. Os registros foram produzidos por meio de observação participante, diário de campo e documentação fotográfica. As ações recreativas planejadas e conduzidas pela equipe de Educação Física constituíram-se como ferramenta de acolhimento humanizado, promovendo experiências lúdicas capazes de favorecer a interação social, o fortalecimento de vínculos afetivos, a retomada de rotinas e o suporte socioemocional de crianças e famílias. Os resultados evidenciam o potencial da extensão universitária como estratégia de atuação em emergências, fortalecendo a articulação entre universidade, escola, poder público, comunidade e contribuir para a resiliência comunitária diante de desastres socioambientais.

Palavras-chave: Comunidade Ribeirinha. Desastres Naturais. Educação Física. Extensão Universitária. Vulnerabilidade Social.

[1] Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI); licenciada em Matemática (FACCAT); Coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB); Pesquisadora no NUPECAT da Universidade Feevale.
[2] Bolsista CAPES do mestrado de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Professor da rede Estadual de Educação e Municipal de Igrejinha/RS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale.
[3] Prof. Dra. Permanente do PPG em diversidade cultural e inclusão social. Prof. do curso de educação física da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Ensino. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

CONSTRUINDO CAMINHOS: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM SÃO JOÃO DO ARAGUAIA

Autores(as): Cristiani de Lima[1]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[2], Magali Pilz Monteiro da Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A gestão de resíduos sólidos constitui um desafio para os municípios, que precisam conciliar exigências legais, limitações de recursos e demandas socioambientais. Nesse contexto, a Operação Rondon Carimbó possibilitou o desenvolvimento de uma ação extensionista no município de São João do Araguaia, Pará, voltada ao fortalecimento da gestão municipal de resíduos sólidos. O objetivo foi contribuir para a compreensão dos principais requisitos do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) e para a identificação de caminhos viáveis à sua estruturação, considerando as demandas e limitações locais. A ação foi desenvolvida por meio de uma oficina com o secretário municipal de Meio Ambiente, estruturada a partir da apresentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, do Marco Legal do Saneamento e da regulamentação federal pertinente, seguida da discussão sobre a realidade municipal, seus desafios e possibilidades de intervenção. Foram abordados temas como diferenciação entre resíduos e rejeitos, segregação, compostagem, coleta seletiva, reciclagem, inclusão de catadores e destinação adequada. Experiências de Campo Bom, Rio Grande do Sul, foram utilizadas, mediante autorização, como referências de práticas de gestão e possibilidades de adaptação à realidade local. Como principal produto da ação, foi entregue ao município um modelo de plano simplificado, adaptado às suas demandas, contendo um roteiro para organização das informações e definição de ações prioritárias. A proposta foi estruturada em etapas de curto, médio e longo prazo, priorizando inicialmente medidas de baixo ou nenhum custo, como a organização de uma comissão técnica, o mapeamento de catadores e pontos críticos de descarte, além de ações de compostagem e separação de resíduos em espaços públicos. Durante a atividade, foram identificados desafios municipais e discutidas possibilidades de intervenção, ampliando a compreensão sobre os caminhos necessários à estruturação do PMGIRS. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como espaço de assessoria, formação e construção de soluções, aproximando conhecimentos técnicos das necessidades da administração pública. Conclui-se que a ação contribuiu para ampliar a compreensão municipal sobre a gestão integrada de resíduos sólidos e disponibilizou um instrumento prático para orientar a construção do PMGIRS.

Palavras-chave: Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Gestão municipal. Extensão universitária.

[1] Nutricionista. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Especialista em Nutrição e Medicina Vegetariana pela Instituição A Plenitude Educação. Especialista em Gastronomia Cultural pela UFRGS.
[2] Enfermeira. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.
[3] Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

A PRAÇA ECOPEDAGÓGICA COMO TERRITÓRIO EDUCADOR: PRÁTICAS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Ananda Nasai Machado de Oliveira[1], Adriana Backes[2]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O cenário das mudanças climáticas globais exige práticas educativas críticas que reconectem as comunidades com o espaço público como bem comum, superando visões puramente naturalistas, tecnicistas ou comportamentais individuais, Em Novo Hamburgo/RS, o crescente distanciamento das crianças da biodiversidade e a degradação de áreas públicas, mobilizou o desenvolvimento do projeto "Movimento Viva a Pracinha" na Praça Armindo Nicolau Moder no bairro Jardim Mauá. Objetivando assim, construir uma praça ecopedagógica e território educador que articula Ecopedagogia, agroecologia e inclusão social, baseando-se teoricamente nos fundamentos da Ecopedagogia e na Educação Ambiental Crítica, integrando as leituras de mundo de Paulo Freire e o alfaletramento de Magda Soares para a cidadania Planetária de Gutierrez e Cruz Prado em diálogo com a teoria da complexidade de Edgar Morin, extrapolando a dicotomia indivíduo-sociedade na gestão do patrimônio comum. A metodologia a partir da pesquisa-ação desde setembro de 2022 articula diferentes sujeitos voluntários locais, e tem parceria com o Projeto Integrado Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades da Feevale e a EMEB Ana Néri, envolvendo oficinas ecopedagógicas e contações de histórias lúdicas e os moradores do bairro. Com ações de manejo da agroflorestinha urbana de espécies nativas, medicinais e comestíveis, integrando moradores do entorno na manutenção e na doação de insumos, além de inserir uma família de catadores locais em vulnerabilidade social como coautores e guardiões da biodiversidade e da avifauna, fomentando a corresponsabilidade socioespacial. Como resultados parciais, houve a revitalização participativa da praça, recebendo o reconhecimento social com o Prêmio Primavera 2023, consolidando-se como uma rede de solidariedade comunitária, reduzindo resíduos e promovendo o retorno da fauna local ações com a temática ambiental. O projeto segue em andamento, e mostra que a educação ambiental se desenvolve em ciclos, como as sementes plantadas na praça e na consciência coletiva. Essa semeadura gera frutos num território educador transformado, provando que o cuidado ecológico tem tempo próprio de germinação e florescimento. Assim, constrói-se coletivamente um espaço de práxis da educação ambiental crítica, articulando as esferas individual e coletiva na corresponsabilidade pelo meio comum e no alfaletramento ecológico da comunidade local.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação Ambiental. Território Educador. Agrofloresta.

[1] Pedagoga. Mestre em Psicologia e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale).
[2] Pedagoga, pela Universidade Feevale. Pós-graduação em Educação Ambiental, FURG.
[3] Pós-doutora em Educação. Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Pesquisadora na Universidade Feevale.

PONTE DE SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA E SUBSÍDIOS PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DE EMPREENDEDORES DO RS

Autores(as): Susan da Silva[1], Paola S. Figueiró[2], Luísa M. Averbeck[3], Lenice Eli L. Scarpato[4]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Dados oficiais sobre os desastres socioambientais de 2024 no Rio Grande do Sul indicam que os processos de vulnerabilização extrapolam os danos à infraestrutura física, comprometendo meios de vida e atividades de empreendedores locais. Nesse contexto, a educação ambiental crítica contribui para uma cultura de prevenção e redução de riscos e desastres, ao considerar desigualdades interseccionais, saberes e particularidades territoriais. Para que a pesquisa produza impactos sociais, suas evidências devem se articular à extensão universitária, diálogo e construção compartilhada de conhecimentos. Este trabalho objetiva refletir sobre a experiência de participação na programação dos 15 anos do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, destinada tanto à aprendizagem quanto à sistematização de subsídios para a equipe do projeto "Plataforma de Dados para Sustentabilidade: Transferência de Conhecimento e Educação Empreendedora em Regiões Afetadas por Mudanças Climáticas", da Universidade Feevale, financiado pela FAPERGS. A vivência abrangeu o II Seminário Nacional de Avaliação de Alertas do Cemaden, a Oficina de Participação Social na Redução de Riscos de Desastres e a Roda de Conversa "Mulheres na Gestão de Riscos de Desastres: Vozes que Cuidam e Protegem". A reflexão foi construída a partir da participação nas atividades e da sistematização dos debates, à luz da educação ambiental crítica e dos conceitos de percepção e comunicação de risco, indicando que a efetividade dos alertas depende não apenas de inovação e dados confiáveis, mas também da clareza das informações, da confiança nos emissores e das capacidades desiguais de preparação e resposta. Os debates evidenciaram, ainda, que a percepção dos riscos é atravessada por desigualdades de gênero, raça e classe. Conclui-se que a participação no evento contribuiu para aproximar conhecimentos técnico-científicos, práticas participativas e demandas territoriais, fortalecendo a articulação entre pesquisa, extensão e inovação. As percepções sistematizadas poderão orientar a elaboração de capacitações, materiais informativos e estratégias de comunicação sensíveis às especificidades dos usuários e dos territórios, além de apoiar a construção de soluções tecnológicas mais acessíveis, dialógicas e socialmente responsivas. Desse modo, a experiência apresenta potencial para contribuir para a resiliência socioeconômica de empreendedores e comunidades em regiões gaúchas vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Comunicação de risco. Participação social. Inovação tecnológica. Educação Ambiental Crítica. Gestão de riscos.

[1] Gestora Ambiental. Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. Bolsista PROEX CAPES. Membro voluntária do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRs).
[2] Doutora em Administração, professora e pesquisadora na Universidade Feevale.
[3] Bióloga e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista FAPERGS.
[4] Mestre em Indústria Criativa e pesquisadora na Universidade Feevale.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, GESTÃO PÚBLICA E SOCIEDADE: INOVAÇÃO E CIÊNCIA NA GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

Autores(as): Luísa Melo Averbeck[1], Susan da Silva[2], Ana Caroline Ruppenthal[3], Lenice Eli L. Scarpato[4]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins, Paola Schmitt Figueiró
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente frequência e intensidade dos desastres socioambientais têm evidenciado a necessidade de abordagens integradas para a gestão de riscos, capazes de articular diferentes atores e conhecimentos. Nesse contexto, a integração entre universidade, gestão pública e sociedade constitui um elemento estratégico para o fortalecimento da prevenção, preparação, resposta e recuperação diante de desastres. O presente trabalho tem por objetivo apresentar mais de uma década de atuação na interface entre ciência, gestão pública e sociedade em áreas de vulnerabilidade socioambiental, desenvolvida no âmbito universitário. Por meio do Programa de Educação Ambiental em Desastres (PEAD) e projetos de pesquisa correlatos e atualmente consolidados no Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), a articulação interinstitucional entre universidade, Defesa Civil e secretarias municipais, viabilizou iniciativas como o "Curso de Agente Mirim de Defesa Civil", que teve três edições ao longo dos anos de 2018 e 2023. Posteriormente, visando atingir mais municípios, a "Formação de Multiplicadores do Curso de Agente Mirim de Defesa Civil" capacitou mais de 20 municípios gaúchos para implementar o Curso em suas escolas. Estes trabalhos contribuíram para uma cultura de percepção e prevenção de risco junto aos gestores e ao público infantojuvenil. A partir do acúmulo prático e metodológico destas experiências, identificou-se a necessidade de ampliar a resiliência comunitária para além do ambiente escolar, alcançando o setor socioeconômico local. Deste modo, a partir de novos projetos, com fomento externo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), houve a evolução dessas ações para a vertente da inovação tecnológica atual, com o projeto "Plataforma de Dados para Sustentabilidade: Transferência de Conhecimento e Educação Empreendedora em Regiões Afetadas por Mudanças Climáticas" voltada ao desenvolvimento de um aplicativo para *smartphone* de educação ambiental focado na mitigação de riscos de desastres socioambientais em pequenas e médias empresas. Ao transitar da educação comunitária para a inovação voltada ao setor econômico, conclui-se que a extensão comunitária fortalece os ecossistemas locais resilientes e valida o papel transformador da universidade na gestão de riscos.

Palavras-chave: Educação para Redução de Risco e Desastre. Mudanças Climáticas. Inovação Tecnológica. Gestão de Riscos.

[1] Bióloga e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista FAPERGS, membro voluntária do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) luisa.averbeck@gmail.com.
[2] Gestora Ambiental. Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista PROEX CAPES, membro voluntária do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).
[3] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, bolsista CAPES, membro do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS).
[4] Mestre em Indústria Criativa e pesquisadora na Universidade Feevale.

VIVÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – FEEVALE

Autores(as): Monique Helen Klein[1], Giorgia Romagna Pavoni[2], Évelin Maria Brand[3]
Orientadores(as): Cátia Lenz[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) atua como um importante fortalecedor do Sistema Único de Saúde (SUS). O eixo temático desta edição é o Clima, engloba ações voltadas à promoção da equidade em saúde e ao fortalecimento da resiliência frente aos impactos das mudanças climáticas. O programa articula esforços profissionais e acadêmicos para o enfrentamento das emergências climáticas, socioambientais e sanitárias, as quais afetam de forma mais expressiva as populações em situação de vulnerabilidade. Tem-se como objetivo relatar a vivência de duas graduandas da Universidade Feevale/RS, bolsistas do PET-Saúde junto à diretriz da integrante do Projeto. O presente estudo é um relato de experiência, de caráter descritivo, acerca das ações territoriais acompanhadas no dia 26 de agosto de 2026, em um município da Região do Vale do Rio dos Sinos, junto a equipe de Vigilância Ambiental em Saúde. Inicialmente, foi apresentado o funcionamento da rotina de investigação ambiental e o atendimento a denúncias locais. Em seguida, foram apresentadas as ações voltadas à vigilância da esporotricose, destacando-se o papel do solo como reservatório fúngico ambiental e os desafios enfrentados no processo. Na sequência, compreendeu-se como funcionam as inspeções de focos do Aedes aegypti, vetor da dengue, que se concentra em grande maioria em residências particulares, as quais são os centros das inspeções. Durante as atividades em campo, acompanharam-se fiscalizações decorrentes de denúncias de viveiros de animais proibidos em áreas urbanas, assim como de condições irregulares de pátios e terrenos. Ademais, teve-se conhecimento sobre a ocorrência de surtos infecciosos decorrentes de eventos extremos, como o aumento de registros de leptospirose concentrados no período pós-enchente de maio de 2024. Considera-se que a participação ativa no PET-Saúde contribui para uma formação acadêmica interprofissional, multidisciplinar e humanizada, preparando futuros profissionais para uma atuação ética e comprometida com a equidade, um dos princípios doutrinários do SUS. A integração entre o ensino e o serviço municipal, a vivência experienciada demonstra o papel indispensável da territorialização para a construção de comunidades mais seguras e resilientes frente às ameaças socioambientais, em consonância com os objetivos do PET-Saúde: Clima.

Palavras-chave: PET-Saúde. Vigilância Ambiental. Imunização. Saúde.

[1] Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); acadêmica de direito da Universidade Feevale.
[2] Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); acadêmica de quiropraxia da Universidade Feevale.
[3] Mestre em Saúde Coletiva e Enfermeira pela UFRGS; Coordenadora da Vigilância Epidemiológica/Gerência de Vigilância em Saúde - SMS/PMNH.
[4] Doutora, Mestre em Qualidade Ambiental e Enfermeira pela Universidade Feevale; Coordenadora do GAT 4 PET Saúde Equidade - Universidade Feevale.

COMUNICAÇÃO VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE: A ADESIVAÇÃO DO CAMINHÃO DA TURMA DO SOPÃO

Autores(as): Christian Feil Voss[1]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[2], Benicio Backes[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária constitui espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, aproximando a universidade da comunidade. Este trabalho relata a avaliação da intervenção desenvolvida na Unidade Curricular de Projeto Aplicado III, no segundo semestre de 2025, do curso de Engenharia da Universidade Feevale, junto à Associação Turma do Sopão, em São Leopoldo (RS), instituição que há décadas oferece educação infantil a mais de 120 crianças e apoio a famílias e pessoas em situação de rua, mantendo-se principalmente pelo trabalho de reciclagem. O diagnóstico identificou baixa visibilidade física e digital da associação – ausente inclusive em buscas por "reciclagem" ou "coleta seletiva" na região – agravada pela falta de identificação visual no caminhão de coleta. A partir disso, foi proposta e executada a adesivação do veículo, com investimento de R$ 1.550,00, incorporando informações sobre materiais aceitos, público atendido (residências, condomínios e empresas), possibilidade de certificação de destinação correta, além de identidade visual em verde com o símbolo da reciclagem. Os resultados obtidos foram expressivos: retorno sobre o investimento (ROI) de 203,2% em seis meses; conquista de dois novos pontos fixos de coleta (um condomínio e uma empresa), gerando aumento de 25% nos pontos de coleta "verde" e incremento de 7,55 vezes no volume de material reciclado; mais de 35 doações associadas diretamente à identificação do caminhão; desvio de 1,77 tonelada/ano de resíduos dos aterros sanitários; redução estimada de 3,4 toneladas de CO_2 emitidas por ano; geração de um posto de trabalho formalizado e alcance estimado de até 630 mil impressões mensais como "outdoor móvel", com repercussão espontânea na imprensa local. O projeto impactou diretamente 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Conclui-se que, a partir de um diagnóstico preciso, foi possível estruturar uma solução simples, de baixo custo e alto impacto, consolidando um modelo replicável que reforça o potencial transformador da extensão universitária.

Palavras-chave: Extensão universitária. Comunicação visual. Sustentabilidade. Reciclagem.

[1] Graduando em Engenharia Química pela Universidade Feevale. E-mail: cristianvoss1@gmail.com.
[2] Doutora em Qualidade Ambiental. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale, coordenadora do LaVuRS/Feevale.
[3] Doutor em Educação (UCDB/MS), Mestre em Educação (Unisinos/RS) e Graduação em Filosofia (Unisinos/RS). Docente na Universidade Feevale.

INTERVENÇÃO NO PROJETO FLORAÇÃO - HORTAS URBANAS EM CAMPO BOM-RS

Autores(as): Maria Eduarda Rodrigues dos Santos[1], Gabriela da Silva[2], Gabriela Leite Souza[3], Vanessa Cidade Machado[4]
Orientadores(as): Dra. Daiana Cristina Metz Arnold[5], Prof.ª Danielle Paula Martins[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Indo além das salas de aula, a extensão universitária ganha vida na articulação entre a engenharia e as necessidades humanas do projeto *Floração - Hortas Urbanas*, em Campo Bom/RS. Desenvolvido ao longo do ciclo de diagnóstico e intervenção comunitária, este estudo exemplifica a aplicação prática do conhecimento acadêmico voltada à resolução de demandas sociais e ao fortalecimento dos laços com a comunidade. Durante as visitas ao local, foi realizado um diagnóstico da estrutura da horta, das atividades realizadas e da população frequentadora do local. Com isso, identificou-se a oportunidade de melhoria no controle do processo de compostagem, bem como a necessidade de divulgação do projeto e da conscientização da população a respeito de práticas sustentáveis. De acordo com as intervenções propostas, foram estabelecidos os parâmetros de temperatura e pH que foram analisados para garantir o bom funcionamento da composteira. Para acompanhá-los, foi utilizado um termômetro químico e elaborado um método de análise de pH de baixo custo, empregando solução de repolho roxo como indicador da acidez. Paralelamente, foram confeccionados materiais didáticos, objetivando a continuidade do processo de compostagem por parte dos funcionários, bem como a conscientização e educação da população a respeito da separação e descarte de resíduos domésticos, para que possam ser agentes ativos no desenvolvimento sustentável da comunidade. Essas intervenções proporcionaram a obtenção de um bom composto orgânico ao final da compostagem, que pôde ser usado no plantio de diferentes hortaliças. Além disso, a melhoria permitiu à entidade aumentar a capacidade de receber o material orgânico da população local, visto que o produto gerado pelo processo de compostagem está adequado ao cultivo de uma maior variedade de espécies.

Palavras-chave: Horta urbana. Compostagem. Conscientização. Sustentabilidade.

[1] Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Feevale.
[2] Técnica em Química pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Feevale.
[3] Técnica em Química pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Feevale.
[4] Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Feevale.
[5] Doutora em Engenharia Civil, atua como professora dos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale, além de compor corpo docente do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Qualidade Ambiental, atua como professora na Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

SAÚDE

A PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA MÃE-BEBÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE DEPOIMENTOS DE PARTICIPANTES

Autores(as): Renata Ferrari Fleck[1]
Orientadores(as): Daiana Picoloto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A transição para a maternidade é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, das quais demandam suporte contínuo para promover o bem-estar materno-infantil. Neste contexto, iniciativas de extensão universitária desempenham um papel fundamental ao integrar o saber acadêmico às necessidades da comunidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a percepção de mães participantes sobre as contribuições do Programa Mãe-Bebê na vivência da maternidade e no cuidado pediátrico e obstétrico. Trata-se de um relato de experiência, no qual foi realizada a coleta de dados individuais de mães participantes do Projeto Mãe-Bebê da Universidade Feevale, participantes no período de março a junho de 2026. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, contendo questões norteadoras sobre a importância do projeto na vida da mãe e da criança. Posteriormente, os depoimentos foram organizados em categorias temáticas a partir dos conteúdos recorrentes nas falas das participantes. Os resultados parciais indicam que o programa proporcionou um espaço seguro de escuta ativa e acolhimento, reduzindo sentimentos de isolamento e ansiedade, frequentemente relatados durante o puerpério. As mães destacaram um fortalecimento da autoconfiança no cuidado diário com o recém-nascido, impulsionado pelas orientações em saúde fornecidas pela equipe. Além disso, a troca de vivências com outras participantes favoreceu a construção de uma rede de apoio mútuo, avaliada como essencial para o enfrentamento dos desafios da maternidade. Conclui-se que o Programa Mãe-Bebê tem um impacto positivo e significativo na qualidade de vida das participantes, atuando como um facilitador na adaptação à maternidade. A extensão universitária, ao promover a educação em saúde e o apoio psicossocial continuado, reafirma o seu compromisso social transformador e a promoção do cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: Maternidade. Saúde Materno-Infantil. Educação em Saúde. Extensão Universitária. Apoio Materno.

[1] Estudante da Graduação em Medicina na Universidade Feevale.
[2] Fisioterapeuta e Professora da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Weslene Alves Dias da Silva[1]
Orientadores(as): Magda Susana Perassolo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e outras pneumopatias impactam significativamente a qualidade de vida da população, exigindo intervenções multiprofissionais coordenadas. Nesse cenário, o projeto de extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica da Universidade Feevale desenvolve ações educativas voltadas ao manejo de patologias crônicas. Para pacientes acometidos por DPOC, asma e bronquite, a terapia inalatória por meio de sprays ("bombinhas") e inaladores de pó seco constitui o principal tratamento; no entanto, a eficácia terapêutica está diretamente entrelaçada à correta higienização e conservação desses dispositivos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Farmácia na condução de uma atividade educativa integrada à curricularização da extensão na disciplina de Farmacologia e farmacoterapia de sistemas II. A ação foi direcionada a um grupo de seis pacientes idosos vinculados ao projeto e consistiu na demonstração prática da limpeza adequada de cada tipo de dispositivo inalatório, enfatizando a importância desse processo para garantir a segurança e o sucesso do tratamento. Observou-se que muitos demonstraram surpresa e relataram a ausência prévia de orientações no momento da aquisição dos aparelhos; identificou-se, inclusive, o caso de uma paciente que realizava a limpeza de forma inadequada utilizando álcool. A carência de higienização ou o manejo incorreto favorecem a proliferação de microrganismos que, ao serem aspirados, podem causar infecções respiratórias graves, exacerbação do quadro clínico e danos estruturais ao dispositivo. Ao final das explicações, sanaram-se as dúvidas do público e, como intervenção pedagógica, foram entregues folders informativos ilustrados, com linguagem simples e acessível. Conclui-se que a intervenção realizada demonstrou-se indispensável para preencher uma lacuna de informação na rotina dos pacientes. A ação direta não apenas preveniu riscos associados ao uso incorreto, mas promoveu a autonomia no autocuidado, impactando positivamente na adesão, na segurança e no sucesso do tratamento proposto, o que reflete na melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: Dispositivos Inalatórios. Educação em Saúde. Assistência Farmacêutica. Extensão Universitária.

[1] Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale.
[2] Mestre e Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora Titular do Curso de Farmácia da Universidade Feevale.

ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR DE UMA GESTAÇÃO GEMELAR DE ALTO RISCO: UM RELATO DE CASO

Autores(as): Eduarda Machado Barboza[1]
Orientadores(as): Profa. Dra. Muriel Closs Boeff[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Sabe-se que a gestação é um período de intensas transformações físicas, hormonais e psicológicas. Em casos de alto risco, essas alterações podem ser ainda mais latentes, requerendo um acompanhamento cuidadoso para que a mulher se sinta acolhida e assistida integralmente. Este relato objetiva descrever a experiência de acompanhamento interdisciplinar, por meio do Programa Mãe-Bebê, de uma gestação gemelar de alto risco. A gestante, de 35 anos, com 13 semanas de gestação, buscou o projeto com o intuito de receber suporte complementar. No primeiro atendimento, realizado em 08/05/2026, relatou histórico de neoplasia renal aos 3 anos, o que resultou na nefrectomia total de um rim e parcial do outro; atualmente, a paciente vive com 60% da função de um dos rins, sem necessidade de suporte medicamentoso. Ademais, apresentou histórico de conização do colo do útero decorrente de Neoplasia Intraepitelial Cervical de Grau II, gerando um encurtamento cervical. Devido a esse quadro, a gestante acreditava na necessidade prévia de cerclagem para a sustentação da gravidez. Por muitos anos, ela acreditou na impossibilidade de engravidar, sendo a gestação uma surpresa positiva para ela e para o cônjuge. Diante disso, realizou-se o acolhimento e a escuta ativa da paciente, respeitando sua subjetividade. Ao manifestar preocupação a respeito de contrair toxoplasmose, a gestante foi encaminhada ao serviço de nutrição do programa para receber orientações específicas sobre o manejo de alimentos crus e refeições fora de casa. Na semana seguinte, a paciente retornou mais tranquila e relatou melhora no padrão alimentar, reforçando a relevância do esclarecimento de dúvidas para a adesão ao cuidado. Em virtude do histórico oncológico, a paciente mantém acompanhamento desde a infância no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, instituição na qual também segue o pré-natal de alto risco. Por fim, a gestante necessitou submeter-se a uma cerclagem de emergência, sendo-lhe recomendado repouso absoluto. Mesmo diante das limitações físicas, participou de forma online do encontro para gestantes e puérperas organizado pelo Projeto, evidenciando o impacto positivo e o papel de suporte contínuo exercido pelo Programa Mãe-Bebê ao longo de sua gestação. Diante disso, conclui-se que o acompanhamento interdisciplinar e as estratégias de educação em saúde são fundamentais para o bem-estar materno-infantil, pois garantem o acolhimento e a continuidade do cuidado mesmo diante de intercorrências clínicas.

Palavras-chave: Acompanhamento interdisciplinar. Gestação. Alto risco.

[1] Voluntária no Programa Mãe-Bebê em 2026/1 e bolsista em 2026/2. Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale, cursando o 4º semestre.
[2] Psicóloga. Servidora Pública - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Doutora em Educação em Ciências/Saúde - UFRGS. Psicóloga com Formação Clínica em Abordagem Centrada na Pessoa - ACP.

ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O IMPACTO DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DO BEBÊ NO CONTEXTO DO PROJETO CRESCER

Autores(as): Manuela Schroer[1]
Orientadores(as): Profª Drª Muriel Closs Boeff[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desenvolvimento dos bebês nos primeiros anos de vida depende muito das oportunidades que eles têm para se movimentar e descobrir o mundo. No entanto, o medo de quedas e o excesso de proteção por parte dos cuidadores fazem com que muitas crianças passem tempo demais no colo, limitando suas chances de aprender com o próprio corpo. Diante disso, é fundamental entender como os hábitos cotidianos dentro de casa influenciam a evolução motora e a curiosidade infantil. O objetivo deste trabalho é mostrar como a orientação profissional e o incentivo aos estímulos em casa podem transformar o desenvolvimento de um bebê. A metodologia consistiu em um estudo de caso qualitativo, acompanhando três consultas de um bebê no Projeto Crescer do programa Mãe-Bebê, com foco em conversar com a família e sugerir atividades simples de estimulação. Os resultados apontam que, na primeira consulta, o bebê não demonstrava interesse pelo ambiente e se desequilibrava facilmente, enquanto a mãe e a avó ficavam receosas e o tiravam do chão ao menor sinal de instabilidade. Após conversarmos sobre a importância de dar liberdade à criança, a segunda consulta revelou uma mudança importante: a família diminuiu a hipervigilância e o bebê começou a se arrastar sentado, mostrando-se muito mais atento e interessado no que estava ao redor. Na terceira consulta, o progresso foi nítido: a criança já andava segurando nas mãos dos adultos, falava as primeiras palavras e estava extremamente comunicativa. Conclui-se que a estimulação dos bebês não acontece sozinha, mas precisa de um ambiente acolhedor. Quando apoiamos as mães e avós, transformamos o medo em segurança, devolvendo ao bebê o direito de brincar no chão e desenvolver, no seu tempo, sua autonomia, mente e linguagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor. Orientação família. Autonomia. Relação mãe-bebê.

[1] Estudante do curso de Psicologia na Universidade Feevale.
[2] Professora Doutora do curso de Psicologia na Universidade Feevale.

QUIROPRAXIA NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Autores(as): Giorgia Romagna Pavoni[1]
Orientadores(as): Lisara Carneiro Schacker[2]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo identificar a percepção de gestantes e acadêmicos da área da saúde sobre os benefícios promovidos pela quiropraxia após uma ação educativa relacionada a gestação e puerpério. Trata-se de um estudo intencional, descritivo com abordagem qualitativa. Promoveu-se um encontro no Programa de extensão Mãe-bebê da Universidade Feevale/Rio Grande do Sul, realizado dia 29 de maio de 2026, com a participação de nove estudantes da área da saúde, voluntários do programa e 3 gestantes. O encontro foi divulgado na página do programa para o público externo. Como critério de inclusão, se estabeleceu o interesse em participar do encontro. A coleta das informações ocorreu após a ação, no mesmo dia, com a utilização de um instrumento semiestruturado. O estudo respeitou a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Foram utilizados os pressupostos de Bardin para análise das informações. A Drª. Carolina Kolberg, quiropraxista convidada e docente da universidade, conduziu a ação, iniciando com uma apresentação introdutória sobre o tema. Em seguida, foram respondidas dúvidas das participantes, levando a uma demonstração de uma consulta de quiropraxia, com a participação voluntária de uma das gestantes. Os resultados apontaram duas categorias, sendo: Reconhecimento dos Benefícios e Disseminação do Conhecimento. Evidenciou-se que todos os participantes mudaram a forma como viam a quiropraxia, ampliando a visão sobre formas de cuidado existentes na gestação e pós-parto e entendendo a importância de espaços de conversas sobre os desconfortos dessas fases. Todos os participantes recomendaram o encontro para terceiros. Ademais, foi relatado o interesse em agendar consultas para iniciar o tratamento no próprio centro de atendimento da universidade. Os acadêmicos relataram que a experiência foi fundamental para disseminar o conhecimento acerca da quiropraxia para participantes do projeto Mãe-Bebê e para a comunidade em geral, visando uma melhor qualidade de vida das gestantes e puérperas. Considera-se que as ações educativas envolvendo acadêmicos e comunidade contribuem para o desenvolvimento de práticas saudáveis e resolutivas que visam promover a saúde. A limitação do estudo consistiu na baixa captação das gestantes para o encontro, sendo necessário ajustar a forma de divulgação para próximas ações.

Palavras-chave: Quiropraxia. Gestação. Puerpério. Educação. Saúde.

[1] Voluntária do programa de extensão Mãe-Bebê; Acadêmica de quiropraxia da Universidade Feevale.
[2] Mestre e especialista em Neonatologia; Integrante do programa de extensão Mãe-bebê; Docente da Universidade Feevale.

ANÁLISE DA INSEGURANÇA ALIMENTAR EM PACIENTES ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO FEEVALE ONCO

Autores(as): Luiza Fernanda Jahn[1]
Orientadores(as): Claudia Denicol Winter[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (EBIA), é o principal instrumento para mensurar o grau de segurança ou insegurança alimentar nos domicílios brasileiros. Baseada em metodologia reconhecida internacionalmente, a escala avalia o acesso regular e adequado aos alimentos de acordo com a percepção das famílias. Considerando que a alimentação e a nutrição são requisitos básicos para a promoção da saúde e que a insegurança alimentar (IA) compromete a dignidade e o bem-estar físico e mental, identificar as condições socioeconômicas dos pacientes é essencial para propor um plano terapêutico que seja praticável na realidade. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção sobre a insegurança alimentar em nível domiciliar nos pacientes atendidos pelo projeto de extensão "Feevale Onco: Abordagem Multiprofissional em Saúde", durante o primeiro semestre de 2026. Foi realizado um estudo observacional, analítico e transversal, de abordagem quantitativa, envolvendo pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 32 a 89 anos. O instrumento utilizado foi a EBIA que, através de 14 perguntas, classifica os domicílios em segurança alimentar ou em três níveis de insegurança: leve, moderada e grave. Durante o período em que foi realizada a coleta, 35 pacientes foram atendidos, sendo 74% (N=26) mulheres e 26% (N=9) homens, com idade média de 58,3 ± 11,9 anos, mas apenas 24 quiseram responder ao questionário. Os resultados mostraram que 46% (N=11) dos respondentes encontram-se em algum grau de insegurança alimentar, confirmando a vulnerabilidade social observada pelas equipes durante os atendimentos. Destaca-se que 41,7% (N=10) dos respondentes afirmaram que, nos últimos três meses, os moradores do domicílio ficaram sem recursos financeiros para manter uma alimentação saudável e variada, o que caracteriza um comprometimento relevante da qualidade da alimentação. Conclui-se que a insegurança alimentar é uma realidade entre os pacientes, o que compromete o bem-estar físico e mental e dificulta o cenário do tratamento oncológico, reforçando a importância da articulação multiprofissional para garantir a melhoria do desfecho clínico.

Palavras-chave: EBIA. Feevale Onco. Insegurança alimentar. Tratamento oncológico.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale e bolsista do Projeto De Extensão FEEVALE ONCO: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR - Universidade Feevale.
[2] Nutricionista, professora na Universidade Feevale no Curso de Nutrição há 25 anos. Especializações diversas e Mestrado em Ciências da Atividade Física e do Movimento. Docente em Projetos de Extensão da Uni. Feevale.

INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS ALERGÊNICOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS ALERGIAS ALIMENTARES

Autores(as): Iohana Eduarda Antunes[1], Maria Eduarda Machado Ferri[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As alergias alimentares configuram uma condição imunomediada de crescente relevância na infância, sendo considerado um problema de saúde pública devido ao efeito sobre o estado nutricional, a qualidade de vida e o risco de reações potencialmente graves. Considerando seu impacto, diversas estratégias de prevenção primária têm sido investigadas, entre elas o momento de introdução de alimentos potencialmente alergênicos durante a alimentação complementar, tema que permanece em constante atualização científica. O presente estudo objetiva revisar as evidências científicas atuais sobre a introdução de alérgenos entre 4 e 6 meses para prevenção primária e indução da tolerância oral. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, baseada em documentos científicos da SBP/ASBAI (2024-2025), diretrizes internacionais (EAACI, AAAAI) e ensaios clínicos (LEAP, EAT). Historicamente, a prevenção de alergias alimentares baseava-se na exclusão tardia de alérgenos, prática que evidências atuais sugerem ter contribuído para o aumento global dessas condições. Esse cenário impulsionou uma mudança de paradigma rumo à introdução precoce, fundamentada na hipótese da dupla exposição, que propõe estabelecer a tolerância oral antes que ocorra a sensibilização através da barreira cutânea lesionada. O ensaio clínico LEAP foi o marco decisivo dessa transição, demonstrando que a oferta de amendoim entre os 4 e 6 meses reduz em mais de 80% o risco de alergia em lactentes de alto risco. No âmbito clínico, essa atualização exige que o médico identifique proativamente grupos de risco, como bebês com eczema grave ou alergia ao ovo. As diretrizes atuais desencorajam o atraso na oferta de alérgenos, recomendando a introdução a partir dos 6 meses com foco na diversidade dietética e na manutenção do consumo regular para consolidar a tolerância. Paralelamente, deve-se evitar o uso de fórmulas de leite de vaca na primeira semana de vida para prevenir a sensibilização precoce. Assim, a prevenção deixa de ser uma medida passiva de exclusão e torna-se uma intervenção nutricional estratégica para mitigar o impacto das alergias e melhorar a segurança alimentar na infância. Em suma, as evidências mais recentes sustentam que a introdução oportuna de alérgenos, aliada à manutenção do consumo e à identificação precoce de lactentes de risco, constitui uma estratégia eficaz de prevenção primária das alergias alimentares, contribuindo para melhores desfechos clínicos na população infantil.

Palavras-chave: Introdução alimentar. Alergênicos. Prevenção primária. Tolerância oral.

[1] Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

DESEMPENHO MOTOR INFANTIL E PROGRESSÃO DOS NÍVEIS NO GAMEMOVE MOTOR SKILL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO PROJETO JOGA AURORA

Autores(as): Mariane Junges Hoffmann[1], André de Oliveira Reis[2]
Orientadores(as): Magale Konrath[3], Rodrigo Alberto Lopes[4], Denise Bolzan Berlese[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As habilidades motoras fundamentais sustentam a participação infantil em atividades físicas, esportivas e de lazer. Jogos digitais ativos associam movimento corporal e desafios virtuais, registrando as respostas das crianças durante a execução das tarefas, permitindo compreender como estas respondem às diferentes demandas motoras. O estudo teve como objetivo descrever o desempenho das crianças do Projeto Joga Aurora no jogo GameMove Motor Skill. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo com 24 escolares de 7 a 9 anos, com média de 7,79 ± 0,66 anos. Participaram 13 meninas (54,2%) e 11 meninos (45,8%). Foram analisadas as respostas obtidas nas tarefas de equilíbrio bilateral, saltitar, rebater e chutar, apresentando a estatística descritiva. O projeto possui aprovação no CEP sob nº 17201119.8.0000.5348. Como resultados, as crianças responderam às tarefas de equilíbrio com desempenho elevado e homogêneo. A média foi de 118,42 ± 2,48 pontos, em um máximo de 120, a mediana foi 120 e 13 participantes (54,2%) alcançaram a pontuação máxima. Em saltitar, todas as crianças atingiram 36 acertos, sem variação entre os desempenhos. Nas tarefas de rebater e chutar, as respostas foram mais diferenciadas: rebater apresentou média de 7,79 ± 1,69 pontos e maior dispersão; chutar alcançou média de 8,83 ± 1,09 pontos, demonstrando maior frequência de execuções bem-sucedidas e maior homogeneidade. Concluindo, as respostas dos escolares ao jogo foram predominantemente elevadas, sobretudo nas tarefas de equilíbrio, saltitar e chutar, enquanto rebater produziu maior diferenciação entre os participantes. A baixa variabilidade em algumas habilidades sugere que os desafios podem não discriminar diferentes níveis de desempenho motor. O jogo demonstrou potencial para acompanhar as respostas motoras, mas ajustes na dificuldade e na sensibilidade das tarefas poderão ampliar sua capacidade de identificar diferenças individuais e acompanhar a evolução das crianças.

Palavras-chave: Desempenho motor. Jogos digitais ativos. Desenvolvimento infantil.

[1] Acadêmica do curso de Educação Física, estagiária do Projeto Joga Aurora.
[2] Acadêmica do curso de Educação Física, bolsista do Projeto Joga Aurora.
[3] Professora Doutora do curso de Educação Física, líder do Projeto Joga Aurora.
[4] Professor Doutor do curso de Educação Física, colaborador do Projeto Joga Aurora.
[5] Professora Doutora do curso de Educação Física.

OLHARES SOBRE A INFÂNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA OPERAÇÃO CARIMBÓ DO PROJETO RONDON

Autores(as): Emylli Caroline Pilone[1]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A família desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil ao proporcionar proteção, afeto, segurança e suporte ao crescimento saudável. Entretanto, a violência intrafamiliar e a negligência comprometem esse processo, favorecendo prejuízos físicos, emocionais, cognitivos, comportamentais e psicossociais. Entre as repercussões destacam-se mecanismos de adaptação, como o falso self, além de insegurança, agressividade e outros agravos à saúde mental. Este estudo objetivou relatar experiências vivenciadas durante a Operação Carimbó do Projeto Rondon, em julho de 2026, a partir da observação de crianças em situação de violência intrafamiliar e vulnerabilidade social, discutindo seus impactos no desenvolvimento infantil. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas vivências extensionistas e na literatura. Durante as atividades, identificaram-se diferentes manifestações do sofrimento infantil relacionadas à violência e à negligência. Observou-se uma criança com retraimento, carência afetiva, forte apego aos extensionistas e sinais sugestivos de comprometimento do crescimento e desenvolvimento; outra apresentava agressividade, dificuldade diante de frustrações, histórico de violência física, ausência paterna e discriminação racial, associadas à elevada sensibilidade emocional; e uma terceira demonstrava sinais de parentificação, assumindo precocemente o cuidado dos irmãos e responsabilidades domésticas. Embora distintas, as manifestações convergiram quanto à presença de experiências adversas precoces, evidenciando que a violência repercute de forma singular no desenvolvimento infantil. Enquanto algumas crianças internalizam o sofrimento por meio do isolamento, outras o externalizam em comportamentos agressivos. A experiência evidencia que a proteção da infância depende não apenas da identificação das situações de violência, mas também da construção de ambientes seguros, relações responsivas e redes de cuidado capazes de interromper ciclos de vulnerabilidade. A atuação extensionista, contribui para fortalecimento de vinculos comunitários, amplia o acesso à informação e favorece a identificação de situações que demandam atenção especializada. As vivências reforçam a importância de uma abordagem integral e intersetorial do desenvolvimento infantil, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e considerando que o cuidado, a proteção e a promoção da saúde são responsabilidades compartilhadas por toda a sociedade.

Palavras-chave: Violência infantil. Desenvolvimento infantil. Vulnerabilidade social. Projeto Rondon.

[1] Rondonista. Acadêmica de enfermagem – 9º semestre.
[2] Coordenadora do Núcleo Rondon Feevale. Professora do curso de Enfermagem.

PRONTIDÃO AQUÁTICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARTICIPANTES DO PROJETO ÁGUA AZUL: ATIVIDADES AQUÁTICAS INCLUSIVAS

Autores(as): Maria Eduarda Flesch[1], Jordana Quilião[2], Camila Käfer[3], Cintia Theisen[4]
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A prática de atividades aquáticas tem se destacado como estratégia para favorecer o desenvolvimento motor, a adaptação ao meio líquido e a autonomia funcional de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O presente estudo teve como objetivo caracterizar a prontidão aquática de crianças e adolescentes com TEA participantes do Projeto Água Azul. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 13 participantes diagnosticados com TEA, com idades entre 4 e 16 anos. A prontidão aquática foi avaliada por meio do Aquatic Readiness Assessment (ARA), instrumento composto por nove habilidades relacionadas à adaptação ao meio líquido, com escore máximo de 45 pontos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando média, desvio-padrão, mediana e quartis. A pontuação total variou de 10 a 34 pontos, com média de 21,6 ± 7,1 pontos, mediana de 23 pontos e intervalo interquartil de 18 a 25 pontos, evidenciando variabilidade no desempenho dos participantes. Segundo os critérios de classificação do instrumento, a maioria apresentou prontidão aquática entre 12 e 28 pontos, correspondente ao nível moderado de adaptação ao meio líquido. Esse resultado indica aquisição parcial de habilidades fundamentais, como orientação na água, controle respiratório, flutuação, propulsão e coordenação dos movimentos. A variabilidade dos escores evidencia a heterogeneidade do TEA e reforça a importância de planos de ensino individualizados e progressivos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Natação. Atividade Motora. Desenvolvimento Infantil. Reabilitação.

[1] Acadêmica do curso de fisioterapia – Bolsista de extensão.
[2] Mestranda do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Psicopedagoga do projeto de extensão Água Azul.
[3] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Profissional de Educação Física do projeto de extensão Água Azul.
[4] Prof. Especialista do projeto de extensão Água Azul.
[5] Prof. Dra. Do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. Do curso de Educação Física – Universidade Feevale.

PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO: OFICINA MUSICAL

OFICINA MUSICAL NO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Leonardo Lavall Pinho[1]
Orientadores(as): Carmen Esther Rieth[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Brincando e Aprendendo ocorre na ala pediatrica -SUS- do hospital Regina em Novo Hamburgo em dois encontros semanais, nas tardes de terça e sexta-feira, com a participação dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina da Universidade Feevale, além da pós graduação em Psicopedagogia. Nesses encontros, os voluntários e bolsistas propõem oficinas lúdicas e brincadeiras para as crianças. O objetivo do projeto é promover um espaço lúdico para crianças e adolescentes enfermos, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, bem-estar físico e psicológico durante o período de internação. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma oficina de música e reciclagem, a qual foram utilizados materiais recicláveis para produzir instrumento musicais, integrando aspectos sociais e sensoriais na promoção do desenvolvimentto infantil e na melhora da qualidade de vida durante a internação das crianças e adolescentes. Justifica-se a elaboração da atividade por diversos estudos que apontam que a prática musical auxilia terapeuticamente, promove saúde e aumenta a percepção de melhora dos familiares. Foram utlizados materiais de reciclagem para elaboração de instrumentos músicais como; tambores com latas de alumínio e balões; chocalhos com garrafas pet, tampinhas, milho e feijões; castanholas com papelão e tampas de garrafas de vidro. Após a confecção dos instrumentos, foram utilizadas tintas, recortes e colagem para decoração destes. Ao final, reuniram-se todas as crianças e seus familiares para cantar e tocar músicas em conjunto com o estudante coordenador da oficina, que levou um violão. Como resultados, as crianças participaram das propostas, confecionando mais de um instrumento cada uma e, participação ao final cantando e tocando os instrumentos, construiu um ambiente alegre e de união, não só para as crianças, mas também com suas famílias e os participantes do projeto. Conclui-se portanto que, a proposta musical gerou grande engajamento no grupo, causando impacto positivo nas crianças e cuidadores.

Palavras-chave: Hospital. Instrumentos musicais. Lúdico. Pediatria.

[1] Estudante do curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista do projeto de extensão Brincando e Aprendendo.
[2] Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva. Professora dos cursos de psicologia e medicina na Universidade Feevale.

OFICINA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL COM CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO FUTSAL SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Anna Clara Britzke[1], Bruno Winter dos Santos[2], Guilherme Heldt[3], William Pimenta Langhammer[4]
Orientadores(as): Rodrigo Giacobo Serra[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Futsal Social é uma ação socioeducativa desenvolvida por meio da parceria entre a União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale, utilizando o esporte como instrumento de transformação, a construção de vínculos e o fortalecimento de habilidades sociais para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Novo Hamburgo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de realização de grupos de regulação emocional com crianças atendidas pelo projeto. As oficinas foram realizadas com 30 crianças, entre 8 e 12 anos, distribuídas nos núcleos Roselândia, Canudos, Rincão e Boa Saúde, totalizando oito encontros de aproximadamente uma hora. Foram abordados temas como psicoeducação das emoções, reconhecimento das emoções básicas, relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, além de exercícios de respiração, relaxamento e outras técnicas adaptadas à faixa etária. Embora previamente planejadas, constatou-se a necessidade de adaptação das estratégias preestabelecidas de acordo com as características de cada núcleo, o interesse das crianças e as condições disponíveis para a realização das atividades. Em diferentes momentos, foi necessário adaptar o conteúdo e a forma de aplicação das atividades em razão das limitações do espaço físico, da disponibilidade de materiais e das condições oferecidas em cada local. Outro aspecto que atravessou o desenvolvimento das oficinas foi a diferença entre os grupos atendidos. Alguns núcleos apresentaram maior adesão, outros demandaram intervenções constantes devido à baixa participação, conflitos entre os alunos e resistência inicial às propostas. Para aumentar o engajamento, as propostas foram adaptadas com recursos mais lúdicos e a oferta de um lanche coletivo. A experiência demonstrou que a realização de grupos de regulação emocional em contextos de vulnerabilidade social exige planejamento, mas, flexibilidade para adaptar as intervenções às demandas dos participantes. Mais do que seguir um roteiro que foi previamente estabelecido, foi necessário construir cada encontro a partir da realidade vivenciada pelos grupos. Conclui-se que as oficinas favoreceram espaços de escuta, reflexão e aprendizagem socioemocional, necessitando de adaptações, porém oferecendo aos participantes um espaço de trocas de conhecimentos voltados para maior assertividade nas relações pessoais e na autorregulação emocional.

Palavras-chave: Projeto Futsal Social. Crianças. Regulação Emocional.

[1] Bolsista de extensão e estagiária curricular no Projeto Futsal Social, acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Bolsista de extensão no Projeto Futsal Social, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale.
[3] Bolsista de extensão no Projeto Futsal Social, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale.
[4] Bolsista de extensão no Projeto Futsal Social, acadêmico de Psicologia pela Universidade Feevale.
[5] Doutor em Psicologia, Professor do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

PACIENTE PEDIÁTRICO AUTISTA E O AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Autores(as): Isadora Käfer Bonatto[1], Mel Elisa Baierle[2]
Orientadores(as): Carmen Rieth[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Brincando e Aprendendo" da Universidade Feevale tem atuação na ala pediátrica do Sistema Único de Saúde (SUS) em um hospital da região do Vale dos Sinos e apresenta como principal intuito o desenvolvimento de dinâmicas lúdicas que visam tornar menos traumática a internação de crianças hospitalizadas. As atividades são propostas duas vezes por semana e recebem o apoio de estudantes bolsistas e voluntários, como também, professores dos cursos de psicologia e pedagogia da instituição. No que se diz a respeito aos pacientes que participam nas tardes de terça e sexta-feira, nota-se um aumento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que necessitam dos serviços do hospital. Tem sido possível observar a dificuldade de abordagem e manejo deste público tanto da parte dos pais quanto das equipes de saúde, considerando o ambiente dinâmico do hospital e dos procedimentos necessários à saúde da criança. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de atendimento de uma criança com TEA, efetuado em abril de 2026, e evidenciar a importância do preparo da equipe do projeto para a inserção das crianças nas atividades do projeto, bem como a necessidade de cuidado e humanização dos pacientes. O trabalho foi elaborado a partir das observações e interações com a criança durante sua participação no projeto. Inicialmente, a criança apresentou-se retraída e resistente à participação nas brincadeiras que estavam sendo propostas na brinquedoteca, verbalizando que não gostaria de brincar. Assim, foi necessário destacar uma voluntária para intervenções individuais no ambiente conhecido pela criança, seu quarto. Ainda assim, sua participação ocorria somente de forma indireta, quando os jogos ocorriam com outra criança presente em seu quarto. Após um tempo, se percebeu ao longo das intervenções no quarto da internação, uma gradual abertura para a interação e o estabelecimento de vínculo com as voluntárias do projeto. Ao final, a participante se deslocou até a brinquedoteca com as outras crianças e participou das brincadeiras, demonstrando estar contente em participar das atividades propostas. A experiência demonstrou a necessidade de um acompanhamento individualizado e sensível às particularidades da criança com TEA no ambiente hospitalar, evidenciando o papel das brincadeiras e atividades lúdicas como recurso de aproximação e vínculo, para uma experiência mais humanizada de internação.

Palavras-chave: Hospital. Transtorno do Espectro Autista. Criança.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista no Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.
[2] Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.
[3] Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

HIV FIQUE SABENDO: ESTRATÉGIAS PARTICIPATIVAS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES

Autores(as): Maria Eduarda Seidler[1]
Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier[2], Natália Aparecida Soares[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), descoberto na década de 80, permanece até os dias atuais como uma importante questão de saúde pública, visto que não há disponível nenhuma forma de cura para tal doença. Com isso, entende-se que a educação acerca do tema proporciona as ferramentas necessárias para compreender as formas de transmissão e prevenção, e assim, garantir que menos indivíduos contraiam o vírus. A adolescência é considerada um importante período de construção de conhecimentos e comportamentos relacionados à saúde sexual, assim é imprescindível que haja estratégias educativas robustas para que o diálogo com este público seja compreendido de forma clara e objetiva. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência do projeto de extensão HIV: Fique Sabendo na utilização de metodologias participativas para promover educação em saúde sexual e ampliar a conscientização de adolescentes sobre o HIV e estratégias de prevenção. O projeto HIV: Fique Sabendo, no ano de 2026, realizou até o momento atividades em 10 escolas do município de Campo Bom, com todos os alunos na faixa etária de 13 a 15 anos, totalizando 36 turmas atendidas e 839 alunos. Dentre as ações realizadas pelo projeto estão incluídas palestras em linguagem acessível, rodas de conversas, dinâmicas de interação e discussão de situações do cotidiano, sempre abordando temas como HIV/Aids, formas de transmissão, prevenção, testagem, tratamento, infecções sexualmentente transmissíveis (IST), métodos contraceptívos e educação sexual. Como resultados observacionais das experiências obtidas, através da metodologia participativa, os alunos apresentam mais confiança em realizar questionamentos. As interações evidenciaram dúvidas frequentes quanto às formas de transmissão do HIV, além de questões envolvendo sexualidade e ISTs, reforçando a importância de espaços educativos que possibilitem diálogo aberto e linguagem simplificada ao público adolescente. As experiências demonstram que a utilização de metodologias participativas, relacionadas às palestras em linguagem acessível e dinâmicas para envolver os alunos, favorece o diálogo sobre HIV e saúde sexual entre os adolescentes. Nesse sentido, as ações realizadas pelo projeto de extensão HIV: Fique Sabendo no ambiente escolar apresentam potencial para desenvolver e fortalecer a educação preventiva da realidade juvenil.

Palavras-chave: HIV. Participação juvenil. Educação em saúde.

[1] Biomédica, discente do Mestrado Acadêmico em Virologia pela Universidade Feevale e extensionista do Projeto HIV: Fique Sabendo.
[2] Biomédico, Doutor em Qualidade Ambiental, docente do curso de Biomedicina da Universidade Feevale e Coordenador do projeto de extensão HIV: Fique Sabendo.
[3] Bióloga, Doutora em Ensino de Ciências e docente no curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale.

PACIENTES ATENDIDOS EM CONSULTA FARMACÊUTICA NO PROJETO FEEVALE ONCO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

Autores(as): Luiza Schell de Quadros[1], Gustavo Cassão da Silva[2], Mariana Roza Marco[3]
Orientadores(as): Bárbara Spaniol[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto Feevale ONCO tem como objetivo promover a avaliação e implementação de ações terapêuticas e educativas voltadas ao autocuidado, prevenção, adesão ao tratamento e minimização dos efeitos adversos do tratamento oncológico que impactam o estado geral de saúde, a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes. Durante as consultas farmacêuticas, os beneficiários recebem orientações sobre armazenamento, descarte correto e uso racional de medicamentos, além de intervenções farmacêuticas relacionadas à posologia e interações medicamentosas. O presente trabalho objetivou avaliar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes atendidos no projeto Feevale ONCO no primeiro semestre de 2026. Para tal, os pacientes atendidos em consulta farmacêutica foram submetidos à aplicação de um questionário, com o objetivo de coletar informações relacionadas à farmacoterapia, aos hábitos de vida e à adesão ao tratamento medicamentoso. A adesão declarada à farmacoterapia foi avaliada por meio do instrumento de Morisky-Green. Após cada atendimento, as informações coletadas foram registradas em uma planilha do Microsoft Excel®, contemplando a identificação do paciente, os medicamentos em uso, o histórico clínico, informações relevantes relacionadas às condições de saúde os medicamentos utilizados e os dados referentes à adesão à farmacoterapia. Durante o período foram atendidos 20 pacientes, sendo 65% do gênero feminino, com predominância de câncer de mama (n=8; 40%), seguido de câncer de intestino (n=3; 25%). A análise dos locais de obtenção dos medicamentos demonstrou predominância de farmácias privadas (n=10). Os medicamentos mais frequentes foram maleato de enalapril (n=5 pacientes), omeprazol (n=4 pacientes) e sinvastatina (n=4 pacientes). Esses resultados sugerem prevalência de doenças crônicas concomitantes, principalmente hipertensão arterial, dislipidemias e alterações gastrointestinais. Quanto à avaliação autodeclarada de adesão pelo instrumento Morisky-Green, 95% dos pacientes apresentaram uso adequado da farmacoterapia, enquanto os 5% restantes relatam dificuldades na adesão, incluindo o esquecimento e a interrupção do tratamento quando percebem melhora e/ou piora dos sintomas. Os resultados evidenciam o comprometimento do público atendido com a terapia medicamentosa e destaca-se a importância de acompanhamento farmacoterapêutico e multiprofissional contínuo, dada a complexidade da condição de saúde na qual se encontram.

Palavras-chave: Consulta farmacêutica. Educação em saúde. Câncer. Adesão medicamentosa.

[1] Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale, voluntária do projeto Feevale ONCO e estagiária da instituição.
[2] Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Feevale e voluntário do projeto Feevale ONCO.
[3] Farmacêutica Mestra em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale e voluntária do projeto Feevale ONCO.
[4] Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS e Farmacêutica industrial pela mesma instituição. Docente extensionista no Projeto Feevale Onco da Universidade Feevale.

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Vitória Maciel de Jesus[1], Andrieli Bieger Werlang[1], Emilly Zabka Cardoso[1], Gabriela Welter Donelli[1], Helena Bartikosky de Mello[1], Larissa Geovana Petry Arnold[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde reconheceu as mudanças climáticas como a ameaça mais significativa à saúde humana. Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul (RS) tem enfrentado eventos climáticos extremos. Em 2024, as enchentes que atingiram o estado afetaram mais de 2 milhões de pessoas e cerca de 96% dos municípios foram atingidos. Nesse contexto, a crescente frequência de eventos relacionados às mudanças climáticas representa um importante fator de risco para pacientes oncológicos, que apresentam maior vulnerabilidade a outras complicações de saúde e necessidade de tratamentos contínuos e acesso a recursos hospitalares. Em vista dos aspectos observados, o presente trabalho objetiva explorar os impactos dos fenômenos climáticos extremos no tratamento de pacientes oncológicos, e evidenciar possíveis riscos à saúde dos pacientes. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados em português e inglês, disponíveis nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram abordados estudos sobre os impactos das mudanças climáticas no tratamento de pacientes oncológicos, os eventos climáticos extremos no RS e suas repercussões na saúde pública. Os estudos analisados evidenciaram que o aumento na frequência desses eventos pode comprometer a continuidade do tratamento oncológico, a estabilidade clínica do paciente, dificultar o acesso aos serviços de saúde e favorecer atrasos no acompanhamento clínico. Durante os períodos de enchentes, o consumo de alimentos e água contaminados favorecem a disseminação de agentes infecciosos, aumentando a ocorrência de infecções bacterianas, exposição a helmintos e ocorrência de doenças diarreicas agudas. A água parada também favorece o criadouro de vetores, elevando risco de dengue, zika e febre amarela. Paralelamente, alterações na temperatura, umidade e concentração de poluentes atmosféricos interferem na resposta imunológica do paciente. A baixa qualidade do ar pode provocar alterações respiratórias e problemas cardiovasculares, comprometendo resultados terapêuticos e aumentando a suscetibilidade a infecções virais no sistema respiratório e complicações de saúde adicionais. Da mesma forma, ondas de calor podem influenciar o fluxo sanguíneo e sobrecarregar o sistema cardíaco e pulmões. Diante disso, os eventos climáticos não afetam apenas a continuidade do tratamento oncológico, mas também podem ampliar os riscos à saúde, exigindo maior atenção durante os períodos de eventos extremos.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Tratamento oncológico. Rio Grande do Sul. Saúde pública. PET-Saúde.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL E DESMAME DA SONDA NASOENTERAL DE UMA CRIANÇA ACOMPANHADA NO PROGRAMA MÃE-BEBÊ: UM RELATO DE CASO

Autores(as): Manuela Breier dos Passos[1], Eduarda Gewehr de Lima[2]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A importância de uma gestação saudável é fundamental para assegurar um parto tranquilo. No entanto, muitas vezes, as circunstâncias durante o parto podem ser imprevisíveis, resultando em complicações para a criança. O objetivo deste trabalho é descrever a evolução nutricional e desmame da sonda nasoenteral (SNE) de uma criança acompanhada no Programa Mãe-bebê, que promove a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal e o bem-estar dos neonatos e crianças até 3 anos, através de ações interdisciplinares. Trata-se de um relato de caso, acompanhado desde o semestre 2024/01 até 2026/01. A mãe relatou gestação sem intercorrências, com acompanhamento pré-natal adequado na rede pública de um município do Vale do Rio dos Sinos-RS, tendo ocorrido complicações intraparto, incluindo violência obstétrica. Consequentemente, o neonato necessitou de diversas intervenções, que afetaram seu desenvolvimento neuropsicomotor, recebendo o diagnóstico de paralisia cerebral. Os atendimentos no Programa foram recorrentes e interdisciplinares (Nutrição, Enfermagem, Medicina e Psicologia), com objetivo de melhorar a qualidade de vida e garantir um desenvolvimento saudável a longo prazo. O acompanhamento no Programa iniciou aos 3 meses de vida do bebê, sempre concomitante ao acompanhamento na ESF de referência. Inicialmente, o atendido recebia alimentação via SNE. Foi monitorado o desenvolvimento e reflexos do bebê, sua curva de crescimento, classificados conforme as referências de crescimento da Caderneta de Saúde da Criança. Desde o primeiro atendimento o bebê apresentava baixo peso para idade, estatura e perimetro cefálico…. com dificuldade em manter a ascendência da curva. Ao longo deste período, o bebê apresentou um desenvolvimento significativo, retirou a SNE, recebendo a fórmula por via oral em mamadeira, conforme orientação e avaliação da fonoaudióloga. A introdução alimentar ocorreu de forma tardia e adaptada, pois o bebê não apresentou sinais de prontidão adequados. Diversos ajustes foram propostos ao longo do acompanhamento, e foi possível perceber a relevância do cuidado multiprofissional na evolução da criança. Este atendimento foi extremamente valioso, destacando a felicidade da família em acompanhar as conquistas no desenvolvimento do bebê. Vale ressaltar que o paciente necessita de atenção contínua e acompanhamento multidisciplinar intensivo. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência foi enriquecedora tanto no aspecto pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar. Extensão Universitária. Nutrição Infantil. Desenvolvimento infantil. Paralisia Cerebral.

[1] Nutricionista. Pós graduada em Alergias e Intolerâncias Alimentares Infantil e Adulta. Pós graduação em Nutrição Materno Infantil. Egressa do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

ACOLHIMENTO FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONSTRUÇÃO DE ANAMNESES SEMIESTRUTURADAS PARA O PROJETO ÁGUA AZUL

Autores(as): Carolina Kraemer[1], Enzo Savian Binato[2], Nicole Silveira[3], Júlia Liczbinski Klippel[4]
Orientadores(as): Maria Lúcia Langone[5], Denise Bolzan Berlese[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A construção de uma anamnese semiestruturada para bebês, crianças e adolescentes com suspeita ou diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma estratégia essencial para qualificar o acolhimento das famílias e subsidiar a atuação interdisciplinar no Projeto Social Água Azul. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um instrumento de entrevista organizado por faixas etárias do desenvolvimento infantil, contemplando perguntas direcionadas e, simultaneamente, abertas à livre narrativa dos familiares. A metodologia fundamentou-se na revisão de marcos do desenvolvimento infantil e na adaptação de questões inspiradas em instrumentos e protocolos validados utilizados nas áreas da Psicologia, Educação Física e Pedagogia, respeitando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento e considerando possíveis atrasos associados ao TEA. Foram elaboradas anamneses distintas para bebês, crianças e adolescentes, organizadas em torno de quatro eixos centrais: desenvolvimento motor, autonomia, brincadeiras e comunicação/interação, acrescidos de tópicos referentes ao contexto gestacional, parto, histórico familiar, ambiente escolar, rotina, regulação emocional, aspectos sensoriais, uso de tecnologias, relação com a água e expectativas em relação ao projeto. A organização das perguntas priorizou uma linguagem acolhedora e não julgadora, favorecendo que os familiares compartilhassem suas experiências de forma espontânea e segura, ampliando a compreensão das potencialidades e dificuldades apresentadas por cada participante. Além disso, foram incorporados espaços destinados à observação clínica interdisciplinar, contemplando indicadores motores, comportamentais e socioemocionais relevantes para o planejamento das intervenções. O instrumento produzido favoreceu maior organização da coleta de informações, preservando a singularidade de cada história familiar e fortalecendo o vínculo entre a equipe e os participantes desde o primeiro contato. Conclui-se que a elaboração de uma anamnese semiestruturada, fundamentada nos marcos do desenvolvimento infantil e adaptada às especificidades do TEA, constitui um recurso importante para a identificação precoce de necessidades, o planejamento de intervenções interdisciplinares e a construção de um processo de acolhimento mais humanizado, favorecendo práticas centradas na criança, no adolescente e em sua família.

Palavras-chave: Riscos para o desenvolvimento infantil. Transtorno do Espectro Autista. Anamnese. Acolhimento. Interdisciplinaridade.

---

[1] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[2] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[3] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[4] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[5] Prof Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale.
[6] ProF. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física-Universidade Feevale.

CARACTERIZAÇÃO INICIAL DAS TURMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA RISCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO PROJETO ÁGUA AZUL

Autores(as): Nicole Silveira[1], Carolina Kraemer[2], Enzo Savian Binato[3], Júlia Liczbinski Klippel[4]
Orientadores(as): Maria Lúcia Langone[5], Denise Bolzan Berlese[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os primeiros anos de vida são marcados por elevada neuroplasticidade, o que ressalta a importância de intervenções precoces voltadas à promoção do desenvolvimento infantil. Na perspectiva psicanalítica, essa atuação também pode ser compreendida como intervenção a tempo, realizada enquanto a constituição psíquica e o desenvolvimento permanecem abertos a novas possibilidades. Nesse contexto, o Projeto Água Azul desenvolve ações interdisciplinares nas áreas de Educação Física, Letras, Pedagogia, Psicopedagogia e Psicologia. Por meio de atividades aquáticas, busca favorecer o desenvolvimento global de crianças na primeira infância e apoiar suas famílias. Este estudo objetivou caracterizar aspectos biopsicossociais das crianças das turmas de Natação para Crianças de 6 a 18 Meses (N1) e de 19 a 36 Meses (N2), a fim de subsidiar o planejamento das intervenções. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com familiares de nove crianças, com idades entre seis meses e três anos, e de observações em situações de brincar livre, registradas em diário de campo. As entrevistas abordaram antecedentes perinatais e familiares, desenvolvimento, acompanhamento multiprofissional, escolarização, autonomia, alimentação, sono, aspectos sensoriais, comunicação, interação social, comportamento adaptativo, experiências aquáticas e expectativas familiares. Os dados estão sendo submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Até o momento, foram realizadas a pré-análise e a exploração do material, com organização, leitura, codificação e categorização inicial. A etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação permanece em andamento. Portanto, apresentam-se resultados parciais referentes às categorias preliminares. Os relatos familiares e as observações apontaram diferentes condições de nascimento e trajetórias de desenvolvimento, incluindo prematuridade, intercorrências gestacionais e neonatais e internações. Entre as demandas relatadas, destacaram-se aspectos relacionados à comunicação e à linguagem, interação social, particularidades sensoriais, autorregulação emocional, autonomia, alimentação, sono e desenvolvimento motor. Os achados preliminares subsidiam o planejamento de intervenções individualizadas e a atuação interdisciplinar, sem corresponder a constatações clínicas ou diagnósticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Intervenção Precoce. Atividades Aquáticas. Indicadores de Risco para o Desenvolvimento.

---

[1] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[2] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[3] Graduando do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[4] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[5] Profa. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale.
[6] Profa. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física-Universidade Feevale.

ENTRE DESENHOS E PEQUENAS VITÓRIAS: INTERVENÇÃO GRUPAL DE ACOLHIMENTO A RESPONSÁVEIS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Autores(as): Manuela da Silva Simões[1]
Orientadores(as): Me. Simone Moreira Dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A internação hospitalar pode constituir um período de intensa fragilidade, em que emoções difíceis, como medo, ansiedade e memórias de experiências associadas ao sofrimento tendem a emergir à medida em que surgem desafios como o cansaço, estresse, privação de sono e tempo ocioso. Em se tratando da internação de crianças, tais desafios podem afetar não apenas a criança hospitalizada, mas também os responsáveis que a acompanham. Nesse contexto, o presente resumo busca relatar a experiência de uma intervenção grupal com os responsáveis das crianças internadas na Pediatria da Ala Arco-Íris do Hospital Regina, realizada no dia 24 de abril de 2026, no contexto do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, a partir da metodologia qualitativa. Tal intervenção teve como principal objetivo promover um espaço de acolhimento, expressão emocional, trocas e fortalecimento de vínculos. Para isso, realizou-se a atividade intitulada "Desenho e pequenas vitórias", com cinco acompanhantes (três mães, um padrasto, uma avó) que desejaram participar. Inicialmente, os participantes foram convidados a elaborar um desenho ou escrever uma mensagem destinada à criança hospitalizada, favorecendo a expressão de sentimentos, para ser entregue a ela posteriormente. Na sequência, o grupo foi conduzido a um momento de reflexão e resgate das pequenas conquistas vivenciadas durante a internação, tais como: a melhora do quadro de saúde das crianças, a assistência dos profissionais, favorecendo estratégias de enfrentamento. Com o decorrer da atividade, foram observados aspectos significativos, como a troca de apoio e informações entre os responsáveis e a validação mútua dos sofrimentos compartilhados. Ao final, os participantes relataram que o grupo foi significativo e relevante para o compartilhamento de sentimentos e para o fortalecimento emocional diante das dificuldades que estavam vivenciando durante a hospitalização infantil, visto que neste ambiente, nem sempre há acolhimento do sofrimento emocional em razão do foco estar direcionado à doença física. Conclui-se que intervenções grupais no contexto hospitalar, como a relatada, podem contribuir para a promoção de saúde mental e humanização do cuidado aos familiares acompanhantes, podendo repercutir também no enfrentamento da hospitalização.

Palavras-chave: Hospitalização infantil. Responsáveis. Intervenção grupal. Acolhimento. Saúde mental.

[1] Estudante de Psicologia pela Universidade Feevale. E-mail: manuelasimes1@gmail.com.
[2] Pedagoga e Psicopedagoga, Especialista em Mentoria Docente e Mestre em Educação. Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo. E-mail: simonemore@feevale.br.

INDICADORES PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS INCLUSIVAS

Autores(as): Enzo Savian Binato[1], Carolina Kraemer[2], Nicole Silveira[3], Júlia Liczbinski Klippel[4]
Orientadores(as): Maria Lúcia Langone[5], Denise Bolzan Berlese[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A promoção do desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda intervenções interdisciplinares capazes de ampliar oportunidades de participação social, autorregulação emocional e interação com o ambiente. Nesse contexto, as atividades aquáticas têm demonstrado potencial para favorecer habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, especialmente quando integradas a programas terapêuticos e educacionais. O presente estudo teve como objetivo caracterizar os indicadores psicológicos e sociais de crianças e adolescentes com TEA participantes do Projeto Água Azul após a participação em atividades aquáticas inclusivas, por meio do Protocolo PRISMA. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com nove participantes diagnosticados com TEA. Os indicadores foram avaliados utilizando o Protocolo PRISMA, contemplando os domínios: senso de interesse por pessoas e objetos, interação compartilhada, integração sensorial, constituição do espaço interno e capacidade simbólica. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, utilizando frequência, média, desvio-padrão. A amostra apresentou predominância do sexo masculino e idade entre 7 e 16 anos. A pontuação total no PRISMA apresentou média de 20,9 ± 11,6 pontos, mediana de 17,0 pontos, amplitude de 7 a 42 pontos, evidenciando elevada variabilidade entre os participantes. De acordo com os critérios de classificação do instrumento, os escores indicaram perfil moderado para os indicadores psicológicos e sociais. Esse resultado demonstra que os participantes apresentaram repertório intermediário quanto às habilidades de interação social, comunicação, organização simbólica e processamento sensorial, sugerindo potencial para avanços mediante intervenções continuadas. A dispersão observada revela a heterogeneidade clínica característica do TEA, reforçando a necessidade de planejamento individualizado das ações terapêuticas. Os achados também indicam que a participação sistemática em atividades aquáticas, associada ao acompanhamento interdisciplinar, pode contribuir para o fortalecimento das competências socioemocionais, ampliação da participação social e redução de comportamentos desafiadores. Os resultados reforçam a relevância das atividades aquáticas inclusivas como estratégia complementar para a promoção da saúde, inclusão e qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Atividade Motora. Inclusão Social. Desenvolvimento Infantil.

[1] Graduando do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[2] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[3] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[4] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[5] Prof Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale.
[6] ProF. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física-Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO POPULAR E RECONHECIMENTO TERRITORIAL: O PLANEJAMENTO DE AÇÕES NO PET-SAÚDE CLIMA EM NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Gabriela Welter Donelli[1], Helena Bartikosky de Mello[1], Larissa Geovana Petry Arnold[1], Rafaela Schmidt[1], Vitória Maciel de Jesus[1], Andrieli Bieger Werlang[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui uma importante estratégia nacional para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A edição "PET-Saúde: Clima", iniciada em agosto de 2026, reconhece os impactos das mudanças climáticas na saúde pública e busca formar profissionais para uma atuação interprofissional e territorializada. A Universidade Feevale integra o programa em Novo Hamburgo por meio de cinco grupos: territórios Santo Afonso e Canudos, Vigilância em Saúde, Gestão e Rede de Atenção Psicossocial (CAPS Santo Afonso e Canudos). Diante do desafio de planejar ações efetivas de educação em saúde para a comunidade e os trabalhadores do SUS, este trabalho objetiva relatar como a preparação das atividades do Grupo 2, responsável pelo território Santo Afonso, fundamentou-se nos pressupostos da Educação Popular. A valorização dos saberes locais e o reconhecimento do território são pressupostos centrais da Educação Popular, que se fundamenta no pensamento de Paulo Freire e compreende a educação como um processo crítico e reflexivo sobre a realidade. Para o autor, a tomada de consciência sobre o próprio contexto estimula uma postura ativa, na qual a ação educativa ultrapassa a mera transmissão de informações para promover autonomia, participação e transformação social. Nessa perspectiva, definiu-se a apreensão territorial como etapa prévia e indispensável ao planejamento educativo. Desse modo, durante o primeiro mês do programa, o Grupo 2 realizou visitas técnicas de aproximação às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF) do território, dispositivos da Atenção Primária à Saúde (APS). A educação em saúde na APS é considerada pela literatura uma ferramenta potente para a promoção da saúde devido à abordagem familiar, à formação de vínculo, ao cuidado longitudinal e à competência cultural, fatores que aproximam as equipes da população e da comunidade. Tais elementos relacionam-se diretamente com o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), componentes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que realizam, entre outras atividades, visitas domiciliares no território de referência. Portanto, o planejamento das ações do Grupo 2 foi construído em conjunto com os ACS, visando direcionar as práticas às especificidades da população atendida, conforme preconiza a Educação Popular.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

PERFIL DESENVOLVIMENTAL E FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA: AVALIAÇÃO FAMILIAR NO PROJETO ÁGUA AZUL

Autores(as): Júlia Liczbinski Klippel[1], Carolina Kraemer[2], Enzo Savian Binato[3], Nicole Silveira[4]
Orientadores(as): Maria Lúcia Langone[5], Denise Bolzan Berlese[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve diferenças na comunicação, na interação social, no comportamento e no processamento sensorial, podendo demandar apoios individualizados. Este estudo objetivou caracterizar o desenvolvimento neuropsicomotor, a funcionalidade e as necessidades de apoio de crianças e adolescentes com TEA participantes do Projeto Água Azul, segundo a percepção de seus familiares. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com 20 pais ou familiares responsáveis. Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas abertas e fechadas sobre desenvolvimento, comunicação, interação social, manifestações sensoriais, autorregulação, autonomia e necessidades de apoio. As respostas abertas foram categorizadas tematicamente e as fechadas, codificadas. Calcularam-se frequências absolutas e relativas, considerando-se exclusivamente as respostas válidas em cada item. A análise evidenciou demandas de comunicação e linguagem e de interação social, ambos presentes em 70,0%, enquanto dificuldades de autorregulação ou necessidade de estratégias regulatórias estiveram presentes em 85,0%. Quanto à funcionalidade cotidiana, 78,9% necessitavam de auxílio para alimentação, higiene, banho ou vestuário, ao passo que 21,1% apresentavam maior independência. Dificuldades alimentares ocorreram em 35,0%. Manifestações de hipersensibilidade foram identificadas em 57,1%, sendo 28,6% de natureza auditiva e 14,3% relacionadas à seletividade alimentar. A organização repetitiva de objetos e os movimentos corporais repetitivos foram registrados em 50,0% e 16,7%, respectivamente, sem indicação de dificuldades relacionadas às mudanças de rotina. Conclui-se que a avaliação familiar demonstrou heterogeneidade nos perfis desenvolvimental e funcional e forneceu subsídios para o planejamento interdisciplinar individualizado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento. Funcionalidade. Família. Interdisciplinaridade.

[1] Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[2] Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[3] Graduando de Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[4] Graduanda de Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[5] Prof Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Docente do curso de Psicologia na Universidade Feevale.
[6] ProF. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física-Universidade Feevale.

PRÁTICA EXTENSIONISTA NO PET-SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DE BOLSISTAS EM CONJUNTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Emilly Zabka Cardoso[1], Gabriela Welter Donelli[1], Helena Bartikosky de Mello[1], Larissa Geovana Petry Arnold[1], Rafaela Schmitt[1], Vitória Maciel de Jesus[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As práticas extensionistas desenvolvidas no PET-Saúde integram ensino, serviço e comunidade, proporcionando aos estudantes vivências no território e uma formação profissional mais crítica e interdisciplinar. Nesse contexto, a atuação conjunta com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possibilita a troca de saberes e a qualificação das práticas de cuidado, potencializando as ações de promoção à saúde e o fortalecimento do vínculo entre os serviços e a comunidade no território. O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do PET-Saúde da Universidade Feevale com os ACS de uma Unidade de Saúde da Família (USF), na cidade de Novo Hamburgo-RS, durante o período de 2025 e 2026. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 7.293.445. Trata-se de um relato de experiência descritivo, referente a realização de ações educativas, reuniões semanais, atividades com a comunidade, acompanhamento dos ACS, entre outras ações. As atividades foram planejadas a partir das principais demandas identificadas durante o processo de territorialização da área de abrangência da USF, bem como das principais necessidades referidas pelos ACS a partir de sua atuação cotidiana no território. As ações foram construídas de forma coletiva pelos estudantes, em articulação com os professores, buscando contemplar as especificidades do território, que apresentava uma quantidade significativa de usuários gestantes, crianças, hipertensos, diabéticos e idosos. A inserção no território possibilitou o contato com diferentes realidades sociais e de saúde, ampliando a compreensão das necessidades da população e da importância do papel dos ACS na Atenção Primária à Saúde. As vivências também favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, escuta qualificada e ao trabalho multiprofissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas desenvolvidas nos serviços. A disseminação das informações por meio dos ACS permitiu ampliar o alcance das ações, favorecendo a chegada dos conteúdos aos usuários acompanhados pela USF e fortalecendo seu papel como agentes multiplicadores no território. Nesse sentido, a experiência evidenciou o potencial do PET-Saúde como espaço formativo, contribuindo para a construção de práticas de saúde contextualizadas às necessidades do território e para uma formação profissional mais comprometida com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Agentes comunitários de Saúde.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

OFICINA "XÔ GRIPE": PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A GRIPE ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores(as): Marília Pyetra Nunes da Silva[1]
Orientadores(as): Carmen Rieth[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão Brincando e Aprendendo, desenvolvido na pediatria de um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS) da região do Vale dos Sinos, tem como finalidade promover um espaço lúdico para que crianças hospitalizadas possam vivenciar o brincar. A partir das experiências no projeto, foi possível identificar alguns dos diagnósticos mais recorrentes relacionados às internações pediátricas, destacando-se, especialmente no período de inverno, os quadros gripais e suas possíveis complicações, como a pneumonia e o agravamento de problemas respiratórios. Diante desse contexto, foi realizada uma oficina de conscientização sobre a prevenção da gripe. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da oficina de educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, fundamentado na observação e no registro das atividades desenvolvidas e da participação das crianças e de seus acompanhantes. A oficina, realizada em 25 de agosto de 2026, iniciou com o convite às crianças para participarem das atividades no solário. A proposta foi organizada de forma lúdica e interativa, contemplando diferentes estratégias de aprendizagem. Inicialmente, foram utilizados "vírus" confeccionados em tecido, colocados nas roupas das crianças, a partir dos quais foram introduzidos conceitos relacionados à gripe e à sua prevenção. Em seguida, foi realizada uma atividade de higienização das mãos, utilizando tinta como representação do sabonete, permitindo que as crianças e seus acompanhantes identificassem, ao final, as regiões das mãos que não haviam sido devidamente higienizadas. Posteriormente, foi abordada a importância da vacinação contra a gripe, com uma simulação da aplicação da vacina em um ursinho de pelúcia. Para finalizar, trabalhou-se a importância do sono por meio da classificação de cartões entre "heróis" e "vilões do sono". Ao longo da oficina, os "vírus" eram retirados das roupas das crianças, simbolizando o afastamento da gripe. A experiência evidenciou a importância de ações de educação em saúde voltadas à prevenção de agravos, especialmente durante a hospitalização. Observou-se, ainda, o envolvimento das crianças e de seus acompanhantes, que participaram ativamente das atividades e puderam ampliar seus conhecimentos sobre a gripe e formas de prevenção por meio do brincar.

Palavras-chave: Oficina. Gripe. Conscientização.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de Extensão pela Universidade Feevale.
[2] Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale.

RELATO DE CASO INCOMUM DE LUXAÇÃO GLENOUMERAL ANTERIOR INVETERADA COM INTERPOSIÇÃO DO MANGUITO ROTADOR

Autores(as): Samyra Yasmim Barcellos Machado Valério Iamin[1], Ana Luísa Lemos Franke[1], Milena Lemos Oliveira[2], Julio Cesar Nunes Gazzola[2], Cristiano Paludo de Negri[2], Eduarda Dall'Ago Alba[2], Leonardo Eckhardt Rodrigues[2], Matheus Moraes da Silva[2]
Orientadores(as): Milena Lemos Oliveira[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As luxações da articulação glenoumeral respondem por parcela expressiva dos atendimentos de urgência ortopédica, sendo a redução incruenta o tratamento de escolha na maioria dos casos. A irredutibilidade fechada é um evento raro, geralmente associado a lesões ósseas, labrais e/ou partes moles interpostas ao foco luxado. Este trabalho relata o caso de um paciente politraumatizado de 44 anos, transferido a um serviço de referência em trauma ortopédico 30 dias após acidente automobilístico, com fratura-luxação inveterada do ombro esquerdo e história de insucesso das manobras de redução incruenta realizadas no atendimento inicial. Os exames de imagem confirmaram luxação glenoumeral anterior associada a fratura da tuberosidade maior do úmero. Optou-se por tratamento cirúrgico por via deltopeitoral, no qual se identificou interposição concomitante dos tendões do supraespinhal, do subescapular e da cabeça longa do bíceps entre as superfícies articulares, achado raramente descrito em conjunto na literatura. Após tenotomia da cabeça longa do bíceps, reparo e anteriorização do manguito rotador, síntese da tuberosidade maior e tenodese do tendão bicipital, o paciente evoluiu de forma satisfatória, com consolidação radiográfica e função articular próxima da esperada em três meses de seguimento. O caso reforça a importância de se considerar a interposição de partes moles como causa de irredutibilidade nas luxações anteriores de ombro e de individualizar a abordagem cirúrgica diante desse cenário incomum.

Palavras-chave: Luxação de ombro. Manguito rotador. Fratura-luxação. Articulação glenoumeral. Redução aberta.

[1] Acadêmicas de Medicina vinculada à Universidade Feevale.
[2] Ortopedista e Traumatologista vinculado ao Hospital Cristo Redentor – Porto Alegre/RS.

DO BRINCAR DOS PAIS AO BRINCAR COM OS FILHOS: O RESGATE DE MEMÓRIAS LÚDICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR INFANTIL

Autores(as): Mel Elisa Baierle[1]
Orientadores(as): Carmen Rieth[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA) tem como papel principal oferecer um ambiente lúdico para crianças internadas na ala Pediátrica do SUS, em um hospital do Vale dos Sinos. As atividades acontecem em dois encontros semanais e consistem em brincadeiras recreativas, visando proporcionar uma experiência de internação mais positiva e acolhedora, tanto para as crianças que estão internadas, quanto para seus acompanhantes. Considerando que a hospitalização afasta a criança de sua rotina e atividades habituais, o brincar e socializar com outras crianças no solário é uma forma de acolhimento e distração. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade que ocorreu em uma tarde de projeto. Trata-se de um relato de experiência qualitativo, fundamentado nas observações e no acompanhamento da produção da brincadeira. Foi proposto a confecção das "Três Marias", que possibilitou um resgate de brincadeiras tradicionais da infância dos familiares e a possibilidade de produzirem com pedaços de tecidos e arroz juntamente com as crianças. Durante a atividade, participaram diferentes responsáveis, entre mães, pais e uma avó, juntamente com as crianças. Os acompanhantes contaram que brincavam muito na infância e as formas que produziam a atividade. A confecção da brincadeira ocorreu de forma conjunta, os acompanhantes costuravam e as crianças enchiam de arroz e decoravam. Com a proposta de atividade foi possível observar como a troca de experiências das brincadeiras entre gerações podem contribuir para o fortalecimento do vínculo familiar e uma experiência de hospitalização mais acolhedora e significativa para as crianças e seus acompanhantes.

Palavras-chave: Internação. Brincar. Vínculo familiar. Infância. Humanização.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia na Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.
[2] Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva. Professora dos cursos de psicologia e medicina na Universidade Feevale.

REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA INCONTINÊNCIA FECAL APÓS REVERSÃO DE COLOSTOMIA EM PACIENTE COM CÂNCER RETAL: RELATO DE CASO

Autores(as): Eduarda Hilgert[1], Mirelli Zilli Fink[2], Paulo Roberto Costa e Silva[3], Silvia Cardoso Borges[4]
Orientadores(as): Lisete Haas[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O câncer colorretal e seu tratamento podem resultar em disfunções intestinais persistentes, incluindo a Síndrome da Ressecção Anterior Baixa, caracterizada por urgência evacuatória, incontinência fecal e comprometimento significativo da qualidade de vida. Este trabalho objetiva relatar os resultados da fisioterapia pélvica em uma paciente idosa submetida à reversão de colostomia após tratamento oncológico para câncer de reto. Trata-se de um relato de caso desenvolvido por meio de um projeto de extensão universitária, envolvendo paciente de 69 anos submetida à quimioterapia, radioterapia, retossigmoidectomia oncológica e posterior retirada da bolsa de colostomia, permanecendo por aproximadamente três anos sem acesso à fisioterapia pélvica especializada. Foram realizados sete atendimentos fisioterapêuticos, contemplando treinamento da musculatura do assoalho pélvico, exercícios de resistência e coordenação muscular, treinamento sensorial e estratégias de controle da urgência evacuatória. Na reavaliação, observou-se redução da Escala de Wexner de 17 para 13 pontos, aumento da resistência muscular de 2 para 5 segundos e das contrações rápidas de 6 para 10 repetições, além da melhora da percepção do desejo evacuatório e da diferenciação entre gases e fezes. A paciente relatou maior confiança no próprio corpo, aumento do intervalo entre as evacuações, possibilidade de chegar ao banheiro em tempo hábil e maior tranquilidade para sair de casa. Destacou ainda que as orientações e o acolhimento proporcionados pelo projeto lhe transmitiram segurança e esperança quanto à melhora do quadro. Mesmo diante do início tardio da reabilitação e do número reduzido de sessões realizadas, observaram-se resultados clinicamente relevantes, com melhora expressiva da funcionalidade e resolução parcial de importantes queixas relacionadas à continência e à percepção evacuatória. Os achados evidenciam a importância da fisioterapia pélvica como estratégia conservadora eficaz na reabilitação de pacientes oncológicos após a reversão de colostomia, reforçando a necessidade de ampliar o acesso precoce a esse cuidado no sistema público de saúde.

Palavras-chave: Incontinência fecal. Fisioterapia pélvica. Câncer retal. Colostomia. Reabilitação.

[1] Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Feevale; voluntária do projeto Feevale Onco.
[2] Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Feevale; voluntária do projeto Feevale Onco.
[3] Graduado em Fisioterapia pela Universidade Feevale; voluntária do projeto Feevale Onco.
[4] Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Feevale; Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[5] Mestre em Fisioterapia pela Universidade Feevale; Docente responsável do projeto Feevale Onco.

INFLUÊNCIA DAS BAIXAS TEMPERATURAS NA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Larissa Geovana Petry Arnold[1], Rafaela Schmitt[1], Vitória Maciel de Jesus[1], Andrieli Bieger Werlang[1], Emilly Zabka Cardoso[1], Gabriela Welter Donelli[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) representa um relevante problema de saúde pública devido ao seu potencial de evolução para quadros graves, hospitalização e mortalidade. No Rio Grande do Sul (RS), as baixas temperaturas características, principalmente, dos períodos correspondentes ao segundo e terceiro trimestres do ano, podem estar associadas ao aumento da ocorrência de infecções respiratórias na Região Sul do Brasil. Segundo dados do Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica (CNIE), no período de 2023 a 2026, observa-se maior número de casos de SRAG nos meses de maio, junho e julho, período que coincide com a redução das temperaturas no estado do RS. Entre os grupos populacionais mais afetados, destacam-se as crianças com até 2 anos de idade e os idosos, que apresentam maior vulnerabilidade às complicações decorrentes das infecções respiratórias. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da sazonalidade na ocorrência de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Rio Grande do Sul. Foram analisados estudos que relacionaram o aumento de casos graves de SRAG durante os períodos de outono e inverno no estado do RS. A relação entre o aumento dos casos de doenças infecciosas e o período de inverno pode estar associada a padrões comportamentais da população, que tende a permanecer por mais tempo em ambientes internos e com pouca ventilação. Essa condição favorece a maior proximidade entre as pessoas e pode contribuir para a disseminação e transmissão de vírus respiratórios, aumentando a ocorrência de infecções durante os períodos mais frios do ano. Entre os principais agentes relacionados aos casos de SRAG no RS estão o SARS-CoV-2, o vírus sincicial respiratório (VSR), o vírus influenza, além de outros vírus respiratórios. A ocorrência desses agentes apresentou importante sazonalidade, com o SARS-CoV-2 apresentando picos durante o outono e a primavera, enquanto os casos de SRAG sem identificação de agente etiológico apresentaram maior incidência durante o inverno. Embora os períodos de frio estejam associados aos maiores picos de SRAG, nem todos os agentes etiológicos apresentam maior ocorrência durante esse mesmo período. Esse comportamento demonstra que a sazonalidade da SRAG é influenciada por diferentes fatores e reforça a importância da adoção de ações de educação em saúde, prevenção e ampliação da cobertura vacinal durante todo o ano.

Palavras-chave: Síndrome Respiratória Aguda Grave. Rio Grande do Sul. Doenças respiratórias.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO SOBRE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA

Autores(as): Taís Spaniol[1], Carolina Gil[2]
Orientadores(as): Prof.ª Dr. Magda Susana Perassolo
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A educação em saúde constitui uma importante estratégia para promover o uso seguro e adequado de medicamentos, especialmente em pacientes que apresentam doenças crônicas e utilizam múltiplos medicamentos. Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil de participantes do Projeto de Extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica, identificar os medicamentos utilizados e ampliar o conhecimento sobre possíveis interações medicamentosas, com ênfase nos medicamentos inalatórios e broncodilatadores. Inicialmente, foi aplicado um questionário para levantamento de informações referentes à idade, presença de doenças crônicas, medicamentos utilizados, horários de administração, forma de ingestão dos medicamentos, utilização de vitaminas e fitoterápicos e hábitos relacionados ao consumo de bebidas e alimentos. Participaram dessa etapa cinco pacientes, com idades entre 45 e 64 anos, apresentando condições clínicas como miocardiopatia dilatada, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica, osteoporose e hipertensão arterial pulmonar, além de uma participante com câncer de mama e pulmão. A partir das informações obtidas, foi elaborado um folder educativo abordando o conceito de interação medicamentosa, possíveis interações entre broncodilatadores e outros medicamentos utilizados pelas participantes, interferências relacionadas a alimentos e bebidas e orientações para o uso seguro dos medicamentos. O material foi apresentado e explicado às participantes e, posteriormente, aplicou-se um segundo questionário para avaliar a compreensão das informações. Duas participantes responderam à avaliação final e relataram que o conteúdo estava claro, acessível e de fácil compreensão. Após a intervenção, demonstraram melhor entendimento sobre interações medicamentosas e sobre a possibilidade de alimentos e bebidas interferirem no uso de alguns medicamentos. As participantes também relataram que passariam a prestar maior atenção aos horários de administração e ao que ingerem junto aos medicamentos, além de classificarem o material como útil ou muito útil. Os resultados demonstram que a utilização de materiais educativos associada à orientação direta pode contribuir para ampliar o conhecimento dos pacientes e favorecer práticas mais seguras relacionadas ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Interações medicamentosas. Broncodilatadores.

[1] Acadêmicas do curso de Farmácia da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia pela UFRGS. Professora titular da Universidade Feevale, atuando na graduação em Farmácia e no mestrado acadêmico em Toxicologia e análises toxicológicas.

ENCHENTES E LEPTOSPIROSE: ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS EM NOVO HAMBURGO/RS ENTRE 2020 E 2024

Autores(as): Helena Bartikosky de Mello[1], Larissa Geovana Petry Arnold[1], Rafaela Schmitt[1], Vitória Maciel de Jesus[1], Andrieli Bieger Werlang[1], Emilly Zabka Cardoso[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: As mudanças climáticas têm contribuído para a intensificação de eventos extremos, como enchentes e alagamentos, que podem produzir importantes impactos sobre a saúde. Entre os agravos associados a esses eventos, destaca-se a leptospirose, cuja transmissão está relacionada ao contato com água ou lama contaminadas pela urina de animais infectados. Nesse contexto, a análise de agravos sensíveis ao clima constitui uma estratégia relevante para a vigilância em saúde e para a preparação do Sistema Único de Saúde frente às emergências climáticas. Este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de casos confirmados de leptospirose em Novo Hamburgo/RS entre 2020 e 2024, com ênfase na distribuição temporal dos casos e sua relação com o período de enchentes. Foi realizado estudo epidemiológico ecológico, retrospectivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos confirmados segundo ano e mês de ocorrência. No período estudado, foram identificados 45 casos confirmados de leptospirose. Observou-se aumento progressivo a partir de 2023, quando ocorreram 10 casos (22,2%), atingindo 18 casos (40,0%) em 2024, o maior número registrado no período. A distribuição mensal demonstrou concentração dos casos em maio, com 17 ocorrências (37,8%), coincidindo com o período das enchentes que atingiram o município. Em 2020, 2021 e 2022 foram registrados, respectivamente, 6, 7 e 4 casos. Foram identificados cinco óbitos no período, correspondendo a uma letalidade de 11,1%. Os resultados demonstram aumento expressivo da ocorrência de leptospirose em Novo Hamburgo em 2024, especialmente durante o período das enchentes. A concentração temporal observada reforça a importância do monitoramento de agravos sensíveis ao clima e da integração entre informações epidemiológicas e ambientais, perspectiva alinhada às ações do PET-Saúde: Clima. A análise contribui para ampliar a compreensão dos impactos dos eventos climáticos extremos sobre a saúde e para fortalecer estratégias de vigilância, prevenção e resposta do SUS diante de futuras emergências climáticas.

Palavras-chave: Enchentes. Leptospirose. Mudanças climáticas.

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA- CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E OFICINA DE BONECAS ABAYOMI PROJETO DE EXTENSÃO ARUANDA

Autores(as): Tatiane Da Silva Romana[1]
Orientadores(as): Letícia da Rosa, Rosi Fritz[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Aruanda: Morada da Resistência da Cultura e História Afro-Brasileira, desenvolve ações voltadas à valorização da cultura, da história e das identidades afro-brasileiras em diferentes espaços educativos. Nesse contexto, foi realizada uma atividade que uniu a contação de história e a produção artesanal em uma oficina de bonecas Abayomi com crianças de 3 e 4 anos, em uma escola de Educação Infantil, utilizando a ludicidade como possibilidade de aproximação com a cultura afro-brasileira desde a primeira infância, momento fundamental para a formação de identidade. A Lei 10.639/2003 torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, mas sua efetivação na educação infantil ainda é um desafio. A contação de histórias para crianças, com foco na cultura afro-brasileira, é uma ferramenta pedagógica que pode atuar na desconstrução de estereótipos históricos e na valorização estética e ancestral da criança negra. A boneca Abayomi, por não ter rosto definido, favorece a identificação de qualquer criança com o brinquedo, tornando-se um recurso pedagógico potente para discutir representatividade e afetividade. Promover uma experiência educativa e lúdica sobre cultura afro-brasileira, por meio da contação de histórias e da produção de bonecas Abayomi, favorecendo o reconhecimento e a valorização das diferentes identidades e o desenvolvimento da coordenação motora e criatividade desde a infância. A oficina foi realizada e organizada em dois momentos. Inicialmente, foi realizada uma contação de história, com linguagem acessível e, posterirormente foi apresentada a boneca Abayomi e sua simbologia. Em seguida, as crianças participaram da confecção das bonecas. As crianças demonstraram grande engajamento e curiosidade na confecção das bonecas, observou-se desenvolvimento da coordenação motora fina e em algumas das crianças se observou uma certa autonomia. A atividade favoreceu momentos de interação, criatividade, expressão e troca com as participantes. A experiência possibilitou compreender que falar sobre diversidade, identidade e cultura desde os primeiros anos pode contribuir para a construção de espaços mais acolhedores, respeitosos e comprometidos com a valorização das diferenças. A oficina evidenciou o papel da extensão universitária como ponte entre a universidade e a comunidade escolar, fortalecendo o compromisso do Projeto Aruanda com a educação antirracista.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Educação Infantil. Boneca Abayomi.

[1] Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Feevale e Voluntária do Projeto de Extensão Aruanda. E-mail:tatianeromana01@gmail.com.
[2] Mestre em Inclusão e Acessibilidade pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Professora dos cursos de turismo e gastronomia da Universidade Feevale e extensionista do Projeto Aruanda. E-mail: rosifritz@feevale.br.

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS: CONHECIMENTO, UTILIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE

Autores(as): Carolina Gil Feltes[1], Taís Spaniol de Oliveira[1]
Orientadores(as): Prof. Dra. Magda Susana Perassolo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Métodos anticoncepcionais são medicamentos ou dispositivos destinados a prevenir a gravidez, agindo principalmente pela inibição da ovulação ou pelo bloqueio da fertilização. A pílula hormonal é um dos métodos mais utilizados, porém existem outros, como preservativo, laqueadura, DIU, vasectomia, adesivo, injetável, entre outros. O objetivo deste trabalho foi construir um perfil demográfico para analisar os fatores associados à escolha do método contraceptivo pelas participantes, além de avaliar seus conhecimentos e as orientações de uso obtidas no processo de escolha. A metodologia consistiu na aplicação de dois questionários por meio de formulários eletrônicos desenvolvidos na plataforma Google Forms. O primeiro questionário foi respondido por 51 pessoas e abordou características demográficas, utilização, escolha, satisfação, efeitos colaterais e dúvidas relacionadas aos métodos contraceptivos. A partir dos resultados, foi elaborado um folder educativo com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas identificadas. O segundo questionário, respondido por 13 participantes, avaliou a compreensão, a clareza, a utilidade e a capacidade do material de esclarecer dúvidas. Os resultados obtidos no primeiro questionário demonstraram que a pílula oral foi o método mais utilizado (64,4%), seguida pelo preservativo (15,6%), pelo DIU hormonal e pela laqueadura (6,7% cada). A orientação médica foi a principal forma de indicação do método (78,9%). A maioria das participantes relatou saber como proceder em caso de esquecimento da pílula (94,7%) e estar satisfeita com o método atual. Entretanto, foi possível identificar uma falta de compreensão sobre o conceito de métodos contraceptivos por parte de algumas participantes, uma vez que, ao avaliar as respostas, observou-se que o termo "métodos contraceptivos" era compreendido como sinônimo de pílula anticoncepcional. Também foram identificadas dúvidas relacionadas aos efeitos a longo prazo, vômitos, interações medicamentosas, fertilidade, necessidade de troca do método e uso após os 50 anos. Na avaliação do folder, todas as 13 participantes compreenderam o conteúdo, sendo que 10 consideraram as informações muito claras e 11 avaliaram o material como muito útil. Os resultados demonstraram que o folder educativo se mostrou eficaz no esclarecimento das dúvidas apresentadas, reforçando a importância da educação em saúde e do acompanhamento de profissionais de saúde para o uso seguro dos métodos anticoncepcionais.

Palavras-chave: Métodos anticoncepcionais. Educação em saúde. Orientação profissional.

[1] Acadêmicas do curso de Farmácia da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia. Área de atuação: Toxicologia Humana, Atenção Farmacêutica e Estresse Oxidativo. Linha de Pesquisa: Toxicologia Humana e Análises Toxicológicas.

DA ESCUTA À INTERVENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CONVIVÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Giulia Ohlweiler Sanchotene[1], Eduarda Correa[2]
Orientadores(as): Cláudia Maria Teixeira Goulart[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A escola, enquanto espaço de aprendizagem, participa do desenvolvimento social e emocional dos estudantes, possibilitando a identificação de diferentes demandas presentes em seu cotidiano, inclusive aquelas relacionadas às relações interpessoais. Assim, a inserção da Psicologia, neste contexto, possibilita compreender essas relações e contribuir para a construção de espaços de diálogo e de convivência. Nesse sentido, a prática desenvolvida na EMEF Elvira Brandi Grin, em Novo Hamburgo, mostrou-se relevante por possibilitar o contato com a realidade escolar e aproximar a formação acadêmica da prática profissional. O presente trabalho tem como objetivo analisar a experiência de curricularização da extensão desenvolvida com uma turma do 7º ano, considerando as atividades realizadas, as demandas identificadas e as aprendizagens construídas durante a vivência. Participaram de uma oficina com duas atividades, 28 alunos, sendo estes predominantemente do sexo masculino, com idades entre 12 e 13 anos. A metodologia utilizada é o relato de experiência, que teve como base registros em diário de campo. O trabalho foi desenvolvido em três encontros, envolvendo a observação inicial da escola e da turma, o levantamento das percepções dos estudantes e dos professores para compreender as demandas e, posteriormente, a realização de uma intervenção. A partir disso foram identificadas dificuldades relacionadas, principalmente, à convivência, à escuta e ao respeito entre os estudantes, o que orientou a elaboração das atividades "Na Pele do Outro" e "Contrato da Turma". Durante tais intervenções, os alunos demonstraram participação e interesse, compartilhando opiniões, impressões e reflexões. Através de um espaço de diálogo e escuta sobre as situações vividas no cotidiano escolar foi possível a construção coletiva de estratégias para fortalecer o respeito e melhorar a convivência em sala de aula. A experiência possibilitou compreender a importância da escuta e do diálogo no contexto escolar, bem como refletir sobre como a Psicologia pode atuar na promoção de relações mais respeitosas e na mediação de conflitos. Em suma, conclui-se que a experiência contribuiu para a formação acadêmica ao aproximar os conhecimentos da Psicologia das demandas presentes na realidade escolar, evidenciando a importância da atuação nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Curricularização da Extensão. Relações Interpessoais. Desenvolvimento Socioemocional.

[1] Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.
[3] Mestre em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS). Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale.

ESTADO NUTRICIONAL DOS BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO "FUTSAL SOCIAL"

Autores(as): Gabriela Martens Kröetz[1]
Orientadores(as): Claudia Denicol Winter[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A infância e a adolescência são períodos fundamentais do desenvolvimento humano, caracterizados por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que contribuem para a formação das capacidades e do potencial do indivíduo ao longo da vida.[1] A prática regular de atividade física constitui importante estratégia de promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento da aptidão física e para manutenção de uma composição corporal adequada. Nesse contexto, projetos sociais esportivos podem ampliar o acesso à atividade física e favorecer hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes. [2] O estudo teve como objetivo avaliar e classificar o estado nutricional de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 16 anos, participantes de um projeto social esportivo. Foram coletados dados de idade, peso corporal e estatura nos diferentes núcleos atendidos pelo projeto durante o ano de 2025. A partir dos dados antropométricos, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo a classificação do estado nutricional realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), do Ministério da Saúde. Foram avaliados 399 participantes, com predominância de eutrofia (62,7%; n=250). O sobrepeso foi identificado em 20,6% (n=82) e a obesidade em 14,0% (n=56), enquanto 2,8% (n=11) foram classificados com magreza. O excesso de peso, considerando a associação entre sobrepeso e obesidade, correspondeu a 34,6% (n=138) da amostra. Embora tenha sido observada predominância de eutrofia, a frequência expressiva de excesso de peso evidencia a relevância do acompanhamento do estado nutricional durante a infância e adolescência, considerando as possíveis repercussões metabólicas, cardiovasculares e psicossociais associadas ao excesso de peso nesta fase. [3] No contexto do Futsal Social, o monitoramento nutricional integrado à prática mostra-se relevante para identificação precoce de diferentes perfis nutricionais e para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e alimentação adequada entre os participantes.

Palavras-chave: Estado nutricional. Crianças e adolescentes. Futsal social.

[1] Acadêmica do curso de nutrição da Universidade Feevale.
[2] Mestre em Ciências da Atividade Física e do Movimento, Nutricionista e docente do Curso de Nutrição e de Projetos de Extensão da Universidade Feevale.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PREVENÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO HIV: FIQUE SABENDO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Autores(as): Davi de Souza Soveral[1]
Orientadores(as): Professor Rodrigo Staggemeier[2], Professora Natalia Soares[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale (FEEVALE)

RESUMO: A adolescência constitui um período relevante para o desenvolvimento de práticas de autocuidado e para a construção de conhecimentos relacionados à promoção da saúde, tornando a escola um espaço estratégico para ações educativas sobre HIV/aids. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão "HIV: Fique Sabendo", da Universidade Feevale, em ações de educação em saúde realizadas com adolescentes de escolas públicas de Campo Bom, Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das atividades extensionistas desenvolvidas em 2026. No conjunto das ações do projeto, foram atendidas, até o momento, 10 escolas, 36 turmas e 839 estudantes, com idades entre 13 e 15 anos. As intervenções foram realizadas por meio de exposições dialogadas e da dinâmica "Mitos e Verdades", abordando conceitos sobre o vírus HIV e a aids, formas de transmissão e prevenção, uso de preservativos e enfrentamento a mitos, estigmas e preconceitos associados às pessoas que vivem com HIV. Durante as atividades, estimulou-se a participação dos estudantes e a apresentação de dúvidas, favorecendo a identificação de concepções equivocadas e o esclarecimento de informações relacionadas à prevenção e ao cuidado em saúde. A interação com as turmas também possibilitou ampliar o diálogo sobre temas que, muitas vezes, encontram pouco espaço de discussão em outros contextos. A experiência evidencia a relevância da integração entre universidade e escola para a disseminação de informações qualificadas, o fortalecimento do autocuidado e a construção de atitudes preventivas entre adolescentes, além de contribuir para a formação extensionista dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Educação em saúde. HIV. Adolescência. Prevenção. Extensão universitária.

[1] Acadêmico de graduação da Universidade Feevale e extensionista do projeto HIV: Fique Sabendo.
[2] Doutor em Qualidade Ambiental, Docente nos cursos de Biomedicina e Farmácia na Universidade Feevale.
[3] Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Professora extensionista do Projeto HIV Fique sabendo, Universidade Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.

O BRINCAR EM CENA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA O BEM-ESTAR DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores(as): Adriely Françoise Locatelli Vilande[1]
Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, vinculado à Universidade Feevale, realiza atividades lúdicas em dois turnos por semana em uma ala pediátrica do Sistema Único de Saúde de um hospital localizado na região do Vale dos Sinos. A iniciativa busca proporcionar espaços de descontração, interação e socialização entre crianças hospitalizadas e seus pais ou cuidadores, contribuindo para a promoção do bem-estar físico e emocional dos envolvidos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto e reconhecer a importância de propostas lúdicas durante a hospitalização infantil. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na participação da autora nas ações desenvolvidas pelo projeto. Durante as atividades, foi possível compreender a relevância do brincar no contexto hospitalar, uma vez que as propostas proporcionavam momentos de acolhimento, alegria e descontração, afastando temporariamente as crianças da rotina de consultas, procedimentos e demais situações associadas à hospitalização. Entre as ações realizadas, destaca-se uma atividade com a temática da Copa do Mundo, na qual foi construído um campo de futebol de mesa com materiais de baixo custo, como papelão, cola, folhas coloridas e canudos. Além disso, as crianças confeccionaram e personalizaram bandeiras de diferentes seleções, participando ativamente de todas as etapas da proposta. Observou-se elevado envolvimento, entusiasmo, criatividade e interesse por parte das crianças. Após as atividades, elas demonstravam-se mais comunicativas, animadas e confortáveis, evidenciando contribuições para seu bem-estar durante o período de internação. Conclui-se que o brincar constitui uma importante estratégia de humanização do cuidado em saúde, favorecendo a expressão da infância, a interação social e o acolhimento em um ambiente frequentemente associado ao sofrimento e às limitações impostas pelo tratamento. Assim, a promoção de espaços lúdicos no contexto hospitalar configura-se também como uma forma de cuidar.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Hospitalização infantil. Humanização do cuidado. Extensão universitária. Saúde da criança.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.
[2] Mestre em Educação. Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente. Pedagoga. Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

INFLUÊNCIA SOCIAL E PUBLICITÁRIA NA ESCOLHA DE WHEY PROTEIN: ASSOCIAÇÃO COM A DISPOSIÇÃO DO CONSUMIDOR A PAGAR MAIS

Autores(as): Sofia Einsfeldt Petry[1]
Orientadores(as): Marcelo Curth[2], Cláudia Denicol Winter[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O mercado brasileiro de suplementação alimentar apresenta expansão acelerada, impulsionado pela busca por melhoria estética e qualidade de vida (SILVA et al., 2022; MAZZA et al., 2022). As decisões relacionadas ao consumo de suplementos alimentares podem estar associadas a diferentes fatores sociais e publicitários, incluindo a exposição às redes sociais, influenciadores, atletas, amigos e familiares. Estudos apontam elevada prevalência de uso de Whey Protein entre jovens universitários, predominantemente influenciados por pares e amigos em detrimento da prescrição profissional (MARINS et al., 2011; BORGES et al., 2017). Inserido nesse contexto, o presente estudo integra o projeto de iniciação científica "Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa", realizado na Universidade Feevale, e teve como objetivo analisar as associações entre influência social (amigos e familiares), influência publicitária e disposição a pagar mais por Whey Protein entre consumidores residentes no Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter correlacional, realizado com 101 consumidores, por meio de questionário estruturado em formulário digital, composto por afirmações e escalas de percepção referentes à influência publicitária (INF), influência social (SN) e disposição a pagar mais (WTPM). As associações entre os construtos foram verificadas por meio do coeficiente de correlação de Pearson, considerando significância estatística de $p<0,05$. Observou-se associação positiva e significativa entre influência publicitária e influência social ($r=0,345$; $p<0,001$), assim como entre influência publicitária e disposição a pagar mais ($r=0,206$; $p=0,038$). Entretanto, não foi observada associação estatisticamente significativa entre influência social e disposição a pagar mais por Whey Protein ($r=0,184$; $p=0,065$). Os resultados sugerem que as influências publicitária e social estão associadas entre si no contexto do consumo de Whey Protein, porém apresentam relações distintas com a disposição a pagar mais. Enquanto a influência publicitária apresentou associação positiva com a disposição a pagar um valor adicional pelo produto, a influência de amigos e familiares não apresentou associação estatisticamente significativa com essa disposição. Os achados indicam, portanto, que estímulos publicitários podem estar mais relacionados à valorização monetária do Whey Protein do que a influência exercida diretamente pelo círculo social do consumidor.

Palavras-chave: Whey Protein. Influência Publicitária. Influência Social.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale. Bolsista de pesquisa no projeto "Antecedentes e consequentes do consumo de proteína alternativa".
[2] Doutor em Administração. Professor da Universidade FEEVALE.
[3] Mestre em Ciências da Saúde e do Movimento (UCO). Especialista em preceptoria do SUS (HSL). Especialista em Docência Universitária (FEEVALE). Nutricionista. Docente da Universidade FEEVALE.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM PREMATURO BASEADA NA IDADE CORRIGIDA E ADEQUAÇÃO DA CONSISTÊNCIA ALIMENTAR: RELATO DE CASO

Autores(as): Gabriela Ames dos Reis[1], Sofia Einsfeldt Petry[2]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em uma gestação, a idade gestacional é contada, em semanas, a partir do primeiro dia do último período menstrual da gestante até a data do parto e é considerada a termo quando o neonato nasce a partir de 37 semanas de gestação. Entre os motivos para o nascimento pré-termo, destacam-se a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, uma vez que o tratamento definitivo da pré-eclâmpsia é o parto. Um lactente prematuro precisa ter sua idade corrigida até os dois anos de idade, de forma que seja possível avaliar adequadamente os marcos do neurodesenvolvimento e as curvas de crescimento. O presente estudo tem como objetivo realizar um relato de caso de um binômio mãe-bebê atendido no Programa de Extensão Mãe-Bebê, Projeto Crescer. A dupla acessou o projeto, inicialmente, devido a queixas relacionadas à amamentação, incluindo mamadas longas, intervalos entre as mamadas de cerca de 1 hora e 30 minutos e choro incoercível. No momento do atendimento, o bebê apresentava idade cronológica de 10 meses e 17 dias. Tendo nascido com 35 semanas e 5 dias de gestação, em decorrência de pré-eclâmpsia, a família nunca havia sido informada sobre a importância de corrigir a idade para iniciar a introdução alimentar aos 6 meses de idade corrigida. Além disso, os sinais de prontidão não haviam sido avaliados pelo profissional de saúde responsável pelas consultas de puericultura. Dessa forma, a consistência aceita pela criança e mantida pela família era a liquidificada, sendo ofertados principalmente caldos e sopas. Em decorrência disso, o menino apresentava peso e comprimento próximos ao escore-z −2 e perímetro cefálico abaixo do escore-z −2, valores abaixo do esperado para a idade, mesmo quando considerada a idade corrigida. Durante o atendimento, procurou-se orientar a mãe sobre a importância da oferta de alimentos diversificados e em consistência adequada, amassando-os no lugar de liquidificá-los. Na consulta de retorno, realizada 21 dias depois, o paciente apresentou ganho de peso de 17 gramas por dia e aumento de 4 centímetros no perímetro cefálico. Somaram-se a esses resultados os relatos da mãe acerca do desenvolvimento da criança, que passou a conseguir colocar-se de pé e manter-se nessa posição com apoio, além de falar "mamãe" e "papai" de maneira indiscriminada. Este relato evidencia a importância da correção da idade e da observação dos sinais de prontidão antes do início da introdução alimentar em lactentes nascidos pré-termo.

Palavras-chave: Introdução alimentar. Prematuro. Idade Corrigida.

[1] Nutricionista. Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição na Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

PROGRAMA MÃE-BEBÊ: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROFISSIONAIS NA EXTENSÃO EM SAÚDE

Autores(as): Victória Paim Mejler[1], Luana Hugendobler[2], Emilly Zabka Cardoso[3], Rafaela Schmidt[4], Eduarda Machado Barboza[5], Rafaela Dalagno Sbeghen[6]
Orientadores(as): Daiana Picoloto[7], Maristela Peixoto[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária constitui-se como um pilar indispensável da graduação, que junto ao ensino e à pesquisa, qualifica o percurso acadêmico. A inserção em projetos, por si só, traz aprendizados gerais, a atuação como bolsista agrega uma vivência singular ao desenvolvimento profissional. Nessa função, o discente se insere na gestão do projeto, desenvolvendo habilidades de liderança e administração em saúde, como coordenação de fluxos, controle de demandas, planejamento de capacitações e mediação da comunicação interprofissional. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de bolsista no Programa Mãe-Bebê da Universidade Feevale, focado na saúde materno-infantil, analisando como as atividades de gestão, coordenação e articulação funcionam como espaço para a consolidação de aptidões administrativas, comunicativas e de liderança. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo sobre vivências de extensionista. A fundamentação inicia de uma reflexão crítica sobre as rotinas: gerenciamento de fluxos (agendamento de pacientes, vínculo de voluntários e envio de agenda à clínica-escola), planejamento de capacitações, comunicação interna (alinhamentos entre voluntários e professores) e logística de insumos pedagógicos e clínicos. Essas atividades foram relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde, unindo prática gerencial com competências de liderança, comunicação e tomada de decisão. Os resultados revelam que as atribuições gerenciais ultrapassam o aprendizado clínico tradicional, atuando como campo prático de qualificação profissional. O controle diário das agendas aprimorou a capacidade de organização e resolutividade, enquanto a mediação entre docentes e voluntários e a organização de treinamentos consolidaram habilidades de liderança, escuta e trabalho em equipe. Ademais, a gestão de insumos e decisões cotidianas promoveram autonomia. Conclui-se que as atribuições administrativas na extensão são fundamentais para consolidar a prática profissional e desenvolver aptidões indispensáveis à saúde. Ao atuar na coordenação do projeto, o discente adquire competências transversais e

[1] Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê; Voluntária do Núcleo Rondon Feevale.
[2] Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê; Rondonista e Voluntária do Núcleo Rondon Feevale.
[3] Discente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê; Bolsista do PET-Saúde Feevale.
[4] Discente do curso de Psicologia da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê, Estagiária do Centro Integrado de Psicologia (CIP).
[5] Discente do curso de Psicologia da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê.
[6] Discente do curso de Psicologia da Universidade Feevale; Bolsista do Programa Mãe-Bebê.
[7] Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale; Coordenadora da Pós-Graduação em Fisioterapia Pélvica; Coordenadora do Programa Mãe-Bebê da Universidade Feevale.
[8] Docente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale; Coordenadora do curso de Enfermagem; Professora do Programa Mãe-Bebê.

postura crítica-reflexiva além da clínica. Confirma-se, assim, o papel essencial da extensão universitária como um eixo formativo essencial, integrador e transformador, alinhado às necessidades sociais e ao SUS,

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Extensão Comunitária. Liderança.

PARA ALÉM DO SETTING: REFLEXÕES SOBRE A CLÍNICA AMPLIADA NA OPERAÇÃO RONDON

Autores(as): Julia Gabrielle Klein[1], Emylli Pilone[2], Nicoly Sachser[3], Victoria Paim Mejler[4]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[5], Magali Pilz Monteiro da Silva[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Psicologia, enquanto ciência e prática de caráter político, social e ético, é convocada a aproximar-se de diferentes territórios e a construir práticas culturalmente sensíveis e alinhadas às necessidades das comunidades. Nesse contexto, a extensão universitária constitui-se como espaço de articulação entre a formação acadêmica e diferentes realidades sociais, aproximando estudantes das comunidades e favorecendo a troca entre conhecimentos acadêmicos e saberes construídos nos territórios. O presente relato apresenta uma experiência vivenciada durante a Operação Carimbó do Projeto de Extensão RONDON, no município de São João do Araguaia, Pará, entre os dias 6 e 24 de julho de 2026. Objetiva-se refletir sobre uma ação de psicoeducação voltada à educação sexual e à regulação emocional, que utilizou estratégias práticas de respiração diafragmática e foi desenvolvida às margens do Rio Araguaia, na praia de Apinajés, com crianças de 6 a 10 anos, a partir da escuta das demandas identificadas no território. A atividade ocorreu em espaço distinto do setting psicológico tradicional, demandando adaptações na linguagem, nas estratégias e na condução da intervenção. A experiência possibilitou reflexões sobre o deslocamento de concepções tradicionais acerca da prática psicológica e sobre a necessidade de ressignificar os espaços e modos de produção do cuidado em Psicologia. A partir da perspectiva da clínica ampliada e em diálogo com princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente integralidade, equidade, humanização e territorialização, compreendeu-se o cuidado como uma construção que considera não apenas as dimensões subjetivas, mas também os contextos sociais, culturais e territoriais nos quais os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, o deslocamento do setting representou não apenas uma mudança espacial, mas a ampliação do olhar sobre as necessidades que emergem do território e sobre as formas de atuação da Psicologia. A experiência também permitiu refletir sobre práticas psicológicas voltadas à promoção e à prevenção em saúde, para além do atendimento individual, favorecendo o desenvolvimento de recursos, autonomia e protagonismo. Conclui-se que a ampliação da clínica implica reconhecer diferentes espaços de produção de cuidado e construir intervenções contextualizadas, culturalmente sensíveis e comprometidas com as especificidades dos sujeitos, das comunidades e dos territórios.

Palavras-chave: Psicologia. Clínica ampliada. Setting psicológico. Extensão universitária. Sistema Único de Saúde.

---

[1] Acadêmica de Psicologia (Universidade Feevale); Bolsista FAPERGS do GEPPICC (Universidade Feevale); Estagiária de Terapia Cognitivo-Comportamental no Centro Integrado de Psicologia (Universidade Feevale).
[2] Acadêmica de Enfermagem (Universidade Feevale). Rondonista (Universidade Feevale).
[3] Acadêmica de Medicina (Universidade Feevale). Bolsista de PET-Saúde Feevale. Rondonista (Universidade Feevale).
[4] Acadêmica de Fisioterapia (Universidade Feevale). Bolsista Feevale Programa Mãe-Bebê. Rondonista e Voluntária do Núcleo Rondon Feevale.
[5] Enfermeira. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.
[6] Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

MITOS E VERDADES SOBRE ALIMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Autores(as): Melissa Gabriela Nunes da Fonte[1]
Orientadores(as): Catia Aguiar Lenz[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A circulação de informações incorretas sobre alimentação, frequentemente associadas às mídias sociais, às dietas da moda e às recomendações sem embasamento científico, pode comprometer as escolhas alimentares da população e dificultar as ações de promoção da saúde. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) configura-se como importante estratégia para o fortalecimento do cuidado na Atenção Primária à Saúde. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação de EAN sobre mitos e verdades relacionados à alimentação, desenvolvida com agentes comunitários de saúde. Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Equidade), da Universidade Feevale, em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Novo Hamburgo/RS. Participaram 15 agentes comunitários de saúde, em uma roda de conversa com apresentação em slides e dinâmica interativa de "mitos e verdades", na qual utilizavam placas para indicar suas respostas antes da discussão coletiva. Foram abordados temas como alimentação saudável, diabetes mellitus, consumo de fibras, dietas para emagrecimento e crenças populares relacionadas aos alimentos. A atividade integrou projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob Parecer nº7.293.445. Observou-se elevada participação dos agentes, com compartilhamento de experiências, esclarecimento de dúvidas e discussão crítica sobre informações difundidas sem respaldo científico. A experiência evidenciou que as práticas alimentares são influenciadas por aspectos individuais, culturais e sociais, além da circulação de informações entre familiares, conhecidos e redes sociais, favorecendo a propagação de mitos. Conclui-se que estratégias participativas de EAN favorecem a construção coletiva do conhecimento, fortalecem o pensamento crítico e qualificam os agentes como multiplicadores de informações confiáveis na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Alimentação Saudável. Promoção da Saúde.

[1] Acadêmica de Nutrição da Universidade Feevale. Integrante do PET-Saúde Clima, com atuação em pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Saúde, Equidade e Planejamento.
[2] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Enfermeira pela Universidade Feevale. Coordenadora do GAT 4 PET Saúde Equidade - Universidade Feevale.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DINÂMICA DA COMPLACÊNCIA INTRACRANIANA E O DESEMPENHO COGNITIVO – UMA ANÁLISE MULTICÊNTRICA

Autores(as): Laura Otta Nunes[1], Julia Camile de Oliveira[1], Mikaelle Costa Correia[2], Gustavo Frigieri[3], Weimar Kunz Sebla Barroso[2]
Orientadores(as): Eduardo Costa Duarte Barbosa[4], Eliane Fátima Manfio[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A redução da complacência intracraniana (CIC) está emergindo como um potencial biomarcador para o comprometimento cognitivo de origem vascular. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é amplamente utilizado para o rastreio de déficits funcionais, porém sua correlação com a hemodinâmica cerebral não invasiva ainda é pouco explorada. O presente estudo tem como objetivo avaliar a associação entre a razão P2/P1 (um dos marcadores de CIC) e o desempenho cognitivo pelo MEEM, analisando a influência moderadora da idade, do sexo e de comorbidades cardiometabólicas. Estudo observacional transversal multicêntrico, seguindo as diretrizes STROBE. A amostra foi composta por 268 indivíduos (69,7% mulheres), com idades entre 21 e 84 anos e IMC médio de 32,48 kg/m2. A CIC foi avaliada de forma não invasiva (dispositivo Brain4care) durante 7 minutos em decúbito dorsal; a média da razão P2/P1 foi calculada a partir dos 5 minutos estáveis centrais. Modelos de regressão multivariável associaram o escore do MEEM à razão P2/P1, idade, sexo e comorbidades (hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes tipo 2). As análises estatísticas foram realizadas no SPSS ($p<0,05$). Na amostra global, à razão P2/P1não se associou de forma independente ao MEEM ($p=0,344$), sendo o desempenho cognitivo predito predominantemente pela idade avançada ($p=0,001$) e presença de hipertensão arterial ($p=0,035$). No entanto, foi observada uma interação significativa de acordo com o sexo. No grupo masculino, a razão P2/P1 foi o único preditor independente de pior desempenho no MEEM ($p=0,010$), superando o impacto da idade e das comorbidades. No sexo feminino, o declínio cognitivo foi exclusivamente associado ao envelhecimento ($p=0,006$), sem influência da razão P2/P1 ($p=0,580$). O aumento da razão P2/P1 pode estar associado ao declínio cognitivo para o sexo masculino, independentemente de fatores de risco tradicionais. Embora o MEEM seja eficaz no rastreio global, a monitorização da dinâmica cerebral não invasiva mostra-se como uma ferramenta clínica promissora e sensível para a identificação precoce de vulnerabilidade cognitiva, especialmente em homens com perfil de riscocardiometabólico.

Palavras-chave: Complacência Intracraniana. Brain4care. MEEM.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Unidade de Hipertensão Arterial - Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.
[3] Diretor Brain4care.
[4] Doutor em Clínica Médica-Unicamp. Docente do Curso de Medicina e do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ENTRE TERRITÓRIOS E SONHOS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO RONDON COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA OPERAÇÃO CARIMBÓ

Autores(as): Arthur Mühl[1], Eduarda Wozniak Ritter[2], Gabriela Grings Barcelos[3]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[4], Magali Pilz Monteiro da Silva[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Quando pensamos em infância, pensamos também em território? Quais questões atravessam a vivência de uma criança em um território que pode limitar suas possibilidades de sonhar, projetar-se e esperançar? Em São João do Araguaia, município do estado do Pará, crianças e adolescentes menores de 15 anos representam aproximadamente 27,1% da população. Em 2022, eram 3.696 pessoas dessa faixa etária, de um total de 13.664 habitantes. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos extensionistas vinculados ao Projeto Rondon – Operação Carimbó, a partir das atividades desenvolvidas na sede do município. As ações ocorreram em julho de 2026 e foram direcionadas a crianças e adolescentes, conduzidas por equipe multiprofissional de acadêmicos e docentes. Foram realizadas oficinas voltadas à expressão, proteção, respeito, fortalecimento e protagonismo infantil, entre elas: "Papo de Menina", "Além dos Gêneros: Repensando Papéis", "Pequenos Agentes, Grandes Transformações – Formação de Agentes Mirins", "Amarelinha do Corpo" e "Construção de Histórias". Ao longo das atividades, foi possível perceber manifestações de tristeza, medo, desesperança, vulnerabilidade nutricional e sofrimento, além de limitações na projeção de sonhos para além das condições percebidas no território. As vivências evidenciaram dificuldades em imaginar outros futuros possíveis, revelando como as condições sociais e territoriais atravessam a construção de expectativas, desejos e projetos de vida. O estudo busca refletir sobre os efeitos dessas atividades na comunidade e nos acadêmicos extensionistas. Cada atividade proporcionou trocas, suscitou questões subjetivas e possibilitou a construção de sentidos acerca de si, do outro e do lugar onde vivem. Para os acadêmicos, o contato com diferentes realidades promoveu deslocamentos em suas perspectivas, permitindo reconhecer-se como sujeitos em transformação, atravessados pela experiência extensionista e pela possibilidade de construir novos sentidos por meio da educação. A experiência possibilitou compartilhar com crianças e adolescentes outras possibilidades de existência e futuro, reafirmando a educação como instrumento de ampliação de horizontes. A extensão universitária mostrou-se como espaço de encontro, escuta e construção coletiva, produzindo reflexões na comunidade e nos acadêmicos e reafirmando a educação como instrumento de transformação da realidade e ampliação das possibilidades de imaginar e construir futuros.

Palavras-chave: Infância e Adolescência. Território. Esperança. Projeto de Extensão.

[1] Acadêmico de Enfermagem da Universidade Feevale. Rondonista na Operação Carimbó do Projeto Rondon.
[2] Acadêmica de Psicologia da Universidade Feevale. Rondonista na Operação Carimbó do Projeto Rondon.
[3] Acadêmica de Psicologia da Universidade Feevale. Rondonista na Operação Carimbó do Projeto Rondon.
[4] Docente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale. Coordenadora do Núcleo Rondon Feevale. Professora Coordenadora do Projeto Rondon.
[5] Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale. Professora Adjunta do Projeto Rondon.

IMPACTOS DAS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Autores(as): Rafaela Schmidt[1], Vitória Maciel de Jesus[1], Andrieli Bieger Werlang[1], Emilly Zabka Cardoso[1], Gabriela Welter Donelli[1], Helena Bartikosky de Mello[1]
Orientadores(as): Caroline D'Azevedo Sica[2], Denise Ruttke Dillenburg Osório[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Emergências, desastres e crises climáticas como calores e frios extremos, enchentes, tempestades, ventos fortes, solo e ar preenchidos de poluição tornaram-se eventos conhecidos empiricamente. Eventos que impactam diretamente a saúde humana. Simultaneamente a essa crise ambiental, vivencia-se o crescimento de uma população ainda nova nas pesquisas - os idosos. Em 2017, existiam 962 milhões de pessoas acima de 60 anos no planeta, enquanto em 1980 esse número era de 382 milhões, havendo a expectativa de alcançar cerca de 2,1 bilhões até 2050. Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela urgente necessidade de compreender como os idosos vivenciam as emergências climáticas. O questionamento surge a partir das vivências no PET-Saúde: Clima - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, que integra ensino, serviço e comunidade no enfrentamento de emergências climáticas e ambientais no SUS com a perspectiva da interseccionalidade e promoção da equidade. Os idosos mostram-se uma população em situação de vulnerabilidade e risco quando pensa-se nas emergências, principalmente quando acompanhada de outros marcadores sociais. Assim, este trabalho visa pesquisar e identificar as especificidades desta população. A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico em canais de notícias e bases de dados científicas, como SciELO, Portal periódicos CAPES e periódicos especializados como a Revista Ibero-Americana de Gerontologia (RIAGE). Como resultados, evidenciou-se que as vulnerabilidades da população idosa se distribuem em três dimensões principais: no âmbito físico, psíquico e social, destacando-se a menor capacidade de termorregulação, a diminuição da sede, o comprometimento da capacidade respiratória, os déficits sensório-motores e a alta prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs); comprometimentos cognitivos; depressão e isolamento na velhice; isolamento linguístico e o menor acesso a alertas de tempestades via internet. Desse modo, é possível perceber que a população idosa possui diversas questões que são afetadas e agravadas pelas emergências climáticas, sendo importante tal reconhecimento para fortalecer a capacidade de resposta das redes de atenção. Garantindo um cuidado preventivo que protege a população idosa da invisibilização frente à crise climática.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Mudanças climáticas. Sistema Único de Saúde (SUS).

[1] Bolsista do PET-Saúde da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista. Tutora Coordenadora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.
[3] Nutricionista. Tutora do PET-Saúde do grupo tutorial 2: Promoção da saúde, prevenção de agravos e educação em saúde. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Feevale.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Autores(as): Eduarda Tomasi[1], Julia Rohde[1], Eduarda Bönmann[1]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[2], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional amplia a demanda por ações de promoção da saúde e qualidade de vida, especialmente entre idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As atividades lúdicas, recreativas e de educação em saúde contribuem para a manutenção das capacidades funcionais, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a redução de sentimentos de isolamento e solidão frequentemente observados em idosos institucionalizados. Nesse contexto, a extensão universitária favorece a aproximação entre universidade e comunidade por meio de ações interdisciplinares voltadas ao envelhecimento ativo e ao bem-estar. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde na realização de atividades de promoção da saúde e bem-estar junto a idosos residentes em uma ILPI de Novo Hamburgo, RS. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Projeto Núcleo Rondon Feevale, em uma instituição que acolhe 49 idosos. Foram realizados encontros com atividades recreativas, corporais, artísticas e educativas, incluindo exercícios com bola, dança, pintura com diferentes materiais, plantio de flores e oficina de confecção e decoração de bolachas, totalizando 16 oficinas realizadas ao longo do primeiro semestre de 2026. As ações buscaram estimular a movimentação corporal, a coordenação motora, a criatividade, a interação social e a expressão de memórias e sentimentos. Observou-se ampla adesão e participação dos idosos, com momentos de convivência, diálogo e troca de experiências. As práticas corporais estimularam a movimentação de forma prazerosa, enquanto as atividades artísticas e manuais favoreceram a criatividade, a expressão emocional e o resgate de memórias afetivas. Os encontros também contribuíram para a socialização, o fortalecimento de vínculos e a criação de um ambiente mais acolhedor e participativo. Além disso, os momentos de conversa e interação possibilitaram o compartilhamento de histórias de vida, favorecendo o bem-estar emocional e a autoestima dos participantes. A experiência evidenciou o potencial das ações extensionistas na promoção da saúde integral de idosos institucionalizados, favorecendo aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais. Para os acadêmicos, a vivência contribuiu para uma formação mais humanizada e sensível às necessidades da população idosa, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Saúde mental. Saúde pública. Envelhecimento. Promoção de saúde.

[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e inclusão social. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS NA ORIENTAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS

Autores(as): Evelyn Souza da Silveira[1], Giovanna Dornelles[1]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[2], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A promoção da saúde bucal na primeira infância é fundamental para a prevenção de agravos como cárie dentária e doenças periodontais, sendo essencial o envolvimento familiar na consolidação de hábitos preventivos. Nesse contexto, a extensão universitária aproxima o conhecimento acadêmico das demandas da comunidade. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de uma graduanda de Odontologia na realização de uma roda de conversa com pais e responsáveis por crianças da Educação Infantil de uma escola municipal, abordando orientações essenciais de saúde bucal na infância. A atividade integrou o calendário do Núcleo Projeto Rondon Feevale e ocorreu em agosto de 2026. A intervenção adotou abordagem dialógica e participativa, com apresentação de material educativo audiovisual, seguida de espaço para diálogo e esclarecimento de dúvidas. Foram abordados a prevenção do sangramento gengival, a importância da supervisão dos pais durante a higiene bucal, a recomendação de que ao menos uma escovação diária seja realizada ou supervisionada por um adulto, o uso adequado do creme dental fluoretado conforme a faixa etária e o uso correto do fio dental. Para reforçar o aprendizado e incentivar a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar, foram distribuídos kits com escovas dentais infantis e folders ilustrados sobre a técnica de escovação. A atividade possibilitou à acadêmica vivenciar a educação em saúde baseada no diálogo e no respeito aos saberes da comunidade, além de identificar dúvidas e dificuldades das famílias e aprimorar competências comunicativas e preventivas. Conclui-se que a inserção da universidade no ambiente escolar fortalece a corresponsabilização da família na promoção da saúde bucal e contribui para uma formação acadêmica humanizada e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Saúde bucal. Extensão universitária. Saúde pública. Primeira infância. Educação em saúde.

[1] Estudante de Odontologia da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e inclusão social. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

DO SOFRIMENTO INDIVIDUAL AO CUIDADO COLETIVO: PRÁTICAS GRUPAIS EM SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE

Autores(as): Daniel Cristiano Paim[1], Lysandra Ribeiro Fagundes[2], Gabriel Vieira Bilhalva[3], Juliana Martins Almada da Silva[4], Yasmin da Silva Madruga[5]
Orientadores(as): Moisés Romanini[6]
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A universidade pública tem vivenciado transformações sociodemográficas decorrentes de políticas de inclusão e ações afirmativas, o que demanda o repensar de estruturas tradicionais e excludentes. Diante de cenários marcados pelo produtivismo acadêmico, pela meritocracia e pelos impactos psicossociais agravados por crises sanitárias, sociais e climáticas, que geram forte ansiedade entre os estudantes, observa-se um crescimento nas demandas por suporte psicológico e emocional. Partindo da premissa de que a saúde mental não deve ser tratada sob uma ótica individualizante ou patologizante, mas coletivizada e politizada, este trabalho apresenta as ações do Programa de Extensão "Movimento Educação e Saúde Mental – MEDUSA", do Instituto de Psicologia da UFRGS. Criado inicialmente como projeto e posteriormente transformado em programa, o MEDUSA articula ensino, pesquisa e extensão para promover o cuidado em saúde mental na universidade. O foco extensionista está em grupos de acolhimento e acompanhamento, viabilizando a troca de experiências e a coletivização de angústias, mostrando que o sofrimento, o cansaço e a pressão não são problemas individuais. Os encontros (presenciais ou online) abrem espaço para falar sobre cobranças excessivas, notas, elitismo, hierarquias, competição e dificuldades do dia a dia, permitindo aos estudantes perceber que as suas dificuldades podem ser amenizadas pela inserção no coletivo. Para sustentar essa prática, a metodologia integra a pesquisa-intervenção sobre a vida discente e a formação no ensino via estágios. Nas considerações finais, destaca-se que a extensão universitária, ao aliar-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e aos Direitos Humanos, atua como uma ferramenta de transformação institucional, reafirmando a universidade não como um espaço de vaidades e exclusões, mas como um território plural de produção de saúde, dignidade e permanência estudantil qualificada.

Palavras-chave: Saúde mental. Universidade. Coletividade. Acolhimento. Escuta.

[1] Bacharel em Ciências Biológicas pela UFRGS e, atualmente, cursa o bacharelado em Psicologia pela UFRGS, onde cumpre Estágio em Núcleo Comum I no Programa MEDUSA.
[2] Cursa o bacharelado em Psicologia pela UFRGS, onde cumpre Estágio em Núcleo Comum I no Programa MEDUSA.
[3] Mestre em Filosofia pela UFRGS, Licenciado em Filosofia pela UNISINOS, professor da SEDUC/RS e editor de livros didáticos, atualmente cursa bacharelado em Psicologia na UFRGS, onde cumpre Estágio de Núcleo Comum I no Programa MEDUSA.
[4] Cursa o bacharelado em Psicologia pela UFRGS, onde cumpre Estágio de Ênfase I (Estágio Profissionalizante) no Programa MEDUSA.
[5] Cursa o bacharelado em Psicologia pela UFRGS, onde atua como extensionista no Programa MEDUSA.
[6] Doutor em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), Professor do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS, Coordenador do Programa MEDUSA e Tutor do PET Psicologia UFRGS.

OPERAÇÃO CARIMBÓ 2026: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE FEEVALE EM SÃO JOÃO DO ARAGUAIA

Autores(as): Daniela Yasmin Oppermann[1]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[2], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Operação Carimbó 2026, desenvolvida pelo Projeto Rondon do Ministério da Defesa, constituiu uma ação extensionista da Universidade Feevale no município de São João do Araguaia, Pará, entre 12 e 22 de julho de 2026. A iniciativa teve como propósito aproximar a universidade da comunidade, promovendo ações educativas, preventivas, culturais e de promoção da saúde a partir das demandas identificadas no território. As atividades foram desenvolvidas de forma integrada e interdisciplinar, contemplando diferentes áreas temáticas e articulando conhecimentos acadêmicos às necessidades da população local. Para a análise das ações realizadas, foram considerados os registros das oficinas, os locais de atuação, as áreas temáticas, as demandas sociais identificadas, o planejamento e a adaptação das atividades às condições encontradas no município, além da avaliação realizada pela comunidade. Ao longo da operação, foram desenvolvidas ações voltadas à saúde e prevenção, educação, direitos humanos, cultura, meio ambiente, comunicação e trabalho, incluindo atividades de educação em saúde bucal, primeiros socorros, saúde da mulher, saúde mental, valorização cultural, educação ambiental, direitos e cidadania, entre outras. A possibilidade de criação e adaptação de atividades durante a operação demonstrou a capacidade da equipe de responder às demandas emergentes do território, fortalecendo a participação comunitária e a pertinência das ações. A avaliação da comunidade apresentou percepção altamente positiva, com destaque para a utilidade dos conhecimentos compartilhados e para a possibilidade de sua aplicação no cotidiano. Os resultados evidenciam que a experiência contribuiu para a troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, para a disseminação de conhecimentos e para o fortalecimento de práticas de promoção da saúde, educação, cidadania e qualidade de vida. Dessa forma, a Operação Carimbó reafirma a extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação acadêmica comprometida com as necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Desenvolvimento social. Promoção da saúde.

[1] Estudante de Odontologia da Universidade Feevale - 6° semestre. Bolsista do Projeto Rondon do Ministério da Defesa.
[2] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e inclusão social. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

CÁRIE DENTÁRIA E TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO EM ESCOLARES INDÍGENAS, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Giovanna Raymundo[1], Eduarda Bonmann[1], Julia Rohde[1], João Vitor de Aguiar[1], Gabriel Luchetta[1], Sabrina Barbosa[2]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[3], Norberto Kuhn Junior[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os povos indígenas enfrentam dificuldades socioeconômicas e barreiras geográficas e culturais que podem interferir no acesso aos serviços de saúde, reforçando a importância de estratégias voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce de doenças. A cárie dentária permanece como uma das doenças mais prevalentes na infância e adolescência, constituindo um importante problema de saúde pública, especialmente em populações socialmente vulneráveis. A experiência teve como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de Odontologia em uma ação de promoção e cuidado em saúde bucal junto a escolares da comunidade indígena Kaingang localizada no Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul, com ênfase na identificação e no manejo de lesões de cárie por meio do Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). A atividade foi desenvolvida por quatro acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Feevale, em junho de 2026, sob supervisão docente, como parte das ações do projeto de extensão Múltiplas Leituras: Povos Indígenas e Etnodesenvolvimento. A ação envolveu a aproximação com o território e a comunidade, a realização de exames clínicos intraorais e a identificação das necessidades de cuidado em saúde bucal, utilizando o índice CEO-D como instrumento de apoio. Nos casos em que o tratamento conservador era indicado, foi realizado o TRA, com remoção seletiva do tecido cariado por meio de instrumentos manuais e posterior selamento das cavidades com cimento de ionômero de vidro. Foram avaliados 16 escolares, dos quais sete apresentaram condições compatíveis com a realização do procedimento, totalizando 15 intervenções odontológicas. Os demais apresentaram lesões extensas e profundas, com possível envolvimento pulpar, sendo orientados quanto à necessidade de avaliação e tratamento odontológico especializado. A vivência possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades clínicas em um contexto de cuidado extramuros, além da compreensão da importância de práticas de saúde bucal culturalmente sensíveis e articuladas às especificidades do território. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como espaço de formação profissional, aproximando os estudantes das realidades sociais e culturais das comunidades e favorecendo uma atuação odontológica pautada no cuidado, na integralidade e no respeito aos povos indígenas.

Palavras-chave: Saúde bucal. Povos indígenas. Cárie dentária. Tratamento Restaurador Atraumático. Escolares.

[1] Ensino Superior incompleto. Acadêmico (a) do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[2] Ensino Superior incompleto. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Odontologia. Professora da Universidade Feevale.
[4] Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Universidade Feevale.

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA TRANSFORMAÇÃO DE PADRÕES RELACIONAIS EM PACIENTE COM TRAÇOS BORDERLINE: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA DO ESQUEMA

Autores(as): Victória Fernandes de Lima[1], Natalia Hieger Robinson[2]
Orientadores(as): Samantha Cristina Ritzel Cunha[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Atendimentos psicoterapêuticos de pacientes com características associadas ao funcionamento de Personalidade Borderline demanda atenção aos padrões relacionais, sensibilidade à rejeição, necessidade de aprovação e dificuldades de expressão de necessidades emocionais. A Terapia do Esquema compreende tais padrões pela interação entre esquemas, estilos de enfrentamento e modos esquemáticos, destacando a relação terapêutica como importante recurso clínico para experiências relacionais corretivas através de reparentalização limitada. O estudo teve como objetivo analisar a relação terapêutica no acompanhamento de uma paciente adulta com hipótese diagnóstica de Transtorno de Personalidade Borderline, buscando compreender a manifestação de padrões esquemáticos no vínculo e fortalecimento do modo Adulto Saudável. Trata-se de estudo de caso clínico, qualitativo e descritivo, desenvolvido em clínica-escola de Psicologia, a partir do acompanhamento de uma paciente de 42 anos. A análise considerou conteúdos das sessões, formulação clínica, esquemas, modos e intervenções. Foram identificados esquemas de Abandono/Instabilidade, Defectividade/Vergonha, Privação Emocional, Busca de Aprovação/Reconhecimento e Subjugação, associados aos modos Criança Vulnerável, Capitulador Complacente e Pai Crítico/Punitivo. No início do acompanhamento, observaram-se necessidade de controle e busca de segurança, sendo posteriormente ampliada a abertura para conteúdos de rejeição, vergonha e vulnerabilidade. Ao longo do processo, considerou-se a possibilidade de manifestações do esquema de Busca de Aprovação/Reconhecimento no próprio vínculo, demandando atenção às formas pelas quais a paciente apresentava sua experiência e avaliava sua evolução no tratamento. O manejo envolveu validação emocional, construção de limites, psicoeducação sobre esquemas e e modos, exploração reflexiva das experiências emocionais, buscando maior diferenciação entre emoção, interpretação e fatos, além de uma pausa entre ativação e resposta comportamental. Observaram-se movimentos de maior reconhecimento de necessidades, estabelecimento de limites, flexibilização de interpretações e fortalecimento do Adulto Saudável. Considera-se que a relação terapêutica pode constituir espaço privilegiado para reconhecer e trabalhar padrões esquemáticos em funcionamento, especialmente quando combina segurança, validação e limites, favorecendo maior consciência dos estados emocionais e possibilidades de respostas mais adaptativas.

Palavras-chave: Terapia do Esquema. Relação terapêutica. Transtorno de Personalidade Borderline. Estudo de caso. Psicoterapia.

---

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Estagiária no Centro Integrado de Psicologia (CIP)
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Bolsista do Projeto LAPINED. Estagiária no Centro Integrado de Psicologia (CIP).
[3] Mestra em Psicologia pela Universidade Feevale. Especialista em Neuropsicologia e em Psicologia Comportamental e Cognitiva. Supervisora técnica no Centro Integrado de Psicologia (CIP).

A RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL: RELATO DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA APS

Autores(as): Suelen Natacha Fernandes Santos[1], Kéthani da Rocha Almeida[2]
Orientadores(as): Karoline Nast Reckziegel[3]
Instituição de origem: Hospital Sapiranga

RESUMO: A consulta de Enfermagem no pré-natal é essencial para qualificar a Atenção Primária à Saúde (APS), democratizar o acesso e fortalecer a linha de cuidado materno-infantil. Conforme aponta Amthauer (2023), essa assistência destaca-se pela boa aceitação das gestantes, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo. Na mesma perspectiva, Rustiguel et al. (2025) reforçam que a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), aliada à anamnese e ao exame físico minucioso reduz desfechos adversos. Contudo, ambos os estudos indicam que a prática ainda enfrenta entraves operacionais na APS. Objetivou-se relatar a experiência de uma intervenção de educação permanente desenvolvida para apoiar a implementação das consultas de pré-natal de enfermagem em um município do sul do Brasil. Trata-se de um relato de experiência realizado no âmbito da Residência em Enfermagem Obstétrica, fundamentado em diagnóstico situacional, observação participante e capacitação teórico-prática. A intervenção ocorreu com enfermeiros no mês de Julho do ano de 2026, tendo 11 unidades de saúde do município capacitadas. As atividades abrangeram atualização clínica, treinamento prático em consultas pré-natais, padronização de registros, estratificação de risco gestacional, consultas intercaladas, fluxos de encaminhamento e uso de sistemas de informação. O diagnóstico situacional apontou heterogeneidade no processo de trabalho, com fragilidades em infraestrutura, inconsistências nos registros clínicos, desconhecimento de protocolos municipais, falhas nos fluxos para o pré-natal de alto risco e barreiras institucionais à atuação do enfermeiro. Em contrapartida, observou-se adesão dos profissionais à atividade educativa, fortalecimento da autonomia clínica e segurança na condução das consultas. Além disso, desenvolveu-se um relatório com recomendações para qualificação da gestão e da linha de cuidado. Conclui-se que a educação permanente, o diagnóstico situacional e a prática supervisionada qualificam a consulta de pré-natal e fortalecem a autonomia do enfermeiro na APS. A experiência vivenciada na Residência em Enfermagem Obstétrica contribui para a formação de profissionais mais preparados e seguros e, ao mesmo tempo, fortalece a rede ao incorporar práticas baseadas em evidências e qualificar o cuidado ofertado. Essa articulação potencializa a consulta de enfermagem como instrumento essencial ao cuidado materno-infantil.

Palavras-chave: Educação Permanente. Atenção Primária à Saúde. Cuidado Pré-Natal. Internato não Médico.

[1] Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e em Atenção Primária à Saúde, com ênfase na Estratégia Saúde da Família. Residente em Enfermagem Obstétrica no Hospital Sapiranga.
[2] Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Especialista em Urgência e Emergência e UTI. Residente em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sapiranga.
[3] Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sapiranga.

OFICINA CUIDAR DE SI: CAMINHOS PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL DA MULHER IDOSA ANDRIÉLI DOS SANTOS MASSENA[1], DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES[2]

Autores(as): Andriéli dos Santos Massena[1], Deise Claudiane Rodrigues Antunes[2]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à manutenção da qualidade de vida e do bem-estar emocional, especialmente entre grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, o Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia (CIPG) da Universidade Feevale desenvolve a Oficina Cuidar de Si: Caminhos para o bem-estar emocional, voltada a mulheres acima de 50 anos. O objetivo deste trabalho foi analisar o resultado das experiências das participantes da Oficina como espaço interdisciplinar de acolhimento, promoção da saúde emocional e enfrentamento do etarismo. Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo e descritivo. Participaram deste estudo 10 mulheres com mais de 60 anos de idade. O grupo ocorre desde junho de 2026. Esta atividade foi aprovada no Edital PROPPEX Nº 08.2026, com subsídio de recursos do PROEXT-PG. A Oficina ocorre quinzenalmente, com duração de 90 minutos e participação de até dez mulheres por turma, no espaço cedido pelo Sicredi dentro da Universidade Feevale, em articulação com o Mestrado Acadêmico de Psicologia e o PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, com condução de três psicólogas pesquisadoras do CIPG. A metodologia envolve o uso de dinâmicas de grupo, recursos lúdicos e dados biopsicossociais previamente coletados junto às participantes no âmbito das pesquisas do CIPG, favorecendo intervenções ajustadas às demandas identificadas. Os resultados apontam fortalecimento dos vínculos entre as participantes, maior abertura para o compartilhamento de vivências relacionadas às perdas e conquistas do envelhecer, e ampliação de estratégias de enfrentamento diante das transformações próprias dessa fase da vida. Os temas emergentes desta atividade foram a importância de cuidar da saúde emocional e física, através de estratégia como a espiritualidade. Mas também a relevância de cuidar dos outros, envolvendo nesta questão a capacidade de diálogo e as relações intergeracionais. Conclui-se que a Oficina se configura como uma estratégia efetiva de promoção do bem-estar emocional, fortalecimento de relações sociais entre as participantes e da autonomia entre mulheres em processo de envelhecimento, reafirmando a relevância da integração entre pesquisa, ensino e extensão na construção de práticas de cuidado mais inclusivas e sensíveis às especificidades de gênero e idade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Bem-estar emocional. Gênero. Interdisciplinaridade. Extensão universitária.

[1] Mestranda em Psicologia. Bolsista CNPq. Psicóloga Especialista em Psicologia Hospitalar.
[2] Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES.
[3] Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

O BRINCAR: A ESCUTA DA CRIANÇA EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA

Autores(as): Brenda Schmitz Wolf[1], Julia Rohde[2], Eduarda Bönmann[2], Giovanna Cristofolli Raymundo[2], João Vitor de Aguiar[2], Josias Santos Fontoura[3]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[4], Norberto Kuhn Junior[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A criança encontra no brincar a possibilidade de se comunicar, tornando-se relevante oferecer espaço para que a própria criança conte sobre aquilo que criou. Em contextos de extensão universitária junto a comunidades indígenas, práticas que valorizam o brincar e a escuta podem contribuir para a construção de vínculos e para o reconhecimento da criança enquanto sujeito que possui algo a dizer sobre si, sobre seu território e sobre suas experiências. O objetivo deste resumo é relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Psicologia durante uma atividade de extensão universitária realizada em uma comunidade indígena urbana, destacando a importância do brincar e do desenho como possibilidades de expressão e de escuta das crianças. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade de extensão universitária realizada por uma acadêmica de Psicologia em uma comunidade indígena urbana do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul. Durante as ações de promoção da saúde, foi proposto às crianças uma atividade de desenho, na qual foram disponibilizados diferentes materiais, como lápis de cor e tintas. A proposta consistia em representar, por meio do desenho, aspectos do local onde vivem que consideravam interessantes e que gostariam que outras pessoas conhecessem. Durante a atividade, observou-se o entusiasmo das crianças com os materiais, especialmente com as tintas. Após as produções, elas demonstravam interesse em apresentar seus desenhos e contar sobre aquilo que haviam representado, fazendo daquele momento também um espaço de fala, escuta e acolhimento. O desenho é uma forma de projeção da linguagem. Ao traçar o desenho, se produz para a criança uma fala que não se daria necessariamente de modo espontâneo. Ao falar sobre o desenho, há elaboração desse conteúdo que, de outra forma, talvez não participasse da comunicação por outras modalidades de linguagem. A experiência evidenciou que o brincar pode constituir um espaço de comunicação. A relevância da atividade esteve na possibilidade de escutar aquilo que cada criança desejava contar a partir de sua própria produção. Além disso, ao explicar o que havia desenhado, atribuiu sentidos àquilo que produziu e compartilhou aspectos de sua percepção sobre o território em que vive. Dessa forma, proporcionar momentos de desenho acompanhados de uma escuta pode favorecer o vínculo.

Palavras-chave: Infância. Saúde Pública. Escuta. Brincar. Povos indígenas. Psicologia.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Feevale.
[3] Mestre em psicanálise. Psicanalista.
[4] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[5] Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Universidade Feevale.

MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DE UMA COMUNIDADE INDÍGENA EM CONTEXTO URBANO NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Julia Rohde[1], Eduarda Bönmann[1], Giovanna Cristofolli Raymundo[1], João Vitor de Aguiar[1], Sabrina Barbosa[2], Brenda Schmitz Wolf[3]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[4], Norberto Kuhn Junior[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As condições de saúde bucal refletem aspectos sociais, culturais e econômicos presentes em cada comunidade, tornando-se importantes indicadores das necessidades de saúde de uma população. Em comunidades indígenas, o conhecimento dessas condições é fundamental para o planejamento de ações de cuidado que respeitem as especificidades culturais e promovam o acesso equitativo aos serviços de saúde. O objetivo deste resumo foi relatar a experiência dos acadêmicos sobre as avaliações da condição de saúde bucal e sobre as necessidades odontológicas da comunidade indígena Fág Tegtu, que vive em contexto urbano no RS. A atividade ocorreu em abril de 2026 e foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Odontologia e Enfermagem da Universidade Feevale, vinculados a ações de extensão universitária, do Projeto de Extensão Múltiplas Leituras: povos indígenas e etnodesenvolvimento, sob supervisão docente de uma professora do curso de Odontologia. Foram realizadas avaliações clínicas em dez indivíduos da comunidade, por meio de exame clínico, em ambiente previamente organizado para atendimento. Entre os indivíduos avaliados, identificaram-se necessidades significativas de tratamento, evidenciando a presença de diferentes agravos bucais. Foram observadas oito lesões profundas de cárie, com possível comprometimento pulpar, inviabilizando o Tratamento Restaurador Atraumático. Também foram identificadas quatro necessidades de raspagem, alisamento e polimento coronário em decorrência de sinais clínicos compatíveis com gengivite e/ou presença de cálculo supragengival. Além disso, foram verificadas sete necessidades de restaurações diretas para tratamento de lesões cariosas, três indicações de exodontia em dentes decíduos que apresentavam processo de rizólise avançada, um caso de má oclusão necessitando acompanhamento especializado e cinco indicações para aplicação de selantes em lesões iniciais/não cavitadas, visando a interrupção do processo carioso e a preservação da estrutura dentária. Os resultados demonstram a necessidade de ampliação das ações de promoção, prevenção e assistência odontológica na comunidade indígena Fág Tēgtu. O diagnóstico situacional em saúde bucal realizado possibilitou aos acadêmicos identificar importantes demandas de tratamento, contribuindo para o planejamento de futuras ações de prevenção e promoção de saúde bucal e reforçando a importância da extensão universitária no atendimento às populações indígenas.

Palavras-chave: Saúde bucal. Povos indígenas. Necessidades odontológicas.

[1] Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[4] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[5] Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Universidade Feevale.

IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA DINÂMICA DA COMPLACÊNCIA INTRACRANIANA EM PACIENTES COM OBESIDADE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Autores(as): Anna Luiza Donatti[1], Mariana Toledo Dambrós[1], Luciano Ricardo Ribeiro de Carvalho Filho[1], Gustavo Frigieri[2], Mário Henrique Elesbão de Borba[3]
Orientadores(as): Eduardo Costa Duarte Barbosa[4], Eliane Fátima Manfio[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade está associada a inflamação crônica, estresse oxidativo e aumento da rigidez vascular, comprometendo a autorregulação cerebral e contribuindo para o declínio cognitivo. Alterações hemodinâmicas decorrentes do envelhecimento vascular precoce aumentam a transmissão da onda de pulso à microcirculação cerebral, impactando a complacência intracraniana (CI). Fatores mentais e psicossociais, como a espiritualidade e a religiosidade, podem modular respostas neuroendócrinas e inflamatórias, influenciando desfechos cardiovasculares e cognitivos. Esse estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre a espiritualidade e a complacência intracraniana em pacientes com obesidade. Trata-se de um estudo observacional, transversal e exploratório, incluindo 53 pacientes adultos com obesidade, na faixa etária de 22 a 71 anos, de ambos os sexos. A espiritualidade foi avaliada por meio do instrumento FICA. A complacência intracraniana foi avaliada de forma não invasiva utilizando o dispositivo Brain4care, durante 7 minutos, sendo que a média da razão P2/P1 foi calculada a partir dos 5 minutos estáveis centrais. Os dados foram analisados no SPSS ($p<0,05$). Observou-se uma elevada prevalência de religiosidade/espiritualidade na amostra (92,5%). A fé foi reportada como ferramenta de enfrentamento (*coping*) para estresse e saúde por 88,7% dos participantes. Quanto à dinâmica cerebral, a média da razão P2/P1 foi de 1,24 (± 0,24), indicando que 54,4% da amostra apresentava complacência intracraniana alterada ou em zona limítrofe (P2/P1 > 1,2). Embora 75,5% dos pacientes considerem essencial a abordagem da espiritualidade no tratamento clínico, não houve correlação linear significativa entre os domínios do questionário FICA e a razão P2/P1 ($p>0,186$). Nesta coorte de pacientes com obesidade e alta prevalência de comprometimento da complacência intracraniana, a espiritualidade manifestou-se como um recurso robusto de enfrentamento psicológico, embora não tenha demonstrado impacto direto sobre a hemodinâmica intracraniana aguda. Esses achados sugerem que, embora a espiritualidade seja um componente vital do cuidado integral e da resiliência do paciente, seus efeitos na complacência intracraniana podem ser mediados por vias indiretas de longo prazo, necessitando de estudos longitudinais para melhor elucidação.

Palavras-chave: Espiritualidade. Complacência Intracraniana. Obesidade.

[1] Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Diretor Brain4care.
[3] Cardio Clínica Do Vale, DEMCA/ SBC.
[4] Doutor em Clínica Médica-Unicamp. Docente do Curso de Medicina e do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA OPERAÇÃO PÉ VERMELHO

Autores(as): Sabrina Barbosa[1]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[2], Maristela Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: . A participação na Operação Pé Vermelho, do Projeto Rondon, realizada em 2026, no município de Bom Sucesso, Paraná, proporcionou uma experiência extensionista voltada à educação em saúde e à formação acadêmica em Enfermagem. A ação teve como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na realização de oficinas sobre a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e primeiros socorros, destacando os aprendizados decorrentes da atuação junto à comunidade. As atividades foram desenvolvidas durante a operação, com participação na organização dos materiais, condução das oficinas e apoio às demonstrações práticas e simulações. Foram realizadas aproximadamente quatro oficinas relacionadas à Lei Lucas, além de outras ações educativas sobre primeiros socorros, destinadas principalmente a professores da rede de ensino e profissionais da saúde. Em uma das atividades, realizada no início do ano letivo, participaram aproximadamente 50 professores. Foram abordados conteúdos relacionados a acidentes, parada cardiorrespiratória e engasgo, utilizando estratégias demonstrativas e práticas para favorecer a participação dos envolvidos. Durante as atividades, observou-se que parte dos participantes apresentava conhecimentos limitados sobre primeiros socorros e desconhecia atualizações relacionadas às manobras de desengasgo, embora demonstrasse interesse, participação e disposição para esclarecer dúvidas. A experiência evidenciou a importância de ações extensionistas que ampliem o acesso da comunidade a informações qualificadas e aplicáveis em situações de emergência. Para a acadêmica, a participação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização, liderança e educação em saúde, além de ampliar a compreensão sobre o papel da Enfermagem na prevenção, promoção da saúde e fortalecimento da autonomia da população. Conclui-se que a Operação Pé Vermelho favoreceu a integração entre universidade e comunidade e constituiu importante espaço de aprendizagem por meio da troca de conhecimentos, fortalecendo a formação acadêmica e o compromisso social da Enfermagem.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Lei Lucas. Educação em Saúde.

[1] Ensino superior incompleto. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e inclusão social. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE REABILITAÇÃO

Autores(as): Thayná Machado dos Santos[1], João Gabriel de Moura Reis[2], Danielli Rambo[3], Felipe Daniel Berlitz[4], Laura Helena Thomaz[5]
Orientadores(as): Naira Helena Ebert[6], Luiz Felipe Frohlich[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os diagnósticos de enfermagem são instrumentos que norteiam o processo de cuidado de uma equipe, com foco em identificar e analisar as necessidades de um indivíduo, a fim de elaborar um plano de cuidado personalizado e resolutivo. Objetiva-se, por meio deste estudo, demonstrar a prevalência dos diagnósticos mais observados entre os participantes do projeto de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica da Universidade Feevale que estiveram em acompanhamento entre 2025 e agosto de 2026. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório, realizado por meio de revisão de prontuários eletrônicos de 12 pacientes. Foram coletados dados clínicos e pessoais que, relacionados aos diagnósticos descritos pela taxonomia NANDA-I (2021-2023), permitiram a atribuição de diagnósticos de enfermagem, os quais classificaram as queixas e dificuldades mais comuns entre os participantes. A média de idade dos participantes foi de 66 anos, sendo sete mulheres e cinco homens. Em relação à prevalência dos diagnósticos de enfermagem identificados, observou-se que os mais frequentes entre os pacientes foram troca de gases prejudicada e padrão respiratório ineficaz, ambos presentes em sete dos prontuários avaliados. Em seguida, destacou-se o diagnóstico de risco de pressão arterial instável, presente em seis casos, seguido pela síndrome do idoso frágil, identificada em cinco prontuários. A obesidade foi identificada em quatro pacientes, enquanto ansiedade, débito cardíaco diminuído e disposição para melhora do autocuidado apresentaram prevalência semelhante, cada um identificado em dois prontuários. Por fim, os diagnósticos de dor crônica e nutrição desequilibrada foram os menos frequentes, presentes em apenas um prontuário cada. O predomínio de diagnósticos relacionados a complicações respiratórias ocorre porque o perfil clínico dos pacientes atendidos no projeto é, em sua grande maioria, de portadores de DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica). Conclui-se que o uso sistematizado dos diagnósticos de enfermagem, com base na taxonomia NANDA-I, é fundamental para o direcionamento das ações terapêuticas no contexto da reabilitação, contribuindo para a qualificação da assistência de enfermagem prestada e promovendo saúde e qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Diagnósticos de Enfermagem. Reabilitação. Taxonomia NANDA-I.

[1] Acadêmica de enfermagem. Bolsista no projeto de extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica.
[2] Acadêmico de enfermagem. Voluntário no projeto de extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica.
[3] Acadêmica de enfermagem. Voluntário no projeto de extensão Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica.
[4] Acadêmico de fisioterapia. Bolsista no projeto Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica.
[5] Acadêmica de nutrição. Bolsista no projeto Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica.
[6] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do curso de enfermagem da Universidade Feevale.
[7] Doutor em Ciências Pneumológicas (UFRGS). Docente do curso de fisioterapia da Universidade Feevale.

INFLUÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR NA FUNCIONALIDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PACIENTES COM OBESIDADE

Autores(as): Alan Diones da Silva[1], Caroline D'Azevedo Sica[2], Eduardo Costa Duarte Barbosa[3], Mateus Augusto Dos Reis[4], Maria Helena Weber[5], Naira Helena Ebert[6]
Orientadores(as): Eliane Fátima Manfio[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade integra o grupo de doenças crônicas não-transmissíveis e representa atualmente um dos maiores desafios para a saúde pública, por ser uma doença crônica, complexa, de etiologia multifatorial e caráter epidêmico, associada a complicações em todas as faixas etárias. Acomete uma proporção significativa da população mundial e, devido à crescente prevalência, é considerada uma epidemia global, impulsionada pelos hábitos alimentares modernos, com alimentos ultraprocessados, e pela redução da prática de atividades físicas. O objetivo estudo foi avaliar a influência de um projeto de extensão interdisciplinar sobre a funcionalidade e a composição corporal de pacientes com obesidade. Caracterizou-se como estudo quase-experimental, de natureza exploratória, com 25 pacientes com obesidade, com média de idade de 47,5(10,2) anos, sendo 68% do sexo feminino, vinculados ao Projeto de Extensão TIMES da Universidade Feevale, aprovado pelo CEP (n.4.402.077). Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção da capacidade funcional, por meio do Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) e da composição corporal, por meio da bioimpedância elétrica-InBody770. Os protocolos de intervenção e as ações educativas em saúde, com duração de 12 a 16 semanas, foram desenvolvidos de forma interdisciplinar nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia, visando à autonomia dos pacientes para a adoção de hábitos saudáveis. Análise estatística foi realizada no SPSS–22.0 ($p>0,05$). Observou-se melhora significativa da capacidade funcional na pós-intervenção ($p=0,000$), com um aumento médio de 5% na distância percorrida no TC6, sendo que 48% dos pacientes apresentaram aumento ≥5%. Na composição corporal, não foi observada diferença significativa na média do percentual de gordura corporal ($p=0,939$); ocorreu redução no percentual de obesidade grau II (44% para 40%). As intervenções interdisciplinares melhoraram significativamente a capacidade funcional, mesmo sem alterações relevantes na composição corporal, repercutindo na prática de atividades físicas e de vida diária. Esses efeitos foram mais evidentes entre os pacientes com maior tempo de tratamento e adesão, reforçando a importância de programas de acompanhamento para consolidar e potencializar os benefícios biopsicossociais.

Palavras-chave: Obesidade, Capacidade funcional, Composição corporal. Interdisciplinar.

[1] Acadêmico do Curso de Quiropraxia. Bolsista de Extensão-PROPPEX Projeto TIMES- Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciências da Saúde- IC-FUC. Docente do curso de Nutrição e Medicina da Universidade Feevale.
[3] Doutor em Clínica Médica-Unicamp. Docente do Curso de Medicina e do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.
[4] Doutor em Endocrinologia-UFRGS. Docente do Curso de Medicina - ICS da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciências Biológicas -UFRGS. Docente do Curso de Nutrição -ICS da Universidade Feevale.
[6] Mestre em Inclusão e Diversidade Cultural-FEEVALE. Docente do Curso de Enfermagem e Coordenadora da Residência Multiprofissional da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

SARCOPENIA EM IDOSOS: AVALIAÇÃO DO RISCO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores(as): Gabriela Siqueira Borges[1]
Orientadores(as): Caroline D' Azevedo Sica[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de fecundidade. No Brasil, dados do Censo Demográfico de 2022 indicam que a população com 60 anos ou mais representa aproximadamente 15,8% da população nacional, evidenciando a necessidade de maior atenção às condições de saúde relacionadas ao envelhecimento. Nesse contexto, a sarcopenia destaca-se como uma importante condição associada à redução da força, massa e qualidade muscular. Segundo o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), trata-se de uma doença muscular progressiva e generalizada, relacionada a importantes desfechos adversos, como redução da capacidade funcional, comprometimento da mobilidade, fragilidade, quedas, fraturas, hospitalização e aumento da mortalidade. A identificação precoce é fundamental para subsidiar estratégias capazes de retardar a progressão da perda muscular e preservar a independência funcional dos idosos. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca dos fatores de risco e das repercussões da sarcopenia na saúde da população idosa. Entre os instrumentos utilizados para o rastreamento da condição, destaca-se o SARC-F, questionário composto por cinco itens que possibilita a identificação rápida de indivíduos com risco aumentado para sarcopenia. E o SarQoL, consiste em um instrumento específico para avaliação da qualidade de vida relacionada à sarcopenia, composto por 55 itens distribuídos em 22 questões organizadas em sete domínios. Dessa forma, considerando o contínuo envelhecimento populacional e a elevada carga de morbidade associada à sarcopenia, torna-se imprescindível ampliar as estratégias de rastreamento, prevenção e manejo da condição, visando à manutenção da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idoso. Sarcopenia. Qualidade de vida.

[1] Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da Universidade Feevale.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COM RESTRIÇÃO DE FODMAPS NO MANEJO DE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTE COM OBESIDADE DO PROJETO TIMES

Autores(as): Morgana Schmitt[1], Cálita Fernandes Druck[2], Cláudia Silva Jung[3]
Orientadores(as): Eliane Fátima Manfio[4], Maria Helena Weber[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde) da Universidade Feevale realiza acompanhamento interdisciplinar de pacientes com obesidade, visando à promoção da saúde e redução de comorbidades. A obesidade pode associar-se a distúrbios gastrointestinais, comprometendo o bem-estar e a adesão ao tratamento nutricional. Este trabalho relata a evolução clínica e nutricional de uma paciente atendida no projeto, com foco no manejo de sintomas gastrointestinais por meio da restrição de FODMAPs, carboidratos de cadeia curta fermentáveis e de baixa absorção intestinal. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 51 anos, com obesidade grau III, diabetes tipo 2 e gastrite crônica, que ingressou no projeto em 2026, apresentando diarreia recorrente, distensão abdominal e queimação gástrica, com piora associada ao consumo de leite e pimentão verde. Inicialmente, utilizou-se um diário alimentar e de sintomas para identificar possíveis associações entre consumo alimentar e manifestações gastrointestinais. A intervenção consistiu em protocolo de 20 dias com retirada de alimentos ricos em FODMAPs, como alho, cebola e alho-poró, além de temperos ultraprocessados, leite e pimentão verde. Também foram retiradas temporariamente as fontes de fibras utilizadas pela paciente, considerando a presença de diarreia. Após essa fase, realizou-se a reintrodução gradual e sistemática dos alimentos para identificação de possíveis gatilhos e avaliação da tolerância individual. Observou-se remissão completa da distensão abdominal, redução da frequência dos episódios de diarreia e melhora da consistência fecal. Durante seis meses de acompanhamento interdisciplinar, com intervenções nutricionais, incentivo à prática de exercício físico e suporte psicológico, também foram observadas melhorias antropométricas e metabólicas. Houve redução de 4,9 kg (109,8 para 104,9 kg), do IMC (46,8 para 44,8 kg/m²), da gordura visceral (264,6 para 253,3 cm²), da glicemia de jejum (155 para 147 mg/dL) e dos triglicerídeos (280 para 246 mg/dL), além de melhora dos sintomas de refluxo e azia. Conclui-se que a restrição e reintrodução de FODMAPs esteve associada à melhora dos sintomas gastrointestinais, enquanto o acompanhamento interdisciplinar contribuiu para a melhora dos parâmetros antropométricos e metabólicos.

Palavras-chave: Obesidade. Dieta FODMAP. Transtornos Gastrointestinais.

[1] Graduada em Nutrição e Especialista em Gastroenterologia Nutrigenômica. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do Curso de Nutrição. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[3] Graduada em Nutrição e Pós-graduação em Fitoterapia. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[4] Doutora em Educação Física - UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciências Biológicas - UFRGS. Docente do Curso de Nutrição - ICS - Universidade Feevale.

QUANDO A EXPECTATIVA FAMILIAR ENCONTRA A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UM RELATO DE CASO

Autores(as): Gabriela Pereira da Silveira[1], Eduarda Welter[2], Jorge Michael Prates[3]
Orientadores(as): Yasmin Daniele Garcia[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: No contexto de avaliação neuropsicológica infantil, a participação dos responsáveis é fundamental durante todo o processo avaliativo. Entretanto, alguns pais iniciam o processo com a expectativa da criança receber um diagnóstico idealizado por eles. Durante a experiência de estágio profissionalizante é possível compreender a importância da integração das informações obtidas ao longo dos atendimentos. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de avaliação neuropsicológica realizado no Centro Integrado de Psicologia (CIP), destacando as expectativas dos pais de confirmação de um diagnóstico em contraposição ao resultado da avaliação. O método baseou-se nas observações e nos registros dos atendimentos. Nesse contexto, apresenta-se o caso de um adolescente de 15 anos, encaminhado para reavaliação neuropsicológica, com historio de Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH). Segundo o relato materno, o adolescente apresentaria características compatíveis com Altas Habilidades/Superdotação e que as dificuldades escolares do filho ocorrem devido à falta de estímulos adequados ao seu potencial diferenciado. Durante os atendimentos, o paciente demonstrou pouco contato visual, demora nas respostas dos instrumentos aplicados e oscilações atencionais. Foram aplicadas duas escalas de inteligência, o WISC e o WASI, nas quais apresentou QI Total de 114 e QI Total 107, respectivamente. No TAVS, teve um desempenho abaixo do esperado na alternância, seletividade e sustentação. No RAVLT obteve um escore inferior e médio inferior na maioria dos aspectos avaliados pelo instrumento. Já no FDT, o paciente indicou um funcionamento adequado nas habilidades de velocidade e processamento cognitivo. De forma complementar, foi aplicado o subteste de Aritmética do TDE II, não obtendo um escore esperado para sua faixa etária. Os resultados indicam um funcionamento intelectual dentro da média, mas com dificuldades atencionais. Dessa forma, o caso destaca a importância de considerar de forma integrada os diferentes dados obtidos na avaliação, evitando que expectativas familiares direcionem a compreensão do funcionamento do paciente.

Palavras-chave: Psicologia. Avaliação Neuropsicológica. Estágio Profisionalizante.

[1] Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Estagiária no Centro Integrado em Psicologia da Universidade Feevale (CIP).
[2] Graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Estagiária no Centro Integrado em Psicologia da Universidade Feevale (CIP)
[3] Graduando de Psicologia na Universidade Feevale. Estagiário no Centro Integrado em Psicologia da Universidade Feevale (CIP).
[4] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Mestre em Psicologia pela Universidade Feevale. Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DO SUS NA ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores(as): Antônia Gabriela Giacobbo Spagnol[1], Laura Cazarotto Fontana[2], Rafaela Garcia da Rocha[3]
Orientadores(as): Arimar Evangelista da Costa Junior[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui uma estratégia de cuidado individualizado e compartilhado, fundamentada na integralidade e na compreensão dos aspectos clínicos, sociais e familiares envolvidos no processo saúde-doença. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa ferramenta fortalece a atuação da Atenção Primária à Saúde, permitindo reconhecer vulnerabilidades e desenvolver intervenções voltadas às necessidades do indivíduo e da comunidade. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas do curso de Medicina na construção de um PTS desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF) Quatro Colônias, em Campo Bom, Rio Grande do Sul, destacando o papel do SUS na promoção do cuidado integral à pessoa com deficiência em situação de vulnerabilidade social. A experiência foi realizada a partir de visitas domiciliares, construção de vínculo com a família e diagnóstico situacional do Paciente P, com paralisia cerebral, limitações motoras, dificuldades de comunicação e necessidade de acompanhamento multiprofissional. Foram identificadas vulnerabilidades relacionadas à reabilitação, suporte familiar e acesso aos serviços de saúde, sendo elaboradas metas terapêuticas de curto, médio e longo prazo direcionadas ao acompanhamento contínuo pela ESF, acesso à reabilitação multiprofissional pelo Centro Especializado em Reabilitação IV (CER IV) de Novo Hamburgo, o qual presta serviço para várias cidades do Vale dos Sinos, incluindo Campo Bom, o fortalecimento da rede de apoio, incentivo à autonomia e melhora da qualidade de vida do usuário. A construção do PTS evidenciou a importância de uma abordagem ampliada do cuidado, considerando não apenas as condições clínicas do paciente, mas também suas necessidades familiares, sociais e de reabilitação. A experiência demonstrou o papel da Atenção Primária à Saúde na coordenação do cuidado e na articulação com outros pontos da Rede de Atenção à Saúde, especialmente com os serviços especializados de reabilitação. Além disso, identificou-se que o desconhecimento da família sobre serviços e benefícios disponíveis no SUS pode constituir uma barreira ao acesso e à continuidade do cuidado. Nesse sentido, o PTS mostrou-se uma ferramenta relevante para organizar as necessidades do paciente, fortalecer a rede de apoio e ampliar as possibilidades de acompanhamento e assistência à família.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Pessoa com Deficiência. Cuidado Integral.

[1] Acadêmica de Medicina da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica de Medicina da Universidade Feevale.
[3] Farmacêutica e acadêmica de Medicina da Universidade Feevale.
[4] Médico especialista em Medicina de Família e Comunidade e professor da Universidade Feevale.

CULTIVANDO MEMÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSOS

Autores(as): Pyetra Rassia da Costa[1], Eduarda Tomasi[1], Julia Rohde[1], Eduarda Bönmann[1]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[2], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento saudável envolve dimensões que ultrapassam o cuidado com a saúde física, incluindo a possibilidade de criar, participar, estabelecer vínculos e atribuir novos significados às experiências cotidianas. A aproximação com a natureza pode constituir um importante recurso para promover bem-estar, expressão e convivência entre pessoas idosas institucionalizadas. Nesse contexto, foi desenvolvido o "Mês da Terra", uma proposta extensionista realizada durante o mês de abril de 2026 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Novo Hamburgo, tendo a natureza como elemento mobilizador das atividades. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde na realização de ações que articulassem arte, natureza, memória e participação junto aos idosos através do projeto de extensão Núcleo Rondon Feevale. As atividades foram planejadas de forma contínua ao longo do mês, possibilitando diferentes formas de expressão e interação. Em um dos encontros, os idosos foram convidados a colorir flores utilizando lápis de cor. Posteriormente, participaram da construção de um mural coletivo, pintado com tinta, no qual cada participante pôde representar seu próprio jardim, expressando por meio das cores e dos desenhos suas referências e percepções sobre a natureza. Como culminância do "Mês da Terra", os idosos foram convidados a ocupar o jardim de inverno da instituição em um dia ensolarado, participando do plantio de mudas de flores, entre elas cravos e boca-de-leão, em vasos plásticos e em espaços fixos do jardim. Ao longo das atividades, observou-se envolvimento, interesse e participação dos idosos, com destaque para o momento do plantio, que possibilitou o contato direto com a terra, as flores e o espaço da instituição. As propostas também favoreceram conversas, lembranças e trocas de experiências relacionadas aos jardins, às plantas e às vivências pessoais dos participantes. A experiência evidenciou que o contato com a natureza pode ser utilizado como recurso para promover participação, expressão e convivência, transformando espaços institucionais em ambientes de criação e pertencimento. Para os acadêmicos, a vivência possibilitou compreender que promover saúde na velhice também significa criar oportunidades para que os idosos expressem suas histórias, desejos e memórias, fortalecendo uma formação mais humanizada e sensível às singularidades do envelhecimento.

Palavras-chave: Meio ambiente. Cuidado. Envelhecimento saudável. Saúde pública. Idoso.

[1] Graduanda em Odontologia pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e inclusão social. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO MULTIPROFISSIONAL DE HIPODERMÓCLISE EM UM HOSPITAL NO VALE DOS SINOS, RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Alessandra Carolina Scherette[1], Andriele Veiverberg[2], Maurício Pérez Zeni[3], Liamara Fátima Scrovonski[4], Natacha Rocha Guterres[5], Andressa de Conti[6]
Orientadores(as): Kelly Concari Posser[7], Karoline Nast Reckziegel[8]
Instituição de origem: Hospital Sapiranga

RESUMO: A hipodermóclise consiste em uma terapia de infusão subcutânea e é uma alternativa segura para administração de fluídos e medicamentos em pacientes nos quais o acesso intravenoso é limitado, apresentando potencial para maior conforto e redução de procedimentos invasivos. Apesar de suas vantagens, a ausência de padronização institucional pode favorecer erros relacionados à seleção de medicamentos, diluição, volumes, velocidade de infusão e monitoramento. Objetivou-se implementar um protocolo institucional multiprofissional de hipodermóclise em um hospital, visando à padronização e à qualificação da utilização da via subcutânea para administração de medicamentos e fluídos. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter intervencionista, desenvolvido em um hospital localizado no Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. A elaboração do protocolo seguiu a partir das demandas identificadas durante a implantação do protocolo institucional de cuidados paliativos e foi conduzida de forma multiprofissional, envolvendo médicos, farmacêuticos clínicos e profissionais da equipe assistencial. Foram realizadas revisões da literatura e das evidências disponíveis acerca das indicações e contraindicações da hipodermóclise, medicamentos e soluções passíveis de administração pela via subcutânea, diluentes, volumes, vias e locais de administração, velocidades de infusão e critérios de monitoramento. A partir dessas informações foi elaborado um protocolo institucional e materiais de apoio, seguido de ações de capacitação e divulgação, junto às equipes envolvidas. A implementação permitiu estabelecer critérios institucionais para a utilização da hipodermóclise, promovendo maior uniformidade nas condutas e facilitando a tomada de decisão da equipe multiprofissional. A construção conjunta favoreceu a integração das áreas médica, farmacêutica e assistencial, contribuindo para a incorporação da hipodermóclise como alternativa terapêutica padronizada, o fortalecimento da linha de cuidados paliativos e a consolidação de estratégias voltadas à qualidade e à segurança do paciente. A iniciativa está alinhada à cultura institucional de

[1] Acadêmica de Farmácia na Universidade Feevale.
[2] Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale. Especialista em Farmácia Clínica pelo ICTQ e Farmacêutica pela Universidade Feevale. Atualmente Farmacêutica Clínica no Hospital Sapiranga.
[3] Especialista em Clínica Médica pelo HCPA e Especialista em Cardiologia pelo Instituto de Cardiologia. Médico pela Universidade Católica de Pelotas. Atualmente Médico Clínico no Hospital Sapiranga.
[4] Médica pela Universidade Feevale. Atualmente Médica Clínica no Hospital Sapiranga.
[5] Médica pela Universidade Feevale. Atualmente Médica Clínica no Hospital Sapiranga.
[6] Mestre em Pesquisa Clínica pelo HCPA. Médica pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente coordenadora do corpo médico da Emergência no Hospital Sapiranga.
[7] Mestre em Qualidade Ambiental, Farmacêutica e Biomédica pela Universidade Feevale. Atualmente coordenadora da Farmácia do Hospital Sapiranga.
[8] Mestre em Enfermagem e Enfermeira pela UFRGS. Atualmente coordenadora do núcleo de Educação Permanente do Hospital Sapiranga.

qualidade e segurança e aos princípios de melhoria contínua preconizados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

Palavras-chave: Hipodermóclise. Farmácia Hospitalar. Assistência multiprofissional.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS PELA BIOMEDICINA ESTÉTICA NO PROJETO FEEVALE ONCO

Autores(as): Paula do Nascimento Johann[1], Júlia Nogara de Oliveira[2], Vitória Ávila do Nascimento[3]
Orientadores(as): Simone Rossetto[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: No triênio de 2026 a 2028, estima-se que mais de 780.000 casos de câncer sejam diagnosticados por ano no Brasil. O Rio Grande do Sul destaca-se entre os estados brasileiros devido a elevada incidência de neoplasias e crescente demanda por serviços de atenção e acompanhamento oncológico. No entanto, o cuidado ao paciente oncológico envolve não apenas o tratamento da doença, mas também estratégias voltadas à promoção do bem-estar e do autocuidado. Inserido nesse cenário, o projeto de extensão Feevale ONCO promove a integração entre estudantes da área da saúde e a comunidade oncológica, por meio de implementação de ações terapêuticas e educativas voltadas à minimização dos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos. Entre as áreas da saúde participante do projeto, a Biomedicina integra a assistência multiprofissional por meio de atendimentos direcionados ao cuidado com a pele e promoção do bem-estar dos pacientes. Portanto, objetiva-se conhecer as características desse público para compreender as demandas relacionadas no setor e direcionar as ações envolvidas. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, com 19 pacientes atendidos pela Biomedicina no período de março a junho de 2026. Os dados foram obtidos a partir de informações registradas na anamnese realizada na triagem do projeto. Foram analisadas características sociodemográficas e clínicas, incluindo idade, sexo, profissão, diagnóstico oncológico, rede de apoio e tratamento oncológico. Os resultados evidenciam a presença de alterações cutâneas em grande parte dos pacientes avaliados, sendo 17 (89,47%) mulheres e 2 (10,53%) homens, associadas a diferentes níveis de impacto na qualidade de vida e a uma lacuna no conhecimento sobre os efeitos dos tratamentos oncológicos na pele. Além disso, 8 (42,10%) pacientes não receberam orientações específicas sobre cuidados cutâneos. Dessa forma, a caracterização desse público contribui para o direcionamento das ações da Biomedicina no projeto Feevale ONCO, fortalecendo a atuação multiprofissional e a oferta de cuidados individualizados, humanizados e voltados à promoção do bem-estar e da qualidade de vida durante o tratamento oncológico.

Palavras-chave: Perfil dos pacientes. Tratamento oncológico. Feevale Onco. Biomedicina.

[1] Voluntária do projeto de extensão Feevale Onco, Universidade Feevale.
[2] Voluntária do projeto de extensão Feevale Onco, Universidade Feevale.
[3] Voluntária do projeto de extensão Feevale Onco, Universidade Feevale.
[4] Docente da Universidade Feevale.

COMO EU ME EXPRESSO NAS EMPRESAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

Autores(as): Patrícia de Paula[1], Aline Scherer do Canto[2], Larissa Calai Moro[3]
Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza[4], Cláudia Maria Teixeira Goulart[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A entrada no ambiente corporativo pode ser desafiadora para os jovens, gerando conflitos com hierarquias e expectativas, o que demanda estratégias de comunicação assertivas para resolução de problemas. Nesse sentido, a comunicação não violenta (CNV) pode auxiliar a transformar conflitos em oportunidades de crescimento, ajudando a estruturar diálogos baseados em empatia e escuta ativa, reduzindo tensões entre os pares. Para isso, no Projeto Jovem Aprendiz FEEVALE, que visa capacitar e acompanhar jovens aprendizes no ingresso no mundo do trabalho, foram desenvolvidas oficinas sobre esta temática. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma oficina realizada no Projeto de Extensão Jovem Aprendiz FEEVALE, que visou trabalhar o tema da CNV. A oficina foi conduzida pelas extensionistas em 01 encontro, em que participaram 16 adolescentes com idades entre 16 e 20 anos, 06 meninos e 10 meninas. A atividade iniciou com uma roda de conversa em que o jovens foram convidados a escrever uma palavra que representasse como foi a semana no trabalho. Em seguida, foi realizada uma apresentação psicoeducativa sobre os 4 pilares da CNV para os jovens. Por fim, foi proposta uma tarefa em que os adolescentes escreveram um sentimento ruim que já vivenciaram no trabalho em uma tira de papel, e em outra tira de papel, a necessidade emocional que eles identificavam por trás deste sentimento. Após esta etapa, os jovens colaram os papeis em um painel coletivo chamado "Nossas Necessidades no Trabalho". Foi realizada, neste momento, uma discussão coletiva sobre os sentimentos e necessidades expressos, visando desenvolver novas formas de comunicação mais assertivas destas necessidades. Os dados acerca da percepção da oficina por parte das extencionistas foram citados em diários de campo e discutidos em supervisão. Foi realizada uma análise qualitativa destes diários. A partir dos resultados, percebeu-se que os jovens muitas vezes compartilhavam dos mesmos desafios e sentimentos em relação ao contexto do trabalho. Ainda, notou-se que as discussões realizadas auxiliaram os jovens a apresentar maior clareza sobre como a CNV pode auxiliar no embate à vivências difíceis no trabalho, contribuindo para o estabelecimento de relações sociais mais seguras. Nesse sentido, é possível sugerir que a oficina aumentou o conhecimento e a reflexão dos jovens acerca da CNV, fomentando um espaço para a reflexão sobre o papel da comunicação no contexto organizacional e pessoal.

Palavras-chave: Comunicação. Adolescentes. Empresas.

[1] Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[2] Graduanda do curso de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[3] Graduanda do curso de Psicologia e voluntária do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz da Universidade Feevale.
[4] Professora do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale, professora extensionista do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz.
[5] Professora e Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026 PELO PROJETO DE EXTENSÃO FEEVALE ONCO

Autores(as): Alexia Nascente dos Passos[1], Gustavo Siqueira Hentz[2], Isadora Borchardt[1], Bruna Martins Beck[1], Anna Laura Jaeger[1], Pedro Henrique Cardoso[1]
Orientadores(as): Bárbara Spaniol[3], Carmen Esther Rieth[4]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Compreender o perfil e as demandas de pacientes oncológicos assistidos na extensão universitária é essencial para qualificar o planejamento do cuidado multiprofissional comunitário sob os preceitos dos cuidados de suporte. Este estudo objetivou descrever o perfil clínico-epidemiológico e as necessidades de encaminhamento multidisciplinar dos pacientes atendidos pelo Projeto Feevale-Onco no primeiro semestre de 2026. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo baseado em 34 anamneses de pacientes únicos. Informações ausentes foram mantidas como "não informado", analisando-se variáveis sob denominadores válidos. A amostra, composta por 34 pacientes, caracterizou-se por acentuada prevalência do sexo feminino (76,5%, n=26) e mediana de idade de 59 anos (32 a 89, n=31), com 85,2% (n=23 de 27) dos residentes em Novo Hamburgo. O câncer de mama foi a neoplasia mais frequente (41,2%, n=14), achado alinhado às estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) sobre a alta incidência da patologia na população feminina nacional. Câncer colorretal e melanoma responderam por 11,8% (n=4) cada. Diagnósticos recentes (2024–2026) representaram 72,7% (n=24 de 33) dos casos. O perfil terapêutico revelou elevada complexidade: 79,4% (n=27) realizaram cirurgia, 58,8% (n=20) quimioterapia e 61,8% (n=21) foram submetidos a duas ou mais modalidades de tratamento (terapias combinadas). A variável metástase apresentou baixa completude (n=27 sem registro suficiente), evidenciando desafios estruturais de registro no projeto, decorrentes da entrega insuficiente de exames e laudos por parte dos pacientes. Dos 27 planos de encaminhamento multidisciplinar, identificou-se alta demanda por suporte de reabilitação e controle de sintomas, gerando encaminhamentos para Fisioterapia (n=18), Psicologia (n=18), Odontologia (n=18) e Biomedicina (n=10). Adicionalmente, as áreas de Farmácia e Nutrição atuaram de forma transversal, compondo o fluxo obrigatório de avaliação e acompanhamento de todos os pacientes. Conclui-se que o Feevale-Onco atende a uma população de expressiva complexidade clínica e terapêutica, predominantemente feminina e acometida por câncer de mama. Suas demandas multidisciplinares ratificam a relevância prática da extensão universitária em suprir necessidades assistenciais regionais, oferecendo suporte integrativo em consonância com a saúde comunitária.

Palavras-chave: Neoplasias. Epidemiologia. Assistência Multiprofissional.

[1] Acadêmicos de Medicina. Extensionista do Projeto FEEVALE ONCO - Universidade FEEVALE.
[2] Acadêmico de Psicologia. Extensionista do Projeto FEEVALE ONCO - Universidade FEEVALE.
[3] Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Farmacêutica industrial pela UFRGS. Professora do curso de Farmácia da Universidade Feevale e extensionista no projeto Feevale ONCO.
[4] Psicóloga Mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Universidade Feevale e extensionista no projeto Feevale ONCO.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA NO CONTEXTO DA CRISE CLIMÁTICA

Autores(as): Gabrielle Barreto Pinheiro[1], Isabel Viegas Goulart[2], Alessandra Carolina Scherete[3], Betina Thoen Martins[4], Sabrina Diana da Silva[5]
Orientadores(as): Magali Pilz Monteiro da Silva[6], Igor de Oliveira Lopes[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), em sua 13ª edição, tem como foco a temática "Clima", buscando fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade para qualificar a formação de estudantes e profissionais do SUS. O Grupo de Aprendizagem Tutorial 1 (GAT 1) desenvolve ações voltadas à vigilância em saúde, diagnóstico territorial e identificação de vulnerabilidades relacionadas às emergências climáticas no município de Novo Hamburgo/RS. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre desafios enfrentados por mulheres chefes de família na reconstrução de suas vidas após desastres climáticos, destacando a importância de considerar gênero e vulnerabilidade em ações voltadas à saúde e estratégias no território. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um questionamento levantado durante uma conversa com profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Novo Hamburgo, atuantes em um território atingido pela enchente de maio de 2024. A partir dessa questão, o grupo realizou discussão coletiva e pesquisa sobre gênero, justiça climática, vulnerabilidade e saúde, buscando compreender os desafios enfrentados por mulheres chefes de família no processo de reconstrução após desastres. A análise considerou aspectos relacionados ao trabalho, responsabilidades de cuidado, organização familiar e condições de vida antes, durante e após a enchente, articulando os conhecimentos acadêmicos às experiências observadas no território. A experiência evidenciou a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, mitigação de riscos e educação para a resiliência diante do aumento dos desastres relacionados às mudanças climáticas. Populações marginalizadas e/ou minorizadas, estão frequentemente mais expostas a riscos e ameaças ambientais. Nesse contexto, discutir vulnerabilidades de mulheres chefes de família amplia a compreensão dos impactos sociais e de saúde dos desastres, destacando a necessidade de ações intersetoriais e estratégias de cuidado que favoreçam sua reconstrução, segurança e autonomia. Conclui-se que o fortalecimento de ações que ampliem discussões sobre o tema é essencial, tendo a comunidade acadêmica como fator contributivo para esse processo por meio da articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade, por meio da responsabilidade social, educação permanente e participação social nos territórios.

Palavras-chave: Equidade de Gênero. Clima. Mulheres.

[1] Acadêmica do curso de Fisioterapia e Bolsista do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Relações Públicas e Bolsista do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Farmácia e Bolsista do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[4] Acadêmica do curso de Fisioterapia e Bolsista do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[5] Acadêmica do curso de Direito e Bolsista do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[6] Professora do Instituto de Ciências da Saúde. Fisioterapeuta e Mestra. Tutora do PET-Saúde. Universidade Feevale.
[7] Professor do Instituto de Ciências da Saúde. Enfermeiro e Mestre. Tutor do PET-Saúde. Universidade Feevale.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: EXTENSÃO, ENSINO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Autores(as): Fernanda Grasiele da Silva[1], Guilherme André Morschel[2], Daiana Brisola Pires[3], Vinicius da Silva Costa[4]
Orientadores(as): Priscila Viegas Kercher[5]
Instituição de origem: FACCAT

RESUMO: O Plantão Psicológico constitui uma modalidade de atenção em saúde mental voltada ao acolhimento do sujeito no momento em que sua demanda emerge, distinguindo-se tanto da triagem quanto da psicoterapia breve. Trata-se de um dispositivo clínico-político que amplia o acesso à escuta psicológica, centrando-se na experiência imediata, na singularidade do sujeito e na mobilização de recursos de enfrentamento diante do sofrimento psíquico. No contexto universitário, essa prática favorece a articulação entre formação acadêmica, produção de conhecimento e compromisso social, aproximando a universidade das necessidades concretas da comunidade. No Centro de Serviços em Psicologia (CESEP), serviço-escola do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), a recorrência de demandas relacionadas a sofrimento psíquico intenso e à necessidade de acolhimento imediato evidenciou a importância de qualificar a escuta e o manejo dessas situações. Diante disso, foi criado um grupo extensionista de estudos sobre Plantão Psicológico, com foco na formação teórico-prática e na construção coletiva das bases necessárias para sua implementação no serviço. A iniciativa teve como objetivos qualificar o acolhimento desses casos, ampliar o acesso da comunidade à escuta psicológica e fortalecer a relação entre universidade e território. Para isso, foram realizados encontros sistemáticos de estudo, discussões teóricas, análises de situações atendidas e planejamento coletivo da proposta. Como resultados, destacam-se a consolidação de um espaço permanente de formação, a implementação do Plantão Psicológico no CESEP e sua inserção como modalidade de estágio, ampliando a participação discente na oferta de cuidado à comunidade. No serviço-escola, observou-se a redução da fila de espera para acolhimento inicial, possibilitando respostas mais rápidas às urgências . Além disso, por meio de ações de plantão itinerante, foi possível levar espaços de escuta a comunidades em situação de vulnerabilidade e a estudantes ingressantes da FACCAT, aproximando o cuidado psicológico dos contextos onde a demanda se manifesta. A experiência fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, transformando demandas sociais em objeto de reflexão, conhecimento e práticas de cuidado. Conclui-se que a iniciativa evidencia o potencial da extensão universitária como espaço de construção de saberes, compromisso social e ampliação do acesso à saúde mental.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Extensão. Saúde Mental.

[1] Mestranda em Desenvolvimento Regional. Psicóloga Técnica no CESEP da FACCAT.
[2] Estudante de Psicologia pelas Faculdades Integradas de Taquara, estagiário no Plantão Psicológico e bolsista FAPERGS.
[3] Estudante de Psicologia pelas Faculdades Integradas de Taquara e estagiária no Plantão Psicológico.
[4] Estudante de Psicologia pelas Faculdades Integradas de Taquara e estagiário no Plantão Psicológico.
[5] Supervisora do Plantão Psicológico e Coordenadora do CESEP.

IMPACTO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE NA FUNCIONALIDADE E NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Autores(as): Betina Thoen Martins[1]
Orientadores(as): Cristiane Aparecida Souza Saraiva[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética, progressiva e degenerativa que compromete a força muscular, a funcionalidade e a independência para a realização das atividades de vida diária (AVDs). Considerando os impactos da doença no cotidiano e a necessidade de acompanhamento contínuo, torna-se relevante compreender o perfil funcional dessa população e os fatores que podem interferir no acesso e na continuidade do cuidado fisioterapêutico. O estudo teve como objetivo avaliar o impacto da DMD na funcionalidade e no desempenho das AVDs de pacientes brasileiros diagnosticados com a doença. Trata-se de estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 34 indivíduos do sexo masculino, menores de 18 anos, residentes em diferentes regiões do Brasil. A coleta foi realizada por meio de questionário on-line, contemplando informações sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao acompanhamento terapêutico. A funcionalidade foi avaliada pelo Índice de Barthel e pela Escala de Vignos, e os dados foram analisados por estatística descritiva e correlação de Pearson, com nível de significância de 5%. A idade média dos participantes foi de 8,5±3,1 anos e o tempo médio de diagnóstico foi de 42,1±26,7 meses. Houve predomínio de dependência funcional leve (61,8%) e preservação da deambulação em 79,4% da amostra. A maioria dos participantes (97,1%) relatou melhora das AVDs com a fisioterapia. Observou-se correlação negativa moderada entre os escores de Barthel e Vignos ($r=-0,657$; $p<0,001$), indicando associação entre maior comprometimento motor e menor independência funcional. As principais barreiras ao tratamento foram a falta de profissionais especializados e os custos financeiros. Os achados evidenciam que a DMD repercute significativamente na funcionalidade e nas AVDs, reforçando a importância do acompanhamento fisioterapêutico e multiprofissional para manutenção da independência funcional e da qualidade de vida. Além disso, os resultados apontam para a necessidade de ampliar o acesso a serviços especializados e fortalecer estratégias de cuidado integral às pessoas com doenças neuromusculares.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne. Funcionalidade. Atividades de Vida Diária. Fisioterapia. Reabilitação.

[1] Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Feevale. Integrante do PET-Saúde Equidade.
[2] Mestre em Fisioterapia. Docente do curso de Fisioterapia e da Pós-Graduação em Terapia Intensiva da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E INTERVENÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores(as): Camila Araújo de Souza[1], Betina Thoen Martins[2], Carolina Rocha da Silva[3]
Orientadores(as): Magali Pilz Monteiro[4], César Augusto Teixeira[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância é fundamental para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sociais e funcionais. Nesse contexto, o ambiente escolar constitui espaço estratégico para a identificação precoce de possíveis alterações e para a promoção de ações de saúde. O presente projeto teve como objetivo avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 6 anos matriculadas na Escola Municipal de Ensino Infantil Raios do Sol Nascente, em Estância Velha, identificar possíveis atrasos e promover intervenções fisioterapêuticas e ações educativas junto à comunidade escolar. Trata-se de uma proposta de intervenção desenvolvida durante o Estágio Supervisionado em Atenção Básica, em parceria com a escola e a rede de atenção básica do município. Foram avaliadas crianças das turmas Berçário 2, Maternal 2, Pré 1 A, Pré 2 A e Pré 2 B, por meio da Escala Denver II. A partir dos achados, foram realizados cinco encontros de intervenção, com atividades lúdicas, psicomotoras e sensoriais envolvendo equilíbrio, coordenação motora fina e grossa, circuitos motores, jogos educativos e estímulos à linguagem, respeitando as características de cada faixa etária. Também foi aplicado questionário aos professores sobre conhecimentos relacionados a situações de engasgo e primeiros socorros, seguido de capacitação sobre identificação de obstrução de vias aéreas e condutas de desengasgo em bebês e crianças. Inicialmente, 37 das 95 crianças avaliadas (38,9%) apresentaram indicativos de atraso. Após as intervenções, 24 crianças (25,26%) ainda apresentaram sinais de atraso, observando-se evolução nas habilidades de coordenação motora, equilíbrio, linguagem, autonomia e interação social. A capacitação também evidenciou a importância da educação em saúde para ampliar a segurança da equipe escolar diante de situações de emergência. Os resultados reforçam a relevância da inserção da fisioterapia no ambiente escolar e na atenção básica, favorecendo a promoção da saúde, a identificação precoce de alterações do desenvolvimento e a implementação de estratégias de estimulação. A continuidade das ações e das reavaliações pode contribuir para o acompanhamento das crianças e para o fortalecimento da articulação entre escola, família, atenção básica e equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Fisioterapia. Primeira infância. Estimulação precoce. Atenção básica.

[1] Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.
[4] Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.
[5] Docente e Coordenador curso de Fisioterapia da Universidade Feevale.

DA ANÁLISE DOCUMENTAL À PRÁTICA EXTENSIONISTA: ARTICULAÇÃO ENTRE O ADAPTASUS E O GUIA DE BOLSO NA FORMAÇÃO DE BOLSISTAS DO PET-SAÚDE CLIMA

Autores(as): Sabrina de Oliveira Ceolin[1]
Orientadores(as): Cláudio Felipe Kolling da Rocha[2], Bárbara Spaniol[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As mudanças climáticas ampliam riscos à saúde da população e demandam do Sistema Único de Saúde (SUS) respostas que articulem planejamento estratégico e prática assistencial no território. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em sua edição vigente aborda o tema Clima e tem como pressuposto a integração ensino-serviço-comunidade, exigindo dos bolsistas domínio simultâneo dos riscos climáticos prioritários e de seus desdobramentos clínicos. Diante disso, esta trabalho teve como objetivo analisar de que forma o AdaptaSUS, plano estratégico voltado para adaptar o SUS aos impactos das mudanças climáticas e o guia de bolso Mudanças Climáticas para Profissionais da Saúde, ambos do Ministério da Saúde, se articulam para subsidiar a atuação de estudantes extensionistas na vigilância em saúde e na produção do cuidado territorial. A metodologia consistiu em leitura exploratória dos dois documentos, identificação de sua estrutura temática e cruzamento dos riscos climáticos prioritários definidos no plano com os mecanismos fisiopatológicos descritos no guia impactados pelas mudanças climáticas, buscando evidenciar aplicações práticas para as atividades extensionistas do programa. Os resultados parciais indicam que o AdaptaSUS serve como referência estratégica, definindo riscos prioritários como calor e frio extremos, eventos de precipitação poluição atmosférica e doenças vetoriais, enquanto o guia de bolso opera como instrumento de aplicação clínica desses mesmos riscos, evidenciado o agravamento de doenças cardiovasculares, respiratórias, renais, gastrointestinais e de saúde mental em condições climáticas extremas. Concluiu-se que essa articulação documental oferece base concreta para orientar diagnósticos territoriais, ações de educação permanente e estratégias de comunicação em saúde no âmbito do PET-Saúde Clima, reforçando o papel da extensão universitária na formação de profissionais capacitados para responder às emergências climáticas com equidade e justiça climática.

Palavras-chave: Extensão Universitária. PET-Saúde. Adaptação Climática. Vigilância em Saúde. Justiça Climática.

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Feevale. Bolsista do PET-Saúde Clima 2026-2028.
[2] Biomédico, mestre e doutor em fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tutor no PET-Saúde Clima 2026-2028.
[3] Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Farmacêutica industrial pela UFRGS. Professora do curso de Farmácia da Universidade Feevale e tutora no PET-Saúde Clima 2026-2028.

ENTRE LINGUAGEM E ALTERIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Autores(as): Jorge Micael Prates[1], Gabriela Pereira da Silveira[2], Eduarda Welter[3], Giovana Stankiewicz Ferreira[4], Maiane Taline Ev Guimarães Oliveira[5], Cristiane de Aguiar[6]
Orientadores(as): Amanda Zucatti Wecker[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Na psicanálise lacaniana, a linguagem ocupa um espaço estruturante na constituição do inconsciente, ultrapassando a função de mero instrumento de comunicação. Em sua dimensão afetiva, corporal e sonora, a língua participa da constituição dos primeiros laços e do gozo do sujeito, articulando-se àquilo que Lacan nomeia *lalangue*. O encontro com o Outro e com a alteridade também se articula ao conceito de *Unheimliche*, proposto por Freud em 1919, que remete àquilo que, sendo familiar, revela-se estranhamente inquietante. O presente trabalho objetiva discutir o encontro clínico com uma paciente estrangeira atendida no Centro Integrado de Psicologia (CIP), serviço-escola da Universidade Feevale, a partir dos tensionamentos levantados pela diferença linguística e pelos conceitos apresentados. Foram realizados cinco atendimentos de Escutas Iniciais e dezesseis atendimentos de psicoterapia breve focal, sob a perspectiva da abordagem psicanalítica. Em um primeiro tempo, a diferença de idiomas apareceu como obstáculo e ocupava posição central na condução dos atendimentos pelo estagiário, como se a barreira linguística pudesse soterrar o inconsciente. Contudo, a partir da supervisão clínica e acadêmica, a posição analítica deslocou-se, e a língua deixou de ser vista como um ruído técnico para ser compreendida em sua articulação com a *lalangue* e com o estatuto da alteridade. Desse modo, a estrangeiridade passou a ser compreendida como um dos elementos que constituem a história singular e a posição subjetiva da paciente, e não como o elemento primordial a partir do qual sua subjetividade deveria ser lida. Essa experiência permitiu elaborar a alteridade no campo clínico por meio da articulação entre clínica, supervisão e teoria, abrindo caminhos para discussões acerca da temática a partir da abordagem psicanalítica, evidenciando que a escuta psicanalítica se sustenta no acolhimento do sujeito em sua divisão e em sua estrangeiridade fundamental. O contato com o estranho na estrangeiridade da paciente, convocou o estagiário a escutar o estrangeiro que habita o próprio inconsciente, permitindo reconhecer e trabalhar com as barreiras que inicialmente se apresentaram como obstáculos à escuta.

Palavras-chave: Linguagem. Sujeito. Estrangeiro. Estranho.

---

[1] Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale e estagiário no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale e estagiária no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, bolsista não remunerada de Iniciação Científica (IC) e pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.
[4] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Multidisciplinar e estagiária de Psicologia no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[5] Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale e pesquisadora no Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (LABE PIA) da Universidade Feevale.
[6] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[7] Doutora e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Psicóloga pela Universidade Feevale e Supervisora de Psicologia Clínica no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO PARA DOR EM PESSOAS COM OBESIDADE ACOMPANHADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO TIMES

Autores(as): Bárbara Juliana Dapper[1], João Gabriel de Moura Reis[2], Eduardo Flor[3]
Orientadores(as): Naira Helena Ebert[4], Eliane Fátima Manfio[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma condição crônica associada a múltiplas repercussões à saúde, incluindo a ocorrência de dor e o comprometimento da funcionalidade e da qualidade de vida. Nesse contexto, a automedicação pode constituir uma estratégia utilizada para o manejo de sintomas dolorosos, podendo envolver riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. O projeto de extensão TIMES (Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para Saúde), da Universidade Feevale, promove ações educativas, acompanhamento clínico e reabilitação de pacientes com obesidade, majoritariamente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da região do Vale dos Sinos. Assim, conhecer o perfil dos medicamentos utilizados na automedicação para dor entre os participantes pode subsidiar ações de educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos. Objetivou-se caracterizar o perfil dos medicamentos utilizados na automedicação para dor entre participantes com obesidade acompanhados pelo projeto de extensão TIMES. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados registrados em prontuário eletrônico de 29 participantes com obesidade em atendimento no projeto entre março e julho de 2026. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, índice de massa corporal (IMC), hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, outras comorbidades e medicamentos utilizados na automedicação para dor, mediante frequências absolutas e relativas. A idade média foi de 47,4 anos e o IMC médio de 42,1 kg/m², com predominância do sexo feminino (75,9%) e da obesidade grau III (58,6%). A automedicação para dor foi relatada por 27 participantes (93,1%), destacando-se dipirona (41,4%), paracetamol (31,0%) e ibuprofeno (20,7%). Entre os participantes que relataram automedicação, 7 (25,9%) utilizavam dois ou mais medicamentos para dor. Os achados evidenciam elevada frequência de automedicação para dor entre os participantes avaliados, reforçando a importância de ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos no acompanhamento de pessoas com obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Automedicação. Dor. Educação em saúde.

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista de Extensão-PROPPEX Projeto TIMES- Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[3] Enfermeiro. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[4] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

IMPACTO DO MASCARAMENTO NOTURNO DA PRESSÃO ARTERIAL NA RIGIDEZ VASCULAR EM PACIENTES COM OBESIDADE E PRESSÃO ARTERIAL CONTROLADA EM 24 HORAS

Autores(as): Vitória Augusta Wunder[1], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[2], Bruna Martins Beck[3]
Orientadores(as): Eduardo Costa Duarte Barbosa[4], Eliane Fátima Manfio[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade está associada a alterações hemodinâmicas, metabólicas e vasculares que favorecem o mascaramento noturno da pressão, mesmo quando as médias globais da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) estão normais. A exposição pressórica noturna, associada às alterações inflamatórias e endoteliais da obesidade, pode contribuir para o aumento progressivo da rigidez vascular. Avaliar essa relação por meio da Velocidade de Onda de Pulso (VOP) pode ampliar a compreensão do risco cardiovascular nessa população. O objetivo deste estudo é avaliar se o mascaramento noturno da pressão arterial (PA) está associado a maiores índices de rigidez vascular em pacientes com obesidade com médias pressóricas controladas na MAPA. Estudo observacional, transversal e analítico, vinculado ao Projeto TIMES da Universidade Feevale. Amostra de 23 pacientes hipertensos com obesidade, com médias pressóricas de 24h controladas pela MAPA e adesão farmacológica integral. Incluíram-se pacientes com IMC>30 kg/m², excluindo-se exames de MAPA com baixa qualidade técnica ou insônia grave associada ao procedimento. Conforme a PA do sono, foram formados o grupo com PA noturna controlada (n=13) (PA <120/70 mmHg) e mascaramento noturno (n=10) (PAS>120 e/ou PAD>70 mmHg). A rigidez vascular foi avaliada pela VOP por método oscilométrico braquial. A normalidade das variáveis contínuas foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade de variâncias pelo teste de Levene. Comparações entre grupos: teste t de Student, com Mann-Whitney como análise de sensibilidade não paramétrica. Estimou-se o tamanho de efeito pelo g de Hedges. A associação entre status pressórico noturno e VOP foi testada por regressão linear multivariada, ajustada para idade, IMC, diabetes e número de anti-hipertensivos. Considerou-se significância de p<0,05, com análises realizadas no SPSS. Na amostra, a VOP não diferiu significativamente entre os grupos com PA noturna controlada (7,26 ± 1,24 m/s) e mascaramento noturno (7,13 ± 0,91 m/s; p=0,78; Mann-Whitney p=0,58; g de Hedges=0,11). Após ajuste para idade, IMC, diabetes e número de anti-hipertensivos, o status pressórico noturno permaneceu sem associação independente com a VOP (p=0,72), sendo a idade a única variável significativamente associada à rigidez vascular (p<0,001). Nesta amostra piloto de pacientes com obesidade com controle pressórico de 24 horas adequado, o mascaramento noturno não se associou a maior rigidez vascular avaliada pela VOP.

Palavras-chave: Pressão arterial. Obesidade. Rigidez vascular.

---

[1] Acadêmica do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social-FEEVALE. Docente do ICS da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[4] Doutor em Clínica Médica-Unicamp. Docente do Curso de Medicina e do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VALORIZAÇÃO CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA ODONTOLÓGICA COM CRIANÇAS INDÍGENAS

Autores(as): João Vitor de Aguiar[1], Eduarda Bönmann[1], Giovanna Cristofolli Raymundo[1], Julia Rohde[1], Sabrina Barbosa[2], Brenda Schmitz Wolf[3]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[4], Norberto Kuhn Junior[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A população indígena no Brasil ainda enfrenta desigualdades no acesso aos serviços de saúde, que também repercutem nas condições de saúde bucal. Nesse contexto, ações extensionistas aproximam a universidade das comunidades e possibilitam o cuidado a partir das necessidades do território. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia e Enfermagem da Universidade Feevale em ações de promoção da saúde bucal com crianças indígenas em contexto urbano nos municípios de São Leopoldo e Campo Bom, RS. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelo Projeto de Extensão Múltiplas Leituras, Povos Indígenas e Etnodesenvolvimento. Participaram cinco acadêmicos de Odontologia e uma acadêmica de Enfermagem que, após planejamento conjunto, realizaram avaliações clínicas e procedimentos odontológicos, quando indicados e viáveis, durante o primeiro semestre de 2026. Em crianças com lesões de cárie em dentes decíduos, realizou-se remoção seletiva do tecido cariado com instrumentos manuais e restauração com cimento de ionômero de vidro. Também foram realizadas orientações sobre higiene bucal e hábitos alimentares, escovação supervisionada e aplicação de flúor, buscando compartilhar conhecimentos de forma acessível e dialogada. Foram avaliadas 27 crianças, entre 4 e 15 anos, identificando-se necessidades de tratamento, casos de cárie ativa e crianças sem histórico de atendimento odontológico. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou conhecer uma realidade distinta daquela vivenciada na universidade e compreender como condições sociais, culturais e de acesso aos serviços interferem no cuidado em saúde bucal. A vivência também evidenciou a importância da escuta, do vínculo e da sensibilidade cultural na relação com as crianças e suas famílias, além de desenvolver habilidades clínicas e de comunicação em contexto de recursos limitados. O contato com a comunidade provocou reflexões sobre equidade, barreiras de acesso e o papel da universidade na construção de práticas de cuidado mais inclusivas. Conclui-se que a experiência contribuiu para o cuidado em saúde e para uma formação acadêmica mais humanizada, fortalecendo competências clínicas, sociais e relacionais e consolidando a extensão como espaço de troca de saberes, aprendizado e compromisso social.

Palavras-chave: Saúde bucal. Povos indígenas. Extensão universitária. Equidade em saúde.

[1] Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[4] Doutora em Odontologia. Professora do curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[5] Doutor em Ciências da Comunicação. Professor da Universidade Feevale.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL E A FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES: O PAPEL DA OBESIDADE

Autores(as): Laura Rabaioli[1], Thiago Rocha Natividade[2]
Orientadores(as): Mateus Augusto dos Reis[3], Eliane Fátima Manfio[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial associada a importantes repercussões metabólicas, cardiovasculares e psicossociais, incluindo impacto negativo sobre a saúde sexual feminina. As disfunções sexuais femininas envolvem alterações persistentes do desejo, excitação, lubrificação, orgasmo ou dor durante a relação sexual, e como fator adjuvante, a avaliação da imagem corporal torna-se relevante, uma vez que a percepção negativa sobre o próprio corpo pode comprometer o desempenho sexual e a qualidade de vida. O objetivo foi avaliar a associação entre a imagem corporal e a função sexual em mulheres com obesidade. Estudo transversal observacional com pacientes atendidas em um projeto de extensão universitária, selecionados por amostragem não probabilística. Participaram 37 pacientes com obesidade do sexo feminino, com média de idade de 45,3(9,7) anos e de IMC de 41,1(9,3) kg/m². Foram excluídas pacientes com histórico de doenças neurológicas ou psiquiátricas graves, uso de medicamentos potencialmente interferentes na função sexual e recusa em participar do estudo. O projeto foi aprovado pelo CEP (n.8.328.303). Os instrumentos utilizados foram: avaliação antropométrica para cálculo do IMC; questionário *Female Sexual Function Index (*FSFI) para avaliação da função sexual, considerando disfunção sexual quando escore <26,55; e a Escala de Silhuetas Brasileiras, composta por 15 imagens para avaliação da percepção da imagem corporal. A análise de dados foi no SPSS v.22. A média da soma total dos domínios da função sexual foi de 17,6 (10,1) pontos. Segundo o ponto de corte do FSFI, 83,8% das pacientes apresentaram provável disfunção sexual. Para a imagem corporal, 8,1% apresentaram insatisfação leve (1-2 silhuetas), 48,7% moderada (3-4) e 43,2% grave (≥5). Não foram observadas associações significativas entre a função sexual e a imagem corporal (p=0,890), o IMC (p=0,172) e a idade (p=0,600). Entretanto, a análise descritiva revelou maior prevalência de disfunção sexual conforme aumentava a insatisfação corporal. Entre as mulheres com insatisfação leve, 66,7% apresentaram disfunção sexual, aumentando para 77,8% com insatisfação moderada e 93,8% com insatisfação grave. Embora sem significância estatística, os dados sugerem um aumento clínico da prevalência de disfunção sexual conforme o agravamento da insatisfação corporal, indicando a necessidade de estudos com amostras maiores, grupo de controle e acompanhamento longitudinal para confirmar essa associação.

Palavras-chave: Obesidade. Mulheres. FSFI. Imagem Corporal.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Acadêmico do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[3] Doutor em Endocrinologia-UFRGS. Docente do Curso de Medicina - ICS da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO FEEVALE ONCO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E HUMANA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Joice Almeida de Borba[1]
Orientadores(as): Carmen Esther Rieth[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A formação médica exige não apenas a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, empatia, escuta e compreensão integral do paciente. Nesse contexto, o Projeto Feevale Onco constitui um espaço de aproximação entre alunos e comunidade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja construído também a partir da experiência e da troca com os pacientes. O objetivo é relatar e refletir sobre as contribuições da participação no Projeto Feevale Onco para a formação acadêmica e humana de estudantes de medicina, destacando as transformações percebidas a partir da troca de experiências entre estudantes, pacientes e familiares. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, construído a partir das vivências da autora no Projeto Feevale Onco, inicialmente como voluntária e posteriormente como bolsista. Foram consideradas as atividades extensionistas, as percepções construídas ao longo da participação no projeto e a interação com pacientes, familiares e demais voluntários, com foco na formação acadêmica e humana e no cuidado em oncologia. Os resultados evidenciaram que a participação no Projeto Feevale Onco contribuiu para uma percepção ampliada dos estudantes sobre o cuidado em oncologia. O acompanhamento dos pacientes ao longo de suas trajetórias possibilitou perceber mudanças clínicas e funcionais, favorecendo a compreensão do cuidado para além dos aspectos estritamente clínicos. A convivência com pacientes e familiares favoreceu uma postura pautada pela atenção, delicadeza, escuta e empatia, promovendo mudanças na percepção dos estudantes sobre diferentes realidades de vida, o processo de adoecimento e o próprio papel do futuro médico no cuidado. Na trajetória da autora como bolsista, a atuação passou a envolver também atividades de organização e comunicação com pacientes e familiares, evidenciando que o acolhimento e o cuidado podem permanecer presentes para além do contato presencial. A experiência no Projeto Feevale Onco evidenciou a extensão universitária como importante espaço de formação acadêmica e humana, favorecendo o desenvolvimento de uma postura mais empática, sensível, atenta e que amplia a compreensão sobre o cuidado em oncologia. Assim, a experiência reforça o potencial da extensão como espaço de aprendizagem, vínculo e cuidado compartilhados.

Palavras-chave: Projeto. Oncologia. Interdisciplinar. Experiência. Transformação.

[1] Acadêmica do curso de Medicina na Universidade Feevale e bolsista no Projeto Feevale Onco.
[2] Psicóloga, mestre em Saúde Coletiva. Docente dos cursos de Medicina e Psicologia na Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO DE ATRASOS E ESTRATÉGIAS DE DETECÇÃO PRECOCE

Autores(as): Carolina Rocha da Silva[1]
Orientadores(as): Patrícia Steinner Estivalet[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desenvolvimento neuropsicomotor infantil constitui um processo dinâmico e contínuo, influenciado por fatores biológicos, ambientais e sociais. Alterações nesse processo podem repercutir no desempenho funcional, escolar e social da criança, tornando a identificação precoce fundamental para o reconhecimento de possíveis atrasos e para o direcionamento de estratégias de acompanhamento. O estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças de zero a seis anos, com ênfase na coordenação motora fina e no equilíbrio, bem como identificar possíveis atrasos motores e fatores associados no contexto escolar. Trata-se de estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, realizado em uma escola municipal de educação infantil do município de Portão/RS. Participaram 47 crianças de zero a seis anos e 20 professores. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), da Escala de Desenvolvimento Infantil (EDI) e de questionários estruturados. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando-se os testes de Shapiro-Wilk, correlação de Spearman, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, adotando-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). A média da idade cronológica das crianças foi de 50,7 meses, enquanto a média da idade motora foi de 43,3 meses. Alterações relacionadas à lateralidade foram identificadas em 14,3% das crianças, enquanto dificuldades relacionadas à coordenação motora fina e ao equilíbrio corresponderam a 11,4% da amostra. Observou-se forte correlação positiva e significativa entre a idade cronológica e a idade motora ($\rho=0,952$; $p<0,001$), além de associação significativa entre o desempenho motor e a escolaridade dos responsáveis ($p=0,002$). Os resultados demonstram a presença de alterações em componentes do desenvolvimento motor em parte das crianças avaliadas, especialmente relacionadas à lateralidade, coordenação motora fina e equilíbrio. Os achados reforçam a importância da avaliação e da identificação precoce de possíveis alterações no desenvolvimento motor durante a primeira infância, bem como do acompanhamento integrado entre profissionais da saúde, educadores e familiares para o reconhecimento das necessidades individuais e o direcionamento oportuno de estratégias voltadas à promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Fisioterapia. Desenvolvimento infantil. Desenvolvimento motor. Primeira infância. Avaliação motora.

[1] Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Feevale.
[2] Fisioterapeuta docente do curso de Fisioterapia Universidade Feevale.

LUDICIDADE E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA PREVENÇÃO AO *AEDES AEGYPTI*: RELATOS DE OFICINAS EM ESCOLAS DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Flávio Antônio Olkoski[1], Leonardo Morellato Pereira[2], Rafaela Mombach[3], Elissom Asafe de Lima Ramos Souza
Orientadores(as): Natalia Aparecida Soares[4], Tiago Steffen[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Combate e Prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*", da Universidade Feevale, desenvolve ações de educação em saúde na região do Vale do Rio dos Sinos, com foco na prevenção da dengue e de outras arboviroses, como zika e chikungunya. Este trabalho apresenta relatos de oficinas educativas realizadas em cinco escolas do município de Novo Hamburgo, entre março e julho de 2026, envolvendo aproximadamente 130 estudantes. As atividades foram fundamentadas em metodologias ativas, ludicidade e investigação científica, buscando ampliar o conhecimento dos participantes sobre o ciclo de vida do vetor e estimular atitudes preventivas no ambiente escolar e comunitário. As oficinas foram organizadas em três etapas complementares. Inicialmente, foi aplicado um jogo interativo de perguntas e respostas no formato "verdadeiro ou falso", abordando mitos e conhecimentos frequentes sobre o *Aedes aegypti*, como sua ocorrência ao longo do ano, os cuidados com pátios e recipientes com água e os hábitos alimentares de machos e fêmeas. Essa etapa permitiu identificar conhecimentos prévios e favorecer a participação dos estudantes. Na sequência, foram realizadas observações de larvas vivas do mosquito em microscópio, aproximando os participantes da investigação científica e despertando curiosidade sobre as diferentes fases do desenvolvimento do vetor. Como estratégia complementar de engajamento, um dos integrantes da equipe utilizou uma fantasia de mosquito, contribuindo para tornar a abordagem mais descontraída, interativa e acessível. A experiência evidenciou maior participação, interesse e envolvimento dos estudantes quando comparada às abordagens predominantemente expositivas utilizadas em outras ações do projeto. As oficinas reforçam o potencial de estratégias lúdicas e investigativas na educação em saúde, especialmente por favorecerem a compreensão do conteúdo e a sensibilização dos estudantes para a adoção de medidas cotidianas de prevenção e combate ao *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Extensão Universitária. Dengue. *Aedes aegypti*. Metodologias ativas.

[1] Graduado do curso de Ciências Biológicas. Bolsista voluntário de Extensão. Email: olkoski90@gmail.com.
[2] Biólogo, Doutorando em Qualidade Ambiental, Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, E-mail: leo.morellato@gmail.com.
[3] Graduanda Nutrição na Universidade Feevale e Técnica em Química. Participou de Projeto Combate e Prevenção ao mosquito Aedes aegypti.
[4] Professora, Doutora em Ensino de Ciências, Líder do Projeto Combate e Prevenção ao mosquito Aedes aegypti Universidade Feevale. E-mail: nataliasoares@feevale.br.
[5] Mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenador do Projeto Dengue na Universidade Feevale.

REPENSANDO O DESCANSO: PRODUTIVIDADE, SAÚDE MENTAL E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE CUIDADO

Autores(as): Érica Machado Kramer[1], Thiane Vitória de Costa Mello[2], Guilherme Rodrigues Tavares[3]
Orientadores(as): Moises Romanini[4]
Instituição de origem: UFRGS

RESUMO: A vida universitária contemporânea é marcada por exigências constantes de produtividade e desempenho, que tendem a relegar o descanso a um lugar secundário, condicionado à lógica do merecimento. Essa dinâmica intensifica o sofrimento psíquico entre estudantes, refletido nos elevados índices de esgotamento, ansiedade e adoecimento mental observados no meio acadêmico, o que evidencia a necessidade de espaços coletivos que problematizem o descanso como dimensão essencial do cuidado e da saúde mental, e não como recompensa pelo trabalho realizado. Diante desse cenário, a ação de extensão busca promover a reflexão crítica sobre o descanso e suas relações com a produtividade, a saúde mental e o cuidado, favorecendo a construção de espaços individuais e coletivos de pausa, escuta e bem-estar no cotidiano universitário, além de problematizar os impactos da cultura da produtividade sobre as relações interpessoais e incentivar práticas de cuidado que possam ser incorporadas à rotina dos participantes. A proposta parte da leitura e sistematização da obra Descansar é Resistir, de Tricia Hersey, subsidiando a construção de uma versão preliminar do Guia do Descanso, a ser complementada com as contribuições dos participantes. Em novembro, realizam-se quatro encontros em formato de roda de conversa, organizados em eixos temáticos progressivos: introdução ao tema e construção coletiva a partir de questionário inicial; relação entre redes sociais, aceleração e descanso, com proposta prática de redução de uso; reconexão consigo e reflexão sobre a vida para além da produtividade, incluindo a relação entre sonhos e descanso; e finalização, com elaboração livre e artística da experiência vivida pelo grupo. Como resultados parciais, espera-se consolidar um espaço legítimo de escuta e diálogo sobre descanso no ambiente acadêmico, ampliar o engajamento da comunidade universitária com práticas de cuidado de si e produzir um Guia do Descanso que sistematize, de forma coletiva, saberes e experiências compartilhadas nos encontros, servindo de referência e apoio para o desenvolvimento de grupos e ações de cuidado em saúde mental em outras instituições. Conclui-se que iniciativas dessa natureza são fundamentais para deslocar o descanso do lugar de recompensa condicionada e reafirmá-lo como direito e prática de cuidado, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental na universidade e para a consolidação de uma cultura institucional mais atenta ao bem-estar de seus integrantes.

Palavras-chave: Descanso. Produtividade. Cuidado. Saúde Mental. Universidade.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estagiária na Vara da Infância e Juventude e no CePAM.
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estagiária no Hospital Psiquiátrico São Pedro, com atuação na Oficina de Criatividade e na unidade de internação masculina.
[3] Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estagiário nas instituições Pluralità - Centro de Psicologia e na Clínica MateMasie Psicologia.
[4] Doutor em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), professor do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS, Coordenador do Programa MEDUSA e Tutor do PET Psicologia.

ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETA UNIVERSITÁRIA DE HANDEBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Maria Eduarda La Bradbury[1], Tainara Laís Selch[2]
Orientadores(as): Cláudia Winter[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: : O acompanhamento nutricional no esporte é fundamental para adequar a alimentação às necessidades individuais do atleta, contribuindo para o desempenho, a recuperação e a manutenção da saúde. A individualização das estratégias nutricionais permite atender às demandas específicas da modalidade e da rotina de treinamentos e competições. Relatar a experiência de acompanhamento e intervenção nutricional de uma atleta universitária de handebol. Trata-se de um relato de experiência realizado com uma atleta do sexo feminino, 18 anos, integrante da Equipe de Esportes Coletivos de uma Universidade Comunitária. Foram realizadas três intervenções nutricionais entre maio e julho de 2026. Na avaliação inicial, foram coletados dados antropométricos, avaliação do consumo alimentar e composição corporal por meio de bioimpedância elétrica. A atleta apresentou peso de 62,7 kg, estatura de 1,59 m e IMC de 24,8 kg/m², percentual de gordura de 35,4%, massa de gordura de 21,9 kg e massa muscular de 21,6 kg. A partir da avaliação, foram estabelecidas estratégias nutricionais individualizadas. Foi elaborado plano alimentar considerando as necessidades nutricionais, a rotina de treinamentos e as preferências da atleta, com opções de refeições e substituições alimentares. Foram realizadas orientações sobre distribuição de macronutrientes, consumo de fibras e hidratação, além de estratégias específicas para os dias de treinamento e véspera de jogos. A intervenção priorizou a melhor distribuição das refeições e do aporte energético e nutricional ao longo do dia, o aumento da ingestão hídrica, o estímulo ao consumo de alimentos in natura e minimamente processados e a redução do consumo frequente de doces e alimentos ultraprocessados. A experiência possibilitou a aplicação prática de conhecimentos relacionados à avaliação antropométrica, análise do consumo alimentar, composição corporal e planejamento nutricional no contexto esportivo. Evidenciou-se a importância da individualização da intervenção, considerando as demandas da modalidade, a rotina de treinamento e as preferências alimentares da atleta, visando favorecer uma alimentação adequada às necessidades esportivas e à manutenção da saúde.

Palavras-chave: Nutrição esportiva. Atleta universitária. Avaliação nutricional. Composição corporal.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale e voluntária dos projetos Esportes Universitários.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale e bolsista do projeto Esportes Universitários.
[3] Mestre em Ciências da Saúde e do Movimento (UCO). Especialista em Preceptoria do SUS (HSL). Especialista em Docência Universitária (Feevale). Nutricionista docente da Universidade Feevale.

TRANSMISSÃO PSÍQUICA E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: MARCAS DO *O*UTRO NO DISCURSO CLÍNICO

Autores(as): Cristiane de Aguiar[1], Gabriela Pereira da Silveira[2], Eduarda Welter[3], Giovana Stankiewicz Ferreira[4], Maiane Taline Ev Guimarães Oliveira[5], Jorge Micael Prates[6]
Orientadores(as): Amanda Zucatti Wecker[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O sujeito é atravessado pela linguagem muito antes de conseguir se apropriar dela. É na relação com o Outro primordial que a criança se depara com a linguagem, as leis e os primeiros significantes que constituem sua subjetividade. Os elementos transmitidos nessa relação são atravessados por desejos, traumas e expectativas dos cuidadores que representam enigmas aos quais o sujeito responderá de forma singular. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a manifestação da transmissão psíquica no discurso clínico de 4 pacientes atendidos no Centro Integrado de Psicologia (CIP), serviço-escola da Universidade Feevale, no âmbito do estágio profissionalizante em Psicologia. A construção se deu a partir do atendimento de quatro pacientes, no contexto das Escutas Iniciais e da psicoterapia breve focal, sob a perspectiva da abordagem psicanalítica, entre o meses de abril e agosto. No enlace do que é dito, redito ou silenciado na clínica, observou-se a repetição sintomática de significantes, não-ditos e traumas não elaborados vinculados à história familiar. A retomada daquilo que causa sofrimento revelou marcas de uma transmissão psíquica inconsciente que antecede o nascimento do sujeito e sua apropriação da linguagem. Tais elementos evidenciam a presença da genealogia familiar na constituição subjetiva. Na escuta analítica, torna-se possível acolher essas marcas e interrogar a posição do sujeito diante do que lhe foi transmitido, compreendendo o sintoma como resposta aos enigmas da cadeia transgeracional, sem reduzi-lo à sua herança familiar e resguardando sua singularidade.

Palavras-chave: Outro. Transmissão. Linguagem. Sujeito.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale e estagiária no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, bolsista não remunerada de Iniciação Científica (IC) e pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.
[4] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Multidisciplinar e estagiária de Psicologia no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[5] Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale e pesquisadora no Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (LABE PIA) da Universidade Feevale.
[6] Graduando em Psicologia pela Universidade Feevale e estagiário no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.
[7] Doutora e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Psicóloga pela Universidade Feevale e Supervisora de Psicologia Clínica no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

Autores(as): Eduarda Silva Azevedo[1]
Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto Social Brincando e Aprendendo, da Universidade Feevale, desenvolve atividades de extensão em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, envolvendo acadêmicos voluntários e bolsistas das áreas de Psicologia, Psicopedagogia, Pedagogia e Medicina. São realizadas oficinas educativas e recreativas com crianças e adolescentes internados pelo Sistema Único de Saúde. As atividades ocorrem em dois turnos semanais, em paralelo aos serviços prestados pela equipe de enfermagem da pediatria. Embora a Resolução COFEN nº 546/2017 estabeleça o Brinquedo Terapêutico como atribuição da enfermagem, situações como jornadas exaustivas de trabalho e escassez de recursos podem contribuir para o adoecimento psíquico desses profissionais. Como consequência, observa-se que as práticas lúdicas muitas vezes perdem espaço na rotina assistencial diária. O objetivo deste relato de experiência é evidenciar o potencial da extensão universitária interdisciplinar, envolvendo áreas da saúde e da educação, como estratégia de fortalecimento do cuidado pediátrico e de apoio à equipe de enfermagem, colaborando para a promoção da saúde mental desses trabalhadores. A atuação interdisciplinar dos estudantes integra diferentes saberes, oferecendo suporte à garantia do direito ao brincar e ao uso qualificado do espaço da brinquedoteca. Observa-se continuamente que a presença dos voluntários atua como facilitadora da dinâmica hospitalar, contribuindo para reduzir as demandas relacionadas à internação e criando um espaço de colaboração com a equipe assistencial. A inserção regular do Projeto Brincando e Aprendendo, com a realização de atividades lúdicas duas vezes por semana, reforça a legislação sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação (Lei nº 11.104/2005), fazendo com que esse espaço não seja apenas físico, mas um ambiente vivo, acolhedor e promotor de experiências lúdicas, no qual circulam a alegria, a interação e a socialização. Observa-se, assim, que a valorização e a dinamização desses espaços demandam romper com uma compreensão meramente estrutural da brinquedoteca e considerar a realidade dos trabalhadores da enfermagem, favorecendo simultaneamente a garantia dos direitos e do desenvolvimento da criança hospitalizada e o alívio de parte da sobrecarga operacional e emocional da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Brinquedo Terapêutico. Brinquedoteca Hospitalar. Enfermagem Pediátrica. Extensão Universitária. Saúde Mental.

[1] Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale. Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo. Bolsista do Projeto PET- Saúde: Clima. E-mail: 0243868@feevale.br.
[2] Pedagoga e Psicopedagoga, Especialista em Mentoria Docente e Mestre em Educação. Professora da Universidade Feevale, Líder do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo. E-mail: simonemore@feevale.br.

PROJETO TERAPÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores(as): Nayelle Duarte Sabio Crestani[1], Aline Porto Alegre Lisboa[1], Ana Luiza Cardozo Minozzo[1]
Orientadores(as): Daiana Picoloto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale (FEEVALE)

RESUMO: O envelhecimento populacional amplia a demanda por cuidados integrais na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente diante de situações em que condições crônicas coexistem com vulnerabilidades emocionais, familiares e sociais. Nesse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui ferramenta para organização de um cuidado individualizado, compartilhado e centrado na pessoa. Objetivou-se relatar a construção de um PTS para um idoso em situação de vulnerabilidade biopsicossocial, destacando a importância da escuta qualificada, do vínculo e da atuação integrada da equipe de saúde. Trata-se de relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de Medicina durante atividades de integração ensino-serviço em uma Unidade de Saúde da Família de Campo Bom, Rio Grande do Sul. O PTS foi construído a partir de visitas domiciliares sucessivas, observação do contexto familiar e territorial, escuta qualificada e discussão do caso com a equipe de saúde. Foram elaborados genograma e ecomapa e aplicados instrumentos de avaliação familiar e funcional. O usuário, homem de 75 anos, apresentava hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia e cardiopatia, além de dificuldades relacionadas ao manejo medicamentoso, limitação de leitura, luto recente, solidão, fragilidade dos vínculos familiares e limitações financeiras. A partir do diagnóstico ampliado, foram pactuadas estratégias individualizadas, incluindo caixa organizadora de medicamentos com recursos visuais, orientações de autocuidado e incentivo à atividade física. Observou-se melhora na organização e compreensão do tratamento medicamentoso, maior adesão às orientações e participação inicial em caminhadas, além do fortalecimento do vínculo com estudantes e equipe da unidade de saúde. A experiência evidenciou que a abordagem ampliada do PTS possibilitou reconhecer necessidades não identificadas em avaliações exclusivamente clínicas e favoreceu intervenções coerentes com a realidade do usuário. Reforça-se, assim, o potencial do PTS para promover integralidade, autonomia e cuidado centrado na pessoa na APS.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Atenção Primária à Saúde. Saúde do Idoso. Vulnerabilidade. Integralidade do cuidado.

[1] Graduandas em Medicina, Universidade Feevale (FEEVALE).
[2] Fisioterapeuta, mestre em saúde coletiva. Docente do curso de Medicina da Universidade Feevale (FEEVALE) e líder do Programa Mãe-Bebê.

IMPACTO DO MASCARAMENTO NOTURNO DA PRESSÃO NA COMPLACÊNCIA INTRACRANIANA EM PACIENTES COM OBESIDADE COM PRESSÃO ARTERIAL CONTROLADA PELA MAPA DE 24H

Autores(as): Bruna Martins Beck[1], Gabrieli dos Santos Belmonte[1], Vitória Augusta Wunder[1]
Orientadores(as): Eduardo Costa Duarte Barbosa[2], Eliane Fátima Manfio[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) permite avaliar o controle pressórico de 24 horas, podendo revelar hipertensão noturna isolada mesmo diante de médias pressóricas controladas. A persistência de níveis pressóricos elevados durante o sono pode submeter a vasculatura cerebral a estresse pulsátil contínuo, comprometendo mecanismos de autorregulação e a complacência intracraniana. Entretanto, permanece pouco esclarecido se o descontrole pressórico noturno isolado está associado ao comprometimento da complacência intracraniana em pacientes com obesidade e controle pressórico sistêmico, justificando a investigação..O objetivo é avaliar a associação entre o mascaramento noturno da pressão arterial (PA) e a complacência intracraniana. Estudo observacional, transversal, analítico, vinculado ao Projeto TIMES da Universidade Feevale, com amostra por conveniência de 23 pacientes hipertensos com obesidade e PA controlada pela MAPA de 24h com adesão farmacológica integral. Foram incluídos indivíduos com IMC≥30 kg/m² e excluídos exames de MAPA com baixa qualidade ou associados a insônia grave. Conforme PA durante o sono, os participantes foram classificados em grupo com PA noturna controlada(<120/70mmHg) e mascaramento noturno da PA (PAS>120 e/ou PAD>70mmHg). A complacência intracraniana foi avaliada de forma não invasiva pela tecnologia Brain4care, considerando a razão P2/P1. Usando o corte de complacência diferenciado por sexo (>1,2 em homens; >1,4 em mulheres). A normalidade das variáveis contínuas foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e a homogeneidade de variâncias pelo teste de Levene. Comparações entre grupos foram realizadas por t de Student, com o teste U de Mann-Whitney como análise de sensibilidade não paramétrica. O tamanho do efeito foi estimado pelo g de Hedges. A associação independente entre o status pressórico noturno e a complacência foi testada por regressão linear multivariada, ajustada para idade, IMC, diabetes e número de anti-hipertensivos em uso. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS, com significância estatística de p<0,05.A Razão P2/P1 foi de 1,23 ± 0,23 no grupo com PA noturna controlada (n=13) e 1,27 ± 0,32 no grupo com mascaramento noturna da PA (n=10). Sendo que não foram observadas diferenças significativas entre os grupos (p=0,75). Nesta amostra piloto, não foi demonstrada associação entre o mascaramento noturno da PA e a complacência intracraniana em pacientes com obesidade com PA de 24h controlada.

Palavras-chave: Obesidade. Complacência Intracraniana. Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial. Pressão Arterial. Hipertensão.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Doutor em Clínica Médica-Unicamp. Docente do Curso de Medicina e do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM TEMPO DE JEJUM E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES DO PROJETO TIMES

Autores(as): João Gabriel de Moura Reis[1], Bárbara Juliana Dapper[2], Eduardo Flor[3]
Orientadores(as): Naira Helena Ebert[4], Eliane Fátima Manfio[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Projeto extensão TIMES, da Universidade Feevale, atua de forma interdisciplinar, com a participação de professores e alunos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Medicina e Nutrição, com o objetivo de desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde de pacientes com obesidade. Entre as condições associadas à obesidade, destaca-se o diabetes mellitus (DM), caracterizado pela elevação dos níveis de glicose no sangue (glicemia) acima de 126 mg/dL em um período de jejum de 8 a 12 horas, conforme as diretrizes da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo (SBEM). Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis glicêmicos de pacientes em atendimento inicial no TIMES, portadores ou não de DM, relacionando-os com o tempo de jejum e às classes de fármacos utilizadas, a fim de verificar a eficácia do tratamento e fundamentar a prática assistencial. Utilizou-se metodologia exploratória e quantitativa, através de revisão de prontuários eletrônicos para obtenção dos dados clínicos. A amostra foi composta por 25 pacientes, sendo 19 mulheres e 6 homens, com média de idade de 48,3 anos, onde 41,7% são diabéticos, todos estes portadores de DM tipo 2. A classe de fármacos mais comum foi a de hipoglicemiantes orais, com 100% de uso pelos pacientes diabéticos, sendo a metformina a mais presente. Três indivíduos apresentaram prescrição de insulina (regular e NPH), em associação a hipoglicemiantes orais. Quanto a quantidade de hipoglicemiantes orais em uso, 20% utilizam dois hipoglicemiantes associados, 40% usam três e 40% apenas um. Os valores da glicemia variaram de 82 a 351 mg/dL, com média de 127 mg/dL. O tempo médio de jejum foi de 11 horas, com 4 pacientes em jejum abaixo do mínimo recomendado pela SBEM e 11 acima deste mesmo parâmetro. Ao avaliar os dados obtidos, nota-se que a glicemia dos pacientes em atendimento está ligeiramente acima da média recomendada pela SBEM, indicando necessidade de estratégias complementares de cuidado. Cabe à equipe multiprofissional implementar medidas integradas, como incentivo à atividade física regular, reeducação alimentar voltada ao controle da ingestão de carboidratos e açúcares, além de educação em saúde para adesão adequada à posologia medicamentosa. Essas ações visam melhorar controle glicêmico e previnir agravos à saúde, como lesões tissulares por hipóxia, amputações, perda da acuidade visual, acidentes vasculares encefálicos e comprometimento da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem. Diabete Mellitus. Controle Glicêmico.

---

[1] Acadêmico do Curso de Enfermagem. Extensionista do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista de extensão do Projeto TIMES - Universidade Feevale.
[3] Graduado em Enfermagem. Extensionista do Projeto TIMES. Residente em Atenção Básica/Saúde da Família - Universidade Feevale.
[4] Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Feevale.
[5] Doutora em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física. Líder do projeto de extensão TIMES - Universidade Feevale.

HÁBITOS DELETÉRIOS NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Autores(as): Analy Pretto[1], Vitória Kamilly Antonelli[2]
Orientadores(as): Natália Caldeira Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os hábitos deletérios na infância representam um importante fator de risco para alterações no desenvolvimento do sistema estomatognático. O presente estudo tem como objetivo identificar os principais hábitos deletérios relatados por pacientes participantes do Projeto Mãe-Bebê e analisar suas possíveis implicações clínicas. Trata-se de um estudo observacional, baseado na análise de dados obtidos durante os atendimentos realizados pelo projeto de extensão. Entre os hábitos mais frequentemente relatados destacam-se o uso prolongado de chupeta e mamadeira, sucção digital, respiração oral e onicofagia. Esses hábitos podem estar associados a alterações no crescimento craniofacial, maloclusões, dificuldades na mastigação, deglutição, fala e respiração, comprometendo o adequado desenvolvimento do sistema estomatognático. Os resultados reforçam a importância da orientação precoce aos responsáveis e do acompanhamento odontológico desde os primeiros anos de vida, visando à prevenção, identificação e intervenção oportuna desses hábitos, contribuindo para a promoção da saúde bucal infantil e para o desenvolvimento adequado das estruturas orofaciais.

Palavras-chave: Hábitos deletérios. Sistema estomatognático. Saúde bucal.

[1] Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Feevale.
[3] Cirurgiã-dentista. Mestre em Clínica Odontológica com ênfase em Odontopediatria. Docente da Universidade Feevale.

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE OS EFEITOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA PELE: ATUAÇÃO DA BIOMEDICINA ESTÉTICA NO FEEVALE ONCO

Autores(as): Miriã Rosa dos Santos[1], Manuela Mello Braga[1]
Orientadores(as): Simone Rossetto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Durante o tratamento oncológico, os pacientes podem vivenciar alterações cutâneas decorrentes das terapias empregadas. Manifestações como ressecamento, sensibilidade, descamação e manchas podem surgir ao longo do tratamento e ultrapassar o aspecto físico, impactando a autoestima, bem-estar e a qualidade de vida do paciente. Diante desse cenário, o projeto de extensão Feevale ONCO estabelece um espaço de formação a estudantes da área da saúde e possibilita a realização de ações terapêuticas e educativas direcionadas às necessidades dos pacientes. Entre as áreas da saúde participantes do projeto, a Biomedicina atua por meio de procedimentos de gerenciamento de pele e orientações relacionadas aos cuidados cutâneos, considerando as particularidades e necessidades dos pacientes atendidos. Nesse contexto, compreender a percepção dos pacientes e seu conhecimento sobre os efeitos do tratamento oncológico na pele torna-se extremamente relevante. Portanto, objetiva-se compreender os efeitos do tratamento oncológico percebidos pelos pacientes atendidos pelo setor da Biomedicina no projeto, buscando contribuir para o direcionamento de ações mais adequadas às necessidades identificadas. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, com 19 pacientes atendidos pela Biomedicina no período de março a junho de 2026. Os dados foram obtidos a partir de um questionário realizado e aplicado pelas acadêmicas em cada sessão. Das alterações citadas, o ressecamento da pele foi a mais citada, seguido por presença de eritema, alta sensibilidade e coceira, entre outras. Diante destes achados, as orientações de cuidados tornam-se fundamentais para a melhora na autoestima dos pacientes, trazendo benefícios para seu quadro geral e melhores resultados do tratamento. Dentro das atividades multiprofissionais, a Biomedicina auxilia no tratamento oncológico através da minimização efeitos secundários deles, trazendo efeitos benéficos aos pacientes.

Palavras-chave: Tratamento oncológico. Efeitos na pele. Biomedicina. Feevale Onco.

[1] Voluntária do projeto de extensão Feevale Onco, Universidade Feevale.
[2] Docente da Universidade Feevale.

A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NA TRANSMISSÃO DA DENGUE: UMA PERSPECTIVA DO PET-SAÚDE EM NOVO HAMBURGO

Autores(as): Gustavo Cassão da Silva[1], Leticia Batista Dutra[2], Lisiane Kiefer Guimaraes[3]
Orientadores(as): Claudio Felipe Kolling da Rocha[4], Bárbara Spaniol[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As mudanças climáticas e a ocorrência de anomalias térmicas e pluviométricas têm sido associadas à alteração da dinâmica de transmissão das arboviroses, especialmente da dengue, tornando a vigilância ambiental e epidemiológica fundamentais para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Nesse contexto, o PET-Saúde constitui um espaço estratégico de integração, possibilitando a compreensão dos determinantes relacionados à ocorrência de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. O objetivo foi analisar, sob a perspectiva do PET-Saúde, a relação entre variabilidade climática, condições ambientais e dinâmica da dengue, no município de Novo Hamburgo, contribuindo para a identificação de fatores de risco e o fortalecimento de ações de prevenção e controle. Foi realizada análise documental e revisão de informações epidemiológicas, entomológicas e climáticas, considerando evidências científicas sobre a influência de temperatura, precipitação e fenômenos climáticos, como o El Niño–Oscilação Sul, na transmissão da dengue, além de dados provenientes do Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAa) de Novo Hamburgo, realizados entre 5 e 13 de janeiro e entre 11 e 18 de maio de 2026, considerando o Índice de Infestação Predial (IIP). Os estudos analisados demonstram que alterações na temperatura e no regime de chuvas podem favorecer a reprodução e a distribuição do vetor, modificar os períodos interepidêmicos e contribuir para a expansão territorial da dengue. Entre os períodos avaliados, observou-se aumento do IIP para A. aegypti, de 3,0% para 4,0%, até a semana epidemiológica 21 (dia 30 de maio), foram recebidas 1.928 notificações de casos suspeitos de dengue, sendo 791confirmados, 640 em investigação, 478 descartados e um óbito. Consequentemente, a classificação municipal passou de médio risco em janeiro para alto risco em maio, evidenciam aumento da infestação vetorial ao longo do período analisado. Dessa forma, a articulação entre vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, monitoramento climático, mostra-se essencial para antecipar cenários de risco e qualificar as estratégias de enfrentamento das arboviroses. A atuação do PET-Saúde, por meio da integração entre universidade, serviços e comunidade, pode contribuir para ampliar a educação em saúde, fortalecer a vigilância e estimular ações intersetoriais voltadas à adaptação aos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde da população.

Palavras-chave: Arboviroses. Mudanças climáticas. Circulação viral.

---

[1] Acadêmico do curso de farmácia, atua como bolsista do PET-Saúde clima.
[2] Mestre em Virologia, Bióloga na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, atua como preceptora do PET Saúde Clima.
[3] Possui graduação em Nutrição pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2006), Especialização em Nutrição Esportiva e Treinamento Físico pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013), Especialização em Preceptoria no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês (2016) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010).
[4] Docente do curso de Farmácia da Universidade Feevale, atua como professora coordenadora do grupo 5 no pet-saúde Feevale.
[5] Bacharel em Biomedicina (UFRGS), mestre e doutor em fisiologia (UFRGS), professor adjunto da Universidade Feevale e tutor do PET Saúde Clima.

ÁREA TEMÁTICA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

DA UNIVERSIDADE PARA A VIDA REAL: TECNOLOGIA ASSISTIVA, AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA PARA UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MOTORA

Autores(as): Tcheice Laís Zwirtes[1], Milena Morgana Klein[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3], Leonardo Fratti Neves[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo teve como objetivo desenvolver um parapódio a partir de materiais simples, acessíveis e de baixo custo, para uma criança com deficiência motora. O participante do estudo é do sexo masculino, tem três anos de idade e diagnóstico de paralisia cerebral. O campo do estudo foi o Centro Especializado de Reabilitação (CER) IV de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul). O processo de criação partiu da escuta ativa da família e da equipe de saúde responsável pelo atendimento da criança no CER IV, buscando compreender as reais necessidades da criança antes de definir a solução. Por meio dessa escuta, foi desenvolvido um parapódio, produto utilizado em sessões de fisioterapia para auxiliar pessoas com deficiência motora a permanecerem na postura em pé. Desenvolver um produto como este para uso pessoal, podendo ser utilizado no ambiente domiciliar, permite que a criança, que está em desenvolvimento, tenha seu processo de reabilitação potencializado. O produto foi confeccionado com materiais de fácil acesso, como MDF, PVC e tecido. O custo final foi de R$ 591,43, o que representa uma redução de até 80,3% no custo do equipamento em relação aos valores comerciais encontrados na literatura. Mais do que uma tecnologia assistiva (TA), o parapódio representa a possibilidade concreta de uma criança ganhar mais autonomia e ver o mundo de outra forma. A construção do parapódio teve o apoio de estudantes de graduação e pós-graduação, que puderam vivenciar de perto as dificuldades enfrentadas pela criança com deficiência e sua família, ampliando o olhar acadêmico sobre as TAs para além da teoria. Essa aproximação com o público do projeto, contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades reais das pessoas com deficiência, além de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. A experiência do desenvolvimento deste parapódio reforça o entendimento de como soluções acessíveis e replicáveis podem contribuir para a democratização do acesso às TAs, especialmente para famílias que não têm condições de arcar com os altos custos dos equipamentos disponíveis no mercado. Além disso, este projeto evidencia a importância da universidade na construção de soluções que promovam autonomia, qualidade de vida e inclusão social para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Criança com Deficiência. Qualidade de Vida. Autonomia. Inclusão Social.

[1] Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduada em Design.
[2] Graduanda em Design pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[4] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduado em Fisioterapia. Professor do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO FISCAL EM AÇÃO: OS ATENDIMENTOS GRATUITOS DE DIRPF REALIZADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Vitória Maria Tonolli[1]
Orientadores(as): Me. Aline Nast Lima de Lemos[2], Maristela Mercedes Bauer[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Sabe-se que os contribuintes brasileiros enquadrados nos critérios de obrigatoriedade devem realizar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) e encaminhá-la, via internet, à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB). Trata-se de uma obrigação que atinge parcela crescente da população: em 2025 a Receita Federal recebeu 46.772.080 declarações, incluindo as entregues fora do prazo, e em 2026 foram recebidas 44,5 milhões até o encerramento do prazo regular, superando a meta de 44 milhões projetada pelo órgão (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2026), o que evidencia o crescimento contínuo da demanda por orientação qualificada, sobretudo entre a população de baixa renda. Diante desse cenário, desde 2012 o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira, dos cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale, mantém parceria com a Receita Federal do Brasil, por meio do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro (NAF), para ofertar a pessoas físicas de baixa renda orientação gratuita no preenchimento da DIRPF. O NAF integra um programa nacional, com centenas de núcleos formalizados em instituições de ensino de todo o Brasil, consolidando-se como iniciativa efetiva de ensino-aprendizagem, responsabilidade social e cidadania fiscal (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2026). Os atendimentos ocorrem anualmente, de forma presencial, e são realizados pelos alunos do projeto sob supervisão docente, proporcionando vivência prática da profissão contábil. Em 2026, foram realizados 60 atendimentos para a elaboração da DIRPF, vinte e dois a mais que em 2024, quando o projeto totalizou 38 atendimentos, um crescimento de 57,9% no período — expansão atribuída à consolidação do projeto, à maior divulgação nos últimos anos e ao aumento do número de alunos participantes, que também contribuem para divulgar a ação entre seus círculos de convívio. Esse avanço acompanha o cenário nacional: o número de declarantes obrigados passou de 43 milhões em 2024 para 44,39 milhões em 2026, alta de 3,23% (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2026). Diante desses dados, evidencia-se a importância deste Projeto Social, que democratiza o acesso à orientação fiscal gratuita e qualificada à população de baixa renda e proporciona aos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Feevale a aplicação prática dos conhecimentos de sala de aula, reforçando o compromisso da Universidade com a extensão universitária e a transformação social.

Palavras-chave: DIRPF. NAF. Projeto de extensão. Educação Fiscal.

[1] Acadêmica de Ciências Contábeis e Bolsista do Projeto de Extensão de Sustentabilidade Econômica e Financeira na Universidade.
[2] Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos com ênfase em finanças, Docente da Universidade Feevale.
[3] Pós-Doutora em Ciências Contábeis, Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Engenharia de Produção, Graduada em Ciências Contábeis, Docente da Universidade Feevale.

ESTILIZANDO SUA CADEIRA DE RODAS: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS SOBRE INCLUSÃO SOCIAL

Autores(as): Giovanna Bassegio Eich[1], Tcheice Zwirtes[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este relato refere-se ao Projeto Estilizando sua Cadeira de Rodas, desenvolvida como parte do macro projeto Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência (QVPCD). A partir dessa iniciativa, foi possível vivenciar na prática diferentes experiências relacionadas à qualidade de vida e a valorização da autonomia das pessoas com deficiência. Embora eu esteja atuando somente há um mês no projeto, pude vivenciar diversas situações, mas uma em específico me fez refletir sobre as dificuldades enfrentadas por essas pessoas, quando, uma coisa simples para pessoas sem deficiência, pode se tornar um grande desafio para uma pessoa com deficiência, como por exemplo, assinar um documento ou até cuidar de si, vestir-se e entre outros. Assim como qualquer pessoa escolhe elementos que representam sua personalidade, a pessoa com deficiência também deve ter essa possibilidade. Dessa forma, a iniciativa do Estilizando sua Cadeira de Rodas, ganha força e relevância ao possibilitar que as pessoas tenham a oportunidade de expressar sua individualidade e fortalecer seu sentimento de pertencimento e inclusão na sociedade. Isso ocorre por meio da escolha do design da bolacha da roda (desenho e pintura conforme solicitação do usuário). Desta forma, cada pessoa escolhe o design da sua cadeira de acordo com sua personalidade e preferências. Além da parte decorativa das rodas, os encostos também são personalizados. Este processo de preparação da cadeira, culmina em um desfile na Rua Coberta, sendo esse o momento de mostrar a sua identidade e personalidade. Em termos de aprendizagem, posso afirmar, enquanto bolsista, que esta experiência está contribuindo de forma significativa para o meu crescimento pessoal, me fazendo olhar além da minha realidade cotidiana e oportunizando perceber as dificuldades que são enfrentadas por essa população, assim como, a importante contribuição do projeto para o bem estar físico e mental dessas pessoas.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Inclusão. Autonomia. Acessibilidade.

[1] Graduanda em Design pela Universidade Feevale.
[2] Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduada em Design.
[3] Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE PROCESSAMENTO PARA PRODUÇÃO DE COMPÓSITOS FLUOROELASTOMÉRICOS COM GRAFENO PARA APLICAÇÃO EM VEDAÇÕES

Autores(as): Rodrigo José Benatti[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Carlos Leonardo Pandolfo Carone
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente demanda por materiais elastoméricos de alto desempenho para aplicações em sistemas de vedação, especialmente nos setores de óleo e gás, automotivo e químico, tem impulsionado o desenvolvimento de compósitos capazes de suportar condições severas de operação. Nesse contexto, os fluoroelastômeros destacam-se pela elevada resistência térmica e química, enquanto materiais carbonáceos avançados, como o grafeno, apresentam elevado potencial para promover reforço mecânico e incremento das propriedades elétricas dos compósitos. Entretanto, a aplicação industrial de nanocargas ainda enfrenta desafios relacionados à sua dispersão homogênea na matriz elastomérica e à formação eficiente de redes condutivas, sem comprometer o processamento e as demais propriedades do material. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar diferentes metodologias de processamento para a produção de compósitos fluoroelastoméricos com grafeno, visando à aplicação em vedações com propriedades condutivas, utilizando processos convencionais. Para isso, foram avaliadas quatro condições de processamento: mistura em misturador fechado (GR-3F), mistura em misturador fechado com maior tempo de processamento (GR-3F TM), mistura em cilindro (GR-3C) e mistura por meio de masterbatch (GR-3M). O processamento em misturador fechado proporcionou melhor dispersão, homogeneização e integração dos materiais, refletindo positivamente nas propriedades reológicas, físico-mecânicas e elétricas. Em relação às propriedades reológicas e físico-mecânicas, observou-se um incremento de aproximadamente 25% no ΔTorque e de 39% na tensão de ruptura, respectivamente, em comparação ao compósito processado exclusivamente em cilindro. As propriedades elétricas, por sua vez, apresentaram valores aproximadamente duas ordens de magnitude superiores no compósito processado em misturador fechado. Na comparação entre os compósitos GR-3F, GR-3F TM e GR-3M, foram observados resultados similares, indicando que a produção de masterbatch e o tempo adicional de processamento não proporcionaram ganhos significativos de desempenho. Dessa forma, a mistura direta em misturador fechado, utilizada na produção do compósito GR-3F, foi selecionada como a rota de processamento mais promissora, por apresentar menor tempo total de processamento e menor número de etapas.

Palavras-chave: Fluoroelastômero. Grafeno. Processamento. Condutividade Elétrica.

[1] Especialista em Engenharia de Produção, Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial, Técnico em Mecânica de Precisão e atualmente Mestrando em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais.

PROJETO E EXECUÇÃO DE UM SEPARADOR DE TAMPINHAS

Autores(as): Arthur Duarte Fernandes[1], Bernardo Müller[2]
Orientadores(as): Vandersilvio da Silva[3], Débora Nice Ferrari Barbosa[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Associação de Assistência em Oncopediatria de Novo Hamburgo (AMO Criança) promove arrecadação e separação de tampinhas de refrigerantes e semelhantes para posterior venda para empresas de reciclagem. Todo o valor arrecadado é utilizado em benefício do público assistido. A separação manual por cores proporciona uma arrecadação consideravelmente maior. Este processo pode ser otimizado com o uso de separadores automáticos de tampinhas por cor. O objetivo deste trabalho é projetar e construir um separador de tampinhas a ser colocado em bares e restaurantes, onde o próprio consumidor, ao abrir o refrigerante, deposite a tampinha no separador. Desta forma as tampinhas serão encaminhadas para a AMO já separadas por cor. O projeto prevê que o depositante veja o trajeto da tampinha pelos dutos, despertando sua curiosidade. Este fato pode ser motivo de incentivo para o hábito de depositar as tampinhas no separador. A partir de uma metodologia experimental, inicialmente fez-se o desenvolvimento de uma solução de Internet das Coisas com o microcontrolador ESP32 para detectar cores e controlar o direcionamento das tampinhas num duto, para caírem, por gravidade, nos depósitos corretos. Na sequência foram projetadas em 3 dimensões as partes definitivas do separador de tampinhas na ferramenta Tinkercad. Em seguida foram construídas as peças numa impressora 3D. A próxima fase é a montagem completa do separador, unindo as peças e devidos dispositivos eletrônicos já testados no protótipo. Para finalizar serão realizados testes de uso e eventuais ajustes. Como resultados parciais tem-se a prototipagem eletrônica, juntamente com os sensores e atuadores funcionando, e 80% das peças já impressas em filamento. A próxima etapa é o processo de montagem do separador. Considera-se que este projeto contribui para maior rapidez na disponibilidade das tampinhas fornecidas para a AMO, permitindo o encaminhamento para as empresas de reciclagem.

Palavras-chave: Separador de Tampinhas. IoT. Robótica. Tecnologia e eletrônica. Ensino.

[1] Estudante de Ciência da Computação e bolsista do projeto Logicando.
[2] Estudante de ensino médio e bolsista do projeto Logicando.
[3] Mestre em Computação pela UFRGS e engenheiro eletricista, com experiência em sistemas embarcados e Internet das Coisas. Professor na Universidade Feevale desde 2007 e orientador no projeto Logicando.
[4] Doutora e Mestre em Computação pela UFRGS. Pós-doutora pela University of California, Irvine, EUA. Professora na Universidade Feevale desde 2011 e orientadora no projeto Logicando.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ROTULAGEM DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PEQUENOS EMPREENDEDORES LOCAIS

Autores(as): Natália Cristine Schaefer Dresch[1], Sarah Rubert Borges[2], Camila Tais Lippert[3]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[4], Daniel Vicente Bonho[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A rotulagem de alimentos é um instrumento fundamental de comunicação entre produtor e consumidor, sendo determinante para a segurança informacional e a promoção da saúde pública, além de constituir exigência legal em constante atualização conforme novos conhecimentos científicos são incorporados à legislação. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de apoio prestado a uma microempreendedora do setor alimentício no âmbito do projeto de extensão Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, iniciativa que atua no suporte a empreendedores da região, auxiliando no enfrentamento de desafios operacionais e estratégicos de seus negócios. A demanda atendida partiu de uma produtora artesanal de doces, cujo carro-chefe do empreendimento é a produção de pudins, e que buscou orientação para adequar os rótulos de seus produtos mais vendidos às exigências legais vigentes. A metodologia baseou-se no atendimento direto realizado durante os encontros semanais do projeto, momento em que foram coletadas informações técnicas dos produtos — como ingredientes, rendimento e modo de preparo — para a elaboração da rotulagem completa e o cálculo das tabelas nutricionais, processo complementado por um canal contínuo de comunicação com a empreendedora, para esclarecimento de dúvidas pontuais e validação progressiva das informações. Como principais desafios, destaca-se a ausência do conhecimento que a pesagem dos produtos deve ser feita após o cozimento e o resfriamento, uma vez que a empreendedora realizava a pesagem dos pudins apenas antes de irem ao forno. Outra dificuldade identificada para o cálculo da tabela nutricional refere-se ao modo de preparo da calda, produzida separadamente e em maior quantidade, sendo posteriormente dividida entre o número de pudins da produção, o que exigiu um trabalho adicional de rateio proporcional dos ingredientes para garantir a precisão das informações nutricionais por porção. Como resultado, foi possível desenvolver a rotulagem completa dos produtos em conformidade com a legislação alimentar, contribuindo diretamente para o aprimoramento da identidade visual, da apresentação e da comunicação clara das informações ao consumidor. Sendo assim, conclui-se que a extensão universitária desempenha papel fundamental na ponte entre a teoria acadêmica e a realidade da comunidade, contribuindo para a profissionalização e o fortalecimento da atuação de pequenos empreendimentos locais.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Rotulagem de Alimentos. Empreendedorismo Local.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[5] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO COM ALUNOS DO EJA

Autores(as): Laura Rossi Luckmann[1], Carla Agostini[2], Lenice Eli Lunkes Scarpato[3]
Orientadores(as): Ana Carolina Kayser[4], Carla Helena Schilling[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A educação empreendedora desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos, permitindo que estes identifiquem oportunidades e desenvolvam soluções para desafios cotidianos em suas comunidades. Nesse contexto, o projeto de extensão da Universidade Feevale, Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, desenvolveu o workshop "Transformando Ideias em Negócios", voltado especificamente para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Novo Hamburgo. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de mediação e aplicação de ferramentas práticas de gestão junto a esse público, buscando fomentar o espírito empreendedor e a capacidade de resolução de problemas. A metodologia adotada compreendeu uma abordagem teórica e prática, conduzida por quatro organizadoras, sendo uma professora do curso de administração, uma egressa voluntária no projeto e duas bolsistas de extensão. Foram abordados conceitos fundamentais de gestão e empreendedorismo, as características do perfil empreendedor e a importância da identificação clara de problemas reais. Após essa introdução, 62 alunos foram convidados a colocar o conhecimento em prática através da elaboração de um mapa CANVAS, que foi explicado. Para essa atividade, foram distribuídas folhas em tamanho A3 e post-its, permitindo que os grupos exercitassem a estruturação de seus planos de negócio, estimulando a troca de ideias entre colegas e a discussão colaborativa. O engajamento dos alunos durante a atividade foi expressivo, evidenciando o interesse em utilizar o conhecimento de gestão em projetos que podem impactar a realidade local. A vivência permitiu que os estudantes superassem barreiras iniciais na modelagem de ideias, proporcionando um espaço seguro para dúvidas e trocas de experiências. Considera-se que a aplicação dessa oficina demonstrou a eficácia do uso de ferramentas visuais, como o CANVAS, para tornar conceitos de gestão mais acessíveis e aplicáveis ao contexto da EJA, fortalecendo a visão estratégica e a autoconfiança dos participantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil empreendedor. EJA. Gestão. Educação empreendedora.

[1] Graduanda em Administração na Universidade Feevale. Bolsista de extensão do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[2] Graduanda em Administração na Universidade Feevale. Bolsista de extensão do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[3] Mestre em indústria criativa e extensionista no projeto gestão e empreendedorismo para o desenvolvimento local.
[4] Professora no curso de Administração e extensionista no projeto de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local na Universidade Feevale.
[5] Professora no curso de Ciências Contábeis e extensionista no projeto de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local na Universidade Feevale.

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Camila Tais Lippert[1], Natália Cristine Schaefer Dresch[2], Sarah Rubert Borges[3]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[4], Daniel Vicente Bonho[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local" da Universidade Feevale promove o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao empreendedorismo e a gestão dos empreendimentos através de capacitação gratuita e suporte técnico para pequenos empreendedores e trabalhadores da região. Nesse contexto, o projeto desenvolveu um curso gratuito de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, voltado para manipuladores de alimentos de diferentes setores no Fly Hub de Sapiranga. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de capacitação que garante a segurança, a qualidade e a padronização dos alimentos produzidos por pequenos empreendedores. A metodologia utilizada deu-se por uma abordagem teórica, ministrada por uma professora do curso de Nutrição e líder do projeto acompanhada por quatro bolsistas do curso de Nutrição. A formação ocorreu no dia 16 de junho de 2026, das 14h30 às 17h30 e contou com a presença de 21 participantes. Inicialmente foi solicitado aos participantes para que fizessem o preenchimento de uma ficha cadastral, e também que identificassem qual tipo de serviço realizavam para traçar o perfil dos participantes. Dando continuidade, foi aplicado um questionário com o objetivo de diagnosticar os conhecimentos prévios dos beneficiados sobre o tema da oficina. Os resultados demonstraram um bom nível de conhecimento técnico, com exceção de alguns tópicos que passaram a ser abordados na continuidade da formação. Durante a tarde, a ministrante apresentou exemplos práticos sobre a forma correta de manusear alimentos e manter um ambiente adequado para a fabricação dos alimentos, também revelou as consequências da manipulação incorreta dos alimentos ao trazer casos reais para sua fala. Assim, a oficina revela-se extremamente relevante ao tornar os participantes aptos à manipularem alimentos da forma adequada e desenvolverem suas habilidades no manuseio dos alimentos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Boas Práticas. Capacitação. Manipuladores.

[1] Graduanda em Nutrição na Universidade Feevale. Bolsista de extensão do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[2] Graduanda em Nutrição na Universidade Feevale. Bolsista de extensão do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[3] Graduanda em Nutrição na Universidade Feevale. Bolsista de extensão do projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[4] Professora no curso de Nutrição e extensionista no projeto de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local na Universidade Feevale.
[5] Professor no curso de Gastronomia e extensionista no projeto de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local na Universidade Feevale.

TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE PAINEL SENSORIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autores(as): Tamires Pohren[1], Djulia Roberta Morbach da Rosa[2], Helena Ceolin Balzan[3], Laura Bergamo[4]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[5], Cristine Kassick[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A escola configura-se como um importante espaço de desenvolvimento educacional, social e emocional, devendo atender com equidade às diferentes necessidades de seus usuários. Sob essa ótica, este trabalho de extensão teve como objetivo propor melhorias arquitetônicas e sensoriais em ambientes escolares, visando impulsionar a inclusão e o bem-estar comunitário. A pesquisa foi aplicada em uma instituição de ensino localizada no município de Novo Hamburgo/RS, que atende cerca de 300 estudantes, englobando desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada fundamentou-se em visitas técnicas e observações in loco, permitindo mapear detalhadamente as dinâmicas operacionais de salas de aula, áreas externas e espaços de convivência coletiva. A partir das análises diagnósticas, identificaram-se fragilidades quanto à setorização espacial, escassez de ambientes para acolhimento emocional e demandas de adequação de acessibilidade. Com base nos dados levantados, estruturou-se uma proposta de intervenção focada na criação de um Espaço de Calma na escola. Esse ambiente foi projetado prioritariamente para a regulação emocional e sensorial, servindo de suporte a alunos neurodivergentes ou àqueles em momentos de crise e sobrecarga durante a rotina escolar. O destaque da intervenção consistiu no desenvolvimento de um painel sensorial de baixo custo, produzido de maneira participativa em conjunto com os estudantes, unindo materiais de diversas texturas e estímulos táteis interativos. A solução garantiu facilidade de uso, integração ao espaço físico e plena acessibilidade para alunos e profissionais. A avaliação dos resultados operou-se via pesquisa qualitativa aplicada à equipe escolar envolvida diretamente no acompanhamento de alunos com necessidades específicas, incluindo professoras, monitoras de inclusão e a orientação educacional. Os dados coletados demonstraram a aprovação da intervenção pelos profissionais, os quais ressaltaram a carência histórica de espaços adequados para a regulação emocional na instituição. Os resultados positivos manifestaram-se logo na fase inicial de testes, com a rápida apropriação do circuito sensorial pelos estudantes, evidenciando a eficácia da produção tecnológica assistiva e inclusiva no ambiente escolar.

Palavras-chave: Painel Sensorial. Tecnologia assistiva. Baixo custo. Ambiente escolar.

[1] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[2] Tecnóloga em Comércio Exterior pela Feevale, atualmente graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[3] Técnica em Mecânica, atualmente graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[4] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Engenharia Civil, atua como professora dos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale, além de compor corpo docente do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[6] Mestre em psicologia, atua como professora dos cursos de graduação em psicologia e engenharias na Universidade Feevale, além de coordenar o Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.

QUALIFICAÇÃO EM GESTÃO E EMPREENDEDORISMO NA PANIFICAÇÃO PARA PESSOAS EM REABILITAÇÃO

Autores(as): Sarah Rubert Borges[1], Natália Cristine Schaefer Dresch[2], Camila Tais Lippert[3], Lenice Eli Lunkes Scarpato[4]
Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho[5], Simone Weschenfelder[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A comunidade terapêutica Desafio Resgate Jovem, localizada em Novo Hamburgo, acolhe homens para processos de reabilitação da dependência química. A instituição é parceira do projeto "Gestão e Empreendedorismo Para o Desenvolvimento Local" da Universidade Feevale. O presente resumo tem como objetivo apresentar as oficinas que vêm sendo desenvolvidas pelo projeto de extensão no Desafio. Vale ressaltar que todas as ações estão sendo desenvolvidas a partir dos recursos conquistados por meio da contemplação do edital do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG/CAPES) e foram planejadas com base no diagnóstico realizado em conjunto com os responsáveis pela instituição, considerando as necessidades e demandas identificadas no local. Assim, surgiu a ideia de produção e comercialização de pizzas congeladas, elaboradas pelos acolhidos, com o intuito de auxiliar nas demandas da instituição, além de proporcionar um espaço de aprendizagem e formação. Essas ações também são pensadas com o propósito de incentivá-los no empreendedorismo e na geração de renda após a conclusão do tratamento. As atividades tiveram início em 18/08/2026, com a participação de um grupo de 15 pessoas, entre acolhidos, responsáveis pela casa, docentes e alunos da Universidade Feevale. Inicialmente, foi realizada uma oficina que ocorreu de forma prática, de aproximadamente três horas, destinada à elaboração e ao teste de massas de pizza. Na sequência, as reuniões aconteceram de forma teórica, abordando os temas de ficha técnica e precificação de produtos, com a duração de uma hora e trinta minutos. Até o momento, já é possível observar e pontuar o interesse, disposição e vontade de aprender dos participantes. Os futuros encontros contemplarão as etapas de montagem e embalagem das pizzas, rotulagem, estratégias de vendas e teste final do produto. Por fim, espera-se que com a continuidade das práticas resulte em uma maior eficiência financeira para a instituição e em pessoas mais preparadas para o protagonismo profissional quando concluírem o tratamento.

Palavras-chave: Transformação social. Empreendedorismo na panificação. Qualificação para o mercado.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale.
[5] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL: QUATRO DIMENSÕES DE IMPACTO NO FORTALECIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Autores(as): Carla Thayná Agostini[1], Laura Rossi Luckmann[2], Maria Eduarda Bottene Zuch[3]
Orientadores(as): Carla Schilling[4], Ana Carolina Kayser[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A extensão universitária aproxima o conhecimento acadêmico das necessidades da comunidade e pode contribuir para o desenvolvimento da região em que é realizada. Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a extensão universitária contribui para o fortalecimento do empreendedorismo e do desenvolvimento local, a partir das ações do Projeto de Extensão Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade Feevale. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, e utiliza registros e relatórios das atividades realizadas entre 2024 e 2026. Para facilitar a análise, os resultados foram divididos em quatro áreas: alcance social, fortalecimento dos empreendimentos, desenvolvimento local e formação acadêmica. No período analisado, o projeto alcançou 558 beneficiários, por meio de 84 atendimentos individuais e 59 coletivos. As ações trabalharam assuntos como custos e formação do preço de venda, boas práticas de produção, atendimento ao cliente, rotulagem, empreendedorismo e organização de processos. Em 2025, 15 empreendedores passaram a utilizar ferramentas de gestão, controle de qualidade e organização financeira em seus negócios, mostrando que os conhecimentos apresentados foram colocados em prática. O projeto também realizou ações em conjunto com diferentes instituições da região, o que ajudou na identificação das necessidades das comunidades e na realização de atividades adequadas a cada realidade. Essa atuação também aconteceu no atendimento a pessoas e organizações afetadas pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. Além dos resultados obtidos com os empreendedores e as comunidades, os estudantes envolvidos podem aplicar os conhecimentos aprendidos na universidade e ter contato com situações reais de gestão e empreendedorismo. Com base nos resultados, conclui-se que a extensão universitária contribui para ampliar o atendimento à comunidade, melhorar a gestão dos empreendimentos, aumentar a colaboração entre instituições e complementar a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Extensão universitária. Empreendedorismo. Desenvolvimento local. Gestão. Formação acadêmica.

[1] Graduanda em Administração na Universidade Feevale. Bolsista do grupo de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[2] Graduanda em Administração na Universidade Feevale. Bolsista do grupo de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[3] Graduanda em Sistemas de Informação na Universidade Feevale. Bolsista do grupo de Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local.
[4] Professora e extensionista vinculada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale.
[5] Professora e extensionista vinculada ao curso de Administração da Universidade Feevale.

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Renata Lacerda Hentges[1]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[2], Ana Carolina Kayser[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local", da Universidade Feevale, tem como objetivo capacitar microempreendedores individuais, empreendedores informais e pessoas interessadas em empreender nas principais áreas da gestão, abrangendo produção, finanças e marketing, por meio de atendimentos coletivos e individuais. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a participação de uma acadêmica do curso de Administração no projeto, durante dois anos, entre o quarto e o sétimo semestre da graduação. Durante esse período, sua atuação esteve concentrada na área de finanças, com participação em atendimentos individuais e na realização de oficinas voltadas à gestão financeira. Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se o cálculo de custos e a formação do preço de venda de produtos, buscando auxiliar os empreendedores na compreensão e aplicação de ferramentas de gestão em seus negócios. A vivência proporcionada pela extensão possibilitou aproximar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula da realidade dos empreendedores, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, análise, resolução de problemas e adaptação às diferentes necessidades encontradas nos atendimentos. A experiência também possibilitou o contato com diferentes áreas da gestão e com acadêmicos de outros cursos, favorecendo a interdisciplinaridade e a construção conjunta de conhecimentos e soluções para as necessidades dos empreendedores. Dessa forma, a experiência no projeto contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, ao possibilitar ao acadêmico perceber o valor de seus conhecimentos e compreender que aquilo que se aprende não fica limitado à sala de aula, podendo ser aplicado para contribuir com negócios reais, que enfrentam desafios e necessidades concretas. Essa vivência fortalece o sentido da formação em Administração ao evidenciar o potencial do conhecimento acadêmico para gerar valor e contribuir com a comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação acadêmica. Gestão financeira.

[1] Estudante do curso de Administração da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

INOVAÇÃO SOCIAL E ECONOMIA CIRCULAR: DESENVOLVIMENTO DE UMA EXTRUSORA DE FILAMENTO PET DE BAIXO CUSTO

Autores(as): Guilherme Rocha Brandão[1], Carlos Felipe Dresch[2], Daniel Müller de Araujo[3], Éverton Henrique Gatelli[4], Mateus Becker Stoffel[5], Vitório Wickert[6]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[7], Cristine Kassick[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As cooperativas de triagem desempenham um papel fundamental na gestão urbana de resíduos, porém frequentemente comercializam materiais reciclados com baixo valor agregado, como o plástico bruto prensado. Este estudo contempla horas de curricularização da extensão e apresenta a validação social e a implementação do projeto FIPET junto à uma Cooperativa de Trabalho e Renda localizada no município de São Leopoldo, com o objetivo de promover a inovação social e potencializar a geração de renda dos cooperados. O projeto consiste no desenvolvimento e criação de um equipamento desenvolvido academicamente para converter garrafas PET em filamentos extrudados. A metodologia envolveu um diagnóstico das necessidades da cooperativa e a validação prática do funcionamento do equipamento diretamente com os trabalhadores. Durante as demonstrações, apoiadas por um manual de operação visual e acessível, os cooperados operaram ativamente o sistema, gerenciando o corte da garrafa, o controle de aquecimento e o carretel. O desenvolvimento foi constituído de um sistema modular composto por subsistemas de corte ajustável, estação de extrusão térmica e bobinamento automatizado. Para garantir a viabilidade financeira e a replicabilidade, o equipamento foi alojado em uma estrutura de MDF usinada a laser, incorporando peças mecânicas impressas em 3D, como um sistema de engrenagens com relação de transmissão de 6:1 para controle preciso da tração. Além disso, adotou-se o uso de arruelas de poliamida (Tecnil) para mitigar o desgaste no dispositivo de corte. Os resultados demonstram que a estabilização da temperatura de extrusão em 245 °C aliada ao tracionamento via motor DC 12V resulta em um filamento homogêneo e adequado para a manufatura aditiva. Conclui-se que a aproximação entre os cursos de engenharia da Universidade Feevale e a vivência da cooperativa transforma o modelo de negócios local, viabilizando a substituição da venda de PET bruto pela comercialização de produtos diversificados e de maior valor agregado, fortalecendo a economia solidária.

Palavras-chave: Inovação Social. Cooperativismo. Extensão Universitária. Geração de renda. Sustentabilidade.

---

[1] Graduando em Engenharia Mecânica e Bolsista de Iniciação Científica na Universidade Feevale.
[2] Graduando em Engenharia Mecânica na Universidade Feevale.
[3] Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Feevale.
[4] Graduando em Engenharia de Computação na Universidade Feevale.
[5] Graduando em Engenharia de Computação na Universidade Feevale.
[6] Graduando em Engenharia Mecânica na Universidade Feevale.
[7] Doutora em Engenharia Civil, atua como professora dos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale, além de compor corpo docente do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[8] Mestre em psicologia, atua como professora dos cursos de graduação em psicologia e engenharias na Universidade Feevale, além de coordenar o Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.

REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA NEUROARQUITETURA

Autores(as): Bruna Guarnieri Pitan dos Santos[1], Amanda Backes Brentano[2], Ana Clara Raymann Jeronimo[3], Cláudia Luísa Kuminiki Flores[4], Maria Fernanda Engelmann[5], Natália Carolina Wahlbrink[6]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[7], Cristine Kassick[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo apresenta uma proposta de revitalização de um espaço de convivência externo em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Novo Hamburgo/RS, desenvolvida na unidade curricular Projeto Aplicado da Universidade Feevale no primeiro semestre de 2026. A partir do diagnóstico no local, identificou-se a necessidade de qualificar um ambiente com paredes deterioradas e falta de elementos visuais humanizadores. Fundamentada na neuroarquitetura, psicologia das cores, humanização e Desenho Universal, a pesquisa analisa como estímulos visuais influenciam o bem-estar e a experiência dos residentes. A metodologia qualitativa e exploratória combinou levantamento físico, observação direta, registros fotográficos e escuta empática com moradores e colaboradores. As conversas investigaram preferências de cores, memórias e atividades ao ar livre de forma natural e acessível, respeitando eventuais limitações de mobilidade. Como resultado, propõe-se uma intervenção artística voltada à identidade dos residentes, visando promover estímulo visual, apropriação e conforto espacial. O trabalho demonstra como intervenções pontuais de arquitetura e extensão universitária podem impactar positivamente a qualidade de vida e a integração socioespacial na terceira idade.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Idosos. Humanização. Cores. Revitalização.

[1] Graduanda do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Feevale.
[2] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[3] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[4] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[5] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[6] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Engenharia Civil, atua como professora dos cursos de graduação em engenharia civil e arquitetura e urbanismo na Universidade Feevale, além de compor corpo docente do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[8] Mestre em psicologia, atua como professora dos cursos de graduação em psicologia e engenharias na Universidade Feevale, além de coordenar o Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO E ACESSIBILIDADE DIGITAL NO PET-SAÚDE CLIMA

Autores(as): Israel Baracho de Borges[1]
Orientadores(as): Dr. Cláudio Felipe Kolling da Rocha[2], Bárbara Spaniol[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Sistema Único de Saúde (SUS) necessita de respostas multidisciplinares para o enfrentamento aos desafios climáticos e socioambientais, para isso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) atuam como ferramentas de democratização do acesso à informação, transparência e inclusão digital. O PET-Saúde articula ensino, serviço e comunidade por meio de ações voltadas à saúde. Nesse contexto, a inserção de acadêmicos da área da tecnologia expande a atuação do programa, fortalecendo o tratamento de dados e informações. Sendo assim, este trabalho se propõe a apresentar como a formação no curso de Sistemas de Informação pode contribuir para estruturação de fluxos da informação, gestão de projetos e desenvolvimentos de interfaces digitais acessíveis no PET-Saúde. O presente estudo propõe-se a apresentar como a articulação de atitudes e habilidades desenvolvidas ao longo de componentes curriculares da graduação, principalmente nas áreas de Gestão do Conhecimento, Interação Humano-Computador e Engenharia de Software, aplicando diretrizes internacionais de acessibilidade digital (WCAG) e arquiteturas de informação contribuem no planejamento de soluções tecnológicas voltadas à extensão. Para tanto, é possível atuar no levantamento de ações executadas na rotina dos Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT), no suporte à organização e compartilhamento dos saberes produzidos e na prototipação de interfaces intuitivas e inclusivas para pessoas com deficiência visual, auditiva, motora ou cognitiva. Como contribuição esperada, a integração dos conhecimentos da computação às práticas do PET-Saúde Clima da Universidade Feevale permitirá otimizar a comunicação interna e externa do projeto em sua totalidade, mitigar a dispersão de informações e ampliar o alcance comunitário das campanhas sobre emergências climáticas e saúde coletiva. Conclui-se que o engajamento de acadêmicos de TICs na extensão universitária fortalece o caráter intersetorial do SUS, evidenciando o papel transformador da tecnologia quando alinhada aos princípios de universalidade, equidade e inclusão social.

Palavras-chave: Sistemas de Informação. Acessibilidade Digital. PET-Saúde. Gestão do Conhecimento.

[1] Graduando em Sistemas de Informação pela Universidade Feevale. Bolsista do PET-Saúde Clima 2026-2028.
[2] Bacharel em Biomedicina (UFRGS), mestre e doutor em fisiologia (UFRGS), professor adjunto da Universidade Feevale e tutor do projeto PET-Saúde Clima 2026-2028.
[3] Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Farmacêutica industrial pela UFRGS. Professora do curso de Farmácia da Universidade Feevale e tutora no PET-Saúde Clima 2026-2028.

MAPEAMENTO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA MODA NO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG

Autores(as): Eliza Cristina Carvalho Oliveira[1], Thays Cristina dos Santos[2], Livia Lima da Silva[3], Ludmila Maria Soares[4], Jennifer Sousa Silva 5[5], Richard Amaral Oliveira[6]
Orientadores(as): Ítalo José de Medeiros Dantas[7]
Instituição de origem: Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO: A moda constitui um importante campo de atuação profissional e contribui para o desenvolvimento cultural, social e econômico dos territórios. Nesse contexto, este projeto de extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) tem como objetivo promover a valorização e dar visibilidade aos profissionais da área da moda atuantes no município de Passos, Minas Gerais. A proposta consiste na realização de um mapeamento desses profissionais, buscando identificar e apresentar diferentes formas de atuação presentes no território. Ao todo, serão selecionados 12 profissionais, distribuídos em quatro categorias: três costureiros(as), três designers, três artesãos(ãs) e três ateliês. Após a seleção, serão realizadas entrevistas com os participantes, com o intuito de conhecer suas trajetórias profissionais, áreas de atuação, processos de trabalho, experiências e contribuições para o setor da moda no município. As informações coletadas serão organizadas e disponibilizadas em um site, desenvolvido como parte do projeto, que reunirá as entrevistas, fotografias dos profissionais e registros de seus trabalhos. Dessa forma, pretende-se criar uma plataforma de divulgação e acesso público que possibilite à comunidade conhecer os profissionais locais, seus saberes, práticas e produções. Espera-se, com a iniciativa, contribuir para o reconhecimento desses profissionais, fortalecer a visibilidade da cadeia produtiva da moda em Passos e aproximar a universidade da comunidade local.

Palavras-chave: Moda. Valorização profissional. Mapeamento. Extensão universitária. Passos-MG.

[1] Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[2] Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[3] Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[4] Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[5] Graduanda em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[6] Graduando em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos.
[7] Professor e orientador do projeto de extensão na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Mestre em Design (UFCG), Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais (UBC) e Designer de Moda (IFRN).

ÁREA TEMÁTICA

TRABALHO

PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Fernanda Herber Metz[1], Marcos Paulo Walker[2], Cálita Fernandes Druck[3], Vinícius Berro[4], Wellen Samila Antunes Rohr[5], Kelen Dias Mumberger[6]
Orientadores(as): Maria Helena Weber[7], Simone Weschenfelder[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho" da Universidade Feevale atende beneficiários encaminhados por 18 instituições parceiras, abrangendo desde pessoas em situação de vulnerabilidade social, indivíduos que já atuam na produção autônoma de alimentos, além de voluntárias representantes das entidades que participam para replicar os conhecimentos em suas comunidades. Mais do que ensinar técnicas de higiene e manipulação segura, a iniciativa integra teoria e prática em oficinas semestrais de confeitaria e panificação, transformando o preparo da comida em um ato feito com carinho, paixão e dignidade. A vivência dentro do ambiente universitário desperta nos participantes capacidades que eles próprios não imaginavam possuir, atuando diretamente no resgate da autoestima, no compromisso e na criatividade, além de apoiar a superação de barreiras severas como a dependência química. Conforme as instituições parceiras que trabalham com dependência química, o compromisso semanal com os encontros realizados às segundas-feiras atua como um fator crucial na permanência dos indivíduos em seus tratamentos de reabilitação. Para avaliar a evolução da comunidade, a equipe utiliza diferentes abordagens: uma é um questionário com seis critérios de desempenho organizacional e culinário, com uma escala de 1 a 10, cujas notas são atribuídas através da observação dos alunos que fazem parte da equipe do projeto. Os resultados mostraram uma melhora clara, com as médias iniciais entre 7,00 e 7,70 subindo para mais de 9,10 na avaliação final no grupo atendido em 2026/01. Também são aplicadas provas, com questões de múltipla escolha, no início e no final do projeto, que servem como diagnóstico de conhecimento prévio para os alunos. Diante do progresso observado, os relatos finais transbordam profunda gratidão e o sentimento de dever cumprido. Os resultados indicam que a ação extensionista gera transformações sociais profundas ao aliar o afeto, empatia à técnica; o conhecimento correto promove autonomia e segurança na cozinha, permitindo que pessoas antes distantes dessas oportunidades passem a planejar o próprio futuro, queiram empreender e conquistem caminhos reais para entrar e permanecer no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão Social. Panificação e Confeitaria. Extensão Universitária.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.
[5] Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale.
[6] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Feevale.
[8] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS EM UM PROJETO DE CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Carolina Sommer Klein[1], Cálita Fernandes Druck[2], Kelen Dias Mumberger[3], Pedro Henrique Zvir[4], Marcos Paulo Walker[5], Vinícius Berro[6]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[7], Daniel Vicente Bonho[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O desperdício de alimentos representa um importante problema social, econômico e ambiental, tornando necessárias estratégias que promovam o uso consciente dos alimentos. Nesse contexto, o aproveitamento integral destaca-se como uma prática sustentável, possibilitando a utilização de partes dos alimentos que normalmente seriam descartadas e contribuindo para a redução do desperdício. Além de sua relevância ambiental, essa prática pode favorecer a ampliação de conhecimentos e habilidades culinárias, especialmente em iniciativas voltadas à formação profissional e à inclusão social. Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por pessoas em situação de vulnerabilidade social participantes de um projeto de extensão na área de confeitaria e panificação, durante oficinas voltadas ao aproveitamento integral dos alimentos. Foram realizadas duas oficinas específicas sobre a temática, contemplando momentos teóricos e práticos. Inicialmente, foram abordadas a importância do aproveitamento integral, a redução do desperdício e as possibilidades de utilização de partes dos alimentos que tradicionalmente seriam descartadas. Na sequência, foram desenvolvidas preparações culinárias, incluindo bolo com casca de banana, bolo com casca de laranja, bolo com aproveitamento de talos e preparações utilizando a casca de bananeira. As atividades possibilitaram aos participantes vivenciar diferentes formas de utilização integral dos alimentos, ampliando a percepção sobre o potencial de uso de partes tradicionalmente descartadas e sua relação com a sustentabilidade e a redução do desperdício. O aproveitamento integral pode contribuir também para a redução do custo dos produtos alimentícios, tornando-os mais acessíveis para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Também foi possível relacionar os conhecimentos apresentados à prática da confeitaria e da panificação, facilitando o uso dos conteúdos na prática e o desenvolvimento de habilidades culinárias que podem ser aplicadas tanto no dia a dia quanto no trabalho. A experiência evidenciou a relevância da integração entre teoria e prática em ações de extensão, contribuindo para a sensibilização quanto ao desperdício, o uso consciente dos alimentos e a valorização de possibilidades culinárias a partir de partes que seriam tradicionalmente descartadas.

Palavras-chave: Aproveitamento integral. Confeitaria e panificação. Desperdício de alimentos.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[5] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[6] Acadêmico do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[8] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO

Autores(as): Cálita Fernandes Druck[1], Carolina Sommer Klein[2], Fernanda Herber Metz[3], Kelen Dias Mumberger[4], Marcos Paulo Walker[5], Pedro Henrique Zvir[6]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[7], Maria Helena Weber[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As boas práticas de manipulação de alimentos são fundamentais para prevenir contaminações e reduzir os riscos de doenças transmitidas por alimentos, sendo essenciais para garantir a segurança dos consumidores. Além disso, seu conhecimento é indispensável para pessoas que pretendem atuar na produção e comercialização de alimentos. Nesse contexto, o projeto de extensão "Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho", da Universidade Feevale, promovido pelos cursos de Gastronomia e Nutrição, oferece oficinas teórico-práticas de confeitaria e panificação a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. As atividades ocorreram semanalmente, durante o semestre, com a mesma turma, sendo as atividades conduzidas por acadêmicos vinculados ao projeto. Este trabalho teve como objetivo avaliar os conhecimentos dos participantes sobre boas práticas de manipulação de alimentos e sua aplicação durante as atividades práticas. No início do semestre 2026/1, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre o tema, seguida de uma oficina educativa. Ao longo das oficinas práticas, os conteúdos foram retomados e reforçados durante o preparo dos alimentos. Ao final do semestre, a avaliação dos conhecimentos foi reaplicada. Entre os 24 participantes que realizaram as duas etapas, a média das notas, em escala de zero a dez, passou de 8,03 na avaliação inicial para 8,25 na final. A aplicação prática das boas práticas também foi acompanhada em dois momentos. Para isso, os acadêmicos observaram os participantes durante as oficinas, realizadas em grupos, e avaliaram a aplicação coletiva por meio de um instrumento composto por seis critérios, pontuados em uma escala de um a dez. A média referente à aplicação das boas práticas passou de 7,00 na primeira avaliação para 9,23 na última. Os resultados indicam que o conhecimento teórico se manteve em bom nível, enquanto a aplicação das boas práticas ao longo do desenvolvimnto das receitas, apresentou melhora expressiva ao longo do semestre. Dessa forma, a experiência evidencia a importância de associar o conhecimento teórico à vivência prática, favorecendo a incorporação de condutas relacionadas à segurança dos alimentos e contribuindo para a qualificação profissional dos participantes.

Palavras-chave: Segurança dos alimentos. Boas práticas de manipulação de alimentos. Qualificação profissional. Extensão universitária.

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[5] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[6] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[8] Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Feevale.

PROJETO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Autores(as): Marcos Paulo Walker[1], Fernanda Herber Metz[2], Cálita Fernandes Druck[3], Carolina Sommer Klein[4], Wellen Samila Antunes Rohr[5], Vitória De Lima Pinto[6]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[7], Maria Helena Weber[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho" tem como objetivo proporcionar aos participantes conhecimentos e habilidades práticas relacionadas à área de confeitaria e panificação, contribuindo para sua qualificação e preparação para o mercado de trabalho. As atividades são realizadas às segundas-feiras, com média de 10 encontros por semestre, sendo formadas novas turmas a cada período. Atualmente, participam das atividades beneficiários provenientes de 18 instituições parceiras do projeto, que identificam no seu território de atuação, pessoas em vulnerabilidade social. Para avaliar o desenvolvimento dos participantes nas oficinas práticas, foram considerados critérios relacionados à colaboração entre a equipe, organização coletiva, compreensão e aplicação de fichas técnicas, utilização adequada de quantidades e proporções e aplicação das boas práticas de manipulação, comparando-se os resultados obtidos no início e ao final das atividades. A avaliação foi realizada por meio de um questionário com seis critérios, utilizando uma escala de 1 a 10, onde cada critério foi analisado considerando o desempenho coletivo do grupo durante as atividades da oficina. O questionário foi desenvolvido e aplicado pelos alunos que fazem parte da equipe do projeto. As médias iniciais obtidas foram de 7,41 para colaboração entre a equipe; 7,00 para organização do grupo em relação ao coletivo; 7,30 para compreensão da ficha técnica; 7,70 para utilização dos conceitos de quantidade e proporção na balança; 7,30 para aplicação prática da ficha técnica; e 7,00 para aplicação dos conceitos de boas práticas durante as atividades. Na avaliação final, as médias foram de 9,27; 9,30; 9,20; 9,33; 9,10 e 9,23, respectivamente. Observou-se aumento em todos os critérios avaliados, evidenciando evolução no desempenho dos participantes. Os resultados demonstram avanços especialmente relacionados à colaboração, organização coletiva, compreensão e aplicação das fichas técnicas, utilização adequada de quantidades e proporções e adoção de boas práticas de manipulação. Os resultados indicam que o projeto contribui de maneira positiva para o desenvolvimento de competências, promovendo maior autonomia e segurança na realização das atividades na cozinha, ampliando oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Avaliação desempenho nas oficinas práticas. Trabalho coletivo. Formação em confeitaria e panificação.

[1] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[5] Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Feevale.
[6] Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[8] Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Feevale.

VALORIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR ATRAVÉS DAS FEIRAS DO PRODUTOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores(as): Angélica Ramona Willmann[1], Rafaela Dill Pereira[2], Natália Mendes[3], João Vitor Hergemöller[4]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[5], Geferson Odirlei Barths[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A produção de alimentos pela agroindústria familiar é fundamental para fortalecer a economia local, gerar renda e trabalho no campo, valorizar a produção regional e oferecer alimentos de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos envolvidos. Na Universidade Feevale, a produção de alimentos oriundos da agroindústria familiar é valorizada no projeto de extensão "A valorização dos saberes e fazeres locais: artesanato e produção de alimentos", que promove semanalmente uma feira na rua coberta do campus 2. Nesta feira, os agricultores encontram um espaço de comercialização, que proporciona aos frequentadores a oportunidade de acesso a alimentos de qualidade. A feira também se caracteriza como um espaço para realização de atividade de curricularização da extensão, onde acadêmicos de diferentes cursos tem a oportunidade de realizar atividades de diagnóstico, intervenção e avaliação. Na feira participam agroindústrias de embutidos, panificados, geleias, banana chips, compotas e agricultores que produzem frutas, verduras e flores. Os empreendedores são da região e além de participarem da feira, também recebem em suas propriedades turmas de disciplinas dos cursos da graduação, como a disciplina "práticas sustentáveis em nutrição". Nas visitas, os alunos têm a oportunidade de conhecer e acompanhar toda a cadeia produtiva de produção do alimento, além de conhecer os demais membros da família envolvidos na produção. O projeto de extensão é um importante espaço de valorização da agroindústria familiar, aproximando produtores e consumidores e fortalecendo a comercialização dos alimentos produzidos localmente. Além de gerar renda e ampliar a visibilidade dos empreendedores, promove o reconhecimento dos saberes, das tradições e da identidade regional. Na Universidade Feevale, a feira contribui para aproximar a comunidade acadêmica dos produtores, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências sobre a produção de alimentos. Dessa forma, a iniciativa fortalece a agricultura familiar, estimula o consumo de produtos locais e contribui para o desenvolvimento econômico e sustentável da região.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Escala de produção de alimentos. Feiras da agricultura familiar.

[1] Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[6] Mestre em Comunicação. Docente da Universidade Feevale.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA-ACOLHIMENTO NA FEIRA DE ARTESANATO E AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Autores(as): Rafaela Dill Pereira[1], Angélica Ramona Willmann[2], Natália Mendes[3], João Vitor Hergemöller[4]
Orientadores(as): Geferson Odirlei Barths[5], Luciene Eberle[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos sociais da Feevale aproximam os acadêmicos da comunidade e permitem que o aprendizado aconteça também fora da sala de aula. A partir dessas experiências, os estudantes entram em contato com diferentes realidades, desenvolvem um olhar mais atento para as necessidades de cada público e têm a oportunidade de aplicar, na prática, conhecimentos construídos durante a graduação. Minha participação no projeto de extensão "Valorização dos Saberes e Fazeres Locais: Artesanato e Produção de Alimentos" acontece principalmente por meio do contato, da escuta e do acolhimento dos participantes da Feira de Artesanato e da Agricultura Familiar. O objetivo dos encontros é conhecer um pouco mais sobre cada feirante, suas histórias e o momento que estão vivendo, tanto em relação à feira e aos seus negócios quanto a questões pessoais que possam surgir durante as conversas. Também são realizados momentos individuais com os participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas. Utilizamos algumas perguntas como orientação, mas cada participante tem liberdade para falar sobre suas experiências, opiniões e percepções. A partir das respostas, alguns assuntos também podem ser aprofundados, permitindo compreender melhor o momento e as necessidades de cada pessoa. As entrevistas acontecem individualmente e em um espaço mais reservado, para que os participantes se sintam à vontade para falar sobre a feira, seus negócios, o trabalho que desenvolvem e sobre a experiência de estar inseridos na Universidade Feevale. Proporcionar um espaço de escuta e acolhimento torna-se relevante no convívio social dos beneficiários e na formação dos estudantes. Fortalecendo o vínculo entre a universidade e comunidade. A participação no projeto tem sido uma oportunidade de vivenciar, na prática, aspectos importantes da psicologia, principalmente a escuta e o acolhimento. O contato com diferentes histórias e realidades também contribui para compreender melhor cada participante e fortalecer um ambiente de respeito e proximidade dentro da feira.

Palavras-chave: Psicologia. Escuta. Acolhimento. Feira. Entrevista.

[1] Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Feevale.
[2] Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.
[5] Mestre em Comunicação. Docente da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Administração. Docente da Universidade Feevale.

CRIATIVIDADE QUE TRANSFORMA: CONCURSO GASTRONÔMICO COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Autores(as): Vinícius Berro[1], Pedro Henrique Zvir[2], Kelen Dias Mumberger[3], Carolina Sommer Klein[4], Cálita Fernandes Druck[5], Marcos Paulo Walker[6]
Orientadores(as): Daniel Vicente Bonho[7], Simone Weschenfelder[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto "Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho" atende pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo qualificação técnica na área com o propósito de contribuir para a geração de emprego e renda. As atividades são realizadas no laboratório de nutrição e gastronomia da Universidade Feevale. Cada participante frequenta, no mínimo, oito oficinas teórico-práticas, com duração média de três horas, ministradas por estudantes de nutrição e gastronomia, sob orientação dos professores. Entre as atividades desenvolvidas está o concurso gastronômico, iniciativa que estimula a criatividade, o trabalho em equipe e a integração entre os participantes. No primeiro semestre de 2026, o desafio proposto foi a elaboração de um sonho com massa integral e recheio de fruta cítrica. A massa utilizada no concurso foi desenvolvida pelos estudantes matriculados na disciplina de panificação. Cada aluno criou e testou uma receita, seguindo critérios previamente estabelecidos. As preparações foram avaliadas pelos estudantes e pelo professor, considerando aspectos como sabor, textura, proporção dos ingredientes e conservação da qualidade. Após a avaliação e a votação, foi escolhida a receita desenvolvida pelo aluno Vinícius Berro, elaborada com farinha de trigo integral, farinha de trigo, água, leite, açúcar, gordura, gema de ovo, sal, fermento e psyllium. Posteriormente, o estudante apresentou a receita aos participantes do projeto, explicou o processo de desenvolvimento e esclareceu dúvidas. Antes do concurso, os participantes foram organizados em grupos de três pessoas para testar a massa e criar os recheios. Cada grupo recebeu, por sorteio, uma fruta cítrica — limão-taiti, limão-siciliano, laranja ou bergamota — que deveria ser utilizada obrigatoriamente na preparação. No dia do concurso, os grupos ficaram responsáveis por todas as etapas de produção: divisão e pesagem das porções, modelagem, fermentação, fritura, preparação do recheio, montagem, decoração e apresentação. Durante a atividade, contaram com o acompanhamento da equipe do projeto. Ao final, uma comissão de jurados avaliou os produtos e escolheu o vencedor. A experiência possibilitou a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas oficinas e fortaleceu a criatividade, a autonomia, a cooperação e a troca de saberes. O concurso proporcionou aprendizagens significativas tanto para os participantes do projeto quanto para os estudantes e professores envolvidos.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Criatividade na panificação. Concurso gastronômico.

[1] Acadêmico do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.
[2] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[5] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[6] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[7] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente da Universidade Feevale.
[8] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.

CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO COMO OPORTUNIDADE DE TRABALHO: FEEDBACK DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DE UM PROJETO

Autores(as): Kelen Dias Mumberger[1], Vinícius Berro[2], Sarah Rubert Borges[3], Marcos Paulo Walker[4], Cálita Fernandes Druck[5]
Orientadores(as): Simone Weschenfelder[6], Maria Helena Weber[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de extensão "Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho" tem como propósito promover a qualificação técnica, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Desde sua criação, em 2018, o projeto já formou mais de 500 pessoas, na área de confeitaria e panificação. Os beneficiários são encaminhados por instituições parceiras, que identificam, em seus territórios, pessoas com perfil para participar do projeto. O objetivo deste trabalho é apresentar o feedback das instituições parceiras sobre o alcance e os impactos do projeto, identificando casos de sucesso, inserção profissional, empreendedorismo, atuação como multiplicadores e sugestões de melhoria. Ao final do semestre, foi aplicado um questionário às 15 instituições parceiras, obtendo-se retorno de 8. As respostas evidenciaram que o projeto promove qualificação profissional, inclusão, autonomia e geração de renda, além de ampliar horizontes e oportunidades de trabalho e empreendedorismo, fortalecer a autoestima e valorizar as potencialidades dos participantes. Os relatos apontaram contribuições para a reinserção social, o fortalecimento de vínculos familiares e da rede de apoio, bem como o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos com famílias e comunidade. Foram identificados casos de participantes que passaram a comercializar produtos, ingressaram em padarias e mercados e desenvolveram seu próprio empreendimento. Também foram relatadas experiências de participantes que atuam como multiplicadores, compartilhando os conhecimentos adquiridos em oficinas e atividades em suas instituições. Entre as sugestões de melhoria, destacaram-se a necessidade de acompanhamento após a formação, com apoio aos participantes interessados em iniciar ou ampliar pequenos negócios; a ampliação da participação de pessoas com deficiência, considerando estratégias de emprego apoiado, autonomia e geração de renda; a disponibilização de transporte, devido às dificuldades de deslocamento até a Feevale; além da realização de oficinas nos territórios, criação de uma padaria-escola, visitas técnicas e oportunidades de estágio. Os resultados demonstram a relevância do projeto, evidenciando seu impacto na qualificação profissional, inclusão social, autonomia, geração de renda e aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Qualificação para o trabalho. Parcerias com a comunidade. Geração de emprego e renda.

---

[1] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[2] Acadêmico do curso de Gastronomia da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[4] Acadêmico do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[5] Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciências Biológicas. Docente da Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO INÍCIO DA GRADUAÇÃO

Autores(as): Kamila Elizabethe Steffen Arnold[1]
Orientadores(as): Marina Seibert Cezar[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Moda é uma área bastante vasta de possibilidade de atuação, e que exige experiências práticas e teóricas para potencialização dos saberes, especialmente para o âmbito profissional. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo relatar as experiências e identificar a relevância da participação de estudantes nos anos iniciais do curso de Moda no projeto de extensão Pró-Fábrica (2026). Justifica-se, pois trata-se de uma das oportunidades que a própria Instituição proporciona, e que pode ocasionar um preparo considerável na vida profissional do acadêmico, ainda em sua formação básica. A pesquisa é de natureza aplicada, ou seja, possui uma finalidade imediata e gera novos processos de interesses locais. Para Prodanov e Freitas (2013), é de caráter explicativo, já que registra e classifica fenômenos observados, como é o caso das oficinas semanais de bolsas e de vestuário, ministrados para a comunidade da região de Novo Hamburgo. E ainda, utiliza a pesquisa-ação como procedimento, considerando as interações dos beneficiados com os estudantes, em um papel ativo nas experiências, validadas por meio de um formulário aplicado para obtenção de dados. Os resultados parciais indicam que o projeto extensionista contribuiu para a aprendizagem prática dos envolvidos, por meio do desenvolvimento de novas habilidades e da integração entre os próprios estudantes, substancialmente para aqueles que ainda não exerceram algum cargo no ramo. A troca de conhecimentos entre participantes com diferentes níveis de experiência também favorece um ambiente de colaboração e apoio, demonstrando que os projetos de extensão podem complementar a formação acadêmica e aproximar os estudantes da prática profissional desde o início da graduação.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Aprendizagem. Formação acadêmica. Experiência em Moda. Voluntariado.

[1] Graduanda do segundo semestre de Moda da Universidade Feevale, bolsista do Pró-Fábrica. E-mail: kamilasteffen12@gmail.com.
[2] Docente do curso de Moda, colaboradora do projeto de extensão Pró-Fábrica, doutora em Ciências Sociais, Mestre em Moda, Cultura e Arte. E-mail: marinac@feevale.br.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM UMA OFICINA DE COSTURA NO CURSO DE MODA

Autores(as): Arwen Eduarda França Mendes[1]
Orientadores(as): Roberto Affonso Schilling[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os projetos de extensão podem contribuir para a formação acadêmica por aproximarem os estudantes de situações práticas relacionadas à sua área de estudo. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de Moda em uma oficina de extensão voltada ao ensino de conhecimentos básicos de costura e ao uso de maquinário. A atividade foi realizada com estudantes de Moda, proporcionando momentos de orientação e aprendizagem prática. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa aplicada, de caráter explicativo, utilizando a pesquisa-ação e considerando a experiência vivenciada durante a oficina e as respostas obtidas por meio de formulário aplicado aos participantes. Durante a atividade, foram apresentados conteúdos básicos de costura e orientações relacionadas ao uso de máquinas, com acompanhamento dos participantes durante a realização das práticas. Os resultados indicaram uma percepção positiva em relação à atividade, destacando a aprendizagem dos conteúdos apresentados e a possibilidade de utilização dos conhecimentos adquiridos em situações do cotidiano. A experiência também possibilitou a troca de conhecimentos entre os participantes e o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à costura. Dessa forma, a participação em projetos de extensão mostrou-se uma experiência relevante para complementar a formação acadêmica no início da graduação, permitindo o contato com atividades práticas e com o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Costura. Aprendizagem. Formação acadêmica. Moda.

[1] Graduanda do quarto semestre de Moda da Universidade Feevale, bolsista do Pró-Fábrica. E-mail: arwenmendes77@gmail.com.
[2] Mestre em tecnologia de materiais e processos industriais. E-mail: robertoas@feevale.br.

MODELAGEM E DESENVOLVIMENTO DE BOLSAS: TROCA DE SABERES, CAPACITAÇÃO E POSSIBILIDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Autores(as): Jessica Abraham Wienke[1]
Orientadores(as): Marina Seibert Cezar[2], Roberto Afonso Schilling[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O O projeto de extensão Pró-Fábrica – Sapateiros do Bem constitui-se como um espaço de aprendizagem, capacitação e troca de saberes, reunindo professores, estudantes e participantes com diferentes trajetórias, experiências e níveis de conhecimento. Essa diversidade justifica-se, pois favorece um processo de aprendizagem colaborativo, no qual os participantes podem adquirir novos conhecimentos, aprimorar habilidades previamente desenvolvidas e compartilhar experiências construídas ao longo de suas trajetórias, Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é demonstrar que as atividades relacionadas à modelagem e ao desenvolvimento de bolsas possibilitam a ampliação do repertório técnico e criativo dos participantes. O processo inicia com a modelagem de uma nécessaire, utilizada como exercício introdutório para a compreensão dos principais princípios e etapas envolvidos na construção de bolsas. A partir dessa base, são apresentadas referências e diferentes modelos, que são analisados coletivamente e utilizados para o desenvolvimento de novas modelagens, explorando formatos, estruturas, técnicas e processos diversos. Enquanto método, as atividades também proporcionam o contato com máquinas, materiais e diferentes etapas de produção, além da busca por adaptações que possibilitem a continuidade da prática nos espaços dos participantes. Como resultados parciais, observa-se a ampliação dos conhecimentos e habilidades técnicas, o desenvolvimento do repertório de produtos e o fortalecimento da autonomia dos participantes, favorecidos pela constante troca de experiências entre pessoas com diferentes níveis de conhecimento. A experiência evidencia o potencial das atividades como instrumento de capacitação, valorização dos saberes e desenvolvimento de habilidades que podem contribuir para a continuidade e futura profissionalização da produção.

Palavras-chave: Modelagem. Bolsas. Troca de saberes. Capacitação. Profissionalização.

[1] Graduanda em Moda, bolsista no projeto de extensão Pró-Fábrica.
[2] Docente do curso de Moda e de Design. Doutora em Ciências Sociais. Mestre em Moda, Cultura e Arte. Colaboradora do projeto Pró-Fábrica.
[3] Graduado em Engenharia Elétrica. Especialista em Análise de Sistemas. Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais. Colaborador do projeto Pró-Fábrica.

ÁREA TEMÁTICA

INTERNACIONAL

ALIGNING HIGHER EDUCATION WITH LABOUR-MARKET DEMANDS: THE POWER LEARNING FRAMEWORK FOR CONCEPTUAL UNDERSTANDING AND PROFESSIONAL COMPETENCE

Authors: Edwin Basto[1], Martin Moises Soto-Cordova[2]
Affiliation: CIBERTEC (Perú)

ABSTRACT: Power Learning is proposed as a conceptual framework to reduce the gap between labour-market demands and the capabilities developed through higher education's academic value proposition. To develop an integrated learning architecture that connects academic preparation with professional demands. Labour-market Jobs to be done (JTBD) are the sector-specific professional tasks that graduates must be prepared to perform. The framework combines this professional focus with labour-market-aligned backward design and competency-based education, while respecting applicable regulatory and accreditation requirements. Through conceptual synthesis, Power Learning connects these requirements with graduate profiles, curricula, course learning outcomes and assessment evidence. Expert-designed courseware structures a comprehensive, circular learning pathway comprising three phases: Conceptual Model, Practical Application, and Assessment and Feedback. AI assistance, faculty-industry collaboration, academic oversight and learning evidence support delivery across synchronous and asynchronous formats. The resulting framework links conceptual understanding with professional application and iterative feedback. Learners apply knowledge through business cases, enterprise software, simulations and project artefacts, while assessment evidence guides revision and subsequent learning. Microlearning, gamification and recurring Aha Moments are embedded throughout the pathway to make academic value visible from the first session and support engagement, habit formation and student retention. Educational outcomes concern demonstrated attainment of the graduate profile, including hard and soft skills, critical thinking, and digital, AI and innovation capabilities. Market outcomes concern the professional application and external value of these capabilities, including job readiness, employment, earnings and entrepreneurial application. Power Learning serves as the instructional core of Power5, an integrated and comprehensive e-learning ecosystem supported by Power Talent, Power Flex, Power Digital & Innovation and Power Evolution. Its proposed effects on competency transfer, student retention and labour-market outcomes remain subject to future empirical validation.

Keywords: Power Learning. Labour-market Jobs to be done (JTBD). Labour-market-aligned Backward Design. Competency-Based Education. Employability.

[1] Holds a master's degree in Business Management and a degree in Industrial Engineering. His professional experience spans commercial growth, business strategy, and consulting. He is Director of the Faculty of Management and Business at Cibertec.

[2] Master's degree in Communication Systems and Networks and a degree in Electronic Engineering, with background in the management and advisory of R&D&I projects. Head of Research and Innovation at Cibertec.

inovamundi
O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE

SE

Salão de Extensão

ANAIS

v. 22, novembro de 2026

ISSN: 2594-9012

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UNIVERSIDADE FEEVALE

FAPERGS